



**Daniela Alexandra
de Barros Arede**

**A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em
Música de Câmara**



**Daniela Alexandra
de Barros Arede**

**A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em
Música de Câmara**

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha mãe e irmã.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal – arguente principal

Prof. Doutor Luís dos Santos Cardoso
Director Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada

Vogal - orientador

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao professor Doutor Luís Carvalho, pela orientação desta investigação e pela instrução ao longo destes anos de Licenciatura e Mestrado enquanto clarinetista. Agradeço também ao orientador cooperante, Paulo Matias pelos ensinamentos que me transmitiu ao longo deste ano e pela paciência incansável que teve comigo.

Aos professores de clarinete que participaram nesta investigação nomeadamente ao professor Tiago Abrantes, Carlos Ferreira e Edgar Silva pela sua enorme experiência e ajuda.

Um especial obrigado à professora Doutora Helena Caspurro, pela sabedoria e carinho com os quais sempre me recebeu.

Aos alunos e às instituições envolvidas na investigação, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e Banda Velha União Sanjoanense.

Aos colegas e amigos, pelos conselhos, pela sua amizade, apoio, paciência, dedicação e, muitas gargalhadas, claro. Obrigado por me ajudarem a evoluir constantemente, principalmente enquanto pessoa.

E por fim, aos mais importantes, à minha mãe, por todo o esforço feito, e à Inês, pela ajuda e paciência. Obrigado pelo enorme apoio em todos os momentos.

palavras-chave

Aprendizagem Cooperativa, Música de Câmara, Clarinete, Competências Técnicas e Musicais, Competências Sociais.

resumo

Esta investigação pretende demonstrar que a Música de Câmara pode ser uma disciplina complementar ao estudo do instrumento através do desenvolvimento de uma experiência prática recorrendo à utilização da Aprendizagem Cooperativa. A sua aplicação em sala de aula, privilegia a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, bem como, das competências sociais dos alunos por meio da interacção com outros, visando a promoção de uma participação mais activa e uma aprendizagem mais significativa.

Os objectivos deste trabalho prendem-se com a diversificação de estratégias de ensino para a Música de Câmara, assim como, a compreensão da metodologia cooperativa, essencialmente no que concerne à sua implementação, tendo em conta a sua importância educacional. E deste modo, aprender a utilizar esta metodologia desenvolvendo uma experiência prática com dois grupos de música de câmara.

Os resultados obtidos através da implementação de actividades cooperativas nas aulas de música de câmara sugerem que para além das competências técnicas e musicais adquiridas e desenvolvidas ao longo do período de implementação, também ocorreu o desenvolvimento de competências sociais nos alunos envolvidos na investigação.

keywords

Cooperative Learning, Chamber Music, Clarinet, Technical and Musical Skills, Social Skills.

abstract

This research aims to demonstrate that Chamber Music can be a complementary discipline to the practice of a musical instrument through the development of a practical experience using the Cooperative Learning. Its application in the classroom privileges the acquisition and development of musical knowledge as well as the social skills of students through interaction with others, aiming to promote a more active participation and more meaningful learning.

The final goals of this work are related to the diversification of the many teaching strategies that can be applied to Chamber Music, as well as the understanding of the cooperative methodology, in what concerns its implementation, taking into account its educational importance. And so, learn to use this methodology by developing a hands-on experience with two chamber music groups.

The obtained results through the implementation of cooperative activities in chamber music classes suggest that in addition to the technical and musical skills acquired and developed during this period, the students involved in this research showed development regarding their social skills as well.

«Porquê que os seres humanos foram tão bem-sucedidos como uma espécie? Nós não somos fortes como tigres, grandes como elefantes, protectoramente coloridos como lagartos, ou rápidos como gazelas. Nós somos inteligentes, mas um ser humano inteligente sozinho na floresta não sobreviveria por muito tempo. O que realmente nos fez animais tão bem-sucedidos é a nossa capacidade de aplicar a nossa inteligência para cooperar com os outros de forma a realizar os objectivos do grupo»¹

(Slavin, Robert)

¹ «Why have we humans been so successful as a species? We are not strong like tigers, big like elephants, protectively colored like lizards, or swift like gazelles. We are intelligent, but an intelligent human alone in the forest would not survive for long. What has really made us such successful animals is our ability to apply our intelligence to cooperating with others to accomplish group goals.»

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO	1
2. MOTIVAÇÃO PESSOAL	2
3. PROBLEMÁTICA E OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO	2
4. ESTRUTURA DO RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	4
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1. APRENDIZAGEM COOPERATIVA	5
1.1. Conceito de Aprendizagem Cooperativa	5
1.2. Fundamentos Teóricos e Empíricos da Aprendizagem Cooperativa	7
1.2.1. Conceito de Sala de Aula Democrática	7
1.2.2. Construtivismo e a Aprendizagem Cooperativa	8
1.2.3. Teoria da Interdependência Social	9
1.3. Estratégias alternativas de ensino-aprendizagem	9
1.4. Elementos essenciais para a Aprendizagem Cooperativa	10
1.5. Benefícios e limitações da Aprendizagem Cooperativa	13
1.6. A Aprendizagem Cooperativa e o Ensino da Música	14
2. A APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM SALA DE AULA	18
2.1. Tipos de grupos cooperativos	18
2.2. Atribuição de Funções ao Professor e ao Aluno	19
2.2.1. Papel do Professor	19
2.2.2. Papel do Aluno	20
2.3. Fases de Implementação	21
2.4. Métodos de Aprendizagem Cooperativa	21
CAPÍTULO III – CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	24
1. CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE IMPLEMENTAÇÃO E DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS	24
1.1. Local de Implementação	24
1.1.1. Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	24
1.1.2. Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	25
1.2. Caracterização dos Sujeitos Envolvidos	25
2. DESCRIÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	27
3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES IMPLEMENTADAS	29
3.1. Fundamentação dos elementos da Aprendizagem Cooperativa	29
3.2. Conteúdos e competências	30
3.2.1. Conteúdos	30

3.2.2. Competências.....	32
3.3. Metodologia Didáctica.....	33
3.3.1. Objectivos para a concepção das actividades.....	33
3.3.2. Planificação das actividades.....	33
3.3.3. Papel do Professor.....	42
3.3.4. Avaliação.....	43
3.3. Ferramentas e recursos didácticos.....	43
3.3.1. Descrição dos Materiais Pedagógicos e dos seus Conteúdos.....	43
4. INSTRUMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS.....	44
4.1. Grelha de Observação Directa.....	45
4.2. Fichas de Auto e Hetero-Avaliação.....	45
4.3. Inquérito Final por Questionário.....	45
4.4. Gravação áudio e vídeo de momentos performativos pré-definidos.....	45
4.5. Grelha de avaliação de momentos performativos pré-definidos.....	45
4.6. Diário de bordo.....	46
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	47
1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	47
1.1. Dados obtidos através das fichas de auto-avaliação.....	47
1.2. Dados obtidos através das fichas de hetero-avaliação.....	51
1.3. Dados obtidos através dos inquéritos finais.....	53
1.4. Análise das avaliações dos momentos performativos.....	55
1.4.1. Dados dos momentos performativos do grupo CMACG.....	56
1.4.1.1. Componente Técnica.....	56
1.4.1.2. Componente Performativa.....	58
1.4.2. Dados dos momentos performativos do grupo BVUS.....	62
1.4.2.1. Componente Técnica.....	62
1.4.2.2. Componente Performativa.....	65
1.4.3. Análise das notas finais de cada momento performativo, por aluno – Grupo CMACG.....	68
1.4.4. Análise das notas finais de cada momento performativo - Grupo BVUS.....	70
2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	72
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (ESTÁGIO).....	77
CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO.....	79
1. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO.....	79
2. DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE.....	80
3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CURRICULAR NA SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJECTO DE ESCOLA VIGENTE.....	81

CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS	82
1. ORIENTADOR COOPERANTE – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA (PERFIL METODOLÓGICO E ARTÍSTICO)	82
2. ESTAGIÁRIA – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA (PERFIL METODOLÓGICO E ARTÍSTICO).....	83
3. ALUNOS – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA E INTERVENCIONADA (PERFIL MUSICAL, COMPORTAMENTAL E ESCOLAR).....	84
4. DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA E INTERVENCIONADA (MODELOS, RESULTADOS CONSEGUIDOS, ETC.).....	86
CAPÍTULO III - OBJECTIVOS E METODOLOGIA	88
1. DEFINIÇÃO DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DO ALUNO (PAFA) EM PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES) EM FUNÇÃO DO PLANO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO ..	88
1.1. Descrição dos objectivos gerais do PAFA em PES identificando conteúdos e competências a desenvolver	88
1.2. Prática pedagógica de coadjuvação lectiva	88
1.3. Participação em actividade pedagógica do orientador cooperante	89
1.4. Organização de actividades	89
1.5. Participação activa em actividades.....	89
2. DESCRIÇÃO E FASEAMENTO DO PLANO DE OBJECTIVOS A ATINGIR DURANTE O ANO LECTIVO DE 2016/2017.....	90
2.1. Programa anual relativo ao 1º grau da disciplina de clarinete	90
2.2. Programa anual relativo ao 2º grau da disciplina de clarinete	93
2.3. Programa anual relativo ao 3º grau da disciplina de clarinete	93
2.4. Programa anual relativo ao 5º grau da disciplina de clarinete	95
2.5. Programa anual relativo ao 6º grau da disciplina de clarinete	97
3. DESCRIÇÃO DE METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS PREVISTOS	99
CAPÍTULO IV - PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DE AULAS	100
1. PLANIFICAÇÕES E RELATÓRIOS DE CADA AULA INTERVENCIONADA E ASSISTIDA	100
2. DESCRIÇÃO DE OUTROS MATERIAIS UTILIZADOS NA PLANIFICAÇÃO DAS AULAS.....	174
CAPÍTULO V - AVALIAÇÃO	175
1. AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO	175
CAPÍTULO VI - ACTIVIDADES ESCOLARES.....	176
1. DESCRIÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES INTERDISCIPLINARES ORGANIZADAS PELO ALUNO ESTAGIÁRIO.....	176
1.1. LanchArt – Performance à hora do lanche	176
1.2. Audição de Clarinete.....	178
1.3. Apresentação do Livro – “Manifesto Doutrinário e Explorativo para o Estudo do Clarinete” ..	180
1.4. Concerto pelo Coro e Orquestra XXI – Paixão Segundo S. João de J. S. Bach	182

2. DESCRIÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES INTERDISCIPLINARES COM PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA ALUNA ESTAGIÁRIA	184
2.1. Banda Sinfónica do CMACG	184
2.2. Audição de professores estagiários	186
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	189
ANEXOS	191
Anexo A – Critérios de Avaliação das Competências Sociais e Competências Técnicas e Musicais	192
Anexo B – Modelo da Grelha de Observação Directa	193
Anexo C – Ficha de auto e hetero avaliação	194
Anexo D – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Tiago Abrantes	196
Anexo E – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Carlos Ferreira.....	200
Anexo F – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Edgar Silva.....	204
Anexo G – Diário de bordo.....	209
Anexo H – Inquérito Final por Questionário	222
Anexo I – Anexos em formato digital.....	223
Anexo J – Programa da disciplina de clarinete do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	224

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (Fontes & Freixo, 2004; Lopes & Silva, 2009)	13
Tabela 2- Papéis que os alunos podem desempenhar dentro dos grupos cooperativos (Adaptado de Fontes e Freixo (2004) e Lopes e Silva (2009)).	20
Tabela 3 - Os papéis do professor e do aluno nas várias fases de implementação da Aprendizagem Cooperativa (Adaptado de Lopes e Silva (2009))	21
Tabela 4 - Alguns dos Métodos de Aprendizagem Cooperativa (Adaptado de Fontes e Freixo (2004), Lopes e Silva (2009) e Bessa e Fontaine (2002))	22
Tabela 5 - Alunos do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.....	26
Tabela 6 - Alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	27
Tabela 7 - Calendarização das sessões de trabalho.....	28
Tabela 8 - Conteúdos abordados em cada actividade.....	31
Tabela 9 - Competências abordadas em cada actividade	32
Tabela 10 – Objectivos musicais e sociais de cada actividade	33
Tabela 11 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da cooperação (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom).....	52
Tabela 12 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da resolução de conflitos. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)	52

Tabela 13 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da reflexão de grupo. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)	52
Tabela 14 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente às competências técnicas e musicais. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)	53
Tabela 15- Alunos seleccionados para a Prática Pedagógica de Coadjuvação Lectiva	88
Tabela 16 - Actividades organizadas pelo aluna estagiária	89
Tabela 17 - Actividades de participação activa por parte da aluna estagiária	89

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.	47
Gráfico 2 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.	48
Gráfico 3 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do empenho na actividade do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.	48
Gráfico 4 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.	49
Gráfico 5 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do cumprimento das regras do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.	49
Gráfico 6 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do cumprimento das regras do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.	50
Gráfico 7 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes aos parâmetros das competências técnicas e musicais do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.	50
Gráfico 8 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes aos parâmetros das competências técnicas e musicais do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.	51
Gráfico 9 - Análise das respostas dos alunos ao inquérito final, relativamente às competências sociais .	54
Gráfico 10 - Análise das respostas dos alunos ao inquérito final, relativamente às competências musicais	55
Gráfico 11 - Comparação do parâmetro relativo à respiração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	56
Gráfico 12 - Comparação do parâmetro relativo à destreza digital avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	56

Gráfico 13 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade de som avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	56
Gráfico 14 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade da articulação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro ...	57
Gráfico 15 - Comparação do parâmetro relativo à afinação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	57
Gráfico 16 - Comparação do parâmetro relativo ao ritmo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	57
Gráfico 17 - Comparação do parâmetro relativo à pulsação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	58
Gráfico 18 - Comparação do parâmetro relativo às indicações expressivas avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro ...	58
Gráfico 19 - Comparação do parâmetro relativo ao carácter/estilo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	59
Gráfico 20 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	59
Gráfico 21 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	59
Gráfico 22 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	60
Gráfico 23 - Comparação do parâmetro relativo à comunicação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	60
Gráfico 24 - Comparação do parâmetro relativo à postura avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	60
Gráfico 25 - Comparação do parâmetro relativo à concentração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	61
Gráfico 26 - Comparação do parâmetro relativo à atitude em palco avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	61
Gráfico 28 - Comparação do parâmetro relativo à destreza digital avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	62
Gráfico 27 - Comparação do parâmetro relativo à respiração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	62
Gráfico 29 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade do som avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	63
Gráfico 30 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade da articulação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	63
Gráfico 31 - Comparação do parâmetro relativo à afinação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	63

Gráfico 32 - Comparação do parâmetro relativo ao ritmo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	64
Gráfico 33 - Comparação do parâmetro relativo à pulsação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	64
Gráfico 34 - Comparação do parâmetro relativo às indicações expressivas avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	65
Gráfico 35 - Comparação do parâmetro relativo ao carácter/estilo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	65
Gráfico 36 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	65
Gráfico 37 - Comparação do parâmetro relativo à segurança de execução avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	66
Gráfico 38 - Comparação do parâmetro relativo à sincronia/coesão avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	66
Gráfico 39 - Comparação do parâmetro relativo à comunicação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	66
Gráfico 40 - Comparação do parâmetro relativo à postura avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	67
Gráfico 41 - Comparação do parâmetro relativo à concentração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	67
Gráfico 42 - Comparação do parâmetro relativo à atitude em palco avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense	67
Gráfico 43 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno E, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	68
Gráfico 44 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno A, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	69
Gráfico 45 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno B, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	69
Gráfico 46 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno C, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	69
Gráfico 47 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno D, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	70
Gráfico 48 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno H, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	70
Gráfico 49 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno F, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	71
Gráfico 50 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno G, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	71

Gráfico 51 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno I, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas	71
---	----

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Cooperativa surge, no âmbito educacional, como uma metodologia alternativa de ensino-aprendizagem, através da qual os alunos adquirem e constroem o seu conhecimento por meio da interacção com e através de outros alunos, trabalhando juntos para alcançar objectivos comuns. Esta metodologia não é uma prática nova, mas revela-se aliciante para os professores, tendo ganho importância enquanto estratégia alternativa, em oposição à metodologia tradicional de ensino-aprendizagem; mostra-se, portanto, um meio para atingir bons resultados ao nível cognitivo e ao nível da aquisição e desenvolvimento de competências sociais por parte dos alunos. O crescente interesse pela utilização desta metodologia em sala de aula provém do aumento de considerações críticas sobre as deficiências do modo de ensino que vigora e à emergência na obtenção de novos valores nas relações interpessoais das sociedades contemporâneas (Bessa & Fontaine, 2002).

A nossa sociedade, dominada pelos serviços de informação e comunicação e pela competitividade, atribui à Escola, como instituição de ensino, a função de introduzir competências cooperativas e sociais durante a aquisição e aperfeiçoamento de conteúdos que permitam aos alunos a construção activa e interactiva da sua aprendizagem. Porém, considera-se que o ensino não deve ser feito somente através das metodologias alternativas ou tradicionais, mas sim numa combinação equilibrada entre as duas. A utilização de metodologias cooperativas em sala de aula cria oportunidades de aprendizagem através da interacção social, cultural e interpessoal, desenvolvendo o gosto pela interajuda, cooperação e trabalho em equipa, estando, assim, implícito o princípio “aprender a aprender” (Bessa & Fontaine, 2002).

A presente investigação é baseada numa experiência educativa, realizada com dois grupos de alunos do ensino básico que frequentam, respectivamente, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (grupo 1) e a Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense (grupo 2) no presente ano lectivo. Com esta experiência pretende-se perceber de que forma a metodologia cooperativa poderá ajudar a promover as competências técnicas e musicais dos alunos envolvidos e a comunicação entre colegas, bem como os comportamentos e conflitos entre os alunos no âmbito da música de câmara.

Para a investigação que ora se apresenta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de encontrar fundamentação teórica e empírica que orientasse e sustentasse as práticas de ensino no contexto da prática da música de câmara. Assim, e com o intuito da aplicação prática, foram criadas e desenvolvidas actividades musicais baseadas em alguns dos princípios e pressupostos referenciados pela bibliografia. Com a proposta destas actividades, procura-se desenvolver não só as competências

sociais, mas também as musicais, com o propósito de verificar o registo de conclusões positivas e/ou negativas através das interações entre pares dentro da sala de aula.

2. MOTIVAÇÃO PESSOAL

A preferência por esta temática de investigação pedagógica decorreu, naturalmente, da condição da autora enquanto intérprete (clarinetista) e, por grande parte da sua actividade se concentrar na exploração e estudo de obras do repertório específico do instrumento, mais concretamente no âmbito da música de câmara. Porém, esta escolha também se prende com o facto de considerar pertinente e urgente a promoção e desenvolvimento de competências sociais, que poderão contribuir para o sucesso individual dos alunos, uma vez que o sistema tradicional de ensino fomenta essencialmente o individualismo e a competição entre os alunos, ignorando, na maioria das vezes, a necessidade de obtenção de novos valores nas relações interpessoais. Daqui provém a preocupação da autora com a condição dos alunos do Curso Básico e Curso Complementar de Música que não contêm esta componente, embora seja citada no currículo das escolas, segundo a legislação em vigor.² Na verdade, os alunos nestas condições que prosseguirem para um ciclo de estudos superior vão integrar, obrigatoriamente, grupos de música de câmara sem os conhecimentos mínimos desta prática. Seria de esperar que os referidos alunos tivessem acesso não só a aulas de coro e/ou orquestra, mas também à componente de música de câmara durante os cursos Básico e Complementar. Tal facto surge apoiado por literatura que expressa um consenso de contributos, indicando a música de câmara como uma experiência que contribui para o desenvolvimento e enriquecimento dos alunos envolvidos (Dias, 1996; Kokotsaki & Hallam, 2007; Latten, 2001; Smith, 2011).

3. PROBLEMÁTICA E OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Com a presente investigação pretende demonstrar-se se a música de câmara pode ser uma disciplina complementar essencial ao estudo do instrumento nos primeiros anos de aprendizagem do clarinete, nomeadamente do 1º e 2º grau. Aquela tem como objectivo central compreender o que é a aprendizagem cooperativa, os benefícios e limitações que esta metodologia acarreta, bem como a forma de implementação em contexto de sala de aula. Esta investigação também tem como propósito o desenvolvimento da experiência prática, fazendo uso desta estratégia metodológica de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, pretende-se, com esta investigação:

1. Conceber uma experiência didáctica, lúdica e diversificada em sala de aula, através da criação e adaptação de actividades cooperativas para a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas e musicais, para um grupo de alunos de clarinete inseridos no contexto de música de câmara;

² Portaria n.º 225/2012 de 30 de Julho (Anexo n.º 3)

2. Averiguar se a aplicação das actividades desenvolvidas através dos pressupostos da aprendizagem cooperativa no grupo de alunos de clarinete, ajudaram a:
 - Adquirir e desenvolver competências técnicas e musicais através da interacção entre pares, no grupo de alunos em estudo, aperfeiçoando a performance individual;
 - Desenvolver um crescimento significativo ao nível da motivação para o estudo individual do clarinete;
 - Desenvolver uma maior comunicação e relação com os colegas de naipe;
 - Promover atitudes de cooperação, resolução de conflitos e reflexão dentro do grupo, assim como o empenho, o respeito pelas regras e a participação activa dos alunos envolvidos;
 - Desenvolver as características pessoais dos alunos, potenciando o seu crescimento individual.

Partindo da temática central da investigação surgiram as seguintes questões-problema:

1. De que forma a implementação dos pressupostos da aprendizagem cooperativa na prática da música de câmara podem complementar o estudo do instrumento, especificamente do clarinete?
2. A aplicação destes pressupostos, neste âmbito, irá estimular os alunos no estudo individual, em casa?
3. Será que, ao promover um maior contacto entre os alunos de clarinete, eles vão entreajudar-se de forma a evoluírem mais rápido e eficazmente?

A investigação procurará desenvolver elementos e conceitos musicais como, a postura corporal, as atitudes, a pulsação e o ritmo, a altura, a textura e o timbre, a fonologia, a criatividade e, por fim, a leitura à primeira vista. O desenvolvimento dos referidos elementos permitirá um melhor e maior conhecimento dos limites do clarinete, a melhoria da sonoridade dos instrumentistas e o desenvolvimento de todas as aptidões que as boas práticas de música de câmara exigem.

De forma a clarificar os objectivos acima referidos, e no que diz respeito às metodologias, a investigação realizada, e que a seguir se fundamenta e descreve, revela-se ecológica – por ser realizada com um grupo de alunos –, longitudinal – pois permitirá avaliar alterações entre o início, meio, e final desta investigação –, quasi-experimental – pois o manuseamento da intervenção é feito de forma comparativa e não aleatória –, e analítica – por descrever e estabelecer relações entre variáveis.

Como ferramentas de obtenção de dados foram utilizadas grelhas de avaliação de momentos performativos pré-definidos e gravados para concretizar essa mesma avaliação por um grupo de professores especialistas convidados, um questionário aos alunos participantes na investigação, e elaborado um diário de bordo das sessões de trabalho realizadas.

4. ESTRUTURA DO RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O presente relatório encontra-se dividido em duas grandes partes, a primeira, apresenta e descreve as várias etapas de todo o trabalho desenvolvido no âmbito da aprendizagem cooperativa para a implementação de actividades musicais no supra referido grupo de alunos, em duas instituições de ensino; enquanto, a segunda parte, fornece um suporte teórico da prática de ensino supervisionada (vulgo *estágio*), descrevendo e caracterizando a instituição de acolhimento e todo o trabalho pedagógico realizado, servindo como um registo e reflexão do percurso realizado no decorrer do ano lectivo.

Relativamente à investigação, o segundo capítulo aborda o conceito de aprendizagem cooperativa, os seus pressupostos teóricos e os vários elementos que a caracterizam, bem como os seus benefícios e limitações, terminando com a revisão de alguns estudos realizados no ensino da música. Este capítulo aborda, também, as diversas formas de aplicação desta metodologia em sala de aula, as fases de implementação, o papel do professor, a atribuição de papéis aos alunos, os tipos de grupos de aprendizagem cooperativa, os métodos desenvolvidos pelos vários autores referenciados. O terceiro capítulo apresenta a descrição dos sujeitos envolvidos, contexto e local de implementação, fundamenta as actividades criadas e desenvolvidas para a experiência cooperativa no âmbito da prática da música de câmara com alguns dos alunos de clarinete do 1º e 2º graus em duas instituições de ensino já referidas. As actividades basearam-se nos pressupostos teóricos e empíricos descritos no enquadramento teórico, e pretendem a aprendizagem e desenvolvimento de alguns dos elementos e competências técnicas musicais, assim como, o desenvolvimento de competências sociais. Por fim, expõe e descreve os instrumentos de obtenção de dados. O quarto capítulo visa a apresentação e análise dos dados recolhidos, sendo feita uma discussão dos resultados obtidos. Por fim, no quinto capítulo, referem-se as limitações que se verificaram durante a investigação e tecem-se as principais conclusões retiradas da mesma.

No que concerne à Prática de Ensino Supervisionada, os vários pontos apresentados descrevem e caracterizam a instituição de acolhimento, no caso, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e todo o trabalho pedagógico realizado durante o ano lectivo 2016/2017, servindo como um registo e reflexão do percurso realizado. Os capítulos apresentados durante esta segunda parte apresentam e descrevem a instituição de acolhimento, a caracterização dos elementos envolvidos, os objectivos e a metodologia adoptada durante a leccionação, a planificação e relatórios de aulas intervencionadas e assistidas, bem como, a descrição de todas as actividades organizadas e de participação activa por parte da aluna estagiária.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. APRENDIZAGEM COOPERATIVA

No presente sub-capítulo será feita a apresentação do conceito de Aprendizagem Cooperativa, através da concepção de diversos autores. Serão apresentados os princípios e pressupostos teóricos que fundamentam esta metodologia e os vários elementos que a caracterizam, bem como os seus benefícios e limitações. O capítulo termina com a análise de alguns estudos realizados no âmbito do ensino da música, referindo as principais conclusões resultantes.

1.1. Conceito de Aprendizagem Cooperativa

Será importante começar, antes de mais, por definir a expressão Aprendizagem Cooperativa, caracterizando os dois termos. Etimologicamente, a palavra ‘aprendizagem’ refere-se ao acto ou efeito de aprender, ou seja, um processo de aquisição de conhecimentos através da experiência ou do ensino, que se traduz no modificar de comportamentos pelas consequências da observação de seres idênticos, por associações, por exploração, entre outros³. Por outro lado, o termo ‘cooperar’ refere-se ao acto de prestar cooperação ou trabalhar juntamente, ou seja, consiste em colaborar e unir esforços para a realização de um projecto comum ou para o desenvolvimento de um campo do conhecimento ou, ainda, para a resolução de um assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para consegui-la⁴.

Desta forma, é possível clarificar o que se entende por aprendizagem cooperativa. De acordo com o autor Pujolás, citado por Fontes e Freixo (2004), a aprendizagem cooperativa é um conceito definido como:

um recurso ou estratégia que tem em conta a diversidade dos alunos dentro de uma mesma turma onde se privilegia uma aprendizagem personalizada que só será possível se conseguirmos que os alunos cooperem para aprender, em detrimento de uma aprendizagem individualista e competitiva (p. 26).

Por outro lado, Leitão (2006), define o conceito como:

uma estratégia de ensino centrada no aluno e no trabalho colaborativo em pequenos grupos, grupos que se organizam na bases das diferenças dos seus membros – a diferença como um valor – e que recorre a uma diversidade de actividades, formas e contextos sociais de aprendizagem,

³ *aprendizagem* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-04-19 18:16:53]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aprendizagem>

para ajudar os alunos a, activa e solidariamente, crítica e reflexivamente, construírem e aprofundarem a sua própria compreensão do mundo em que vivem (p. 8).

Seguindo a mesma perspectiva e de acordo com os autores Johnson, Johnson & Holubec (1999),

A cooperação consiste em trabalhar juntos para alcançar objectivos comuns. Numa situação cooperativa, os indivíduos procuram obter resultados que sejam benéficos para os próprios e para todos os restantes elementos do grupo. A aprendizagem cooperativa é o emprego didáctico de grupos reduzidos em que os alunos trabalham juntos para maximizar a sua própria aprendizagem e a dos demais⁵ (p. 14).

Para estes autores, a estrutura social está na base da aquisição do conhecimento através da troca de informação entre os elementos dos grupos. Deste modo, os resultados da troca e partilha de conhecimentos serão benéficos para todos os envolvidos. Entende-se, então, que uma aprendizagem assente na cooperação, consiste na realização de um trabalho em grupo com objectivos comuns. Para que isso aconteça é indispensável a troca e partilha de conhecimentos entre os vários indivíduos. A aplicação desta metodologia em sala de aula pode fornecer um conjunto de vantagens que potenciam não só o sucesso escolar, como também promovem diversas competências sociais, que servirão como meio para a integração e participação activa na sociedade (Johnson et al., 1999). É possível verificar que as definições apresentadas convergem num mesmo sentido, demonstrando como denominador comum o trabalho em equipa, melhorando o desempenho das tarefas escolares e a integração dos alunos na sua formação com o intuito de atingirem metas comuns.

Em forma de complemento e na perspectiva de Johnson, Johnson e Holubec (1999), a aprendizagem cooperativa, em comparação com as metodologias competitiva e individualista, apresenta as seguintes vantagens:

1. Os elementos dos grupos desenvolvem maiores esforços para conseguirem um bom desempenho, pois existe um aumento do rendimento e da produtividade; há uma maior possibilidade de retenção de conhecimentos a longo prazo; os alunos demonstram um maior nível de motivação para atingir um maior rendimento; existe um aumento do tempo dedicado à realização das tarefas, bem como, um aumento da racionalidade e do pensamento crítico.
2. Relações mais positivas entre os elementos do grupo, uma vez que, existe um aumento do espírito de equipa, da solidariedade e da cumplicidade nas relações, assim como, do respeito pessoal e académico.

⁴ *cooperar* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-04-19 18:23:33]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cooperar>

⁵ «La cooperación consiste en trabajar juntos para alcanzar objetivos comunes. En una situación cooperativa, los individuos procuran obtener resultados que sean beneficiosos para ellos mismos y para todos los demás miembros del grupo. El aprendizaje cooperativo es el empleo didáctico de grupos reducidos en los que los alumnos trabajan juntos para maximizar su propio aprendizaje y el de los demás.»

3. Os elementos do grupo apresentam maior saúde mental, dado que existe um fortalecimento do eu; verifica-se um maior desenvolvimento social; é promovida a integração e auto-estima, existindo um desenvolvimento da capacidade de enfrentar e resolver problemas e tensões (p. 24).

As autoras Fontes e Freixo (2004) referem ainda que:

Tendo em conta os poderosos efeitos que a Aprendizagem Cooperativa exerce sobre os alunos em áreas tão importantes e variadas e que a distingue das outras actividades de ensino-aprendizagem, esta metodologia constitui uma das ferramentas mais importantes para se garantir o sucesso dos alunos, tanto a nível cognitivo como a nível da aquisição e desenvolvimento de competências sociais (p. 31).

1.2. Fundamentos Teóricos e Empíricos da Aprendizagem Cooperativa

O conceito de Aprendizagem Cooperativa, como acontece com muitos dos conceitos provenientes da psicologia educacional, teve a sua origem no passado, nomeadamente na Grécia Antiga. No entanto, os seus desenvolvimentos contemporâneos remetem-nos para as investigações de psicólogos educacionais e teóricos da pedagogia do início do século XX, assim como para os desenvolvimentos realizados por Piaget e Vygotsky (Arends, 2008, p. 346).

1.2.1. Conceito de Sala de Aula Democrática

Para John Dewey⁶, o propósito da aprendizagem é a aquisição e o desenvolvimento de competências por parte do indivíduo que o auxiliem a desenvolver-se no meio em que se insere (Leitão, 2006). Este autor, defendia que a Escola, enquanto instituição de ensino, tem a função e a responsabilidade de proporcionar uma vivência social positiva, de forma a que os alunos consigam compreender o que é uma vivência democrática. De acordo com Bessa e Fontaine (2002), Dewey afirmava que «para viverem em sociedade, os indivíduos necessitavam de experienciar os processos democráticos na escola e no interior dos seus grupos-turma, verdadeiros microcosmos da vida em sociedade» (p. 47). Em forma de complemento, Arends (2008) acrescenta que a pedagogia Dewey «exigia aos professores que criassem um ambiente de aprendizagem caracterizado por procedimentos democráticos e por processos científicos. A sua responsabilidade principal era a de motivarem os alunos a questionar acerca dos problemas sociais e interpessoais importantes» (p. 346). Este conceito de sala de aula democrática foca o desenvolvimento de atitudes e valores necessários à vida em sociedade e em democracia, que devem ser inculcadas desde tenra idade, neste caso num contexto escolar, onde a sala de aula «deve ser um laboratório ou uma democracia em miniatura» (Arends, 2008, p. 346).

⁶ John Dewey (1859 – 1952) filósofo e pedagogo norte-americano. É associado à filosofia do pragmatismo e considerado como um dos fundadores da psicologia funcional. A temática predominante das obras de Dewey é a democracia e a defesa dos seus ideais no âmbito da política, educação ou comunicação.

1.2.2. Construtivismo e a Aprendizagem Cooperativa

Os fundamentos teóricos da Aprendizagem Cooperativa derivam das abordagens construtivistas, cuja fundamentação se deve a vários autores, destacando-se de entre eles, Jean Piaget⁷ e Lev Vygotsky⁸. O construtivismo e as teorias que dele provêm consideram imprescindível a utilização deste modelo de ensino-aprendizagem, que tem sido redescoberto e fortemente defendido, enquanto metodologia que promove a construção activa e interactiva da aprendizagem. Porém, estes autores apresentam diferentes perspectivas, no que concerne à importância do contexto social para o desenvolvimento e aprendizagem (Arends, 2008).

A teoria construtivista defende que o aluno é um sujeito activo no seu próprio processo de aprendizagem, desta forma, o processo de aquisição e construção do conhecimento ocorre através da interacção com o meio, ou seja, através do contacto com o mundo e principalmente com os outros. Neste processo activo de aprendizagem, o indivíduo desenvolve o seu conhecimento e competências, interpretando e organizando a informação de acordo com os seus objectivos e necessidades. Nesta perspectiva, Jean Piaget, propõe que a aquisição e construção do conhecimento humano é impulsionada por fenómenos internos psíquicos, nomeadamente a curiosidade inata. Leitão (2006) refere que «os conflitos sócio-cognitivos que resultam da relação do indivíduo com o meio físico e social geram desequilíbrios cognitivos, cortes e rupturas epistémicas, que são a base do desenvolvimento cognitivo» (p. 26).

Por outro lado, a teoria sócio-construtivista de Vygotsky sugere que o indivíduo constrói o seu próprio conhecimento socialmente, com e através da interacção com outros indivíduos, onde é influenciado pelo contexto social, cultural e histórico da sociedade em que está inserido. Por outras palavras, os alunos são afectados e forçados, inevitavelmente, a desenvolver-se por meio de desafios, do apoio e acompanhamento adequado da parte dos seus familiares, professores e colegas. Deste modo, a interacção entre indivíduos impulsiona a aprendizagem, que, por sua vez, conduz ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Neste processo de construção da aprendizagem, o pensamento, a linguagem e a cultura assumem um papel fulcral como facilitadores (Fontes & Freixo, 2004). Este ideal de que as pessoas dependem umas das outras e acima de tudo que aprendem umas com as outras, está impresso nesta teoria servindo de base para uma aquisição de conhecimento mais efectiva e preparada para a integração na sociedade.

⁷ Jean Piaget (1896-1980) epistemólogo suíço, foi considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética. Foi um dos mais importantes pesquisadores de educação e pedagogia. Os seus estudos sobre pedagogia revolucionaram a educação, derrubando várias visões e teorias tradicionais relacionadas com a aprendizagem.

⁸ Lev Vygotsky (1896-1934), bielo-russo, foi o pioneiro na investigação sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, estudando os distúrbios da aprendizagem e da linguagem, as diversas formas de deficiências congénitas e adquiridas. As suas obras incluem alguns conceitos que se tornaram incontornáveis na área do desenvolvimento da aprendizagem.

1.2.3. Teoria da Interdependência Social

A Teoria da Interdependência Social nasceu no início do século XX, com Kurt Koffka⁹, quando propôs o conceito de grupo, caracterizando-o como um conjunto dinâmico em que a interdependência entre os seus elementos podia variar. Este autor defendeu que uma alteração ou mudança na condição de algum membro do grupo afectaria a condição dos restantes elementos. Mais tarde, Kurt Lewin¹⁰ desenvolve este conceito, elucidando que a essência dos grupos é a interdependência entre os seus elementos, característica essa, que surge através da definição de objectivos comuns. Por sua vez, Morton Deutsch¹¹, discípulo de Lewin, aprofundou esta teoria e concluiu que divergia em dois pontos: por um lado a interdependência positiva, que ocorria em caso de cooperação e, por outro, a interdependência negativa, que ocorria em caso de competição (p. 12).

Já na década de 70, os autores Johnson e Johnson ampliaram o trabalho de Deutsch, concluindo que a base desta teoria da Interdependência Social, se encontra na forma como se definem e expõem os objectivos aos elementos dos grupos. Esta condição determina o modo de interacção que irá ocorrer entre esses elementos, que, por sua vez, condicionará os resultados obtidos. Assim, e de acordo com estes autores, a definição dos objectivos individuais para com os restantes elementos do grupo, estimula e facilita a interdependência positiva, promovendo a interacção com os colegas o que conduz, consequentemente, ao sucesso, uma vez que desenvolve as competências sociais, bem como, aumenta da 'saúde mental'¹² e as relações interpessoais positivas (Johnson & Johnson, 1999, p. 12). Para estes autores, a teoria da interdependência social, é a mais influente para a Aprendizagem Cooperativa.

1.3. Estratégias alternativas de ensino-aprendizagem

Os autores, Bessa e Fontaine (2002) apresentam três outras estratégias de ensino-aprendizagem para que seja possível identificar com mais rigor o que é a aprendizagem cooperativa, sem a confundir com outras abordagens mais frequentemente utilizadas. A aprendizagem cooperativa, a explicação por pares¹³ e a colaboração entre pares¹⁴ - estratégias alternativas de ensino-aprendizagem, são parte integrante da aprendizagem cooperativa (p. 43).

A estratégia da explicação por pares é geralmente utilizada, em grupos de dois alunos, no entanto, também poderá ser aplicada noutros grupos de pequena dimensão. Para que o trabalho seja efectivo, terá de existir um desnível de competências entre os alunos participantes, ou seja, um dos elementos terá de possuir um maior número de competências e será incumbido de explicar as matérias e

⁹ Kurt Koffka (1886 – 1941), psicólogo, um dos fundadores da Escola de Psicologia da Gestalt.

¹⁰ Kurt Lewin (1890 – 1947), psicólogo, um dos fundadores modernos da psicologia social.

¹¹ Morton Deutch (1920 - 2017), psicólogo social e investigador no âmbito da resolução de conflitos. É considerado um dos fundadores do campo da resolução de conflitos.

¹² Como anteriormente referido, a expressão saúde mental, refere-se ao fortalecimento do *eu*.

¹³ Peer-tutoring, em inglês.

¹⁴ Peer-colaboration, em inglês.

conteúdos aos colegas que não detém o mesmo nível, auxiliando-os na aplicação dos mesmos. Esta estratégia é frequentemente utilizada com alunos mais velhos, onde lhes é atribuída a função de tutor na medida em que irá orientar os alunos mais novos, explicando e auxiliando na aplicação dos conceitos. A explicação por pares, pode ser uma estratégia benéfica para ambas as partes, segundo Bessa e Fontaine (2002)

O aluno que explica é beneficiado na medida em que o exercício da tarefa que lhe é atribuída permite que ele elabore e reformule os seus conhecimentos, aumentando a sua mestria. O aluno que recebe as explicações retira o benefício do facto de receber explicações e de poder colocar questões e modelar comportamentos (p. 44).

No que respeita à colaboração entre pares, esta estratégia consiste em reunir dois alunos com o mesmo nível de competências para trabalhar em conjunto na resolução de problemas, permitindo, assim, «aumentar o seu grau de mestria na tarefa, ou mesmo torná-los capazes de apresentar soluções para tarefas que, individualmente, nunca seriam capazes de resolver» (Bessa & Fontaine, 2002, p. 44).

Schmuck, citado por Bessa e Fontaine (2002) refere que

a aprendizagem cooperativa propõe metodologias alternativas de ensino-aprendizagem, baseadas na promoção e desenvolvimento de competências sociais e na acção individual exercida em estruturas cooperativas no seio de pequenos grupos, obrigando à manutenção e satisfação de objectivos em quadros sociais de interdependência e reciprocidade (p. 48).

1.4. Elementos essenciais para a Aprendizagem Cooperativa

A metodologia tradicional do processo de ensino-aprendizagem centra-se em situações de aprendizagem individual onde as actividades a realizar dependem apenas do rendimento pessoal. No entanto, e até contrariando-a, a metodologia cooperativa é baseada na aprendizagem partilhada que contribui para o sucesso escolar dos diversos alunos. É importante referir que para a aprendizagem cooperativa ocorrer e cumprir os seus propósitos, não basta colocar os alunos a trabalhar em grupo. Os autores Johnson, Johnson e Holubec (1999) defendem que, para um trabalho em grupo ser considerado cooperativo, é fundamental a existência de cinco componentes essenciais, nomeadamente:

1. A interdependência positiva;
2. A interacção estimuladora, preferencialmente face a face;
3. A responsabilidade individual e de grupo;
4. As competências sociais;
5. A avaliação do processo de trabalho de grupo.

1.4.1. Interdependência Positiva

A componente da interdependência positiva, talvez a componente mais importante, consiste na criação de um compromisso com o sucesso de outras pessoas além de si mesmo. Por outras palavras, para cada elemento do grupo, deve ser claro que os esforços de cada um beneficiam o colega e os seus próprios objectivos e desempenho. Desta forma, todos os indivíduos só podem atingir os seus próprios objectivos, se os restantes membros atingirem os deles. Esta componente cria situações de trabalho em conjunto, em pequenos grupos, de forma a otimizar a aprendizagem dos alunos, partilhando recursos, apoio e sucesso. Nesta perspectiva, os autores Johnson, Johnson e Holubec (1999), referem que «Sem interdependência positiva, não há nenhuma cooperação» (p. 21), afirmando ainda, que existem várias modalidades de interdependência positiva de objectivos, de recompensas, de tarefas, de recursos, de papéis e de identidade.

- **Interdependência positiva de objectivos:** ocorre quando existe uma definição clara dos objectivos comuns para todos os intervenientes. Cada um deve ter consciência de que só poderá alcançar os seus objectivos (sucesso), se todos os seus colegas também os conseguirem alcançar;
- **Interdependência positiva de recompensas/celebração:** estabelece-se quando o grupo trabalha de forma cooperativa para alcançar um determinado objectivo, conduzindo conseqüentemente à recepção de uma recompensa. Esta, poderá estar ligada à atribuição de um determinado resultado ou nível de competências, contribuindo para o reforço da atitude participativa de cada um;
- **Interdependência positiva de tarefas:** ocorre quando os elementos se coordenam e distribuem tarefas, no seio do grupo, para a realização de um trabalho que lhes foi proposto;
- **Interdependência positiva de recursos:** está relacionada com a partilha de recursos, da informação e do material indispensável para a concretização da tarefa. Assim, cada aluno só possui parte dos recursos e, terá que os partilhar com os restantes colegas para que consigam alcançar o objectivo final, a concretização da tarefa;
- **Interdependência positiva de papéis:** verifica-se quando cada elemento assume um papel diferente e complementar ao dos colegas, assim, cada aluno deve desempenhar com responsabilidade e eficácia o seu papel para que juntos alcancem o objectivo final;
- **Interdependência de positiva de identidade:** ocorre quando todos os elementos do grupo se identificam com ele e com o nome que lhe atribuíram.

1.4.2. Responsabilidade individual e de grupo

A componente responsabilidade individual e de grupo sustenta que o grupo deve ser responsável por alcançar os seus objectivos e que cada elemento deve ser responsável pelo cumprimento da tarefa que lhe foi designada. Desta forma, garante-se a participação efectiva de todos os alunos, evitando que se apoiem apenas no trabalho realizado pelos colegas. As tarefas e os objectivos devem ser claros e todos os elementos deverão ser capazes de medir o seu progresso, esforço e contributo individual para a

concretização do trabalho final. A responsabilidade individual, nesta metodologia, permite assegurar «que todos os elementos do grupo saiam mais fortes deste trabalho, tanto do ponto de vista cognitivo como das competências atitudinais, para que futuramente possam realizar sozinho tarefas semelhantes às que realizaram de uma forma cooperativa» (Fontes & Freixo, 2004, p. 34).

1.4.3. Interação estimulante face a face

Segue-se a componente da interação estimulante face a face, que se verifica quando os alunos facilitam a partilha de recursos e ajuda, aprendendo também, a incentivar e elogiar mutuamente os esforços realizados para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Os grupos de aprendizagem cooperativa são uma forma de apoio académico, onde cada aluno tem um colega que o ajuda a aprender de forma mais eficaz. Estes grupos tornam-se, assim, uma forma de apoio pessoal, onde cada aluno tem um colega comprometido com ele. É através da promoção desta interação que todos os alunos se tornam pessoalmente comprometidos uns com os outros e com os seus objectivos.

1.4.4. Competências sociais

A componente apresentada consiste no ensino de algumas práticas interpessoais e de grupo, que se consideram fulcrais para um bom entendimento e desempenho de todos durante a aplicação da aprendizagem cooperativa. Os alunos que estejam inseridos em grupos cooperativos devem aprender, obrigatoriamente, conceitos académicos, assim como regras e comportamentos interpessoais e de grupo de forma a conseguirem trabalhar em equipa. Neste sentido e de acordo com Lopes e Silva (2009), as competências sociais «são também necessárias para interagir eficazmente com os colegas de outras culturas e grupos étnicos», acrescentando ainda que, «a falta de competências sociais é provavelmente o factor que mais contribui para a falta de sucesso académico dos grupos» (p. 19).

1.4.5. Avaliação do processo de trabalho de grupo

A avaliação do processo de trabalho de grupo é a última componente essencial, que se verifica quando os elementos do grupo discutem de forma periódica e sistemática como manter as relações de trabalho eficazes. Assim, é necessária uma reflexão sobre o funcionamento do grupo e uma avaliação sobre o trabalho conseguido até ao momento, através da análise das acções de todos os elementos e a tomada de decisões sobre os comportamentos que deverão ou não persistir. A melhoria deste processo e dos resultados da aprendizagem depende de uma análise cuidadosa dos factores anteriormente referidos (Johnson et al., 1999).

Em forma de conclusão, as autoras Fontes e Freixo (2004) referem que

A aprendizagem Cooperativa permite que os elementos dos grupos cooperativos tenham consciência de um destino comum (salvamo-nos todos ou afundamo-nos juntos), que todos trabalhem para o sucesso do grupo de forma a que todos se esforcem para que se obtenham os

melhores resultados (os teus esforços beneficiam-me e os meus esforços beneficiam-te), que reconhecem que o desempenho de cada um depende do desempenho de todos (a união faz a força), e ainda que juntos podem mais facilmente alcançar aquilo a que se propõem, festejando o sucesso individual e o sucesso colectivo do grupo (p. 27).

1.5. Benefícios e limitações da Aprendizagem Cooperativa

De acordo com Arends (2008), a Aprendizagem Cooperativa é uma opção metodológica que valoriza positivamente a aprendizagem, potenciando o desenvolvimento cognitivo; a tolerância e a aceitação da diversidade (como por exemplo, diversidade cultural), promovendo o desenvolvimento do comportamento social dos alunos (p. 345). Deste modo e no que concerne aos benefícios da implementação desta metodologia, estes estão relacionados ao desenvolvimento psicológico, social, académico e conseqüentemente, no que respeita aos aspectos ligados à avaliação, como descrito na tabela abaixo (Lopes & Silva, 2009).

Tabela 1- Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (Fontes & Freixo, 2004; Lopes & Silva, 2009)

CATEGORIAS	DIMENSÕES
Benefícios Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Encoraja uma maior capacidade dos alunos para verem as situações, assumindo as perspectivas dos outros (desenvolvimento da empatia); - Os alunos são ensinados a criticar ideias, não pessoas; - Fomenta o espírito de equipa e a sua abordagem para a resolução de problemas, ao mesmo tempo que desenvolve a responsabilidade individual; - Aumenta o espírito de grupo, solidariedade e respeito pessoal; - Ajuda os professores a deixarem de ser o centro do processo de ensino, para se tornarem facilitadores da aprendizagem – aprendizagem centrada no aluno;
Benefícios Psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promove o aumento da auto-estima, motivação e pensamento crítico; - Melhora a satisfação do aluno com as experiências de aprendizagem; - A ansiedade na sala de aula é significativamente reduzida com a aprendizagem cooperativa; - Estabelece elevadas expectativas para alunos e professores.
Benefícios Académicos	<ul style="list-style-type: none"> - Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar ideias através da discussão e do debate; - O desenvolvimento das competências e da prática podem ser melhoradas e as aulas podem tornar-se mais interessantes através das actividades cooperativas; - Cria um ambiente de aprendizagem activo, envolvente e investigativo; - Aumenta a persistência dos alunos na conclusão dos exercícios e a probabilidade de serem bem-sucedidos na execução dos mesmos; - Permite atender às diferenças de estilos de aprendizagem dos alunos; - É especialmente útil na aprendizagem das línguas estrangeiras, em que as interacções que envolvem o uso da linguagem verbal são importantes; - Enquadra-se bem na abordagem construtivista do ensino-aprendizagem.
Benefícios de	<ul style="list-style-type: none"> - Proporciona formas de avaliação alternativas como a observação de grupos, avaliação do espírito de

Avaliação	<p>grupo e do comprometimento individual;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporciona <i>feedback</i> imediato aos alunos e ao professor sobre a eficácia de cada turma e sobre o progresso dos alunos, a partir da observação do trabalho individual e em grupo; - Os grupos são mais fáceis de supervisionar do que os alunos individualmente.
------------------	---

No entanto, a Aprendizagem Cooperativa não apresenta apenas vantagens e benefícios, assim, os autores Mary McCastlin e Tom Good, Battistich, Solomon e Delucci, citados por Lopes e Silva (2009) apresentam algumas das limitações desta metodologia, nomeadamente:

- A valorização do processo ou dos procedimentos em detrimento da aprendizagem;
- A socialização e as relações interpessoais podem ter mais importância do que a aprendizagem conceptual;
- Existe a possibilidade de os alunos mudarem a sua dependência do professor para o membro com mais competências e/ou conhecimento do seu grupo, tornando a aprendizagem passiva;
- O possível aumento dos estatutos dentro do grupo, pode contribuir para que alguns dos alunos acreditem que as suas contribuições não são importantes para a realização da tarefa.

Os autores Lopes e Silva (2009) acrescentam ainda que, «se não houver um planeamento e controle cuidadosos por parte do professor, as interações do grupo podem ser um obstáculo à aprendizagem e deteriorar, em vez de melhorar, as relações sociais da turma» (p. 52).

1.6. A Aprendizagem Cooperativa e o Ensino da Música

A investigação no domínio da Aprendizagem Cooperativa sofreu um desenvolvimento considerável entre as décadas de 60e 70, nas quais muitos foram os autores que se destacaram com os seus estudos, particularmente, Johnson & Johnson, Slavin e Kagan, alguns dos nomes citados no presente enquadramento teórico. No entanto, a aplicação desta metodologia no ensino da música ainda não é expressiva, necessitando de estudos mais profundos sobre a temática. Os estudos abaixo apresentados focam-se essencialmente na aprendizagem do instrumento seja em aulas de grupo ou no contexto de orquestra.

O estudo levado a cabo por Fedra Borrás e Isabel Gómez (2010) intitulado '*Dos experiencias de aprendizaje cooperativo: classe de instrumento y conjunto instrumental*', apresenta, como o título indica, duas experiências realizadas aplicando a metodologia cooperativa em dois grupos distintos, nomeadamente, no âmbito do ensino individual do instrumento e em classe de conjunto. De acordo com os autores, a experiência em aula de instrumento foi realizada com três alunos de 8 anos. Nesta, os intervenientes apresentaram três obras no final do período de implementação. Cada uma delas foi da responsabilidade de um dos alunos, que a deveria estudar e auxiliar os colegas no estudo e performance das suas partes. Durante este processo, os alunos tomaram decisões e responsabilizaram-se pelo estudo individual e pela interpretação conjunta, que permitiu uma participação mais activa por parte dos mesmos, conduzindo-os a uma aprendizagem mais significativa. No que respeita à classe de conjunto,

orquestra de sopros, esta foi composta por 17 alunos dos 9 aos 11 anos, divididos de acordo com as vozes da partitura, sendo nomeados responsáveis por cada grupo (incumbidos de orientar o trabalho dos seus colegas). Os autores salientam que durante as seis semanas de implementação, os alunos conseguiram obter mais qualidade técnica e musical e mais quantidade de repertório trabalhado. As conclusões retiradas pelos autores no final de ambas as experiências revelaram que a Aprendizagem Cooperativa pode ser considerada uma ferramenta interessante e complementar ao estudo do instrumento, sendo uma metodologia que poderá ser aplicada nas aulas de classe de conjunto de forma mais regular e permanente.

Nesta perspectiva, o estudo realizado por José Bracho (2015) no âmbito da sua tese de doutoramento *'El aprendizaje musical a través de la experiencia de la práctica orquestral'* demonstra de que forma ocorre a aprendizagem musical em crianças e adolescentes através do estudo da experiência do autor em três orquestras infantis e juvenis. Para a realização desta investigação, o autor teve em consideração diversas competências musicais, nomeadamente, a leitura à primeira vista, o desenvolvimento auditivo, a memória e a interpretação colectiva, bem como, várias competências cooperativas, como a motivação, o trabalho em equipa, o respeito e a responsabilidade. As orquestras seleccionadas pelo autor pretenderam representar três realidades distintas do panorama educativo espanhol, orquestras dependentes de fundações privadas, conservatórios e, por fim, orquestras cujo trabalho é realizado por estágios em diferentes momentos do ano. Este estudo revelou que a utilização da aprendizagem cooperativa favoreceu a aquisição e desenvolvimento das competências acima referidas, demonstrando resultados que sustentam a aplicação desta metodologia no ensino musical.

No estudo realizado por Christopher Fisher (2006) no âmbito da sua tese de doutoramento intitulada *'Applications of selected cooperative learning techniques to group piano instruction'*, o autor procurou desenvolver e aplicar actividades baseadas nos modelos cooperativos de Kagan e Slavin no ensino do piano em grupo. Esta investigação envolveu alunos de piano (como 2º instrumento) com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos. As actividades aplicadas procuraram desenvolver a prática técnica (por exemplo, escalas e respectivos exercícios), a leitura, a compreensão e aplicação dos princípios da harmonização, improvisação e, por fim, a motivação. O estudo mostra que a maioria dos estudantes que participaram obtiveram maiores desenvolvimentos das competências sociais, sendo, também, observados desenvolvimentos ao nível dos conhecimentos adquiridos e das competências técnicas ligadas ao estudo do piano. O autor refere, ainda, que a implementação destas actividades permitiu uma participação activa dos alunos no seu processo de aprendizagem permitindo uma experiência educativa mais sólida e completa.

Por outro lado, o estudo levado a cabo por Richard M. Cangro (2013) intitulado *'Effects of Cooperative Learning Strategies on the music achievement of beginning instrumentalists'* pretendeu determinar quais os efeitos das estratégias cooperativas no sucesso dos instrumentistas nos primeiros anos de aprendizagem. Os 46 alunos envolvidos realizaram a experiência por um período de vinte semanas. As

conclusões do autor indicam que a preparação dos estudantes com recurso à ajuda dada pelos professores ou por meio de grupos cooperativos desenvolvem competências semelhantes. Não são apresentados resultados significativos de que a aplicação da Aprendizagem Cooperativa seja favorável para o ensino musical.

Em forma de complemento, Kirk Kassner (2002) elucida que a utilização desta metodologia pelos professores se prende com a aquisição e desenvolvimento de competências e conceitos musicais. Contudo, deve existir a preocupação de propiciar aos alunos momentos e ambientes onde sejam promovidas competências cooperativas, liderança, aceitação dos pares e desenvolvimento da personalidade individual. O autor refere, ainda, que estas competências podem ser desenvolvidas paralelamente à aprendizagem musical, mediante o planeamento das aulas, recorrendo à utilização de grupos cooperativos. A aplicação desta metodologia promove uma maior compreensão dos conteúdos e conceitos musicais, a motivação e a participação dos alunos nas aulas.

1.7. A Prática da Música de Câmara no Ensino da Música

Nos currículos das academias e conservatórios de música em Portugal é, de acordo com a legislação em vigor¹⁵, obrigatória a leccionação de várias disciplinas no âmbito do ensino-aprendizagem da música, nomeadamente, a formação musical, instrumento e classe de conjunto. Pondo em evidência a disciplina denominada Classes de Conjunto, este documento esclarece que, sob esta mesma designação, se incluem as práticas de Coro, Música de Câmara e Orquestra, sendo dada aos estabelecimentos de ensino a possibilidade de decisão sobre qual disciplina a adoptar, consoante a sua realidade. A tomada de decisão por parte da maioria das escolas de música recaí sobre as disciplinas de Coro e Orquestra, devido à falta de condições infra-estruturais e económicas (Sousa, 2014). Na realidade, os alunos provenientes do ensino básico e complementar, que tenham intenção de ingressar no ensino superior, deparam-se com a disciplina de música de câmara sem terem tido um contacto com pequenos agrupamentos deste género anteriormente. Deste modo, e de acordo com o autor Sérgio Pereira, esta disciplina vem complementar as aulas de prática instrumental no que concerne à execução técnica do instrumento (Pereira, 2014).

Neste sentido, a prática da música de câmara no ensino da música é suportada por literatura que indica que esta componente contribui para o desenvolvimento e enriquecimento dos alunos envolvidos (Dias, 1996; Kokotsaki & Hallam, 2007; Latten, 2001; Smith, 2011), uma vez que o conhecimento e a experiência que se adquirem ao integrar um grupo de música de câmara ajudam a construir o indivíduo enquanto pessoa e enquanto músico. Deste modo, ser um membro activo neste género de agrupamento ostenta benefícios distintos dos que se possam obter num grupo de maior dimensão, especialmente a comunicação e a liderança entre os membros do grupo (Villarrubia, 2000). Vários autores, nomeadamente Dias (1996), Graves (2003), Latten (2001), Smith (2011) e Villarrubia (2000)

¹⁵ Portaria n.º 225/2012 de 30 de Julho (Anexo n.º 3)

afirmam que a música de câmara é uma componente essencial na formação do aluno, dado que promove a compreensão musical e contribui para o desenvolvimento de determinadas competências musicais, sociais e pessoais.

Em forma de complemento, Latten (2001) acrescenta, ainda, que «todos os alunos de instrumento deveriam participar regularmente em pequenos ensembles ou em música de câmara como uma parte fundamental da sua experiência anual na escola de música»¹⁶ (p. 1). Vários estudos empíricos realizados recentemente por Kokotsaki & Hallam (2007), Burt-Perkins & Mills (2008), Hallam & Prince (2000), Creech & Hallam (2009), Davidson & Good (2002), Sichivitsa (2007), entre outros, revelam que a prática da música de câmara desenvolve capacidades no aluno enquanto instrumentista, ao nível da motivação no estudo do instrumento e ao nível das relações interpessoais com os colegas, família e restante comunidade escolar.

Considerando a realidade actual, é «incontornável afirmar que, a longo prazo, os grupos de música de câmara chegam a ocupar um papel de elevada relevância na carreira profissional dos músicos enquanto solistas» (Pereira, 2014).

1.7.1. Benefícios da prática da Música de Câmara

A Aprendizagem Cooperativa, defendendo o trabalho e espírito de grupo, valoriza, no âmbito musical, a prática da música de câmara, que diversos autores consideram como a forma mais importante de participação musical. Nesta perspectiva, o trabalho individual e de equipa tornam-se bases fundamentais para o sucesso musical e para uma melhor *performance* do grupo (Latten, 2001). Como referido anteriormente, a música de câmara é considerada uma componente essencial na formação de um músico, uma vez que promove a compreensão musical e contribui para o desenvolvimento de determinadas competências musicais (Dias, 1996; Graves, 2003; Latten, 2001; Smith, 2011; Villarrubia, 2000). É possível dividir os benefícios que esta prática produz nos alunos em três grandes componentes intrinsecamente ligadas, nomeadamente as competências musicais, pessoais e sociais. No que concerne às competências musicais, estas permitem o aprofundar dos conhecimentos musicais, podendo divergir em dois pontos: o desenvolvimento de capacidades musicais e o aprofundar do conhecimento musical. Inseridas no plano do desenvolvimento das capacidades musicais, encontram-se a leitura à primeira vista, a confiança na performance, a capacidade de execução, o desenvolvimento de capacidades técnicas (onde se enquadram, por exemplo, a improvisação e a transposição) e o aprender a ouvir. Por sua vez, no plano do conhecimento musical, encontram-se a abertura e flexibilidade para conhecer diferentes perspectivas e ideias musicais, a consciência estética e a expressividade musical. Para além disto, com a prática da música de câmara, os alunos têm acesso a repertório novo e variado e a motivação intrínseca é reforçada (Dias, 1996; Kokotsaki & Hallam, 2007; Villarrubia, 2000).

¹⁶ «All instrumental students should be provided with regularly scheduled small-ensemble or chamber music opportunities as a basic part of their annual school music experience».

Por sua vez, as competências sociais resultam do envolvimento do aluno no projecto, que também divergem em dois pontos: o envolvimento social e o desenvolvimento de competências sociais. No primeiro ponto, encontram-se o sentido de pertença (onde o indivíduo se sente importante e útil para o grupo), a satisfação de realização, o fazer novas amizades, encontrar pessoas com os mesmos ideais, conhecer pessoas interessantes, novas experiências performativas. No desenvolvimento de competências sociais, encontram-se a capacidade de trabalho em grupo, a cooperação, o aprender a ter um compromisso, ser encorajador, partilhar ideias para um propósito comum e a comparação com outros. O desenvolvimento destas características tornam o(s) grupo(s) mais coesos (Dias, 1996; Kokotsaki & Hallam, 2007; Villarrubia, 2000).

Por fim, as competências pessoais, além de resultarem do envolvimento do aluno no projecto, desenvolvem-no enquanto pessoa (Kokotsaki & Hallam, 2007; Villarrubia, 2000). Neste processo estão envolvidas capacidades como a auto-confiança, a determinação, a auto-estima, a auto-eficácia, a auto-realização, a satisfação pessoal, as capacidades de liderança, a superação de desafios, que, por sua vez, aumentam a motivação, a concentração e a energia. Este género de actividade musical constrói a personalidade e desenvolve um forte sentido de identidade, devido ao facto de existir uma relação com indivíduos mais velhos, que acabam por se tornar modelos a seguir (Dias, 1996; Kokotsaki & Hallam, 2007; Villarrubia, 2000).

2. A APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM SALA DE AULA

Neste sub-capítulo será abordada a forma de aplicação desta metodologia em sala de aula. Para além das cinco componentes essenciais para a aprendizagem cooperativa, a literatura evidencia as relações e a importância do papel do aluno e do professor, quer na definição dos grupos, quer no enquadramento, organização e optimização do método. Será feita referência às várias fases de implementação e aos métodos desenvolvidos pelos diversos autores referenciados.

2.1. Tipos de grupos cooperativos

A Aprendizagem Cooperativa, como metodologia alternativa de ensino-aprendizagem, visa o espírito de equipa, dividindo os alunos em pequenos grupos heterogéneos, onde aqueles se entrem ajudam durante o processo de aprendizagem, avaliando os seus comportamentos e resultados de forma a alcançar objectivos comuns (Lopes & Silva, 2009). Desta forma, e de acordo com os autores Johnson e Johnson (1999), os professores que pretendam utilizar a estratégia cooperativa devem ter em conta três tipos de grupos, nomeadamente:

- **Grupo de Aprendizagem Cooperativa Formal:** Este tipo de grupo pode funcionar durante uma aula, várias semanas ou até um ano lectivo. O seu principal objectivo é assegurar que todos os elementos do grupo, trabalhem em conjunto, contribuindo para a concretização da tarefa. Para que isso aconteça, o professor deve: explicar qual a tarefa a realizar, especificando os seus

objectivos; determinar a composição dos grupos e as funções que cada elemento irá desempenhar durante a realização da tarefa; supervisionar o progresso de cada grupo e interceder, caso necessário, com o intuito de melhorar o desempenho do mesmo; avaliar o trabalho conseguido e sugerir uma reflexão sobre o funcionamento e o trabalho realizado por cada elemento, para ajudar os alunos a avaliar o nível de eficácia do seu desempenho e a melhorá-lo em novas tarefas.

- **Grupo de Aprendizagem Cooperativa Informal:** A duração deste grupo é variável (de minutos a uma aula inteira) dependendo do tipo de exercício que se queira realizar. O principal objectivo é prender a atenção dos alunos para um determinado exercício ou actividade – prática do ensino directo.
- **Grupo Cooperativo de Base:** Este tipo de grupos heterogéneos têm uma longa duração e utilizam sempre a mesma constituição. O objectivo fulcral é assegurar que os alunos se apoiem e estimulem mutuamente para que alcancem um bom rendimento escolar.

2.2. Atribuição de Funções ao Professor e ao Aluno

2.2.1. Papel do Professor

As autoras Fontes e Freixo (2004) referem, que sobre o professor recai a responsabilidade de definir os objectivos das tarefas, tomar decisões e realizar os preparativos necessários para a implementação desta metodologia em sala de aula, motivando os alunos para a realização das tarefas propostas de forma eficaz. Nesta perspectiva, o professor deve apresentar e explicar os objectivos de cada tarefa e os procedimentos que serão adoptados para que o grupo alcance bons resultados. Como referido anteriormente, é fundamental que o docente coloque em prática os elementos essenciais para que a Aprendizagem Cooperativa ocorra, nomeadamente, a interdependência positiva, a responsabilidade individual e de grupo, a interacção pessoal, a integração social e a avaliação de grupo (p. 57). Como complemento, Arends (2008) apresenta seis fases de uma aula cooperativa e os comportamentos que o professor deve seguir e aplicar em cada fase. Este autor afirma que é importante explicar os objectivos das actividades e/ou tarefas cooperativas de forma a que os alunos compreendam claramente os procedimentos e as regras que serão utilizadas (p. 359). De seguida são descritas as fases e comportamentos a seguir e aplicar em cada fase:

- **Fase 1 – Apresentar os objectivos e estabelecer a prontidão:** O professor apresenta e explica os objectivos de forma clara;
- **Fase 2 – Expor a informação:** O professor expõe os conteúdos aos alunos oralmente ou de forma escrita;
- **Fase 3 – Organizar os alunos em grupos:** O professor explica como formar os grupos e ajuda os alunos a fazerem a transição de forma eficiente;
- **Fase 4 – Dar assistência ao estudo e trabalho de equipa:** O professor auxilia e supervisiona os grupos durante a realização das tarefas;

- **Fase 5 – Testar os conhecimentos adquiridos:** O professor testa os conhecimentos dos alunos sobre as matérias abordadas ou os grupos apresentam o produto final das suas tarefas;
- **Fase 6 – Proporcionar reconhecimento:** O professor reconhece o esforço e a realização individual e de grupo.

2.2.2. Papel do Aluno

As autoras Fontes e Freixo (2004) referem, que a atribuição de papéis dentro dos grupos «contribui para maximizar a aprendizagem dos alunos, uma vez que cada elemento do grupo desempenha um papel concreto, sendo uma forma eficaz de promover o trabalho conjunto e produtivo» (p. 45). Esta atribuição de papéis, por parte do professor, está dependente dos objectivos, das características da tarefa a realizar e da idade dos alunos, sendo que deve ser considerada como uma sugestão e não como uma imposição. Neste sentido, o professor pode decidir quais serão as funções a utilizar e poderá inventar outras caso ache pertinente (Lopes & Silva, 2009, p. 24). Na tabela abaixo são apresentados diferentes tipos de papéis que podem ser desempenhados pelos alunos nos grupos cooperativos.

Tabela 2- Papéis que os alunos podem desempenhar dentro dos grupos cooperativos (Adaptado de Fontes e Freixo (2004) e Lopes e Silva (2009)).

PAPEL DO ALUNO	DESCRIÇÃO
Encorajador	- Encoraja os alunos mais tímidos a participar.
Elogiador	- Mostra apreço pelas contribuições dos colegas e reconhece as realizações.
Porteiro	- Equilibra a participação e faz com que ninguém domine.
Treinador	- Ajuda na explicação das matérias escolares, explica conceitos...
Chefe de perguntas	- Assegura que todos os alunos possam fazer perguntas e as mesmas sejam respondidas.
Registador/anotador	- Regista as ideias, decisões e planos.
Capitão do silêncio	- Controla o nível do barulho.
Verificador	- Assegura que todos os alunos compreenderam a tarefa.
Facilitador	- Orienta a realização da tarefa.
Intermediário	- Faz a ligação do grupo com o professor. Consulta os colegas antes de pedir ajuda ao professor.
Guardião do tempo	- Assegura que o trabalho é concluído dentro do tempo estipulado. Sugere um determinado tempo para a realização das várias etapas do trabalho.

Em forma de complemento à informação supracitada, as autoras Fontes e Freixo (2004) referem que a atribuição de papéis específicos a cada aluno apresenta um conjunto de vantagens, nomeadamente: a probabilidade de alguns alunos assumirem uma postura passiva ou dominadora no grupo é reduzida; assegura que os alunos intervenientes aprendem e utilizam os elementos essenciais de grupo que esta

metodologia propõe; como, origina uma interdependência entre todos os alunos, que apenas ocorre quando são atribuídos papéis complementares e interligados (p. 45).

2.3. Fases de Implementação

As funções atribuídas ao professor e ao aluno, participantes activos desta metodologia, diferem tendo em conta a fase do processo de implementação da Aprendizagem Cooperativa. Ou seja, de acordo com a fase de implementação da metodologia, nomeadamente, a pré-implementação, implementação ou pós-implementação, as funções dos intervenientes apresentam características diferentes, conforme descrito na Tabela 3 (Lopes & Silva, 2009).

Tabela 3 - Os papéis do professor e do aluno nas várias fases de implementação da Aprendizagem Cooperativa (Adaptado de Lopes e Silva (2009))

FASES	PAPEL DO PROFESSOR	PAPEL DO ALUNO
Pré-implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e explicar os objectivos de ensino; - Determinar o tamanho dos grupos e distribuir os alunos pelos mesmos; - Dispor os elementos na sala, optimizando o espaço; - Planificar materiais e métodos de ensino; - Estabelecer comportamentos desejados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Podem auxiliar o professor na elaboração do instrumento de avaliação; - Podem auxiliar o professor na planificação da tarefa a realizar. - Questionar o professor, caso não compreenda algum aspecto referido por ele.
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o comportamento dos alunos; - Circular pela sala e observar como trabalham os grupos; - Intervir e prestar auxílio aos alunos, caso necessário; - Elogiar individualmente e o grupo pelos trabalhos desenvolvidos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalharemos juntos; - Ouviremos uns aos outros; - Realizar registos do trabalho e dos progressos conseguidos; - Assumir a responsabilidade individual/envolver-se no trabalho do grupo.
Pós-implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Finalizar a aula, focando os pontos mais importantes; - Avaliar o trabalho e aprendizagem de cada grupo; - Reflectir sobre o trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a forma como o grupo desenvolveu as tarefas propostas. - Informar o professor dos resultados dessa reflexão.

2.4. Métodos de Aprendizagem Cooperativa

Segundo a bibliografia consultada, existe uma enorme quantidade e variedade de métodos cooperativos, o que torna a Aprendizagem Cooperativa, uma metodologia alternativa versátil. De acordo com os autores Lopes e Silva (2009), esta metodologia pode ser utilizada em diversas situações educativas com alunos de todos os níveis de ensino e com conteúdos de várias áreas do saber. No entanto, e para que este enquadramento teórico não se torne excessivamente extenso, serão apresentados, de forma sucinta, os métodos considerados como mais relevantes dentro deste domínio. A tabela que se apresenta mais abaixo, focará também os objectivos e as principais características dos métodos, bem como a função desempenhada pelo professor em cada um deles.

Tabela 4 - Alguns dos Métodos de Aprendizagem Cooperativa (Adaptado de Fontes e Freixo (2004), Lopes e Silva (2009) e Bessa e Fontaine (2002))

MÉTODO	AUTOR(ES)	OBJECTIVOS	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	PAPEL DO PROFESSOR
Aprendendo Juntos	Johnson & Johnson	- Aquisição de técnicas de interacção positiva em grupo.	- Favorecer as interacções positivas; - Desenvolvimento de competências sociais; - Fomentar o espírito de grupo.	- Organizar os alunos pelos grupos e vigiá-los; - Promover a reflexão em grupo; - Determinar os objectivos e avaliação dos mesmos.
Cabeças Numeradas Juntas	Kagan	- Processamento de informação; - Comunicação; - Revisão da matéria; - Verificação de conhecimentos anteriores.	- Fomentar o espírito de grupo; - Envolvimento da turma na análise de uma determinada questão ou problema.	- Formar equipas; - Colocar questões; - Dar apoio aos alunos na análise das questões.
STAD (Grupos de trabalho para o sucesso)	Slavin	- Promover interacções positivas no seio dos grupos; - Responsabilização individual; - Acelerar a aprendizagem e aproveitamento de todos os alunos.	- Desenvolvimento de competências sociais; - Igualdade de oportunidades; - Sistema de objectivos e recompensas; - Realização de fichas de avaliação individuais.	- Apresentar a matéria e formar os grupos; - Avaliar os alunos individualmente; - Atribuir pontuações de melhoria; - Verificação do progresso individual; - Reforçar os grupos através de recompensas.
Resolver-Elogiar/Ajudar-Passar	Kagan	- Partilhar informações; - Desenvolver ideias; - Responsabilidade individual; - Recordar conceitos simples.	- Desenvolvimento de competências sociais; - Concordar e/ou discordar com as ideias dos colegas;	- Propor uma tarefa que pode ter várias soluções; - Orientar o trabalho desenvolvido.
Jigsaw (Método dos puzzles)	Aronson e colegas	- Interdependência de tarefas; - Interajuda; - Responsabilidade individual.	- Atribuição de tarefas de especialização aos elementos dos grupos; - Reunião de grupos de peritos; - Regresso aos grupos de origem para partilha de informação; - Realização de fichas de avaliação.	- Preparar materiais e recursos; - Organização dos alunos pelos grupos; - Distribuição aleatória das tarefas aos elementos do grupo; - Avaliar os alunos individualmente.
Pares pensam em voz alta para resolver problemas	Lochhead & Whimbey	- Resolução de problemas; - Partilha de informações; - Ajuda mútua.	- Verbalização do pensamento aplicado na resolução de um problema.	- Preparar materiais e recursos; - Organização dos alunos pelos grupos.
Investigação em grupo	Sharan	- Interacção cooperativa; - Comunicação entre colegas; - Aquisição de um conjunto alargado de experiências; - Síntese de informação.	- Atribuição de tarefas individuais e de grupo; - Sistema de recompensas ao grupo, de acordo com desempenhos individuais.	- Identificar e apresentar a temática; - Organização dos alunos pelos grupos; - Facilitar o trabalho dos grupos

Analisando a tabela acima apresentada, é possível verificar diversas diferenças para a implementação destes métodos em sala de aula. Porém, as autoras Fontes e Freixo (2004) referem, que o principal objectivo desta metodologia é o de «facilitar e promover a realização pessoal, fazendo com que os membros do grupo se sintam responsabilizados pelo seu sucesso e pelo sucesso dos outros» (Fontes & Freixo, 2004, p. 49). De acordo com a bibliografia consultada quando nos referimos à Aprendizagem Cooperativa estamos a tratar de três estratégias alternativas de ensino-aprendizagem (apresentadas no ponto 1.3. do presente capítulo), nomeadamente, a aprendizagem cooperativa, a explicação entre pares e a colaboração entre pares. Mesmo apresentando diferenças entre si, os pressupostos base convergem num mesmo sentido, concedendo importância à utilização dos pares para a promoção da aprendizagem.

Na opinião de Lopes e Silva (2009), as inúmeras investigações sobre esta temática têm demonstrado a eficácia desta metodologia na aquisição de competências sociais e no desenvolvimento de aprendizagens cognitivas por alunos de todos os níveis de ensino – do pré-escolar ao superior. A bibliografia consultada menciona, ainda, que a Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia capaz de ultrapassar as limitações da metodologia tradicional no que concerne à coesão e à partilha no seio dos grupos, aspectos imprescindíveis para uma aprendizagem significativa e de qualidade.

CAPÍTULO III – CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O capítulo que ora se apresenta visa a caracterização das instituições onde a investigação foi implementada e os perfis dos alunos envolvidos. Mais adiante, encontra-se, também, a fundamentação das actividades desenvolvidas nas aulas de música de câmara no âmbito da Aprendizagem Cooperativa, tendo como suporte o enquadramento teórico realizado, fundamentando a utilização dos elementos que caracterizam esta metodologia de ensino-aprendizagem. Neste capítulo, são dados a conhecer os objectivos das diferentes actividades, nomeadamente os conteúdos musicais e instrumentais específicos, as competências técnicas e musicais, assim como as competências sociais. Será ainda apresentada, a concepção e planificação das actividades realizadas, o papel do professor e a forma de avaliação dos alunos participantes na investigação. No final do capítulo, serão expostos e descritos os vários instrumentos de obtenção de dados utilizados.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE IMPLEMENTAÇÃO E DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

1.1. Local de Implementação

1.1.1. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

Fundada a 8 de Outubro de 1960 sob o nome Conservatório Regional de Aveiro, esta instituição de ensino foi inaugurada por iniciativa de um grupo de aveirenses, orientado pelo Dr. Orlando de Oliveira. Nascida como associação cultural, teve como principal objectivo o ensino da música, da dança e das artes plásticas.

Inicialmente, a sua actividade regular teve lugar na actual Escola Secundária José Estevão (antigo Liceu Nacional) por um período de dois anos e, posteriormente, no edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Mais tarde, no ano de 1971, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi concluída a construção do edifício onde actualmente se encontra. Posteriormente, esta instituição foi distinguida como Escola Pública do Ensino Especializado da Música.

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, centrado no ensino da música, tem como objectivo alargar a oferta formativa da música a outras tendências, nomeadamente o Jazz. Diversificar e alargar a oferta formativa a outras áreas, nomeadamente a dança, as artes plásticas e o teatro, no sentido de promover e concretizar outras actividades artísticas. A instituição, para além da aprendizagem das artes, pretende promover e sensibilizar o público, através da difusão e do seu envolvimento nas diversas actividades artísticas.

1.1.2. Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Fundada a 1 de Janeiro de 1826 sob a designação de Filarmónica de S. João de Loure, por António José de Andrade – que terá sido o seu primeiro regente - e pelos padres Alexandre da Silva e Joaquim Dias, esta instituição é uma das mais antigas bandas filarmónicas do país, com actualmente 190 anos. Para além dos registos orais da população, são quase inexistentes os registos escritos sobre o seu passado, tendo estatutos visados no Governo Civil de Aveiro no dia 14 de Junho de 1934, não se conhecendo documentação oficial anterior.

Esta colectividade surgiu durante os festejos de S. Silvestre, junto à pequena igreja com o mesmo nome e, que dá nome ao local onde está situada – Cabeço de S. Silvestre em S. João de Loure. Durante esta época, actuava apenas em festejos de carácter religioso, pelo que o seu repertório era muito restrito, cingindo-se essencialmente à música sacra. A aquisição da sua sede aconteceu em 1972, depois de vários esforços da direcção e de algumas personalidades importantes da freguesia, através da angariação de fundos entre os seus sócios. A direcção adquiriu um velho celeiro brasonado, que pertenceu à condessa de Anadia, que foi alvo de obras e, que actualmente funciona como edifício sede da BVUS.

Desde o ano de 1998 que a direcção artística da Banda Velha União Sanjoanense está a cargo do professor e maestro Arnaldo Costa. Sob a sua direcção, a Banda já realizou várias viagens ao estrangeiro através de intercâmbios com vários maestros e também com outras bandas. O maior número de viagens foi realizado a Estrasburgo e à vila de Erstein (França), ao abrigo do Pacto de Germinação, bem como, à vila de Ortigueira (Espanha), à Ilha do Pico (Açores) e a Stadthall d'Endingen (Alemanha).

No ano de 1998, depois da chegada do novo director artístico, nasceu a escola de música, com uns moldes idênticos aos que ainda vigoram, seguindo as orientações do ensino oficial da música nos conservatórios da região. O objectivo da escola de música centra-se no ensino da música às camadas mais jovens, orientando-os para os conservatórios da região de forma a elevar a qualidade dos músicos e da banda. Actualmente, a Banda Velha União Sanjoanense possui várias valências: a banda (agrupamento principal), a orquestra juvenil e a escola de música.

1.2. Caracterização dos Sujeitos Envolvidos

A amostra foi seleccionada tendo em conta os objectivos da investigação e é constituída por 9 alunos de clarinete de duas instituições distintas. Destes alunos, 5 pertencem à Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, onde a presente autora realizou a sua Prática de Ensino Supervisionada (vulgo *estágio*) e 4 à Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense, onde a autora é orientadora e membro executante.

A selecção dos alunos participantes foi realizada em função da disponibilidade dos mesmos para aulas extracurriculares de música de câmara e da frequência do curso básico de clarinete ou habilitação equivalente, no caso dos alunos da Escola de Música da BVUS. Para esta selecção houve várias tentativas para a integração de alunos de ambos os géneros, mas no grupo de alunos pertencentes à Escola de Música da BVUS isso foi impossível, pois não existem alunos do género masculino com habilitação semelhante às participantes a frequentar a disciplina de clarinete. Por este motivo, este grupo é apenas constituído por alunos do género feminino. Os elementos que constituem os dois grupos têm idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos.

Os alunos da EACMCGA frequentam paralelamente o ensino regular na Escola Básica João Afonso em Aveiro, enquanto as alunas da Escola de Música da BVUS frequentam a Escola Básica Integrada de São João de Loure.

Tabela 5 - Alunos do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

ALUNO	IDADE	GRAU	INSTRUMENTO	ASPECTOS RELEVANTES DO PERFIL DE COMPORTAMENTO/EMPENHO
A	11	2º grau	Clarinete	É uma aluna muito interessada e responsável. Demonstra muito interesse por aprender mais e em desempenhar papéis de maior importância.
B	11	2º grau	Clarinete	Aluno interessado, mas distrai-se com facilidade e intromete-se em situações que não lhe dizem respeito. Além disso, é um aluno com muita energia, o que por vezes perturba o bom funcionamento das aulas.
C	10	1º grau	Clarinete	Interessada e muito responsável. Participativa, mas com pouco à vontade na sala de aula.
D	10	1º grau	Clarinete	Aluna interessada e responsável. Demonstra um bom relacionamento com os colegas, mas a sua participação nas aulas é muito tímida.
E	10	1º grau	Clarinete	Aluno responsável, que demonstra um bom relacionamento com os colegas.

Tabela 6 - Alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

ALUNO	IDADE	GRAU	INSTRUMENTO	ASPECTOS RELEVANTES DO PERFIL DE COMPORTAMENTO/EMPENHO
F	8	Iniciação	Requinta	É uma aluna interessada e responsável. No entanto, é uma aluna com muita energia, o que por vezes perturba o bom funcionamento das aulas.
G	8	Iniciação	Clarinete	Aluna interessada, embora se distraia com muita facilidade.
H	10	1º Grau	Requinta	Aluna interessada e responsável. Demonstra um bom relacionamento com os colegas, tendo uma personalidade calma.
I	10	1º Grau	Clarinete	Aluna interessada e bem-disposta. Empenha-se nas tarefas e mostra interesse em aprender mais.

2. DESCRIÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Após uma análise cuidada e ponderada, a planificação das actividades e das sessões de trabalho no âmbito da Aprendizagem Cooperativa foi dividida em duas fases: a primeira, com uma duração de sensivelmente quatro semanas, incidiu principalmente sobre as competências sociais, sendo um meio para que todos os intervenientes se conhecessem melhor (orientadora – alunos), adaptando-se à personalidade e ao modo de trabalho de cada um. Nesta fase procurou fomentar-se o trabalho de equipa e o espírito de grupo, elementos essenciais para que esta metodologia alternativa surta efeito. Por outro lado, a segunda fase, também com uma duração de quatro semanas, centrou-se no desenvolvimento e aperfeiçoamento das várias competências técnicas e musicais directamente ligadas ao estudo do instrumento, nomeadamente a respiração diafragmática, a afinação, a leitura e a articulação.

A planificação das sessões de trabalho teve em conta as competências de cada grupo de acordo com os níveis de ensino dos alunos. De forma a conseguir realizar as diversas actividades propostas e abordar algumas obras, o tempo de aula (45 minutos) teve que ser dividido. Assim, vinte minutos foram dedicados às actividades de Aprendizagem Cooperativa e os seguintes vinte e cinco minutos dedicados aos ensaios de música de câmara com ambos os grupos. Esta divisão sofreu pequenas alterações ao longo do período de implementação consoante as actividades realizadas.

Durante a concepção e adaptação destes exercícios, optou-se por realizar actividades que de alguma forma pudessem ser úteis no domínio da música de câmara, nomeadamente, o contacto visual, a partilha de ideias e o respeito pela opinião dos colegas, entre outras citadas na tabela 9. Estas competências possibilitaram uma interacção mais eficiente entre os alunos tanto na realização destas actividades, como no contexto da música de câmara. A tabela 9 ilustra a calendarização e planificação

das sessões de trabalho ao longo do período de implementação, indicando as actividades realizadas e as competências trabalhadas.

Tabela 7 - Calendarização das sessões de trabalho

	SEMANAS	ACTIVIDADE	COMPETÊNCIAS
1ª FASE	Semana 1 (6 a 11 de Março)	Actividade I (Rap do nome)	COMPETÊNCIAS SOCIAIS
	Semana 2 (13 a 18 de Março)	Actividade II (Estação Pirata)	
	Semana 3 (20 a 25 de Março)	Actividade III (Espelho Animado)	
	Semana 4 (27 a 1 de Abril)	Actividade IV (Um conduz, o outro acompanha)	
2ª FASE	Semana 5 (3 a 8 de Abril)	Actividade V (O voo da folha de papel)	COMPETÊNCIAS SOCIAIS E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS
	Semana 6 (10 a 22 de Abril)	Actividade VI (Rio de Cordas)	
	Semana 7 (24 a 29 de Abril)	Actividade VII (Vamos ler!)	
	Semana 8 (1 a 6 de Maio)	Actividade VIII (Tutu - Pépé) Apresentação	

Paralelamente, e no que respeita ao trabalho realizado no âmbito da música de câmara, as sessões de trabalho realizadas permitiram abordar duas obras por grupo devido ao reduzido tempo de implementação e à inexperiência dos alunos neste contexto. As obras escolhidas tiveram em consideração a dificuldade técnica de ambos os grupos, acabando por sofrer algumas adaptações de acordo com as características e competências de cada um. Estas adaptações foram, por vezes, realizadas ao longo das sessões de trabalho consoante as dificuldades específicas de cada aluno.

Todas as sessões de trabalho foram alvo de avaliação e reflexão, realizadas pela autora e pelos alunos participantes, durante e após as sessões de trabalho e, que constam no registo escrito e descritivo das sessões, em diário de bordo. No entanto e como complemento, existiu uma avaliação de momentos performativos pré-definidos, realizada por um painel de professores do instrumento, seleccionados tendo em conta a sua experiência performativa e de leccionação aos níveis de ensino envolvidos (iniciação e ensino básico). Este grupo foi constituído por três professores, nomeadamente, Edgar Silva – professor no Conservatório de Música e Artes do Dão -, Tiago Abrantes - professor no Conservatório de Música do Porto e no Conservatório Regional de Gaia -, e Carlos Ferreira - professor no Conservatório de Música da Jobra (no ensino vocacional e profissional). É importante referir, que embora os professores tivessem conhecimento acerca dos objectivos da investigação, não tiveram qualquer contacto com os alunos envolvidos, possibilitando assim uma avaliação mais rigorosa e imparcial. A este painel de

professores foram cedidas as gravações dos momentos performativos acompanhadas de uma grelha de avaliação, a ser preenchida por cada elemento. A cedência deste material audiovisual foi permitida pelos encarregados de educação dos alunos envolvidos. Para finalizar o período de implementação, a última sessão de trabalho foi dedicada a um pequeno ensaio, seguido de apresentação nas respectivas instituições de ensino.

3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES IMPLEMENTADAS

3.1. Fundamentação dos elementos da Aprendizagem Cooperativa

A concepção e adaptação das várias actividades realizadas nas aulas de música de câmara têm como base os pressupostos da Aprendizagem Cooperativa, abordados nos capítulos iniciais, considerando os elementos essenciais desta metodologia:

- **Interdependência positiva**

Durante a implementação das diversas actividades com os grupos, a interdependência positiva foi estabelecida através da interdependência de objectivos, de tarefas, de recursos e de papéis. Todas as actividades realizadas tinham objectivos concretos que abrangiam todos os elementos do grupo. Para a fortalecer esta interdependência, as actividades foram adaptadas de forma a que cada elemento partilhasse os seus recursos com o seu par, dando também a possibilidade a todos os intervenientes de terem um papel activo nas actividades propostas.

- **Responsabilidade Individual**

A responsabilidade individual dos alunos envolvidos ocorreu como consequência da partilha de recursos, de objectivos comuns, da distribuição de tarefas por cada elemento, bem como, o desempenho de papéis activos nas actividades desenvolvidas. A cada elemento foi atribuída a responsabilidade de realizar as tarefas específicas, tendo em conta o papel que se encontravam a desempenhar. Deste modo, cada grupo foi responsável por desenvolver os exercícios propostos de forma a atingir os objectivos pré-definidos. A avaliação do desempenho individual e grupal foi realizada pela presente autora e pelo próprio grupo, tornando possível determinar quais os alunos que necessitariam de mais ajuda na realização das tarefas propostas.

- **Interação estimulação face a face**

Para permitir que a interacção estimulante face a face entre os alunos ocorresse, facilitando o desenvolvimento das actividades propostas pela autora, a disposição da sala de aula foi alterada em função de cada actividade a realizar. Esta alteração deu lugar a um contacto visual claro entre os alunos envolvidos, promovendo o sucesso do grupo, possibilitando um contacto directo com os colegas. A sala foi arrumada de forma a obter um espaço amplo, que possibilitasse a movimentação livre dos alunos. Cada grupo foi dividido em pares para facilitar o desenvolvimento das actividades propostas; estes pares eram alterados a cada actividade desenvolvida.

- **Competências Sociais**

De forma a iniciar a implementação, foi proposta uma actividade de apresentação, dado que a presente autora nunca teve contacto com os alunos. No entanto, estes já se conheciam de outras disciplinas. Mais tarde, foi proposta uma actividade de comunicação não-verbal denominada “Estação Pirata”. Esta, serviu para que os alunos de ambos os grupos sentissem, em primeira mão, a importância da comunicação não verbal no relacionamento com outros, bem como, a percepção da importância de ouvir os outros, de olhar os outros nos olhos, de mostrar interesse pelo que está a ser exposto. Isto deu, então, origem a uma discussão sobre a importância da cooperação e sobre algumas regras de comportamento que deveriam ser seguidas nas restantes sessões de trabalho que se iniciavam. Era fulcral que os alunos percebessem de que forma estas competências poderiam ser aplicadas no quotidiano, uma vez que contribuem em grande medida para o seu sucesso académico e pessoal.

Durante a elaboração das planificações das sessões de trabalho, a autora julgou pertinente a inserção de algumas sessões onde fossem trabalhadas as competências sociais, de forma a consciencializar os alunos para as atitudes que deveriam ou não tomar no âmbito desta investigação ou noutros contextos.

- **Avaliação de grupo**

No que respeita à avaliação dos grupos, esta, ocorreu através do acompanhamento e supervisão da professora estagiária durante as actividades, pedindo a cada par que analisasse as suas atitudes (positivas e negativas), tomando, posteriormente, as decisões mais correctas relativamente à sua conduta. Após o trabalho de pares, o processo repetiu-se com todo grupo. Ao terminar cada actividade, todos os elementos foram convidados a realizar uma reflexão conjunta sobre o funcionamento de cada par, sobre as competências sociais, assim como do grupo como um todo. Foi, também, dado espaço para se reflectir sobre as competências técnicas e musicais, após cada actividade.

3.2. Conteúdos e competências

3.2.1. Conteúdos

Os conteúdos musicais desenvolvidos durante a implementação destas actividades foram previamente seleccionados de acordo com o programa da disciplina de clarinete da EACMCGA. Procurou-se desenvolver determinados elementos e conceitos musicais como: a postura, a pulsação e o ritmo, a altura, a textura e o timbre, a fonologia, a criatividade e a leitura à primeira vista. A aplicação do conceito de fonologia foi utilizada para trabalhar aspectos directamente ligados à dicção. Estes aspectos foram tidos em consideração aquando da selecção de obras a executar com o(s) grupo(s).

Tabela 8 - Conteúdos abordados em cada actividade

ACTIVIDADE	CONTEÚDOS
Actividade V (O voo da folha de papel)	Respiração e apoio diafragmático
Actividade VI (Rio de Cordas)	Afinação Modo maior - Escalas de Dó, Fá e Sol maiores e respectivos arpejos.
Actividade VII (Vamos Ler!)	Pulsação Ritmo Compassos em métrica binária (até 4 pulsações) Compassos em métrica ternária (até 4 pulsações)
Actividade VIII (Tutu-Pépé)	Pulsação Ritmo Articulação - Stacatto (os diferentes tipos) - Legatto

Tendo em conta o programa da disciplina de clarinete da EACMCGA, foram seleccionados alguns dos conteúdos rítmicos e melódicos, já abordados anteriormente na disciplina de clarinete e formação musical, nomeadamente células rítmicas específicas e escalas no modo maior até 1 alteração (conteúdos previstos nos programas para estes níveis de ensino).

Segue-se, então, uma pequena descrição das actividades realizadas durante esta investigação. A primeira actividade pretendeu tratar a respiração e apoio diafragmático, pois alguns dos alunos tinham dificuldade em realizá-la correctamente. Este exercício lúdico, proporcionou aos alunos uma forma simples e divertida de trabalharem a respiração e apoio diafragmático, aperfeiçoando e desenvolvendo a sua capacidade vital.

A segunda actividade abordou a afinação, um dos aspectos fundamentais para se tocar em conjunto, devido à dificuldade dos alunos dos referidos níveis em perceberem e desenvolverem a capacidade de discernir as pequenas variações de afinação. Este exercício proporcionou aos alunos uma primeira abordagem à afinação instrumental partindo da afinação vocal já trabalhada em formação musical, permitindo-lhes tomar consciência de que a afinação no instrumento não é igual em toda a extensão, sendo, portanto, da responsabilidade do instrumentista, o equilíbrio da afinação em todos os registos.

A actividade seguinte compreendeu a leitura de excertos em compassos de métrica simples e composta, possibilitando a fácil detecção de erros da parte dos colegas e oferecendo a todos os alunos a preparação rápida de um excerto musical. Este exercício proporcionou uma abordagem à leitura à primeira vista instrumental, partindo da leitura realizada no âmbito da disciplina de Formação Musical. Também foi tido em atenção o factor pulsação.

A última actividade, realizada em conjunto, tratou a questão da articulação, não se prendendo tanto à execução dos vários tipos de articulação, mas sim à qualidade e à clareza da mesma, deixando ferramentas aos alunos para continuar a aperfeiçoar o referido parâmetro.

3.2.2. Competências

De acordo com os pressupostos anteriormente referidos, a concepção e adaptação das actividades cooperativas propostas teve em consideração o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências sociais, bem como de competências técnicas e musicais, como é possível verificar na tabela 9. É de frisar que algumas das competências são transversais a todas as actividades da segunda fase de implementação, nomeadamente, embocadura, respiração, apoio diafragmático e postura, não estando visíveis na tabela.

Tabela 9 - Competências abordadas em cada actividade

	ACTIVIDADE	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS	COMPETÊNCIAS SOCIAIS
1º FASE	Actividade II (Estação Pirata)	--	- Reconhecer a importância da comunicação não-verbal no relacionamento interpessoal;
	Actividade III (Espelho Animado)	--	- Percepcionar componentes da comunicação não-verbal: olhar os outros nos olhos; mostrar interesse pelo que está a ser exposto.
	Actividade IV (Um conduz, o outro acompanha)	--	- Cumprimento das regras pré-estabelecidas
2ª FASE	Actividade V (O voo da folha de papel)	- Embocadura; - Respiração e apoio diafragmático;	- Entreajuda
	Actividade VI (Rio de Cordas)	- Audição; - Entoação; - Afiinação; - Performance instrumental - Performance corporal	- Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias
	Actividade VII (Vamos ler!)	- Leitura e escrita; - Criatividade; - Performance musical	- Reflexão de grupo - Empenho na realização das actividades
	Actividade VIII (Tutu - Pépé)	- Audição; - Articulação; - Criatividade; - Performance musical	- Cumprimento das regras

3.3. Metodologia Didáctica

3.3.1. Objectivos para a concepção das actividades

Para a concepção e adaptação das actividades já referidas, foram, apenas, levados em conta os pressupostos que esta metodologia alternativa de ensino-aprendizagem acarreta.

Tabela 10 – Objectivos musicais e sociais de cada actividade

	ACTIVIDADE	OBJECTIVO TÉCNICO/MUSICAL	OBJECTIVO SOCIAL
1º PARTE	Actividade II (Estação Pirata)	--	Desenvolver a capacidade de identificar e reproduzir frases ou melodias familiares.
	Actividade III (Espelho Animado)	--	Desenvolver o contacto visual com os colegas.
	Actividade IV (Um conduz, o outro acompanha)	--	Desenvolver uma ligação e a dependência do outro. Desenvolver a confiança nos colegas.
2ª PARTE	Actividade V (O voo da folha de papel)	Conhecer o funcionamento da respiração diafragmática e utilizá-la correctamente.	Resolução de problemas através de diálogo; Partilha de informações, respeitando as opiniões e ideias dadas pelos colegas contribuindo para o desenvolvimento de ideias em grupo;
	Actividade VI (Rio de Cordas)	Desenvolver a capacidade de ouvir os outros e a si mesmo, percebendo a existência de pequenas variações de afinação.	
	Actividade VII (Vamos ler!)	Ler e escrever frases rítmicas aplicando motivos e células familiares.	
	Actividade VIII (Tutu - Pépé)	Executar a articulação pedida com clareza e com uma óptima qualidade sonora.	

3.3.2. Planificação das actividades

As planificações das sessões de trabalho foram divididas em duas partes, sendo que, à primeira, correspondem as actividades cooperativas e, à segunda, as aulas de música de câmara. Assim, o material abordado será no contexto de um quarteto de clarinetes. A planificação desta investigação foi, então, dividida em 8 sessões, nas quais a quarta e a sétima constituem os dois momentos de avaliação das obras pré-definidas. Desta forma, entre cada um destes momentos de avaliação acontecem três sessões de trabalho. De acordo com os pressupostos da Aprendizagem Cooperativa, foi concebida uma planificação de todas as sessões de trabalho, onde são descritos os conteúdos, competências, objectivos, metodologias e estratégias, bem como, todo o material utilizado em cada sessão. A avaliação e reflexão do desempenho individual e grupal em cada sessão foi realizada pela professora estagiária, através do preenchimento de uma grelha de observação. Por sua vez, os alunos envolvidos, também preencheram uma ficha de auto e hetero-avaliação (ou seja, avaliação individual e de grupo). A planificação abaixo apresentada compreende as actividades cooperativas realizadas durante a implementação.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
1ª Sessão | Duração: 15 minutos

ACTIVIDADE I – APRESENTAÇÃO | Rap do nome

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
Apresentação Canção não-familiar (rap) Divisão binária - Compasso simples (4/4) Elementos musicais globais da canção não-familiar - Forma, fraseado (pergunta-resposta) Entrada a tempo e em anacrusa	<p>Competências Técnicas/Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição; - Entoação; - Criatividade/Improvisação <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entreajuda - Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva; - Cantar com fluência de forma afinada; - Executar ritmos com o corpo de forma fluente através da imitação; - Executar ritmos com o corpo dentro da métrica e compassos estipulados; - Sentir a divisão binária do tempo; - Reconhecer auditivamente os elementos musicais globais da canção: forma, fraseado (pergunta/resposta); - Desenvolver a capacidade de improvisar; - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; - Desenvolver a expressão oral; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sentar o grupo em círculo de forma a que todos se vejam; 2. Transmitir a canção através da memorização das várias partes (frases) 3. Depois de memorizada, executar a canção completa. 4. Executar a canção com a apresentação de cada um dos intervenientes, através de uma pequena improvisação utilizando a voz e o movimento corporal. <div style="border: 1px solid gray; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p>É com o teu nome, com o teu som que se faz esta canção, De um sussurro, de um murmúrio, a palavra cresce então, Não há nada que enganar só precisas querer entrar. Conto contigo amigo. Chamo-te amigo, estás aqui comigo. Ei, tu, o teu nome quem és tu? Ei, ok, ainda não sei. (Ei, ok, agora sei).</p> </div>	Clarinetes; Rádio/Aparelhagem;

Rap do nome | Fonte (adaptado): Canção usada na aula de Música, Criatividade e Educação com o prof. Paulo Rodrigues.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
2ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE II – COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL | Estação Pirata

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
Canções familiares Divisão binária - Compassos simples Elementos musicais globais da canção familiar - Forma, fraseado.	<p>Competências Técnicas/Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição; - Entoação <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da comunicação não-verbal no relacionamento interpessoal; - Percepcionar componentes da comunicação não-verbal: <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir os outros; - Olhar os outros nos olhos; - Mostrar interesse pelo que está a ser exposto <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva - Cantar com fluência de forma afinada; - Reconhecer auditivamente os elementos musicais globais da canção: forma, fraseado; - Desenvolver a acuidade auditiva, nomeadamente no aspecto rítmico e melódico. - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; - Desenvolver a expressão oral; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dividir o grupo em 3 partes; <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Seleccionar 2 voluntários para cantar e interpretar no instrumento 4 canções familiares à escolha – emissores de informação; 1.2. Seleccionar 1 voluntário para interferir durante a transmissão da informação – estação parasita; 1.3. Seleccionar 1 voluntário para receber a informação – receptor; 2. Pedir a esses alunos que se dirijam à sala ao lado e em conjunto seleccionem 2 canções familiares para transmitir ao colega receptor; 3. Ao meu sinal, os emissores começam a transmitir a informação (canção), e o pirata a perturbar, de todas as formas a transmissão da canção; <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Os receptores têm cerca de 30 segundos para identificar e reproduzir a informação que foi transmitida. 4. Reflexão conjunta sobre a linguagem não-verbal para auxiliar a compreensão do exercício. Questões: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Como se sentiram os colegas emissores? 4.2. Como foram as reacções dos vossos colegas? 4.3. Recordam-se de algumas das canções interpretadas pelos colegas? 4.4. Resumo da informação. 	Clarinetes; Rádio/Aparelhagem; Apito; Canções familiares.

Estação Pirata | Fonte (retirado e adaptado): 100 Jogos musicais – Actividades práticas na escola. Autor: Ger Storms; Edições ASA.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
3ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE III – COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL | Espelho Animado

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Canções familiares</p> <p>Divisão binária - Compassos simples</p> <p>Dinâmicas - <i>piano, mezzo forte, forte</i></p> <p>Modo maior e menor</p> <p>Elementos musicais globais da canção familiar - Forma, fraseado.</p>	<p>Competências Técnicas/Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição - Performance corporal - Dramatização <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da comunicação não-verbal no relacionamento interpessoal; - Percepcionar componentes da comunicação não-verbal: <ul style="list-style-type: none"> - Olhar os outros nos olhos; - Mostrar interesse pelo que está a ser exposto. - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o modo Maior do modo menor; - Desenvolver a capacidade de representar uma canção; - Diferenciar a divisão binária e ternária do tempo; - Desenvolver a acuidade auditiva; - Reconhecer auditivamente os elementos musicais globais da canção: forma, fraseado (pergunta/resposta); - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; - Desenvolver a expressão oral; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O grupo é dividido em 2 pares que se colocam frente a frente, em qualquer zona da sala de forma a que não se estorvem; 2. Os pares colocam-se a cerca de um metro um do outro; 3. Cada par decide quem vai comandar a acção; 4. Seguindo a música colocada pela professora estagiária, a pessoa escolhida executa os movimentos, lentos e flexíveis, utilizando principalmente a parte superior do corpo. O colega, age como espelho e tenta seguir esses movimentos, na mesma direcção e em simultâneo (os movimentos devem encadear-se, formando “frases corporais”); 5. Após algum tempo as funções desempenhadas pelos alunos invertem-se. 	<p>Rádio/Aparelhagem;</p>

Espelho animado | Fonte (retirado e adaptado): 100 Jogos musicais – Actividades práticas na escola. Autor: Ger Storms; Edições ASA

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
4ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE IV – COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL | Um conduz, o outro acompanha

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Canções familiares e não familiares</p> <p>Divisão binária e ternária</p> <p>- Compassos simples e compostos</p> <p>Dinâmicas</p> <p>- <i>piano, mezzo forte, forte</i></p> <p>Modo maior e menor</p> <p>Elementos musicais globais da canção familiar</p> <p>- Forma, fraseado.</p>	<p>Competências Técnicas/Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição - Performance corporal - Dramatização <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da comunicação não-verbal no relacionamento interpessoal; - Percepcionar componentes da comunicação não-verbal: <ul style="list-style-type: none"> - Olhar os outros nos olhos; - Mostrar interesse pelo que está a ser exposto. - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o modo Maior e do modo menor; - Desenvolver a capacidade de representar uma canção; - Diferenciar a divisão binária e ternária do tempo; - Desenvolver a acuidade auditiva; - Reconhecer auditivamente os elementos musicais globais da canção: forma, fraseado (pergunta/resposta); - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O grupo é dividido em 2 pares que se colocam frente a frente, em qualquer zona da sala de forma a que não se estorvem; 2. Os pares colocam-se de forma a que uma das mãos se toque, as mãos devem estar sobrepostas (olhos fechados preferencialmente); 3. Cada par decide quem vai comandar a acção; 4. Seguindo a música colocada pela orientadora, a pessoa escolhida conduz a acção enquanto o colega acompanha os seus movimentos (lentamente). Os movimentos devem encadear-se, formando “frases corporais”; 5. Após algum tempo as funções desempenhadas pelos alunos invertem-se. 	<p>Rádio/Aparelhagem;</p>

Um conduz, o outro acompanha | Fonte (retirado e adaptado): 100 Jogos musicais – Actividades práticas na escola. Autor: Ger Storms; Edições ASA

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
5ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE V – COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS | O voo da folha de papel

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Respiração diafragmática e Resistência - Funcionamento básico da respiração e apoio diafragmático</p>	<p>Competências Técnicas/Musicais: - Respiração e apoio diafragmático; - Embocadura; - Postura</p> <p>Competências Cooperativas: - Entreajuda - Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias - Cumprimento das Regras</p> <p>Objectivos: - Desenvolver uma correcta percepção sobre o funcionamento básico da respiração diafragmática; - Desenvolver o controlo da coluna de ar utilizando correctamente a respiração diafragmática; - Desenvolver a percepção dos alunos para uma postura correcta e relaxada; - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;</p>	<p>1. O grupo é dividido em pares que se colocam frente a frente, em qualquer zona da sala;</p> <p>2. A cada par é dada uma folha de papel;</p> <p>3. Cada par deve utilizar a respiração diafragmática para manter a folha suspensa entre os dois elementos;</p> <p>4. O par que conseguir manter a folha suspensa durante mais tempo e de forma correcta ganha um ponto;</p>	<p>Folhas de papel</p>

O voo da folha de papel | Fonte (adaptado): Exercício utilizado geralmente pelos professores de metais.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
6ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE VI –COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS | Rio de Cordas

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Afinação</p> <p>Modo maior - Escalas de Dó, Fá e Sol maiores e respectivos arpejos.</p>	<p>Competências Técnicas e Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição; - Entoação; - Afinação; - Performance instrumental - Performance corporal <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entreajuda - Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma correcta percepção sobre o funcionamento básico da respiração diafragmática, bem como o controlo da coluna de ar; - Desenvolver uma embocadura correcta e relaxada; - Consciencializar uma postura correcta e relaxada, do corpo em relação ao instrumento (posição das mãos, dedos e pontos de equilíbrio do clarinete); - Cantar e tocar com fluência de forma afinada; - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Depois de preparada a sala, o grupo é dividido em duas partes. Depois da explicação das regras do jogo, um dos alunos escolhido caminhará pelos fios enquanto os colegas terão de cantar as notas referentes a cada fio. 2. O aluno nos fios terá de corrigir os colegas quanto à sua afinação. 3. Quando quiser trocar de lugar basta lançar a bola (que tem em sua posse) pelo chão em direcção a outro colega, para que este ocupe o seu lugar. 4. Depois de interiorizado o exercício, os alunos utilizaram os seus instrumentos para o concluir. 	<p>Clarinetes;</p> <p>2 rolos de fio de cores diferentes;</p> <p>Bola.</p>

Rio de Cordas | Fonte (adaptado): Exercício utilizado na aula de Música, Criatividade e Educação com o prof. Paulo Rodrigues.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
 (Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
7ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE VII – COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS | Vamos ler!

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Pulsação</p> <p>Ritmo</p> <p>Compassos em métrica binária (até 4 pulsações)</p> <p>Compassos em métrica ternária (até 4 pulsações)</p>	<p>Competências Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita; - Criatividade; - Respiração e apoio diafragmático; - Embocadura; - Performance musical <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entreajuda - Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a leitura à 1ª vista e a escrita musical; - Desenvolver o controlo da coluna de ar utilizando correctamente a respiração diafragmática; - Desenvolver uma embocadura correcta e relaxada; - Consciencializar uma postura correcta e relaxada, do corpo em relação ao instrumento (posição das mãos, dedos e pontos de equilíbrio do clarinete); - Executar a imitação de ritmos com o corpo de forma fluente; - Executar ritmos com o corpo dentro da métrica e compassos estipulados; - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O grupo é dividido em vários pares: 2. A cada par será entregue 1 caneta e 1 carta A4; 3. O grupo deve criar uma frase rítmica de 4 tempos (ou mais), que deve estudar. O par de alunos deve saber executar na perfeição o ritmo que criaram. 4. Os pares, na sua vez, apresentam as suas frases rítmicas, que devem ser executadas com as várias partes do corpo, pelo par adversário. O par deve executar a frase em simultâneo. 5. Depois de interiorizado, o exercício deve ser realizado com boquilha e barrilete. 6. Ganha o par que conseguir mais pontos. (Os pontos serão contabilizados consoante a execução dos alunos – 0 erros, 1 ponto; 1 erro, 0,5 ponto). <p>A todos os pares será dado tempo para a criação das frases e o estudo das mesmas.</p>	<p>Clarinetes;</p> <p>Canetas;</p> <p>Cartas A4;</p> <p>Álcool e algodão.</p>

Vamos ler! | Fonte (adaptado): Exercício utilizado na aula Didáctica da Música, com a prof. Helena Caspurro.

Planeamento de Actividades para aula de Música de Câmara
(Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)
8ª Sessão | Duração: 20 minutos

ACTIVIDADE VIII – COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS | Tutu - Pépé

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	RECURSOS
<p>Pulsação</p> <p>Ritmo</p> <p>Compassos em métrica binária (até 4 pulsações)</p> <p>Compassos em métrica ternária (até 4 pulsações)</p> <p>Articulação</p> <p>- Stacatto (os diferentes tipos)</p> <p>- Legatto</p>	<p>Competências Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição; - Criatividade; - Respiração e apoio diafragmático; - Embocadura; - Articulação; - Performance musical <p>Competências Cooperativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entreajuda - Encorajar os outros - Falar na sua vez - Escutar os outros com atenção - Partilha de ideias - Cumprimento das Regras <p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o controlo da coluna de ar utilizando correctamente a respiração diafragmática; - Desenvolver uma embocadura correcta e relaxada; - Consciencializar uma postura correcta e relaxada, do corpo em relação ao instrumento (posição das mãos, dedos e pontos de equilíbrio do clarinete); - Desenvolver os diferentes tipos de articulação; - Executar ritmos com boquilha e barrilete de forma fluente através da imitação; - Executar ritmos com o corpo dentro da métrica e compassos estipulados; - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O grupo é dividido em dois grupos. 2. A cada par será entregue 1 caneta e 1 carta A4; 3. O grupo deve criar uma frase rítmica de 4 tempos (ou mais), utilizando um tipo de articulação indicada. Esta frase deve ser estudada por todos os elementos do grupo, pois devem saber executar na perfeição o ritmo que criaram. 4. Os pares, na sua vez, apresentam as suas frases rítmicas, que devem ser executadas com boquilha e barrilete pelo par adversário. O par deve executar a frase em simultâneo. 5. Ganha o par que conseguir mais pontos. (Os pontos serão contabilizados consoante a execução dos alunos – 0 erros, 1 ponto; 1 erro, 0,5 ponto). <p>A todos os pares será dado tempo para a criação das frases e o estudo das mesmas.</p>	<p>Clarinetes;</p> <p>Canetas;</p> <p>Cartas A4;</p> <p>Álcool e algodão.</p>

Tutu - Pépé | Fonte (adaptado): Exercício utilizado na aula de Didática Específica, com o prof. Sérgio Neves.

A descrição e reflexão escrita das diversas actividades encontram-se no Anexo G.

3.3.3. Papel do Professor

A utilização da Aprendizagem Cooperativa em sala de aula pressupõe a utilização de pequenos grupos, onde os elementos que os constituem se organizam e trabalham de forma a alcançar objectivos comuns, melhorando a sua aprendizagem, bem como a dos seus pares. Deste modo, o papel do professor é importantíssimo, pois, sobre ele, recai a responsabilidade de estruturar e organizar as actividades a desenvolver, criando e adaptando materiais didácticos adequados ao nível de aprendizagem dos alunos e determinando a formação dos grupos de acordo com as características dos mesmos. Assim, a presente autora, teve a responsabilidade de recolher, criar e adaptar as actividades propostas, definindo os objectivos, bem como, os procedimentos que deveriam ser adoptados pelos grupos com o intuito de alcançar bons resultados. Para os atingir, a presente autora preocupou-se em apresentar e explicar os objectivos e procedimentos a adoptar em cada actividade de forma clara. É importante frisar que foi necessária a prática dos elementos essenciais da Aprendizagem Cooperativa, nomeadamente, a interdependência positiva, a responsabilidade individual e de grupo, a interacção pessoal, a integração social e a avaliação de grupo para o sucesso do trabalho dos grupos em cada actividade.

Durante o período de implementação, foi necessária a orientação da autora no processo de trabalho de grupo e na utilização das competências sociais. Deste modo, foi necessário um acompanhamento dos grupos, circulando livremente pela sala, abordando os grupos no que respeita ao desempenho de papéis e uso das competências sociais, não esquecendo o esclarecimento de dúvidas sobre qualquer assunto relativo à actividade que se realizava. A orientação e intervenção da autora contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, auxiliando-os a gerir as situações de conflito, por vezes existentes. A reflexão e avaliação individual e de grupo foi pertinente, ajudando os alunos a pensar sobre os seus próprios comportamentos e atitudes em sala de aula, contribuindo para uma melhor percepção dos comportamentos que deveriam persistir e aqueles que deveriam ser extintos do contexto de sala de aula, melhorando as relações interpessoais e a aprendizagem de todos os intervenientes.

Nas primeiras sessões de trabalho, houve maior necessidade da intervenção da autora, uma vez que se tratava de uma iniciação a esta nova abordagem. No entanto, à medida que o período de implementação decorria, os alunos tornaram-se mais autónomos na gestão dos conflitos e no desenvolvimento das actividades propostas, existindo progressos ao longo do período de implementação da investigação.

3.3.4. Avaliação

Os alunos envolvidos na investigação foram avaliados, no âmbito da Aprendizagem Cooperativa, individualmente e em grupo durante a realização de todas as actividades. A avaliação teve em conta as competências técnicas e musicais desenvolvidas durante as sessões de trabalho, bem como, as competências sociais adquiridas. Desta forma, foram criadas fichas de auto e hetero-avaliação, preenchidas pelos alunos, e uma grelha de observação, preenchida pela presente autora, durante ou no final das actividades realizadas. O modelo de cada um destes instrumentos de avaliação pode ser encontrado nos anexos B e C. Com o intuito de realizar uma avaliação cuidada e ponderada para todos os alunos envolvidos, definiram-se critérios de avaliação das competências sociais e das competências técnicas e musicais, que podem ser encontrados no anexo A.

3.3. Ferramentas e recursos didácticos

3.3.1. Descrição dos Materiais Pedagógicos e dos seus Conteúdos

A escolha dos materiais pedagógicos recaiu sobre algumas obras seleccionadas a partir de plataformas de acesso livre, tendo em conta a dificuldade técnica de cada uma das obras, uma vez que, para ambos os grupos, esta é a sua primeira experiência de música de câmara. O recurso a estas plataformas deveu-se essencialmente à reduzida quantidade de material para estes níveis de ensino e para este tipo de formação (quarteto de clarinetes). Para além da preocupação em encontrar material que fosse ao encontro das competências dos alunos envolvidos, a presente autora sentiu necessidade de o adaptar considerando as competências e dificuldades de cada um dos alunos participantes, de forma a que os alunos se adaptassem ao trabalho em conjunto e de música de câmara, cativando-os para projectos futuros dentro ou fora da sua instituição de ensino.

A escolha das obras foi feita tendo em conta as competências de avaliação nos domínios técnico e performativo. Esta última componente foi, por sua vez, sub-dividida em interpretação e comportamento. Deste modo, é possível distinguir diversas competências agrupando-as nos vários domínios: respiração, destreza digital, qualidade da articulação, afinação, ritmo e pulsação/tempo (inseridas na componente técnica), indicações expressivas, carácter ou estilo, fraseado, sincronia/coesão, comunicação com o grupo (inseridas na componente performativa – interpretação), postura, concentração e atitude em palco (inseridas na componente performativa – comportamento). Estas competências encontram-se presentes no programa da disciplina (ver anexo J) e determinadas na grelha de avaliação (página 55), bem como as respectivas percentagens atribuídas a cada parâmetro.

A opção de realizar estes dois momentos de avaliação está directamente relacionada com toda a estrutura da parte prática desta investigação. Dado que é necessário compreender a evolução feita ao longo das sessões de trabalho. Desta forma, o primeiro momento de avaliação tem como função diagnosticar e caracterizar as capacidades técnico-performativas. Após este primeiro momento de avaliação os alunos terão um contacto mais directo com as actividades cooperativas directamente

ligadas ao estudo do instrumento, onde se irão abordar competências específicas do clarinete. Por fim, na penúltima sessão, será realizado o último momento de avaliação, que servirá para avaliar o desenvolvimento das competências técnicas e musicais obtidas durante as sessões de trabalho. Para cada prova foi escolhida uma peça, que se passa a especificar:

- Grupo 1 – Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro
 - 1ª prova – *Momo à Françoise et Maurice* de Fabrice Lucato
 - 2ª prova – *Black Orpheus* de Luiz Bonfá
- Grupo 2 – Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense
 - 1ª prova – *Momo à Françoise et Maurice* de Fabrice Lucato
 - 2ª prova – *Momo à Françoise et Maurice* de Fabrice Lucato

Devido ao nível de aprendizagem do Grupo 2, só foi possível trabalhar uma das obras definidas. No entanto, este grupo realizou duas provas para se compreender a evolução do grupo ao longo do período de implementação.

Portanto, torna-se importante realizar uma breve caracterização de cada uma das obras definidas.

- *Momo à Françoise et Maurice* de Fabrice Lucato

Uma obra que apresenta uma textura de melodia acompanhada, com um ritmo à base de mínimas e colcheias e em legato, contruída sobre uníssonos e graus conjuntos. A obra apresenta ainda, pequenos apontamentos contrapontísticos muito simples, que lhe conferem uma textura um pouco mais densa, e tornam a obra mais aprazível.
- *Black Orpheus* de Luiz Bonfá

Esta obra apresenta também uma textura de melodia acompanhada, no entanto, e ao contrário da obra anterior, demonstra secções em *legato* e *staccato*. Em vários momentos, o compositor apresenta a melodia em *legato* com um acompanhamento em *staccato*, o que torna a obra mais interessante. Para além disso, algumas secções contêm pequenos apontamentos contrapontísticos e muitas nuances ao nível das dinâmicas, que proporcionam um pouco de dramatismo à obra.

4. INSTRUMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS

As actividades realizadas no âmbito da Aprendizagem Cooperativa foram avaliadas pela autora e pelos próprios alunos participantes. A avaliação destas actividades permitiu a recolha de dados que possibilitam a ilustração dos objectivos da investigação, no que concerne à avaliação das competências sociais e competências técnicas e musicais desenvolvidas nesta primeira experiência dos alunos. No âmbito da experiência em música de câmara, a avaliação dos momentos performativos pré-definidos, foram realizados por um painel de professores especialistas convidados. Desta forma, para a recolha de dados, utilizaram-se os seguintes instrumentos:

4.1. Grelha de Observação Directa (anexo B): esta grelha foi utilizada de forma a realizar um registo regular do desenvolvimento das competências sociais e competências técnicas e musicais dos alunos, durante a implementação e realização das actividades cooperativas no âmbito das aulas de música de câmara. O preenchimento destas grelhas ocorreu no final de cada aula, ou seja, logo após a realização de cada actividade. A grelha de observação directa possui três parâmetros de avaliação, nomeadamente, 'Insuficiente', 'Suficiente' e 'Bom';

4.2. Fichas de Auto e Hetero-Avaliação (anexo C): estas fichas foram utilizadas como um meio para garantir que os alunos reflectissem sobre o seu desempenho, atitudes e comportamentos, bem como, sobre desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências técnicas e musicais. As fichas de auto e hetero-avaliação foram devidamente preenchidas no final de cada aula por todos os alunos. Seguindo a mesma linha de pensamento do parâmetro anterior, estas fichas possuem, também, três parâmetros de avaliação, onde cada um contém uma descrição relativa ao uso adequado das competências sociais e das competências técnicas e musicais;

4.3. Inquérito Final por Questionário (anexo H): documento preenchido pelos alunos no final da implementação desta investigação, com o intuito de compreender a percepção destes, relativamente ao impacto desta experiência (a primeira destes alunos), nomeadamente, no que respeita à aquisição e aplicação de competências sociais e musicais durante as aulas dedicadas a esta investigação;

4.4. Gravação áudio e vídeo de momentos performativos pré-definidos (anexo I): durante o trabalho no âmbito da música de câmara, foram realizadas gravações de momentos performativos pré-definidos, de forma a aferir evolução dos alunos. O primeiro momento de avaliação teve como objectivo a caracterização das competências técnicas e musicais dos alunos e o segundo momento a avaliação do desenvolvimento das competências obtidas durante o período de implementação da investigação. Esta avaliação, realizada por um grupo de professores de clarinete convidados, terá um grande peso na avaliação do progresso dos alunos durante todo o processo.

4.5. Grelha de avaliação de momentos performativos pré-definidos: esta grelha foi construída tendo em conta algumas das competências que devem ser desenvolvidas durante o ensino básico dos alunos de clarinete (de acordo com o programa da disciplina de clarinete da EACMCGA). Será facultada ao grupo de professores de clarinete convidados, juntamente com as gravações áudio e vídeo das obras, para a avaliação das competências e do progresso dos alunos durante esta investigação.

Ao elaborar esta grelha de avaliação, houve necessidade de reflectir sobre as diversas competências técnicas e musicais, para decidir quais deveriam fazer parte desta grelha. No final, optou-se por realizar uma divisão em duas grandes componentes: competências no domínio técnico (60%) e competências no domínio performativo (40%). Esta última componente foi sub-dividida em interpretação (30%) e comportamento (10%). Deste modo, é possível distinguir as diversas competências agrupando-as nos

vários domínios: respiração (8%), destreza digital (8%), qualidade da articulação (8%), afinação (10%), ritmo e pulsação/tempo (9%), - inseridas na componente técnica; indicações expressivas (6%), carácter ou estilo (6%), fraseado (6%), segurança de execução (4%), sincronia/coesão (4%) e comunicação com o grupo (4%), - inseridas na componente performativa – interpretação; postura (3%), concentração (3%) e atitude em palco (3%) - inseridas na componente performativa – comportamento.

		AVALIAÇÃO de COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS																		
		COMPONENTE TÉCNICA (60%)								COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)										
		Técnica (60%)								Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Respiração	Destreza Digital	Qualidade do som*	Qualidade da Articulação**	Afinação	Ritmo	Pulsação/tempo	Total Parcial	Indicações Expressivas**	Carácter ou estilo	Fraseado	Segurança de execução	Sincronia/coesão	Comunicação com o grupo	Total Parcial	Postura	Concentração	Atitude em palco	Total Parcial
Grupo	Alunos	8%	8%	8%	8%	10%	9%	9%	60%	6%	6%	6%	4%	4%	4%	30%	3%	3%	3%	10%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%
									0%							0,0%				0,0%

Figura 1 - Modelo de tabela de avaliação de competências específicas

4.6. Diário de bordo (anexo G): neste documento consta um registo escrito e descritivo das aulas, bem como as reflexões da autora. Estas reflexões podem originar alguma modificação no que respeita às metodologias aplicadas, tornando-se um dos instrumentos mais importantes para a implementação desta investigação.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O capítulo que ora se apresenta visa a exposição e análise dos dados obtidos através das fichas de auto e hetero-avaliação, grelhas de avaliação de momentos performativos pré-definidos preenchidas pelos professores convidados, bem como, o questionário final preenchido pelos alunos envolvidos.

1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

1.1. Dados obtidos através das Fichas de Auto-avaliação

Os gráficos apresentados abaixo mostram os dados obtidos através das fichas individuais de auto-avaliação. Os resultados apresentados reflectem, assim, a avaliação realizada pelos alunos relativamente ao seu desempenho individual ao longo das sessões de trabalho. Cada gráfico apresentado trata um dos parâmetros avaliados em relação às competências sociais, bem como os parâmetros das competências técnicas e musicais trabalhadas durante o período de implementação desta investigação. Podem verificar-se os dados relativos ao grupo 1 (Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro) e ao grupo 2 (Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense). Os dados apresentados encontram-se divididos por parâmetro para que a sua leitura e interpretação seja mais fácil.

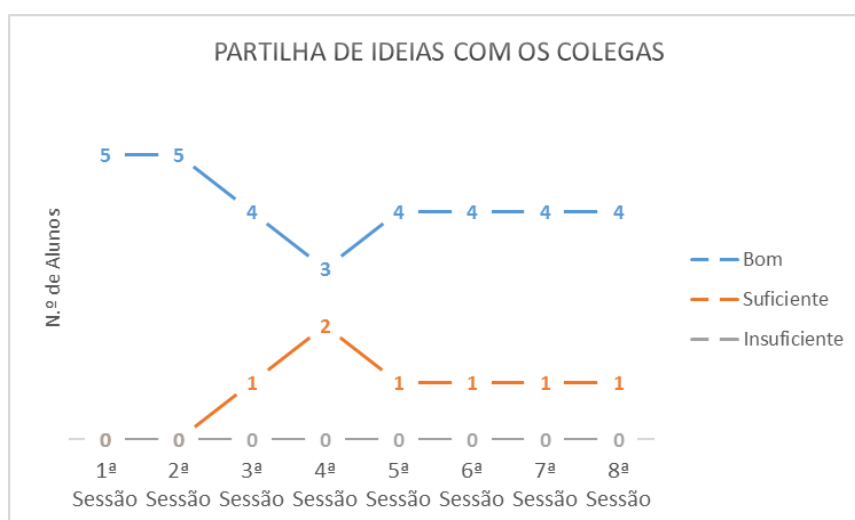


Gráfico 1 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

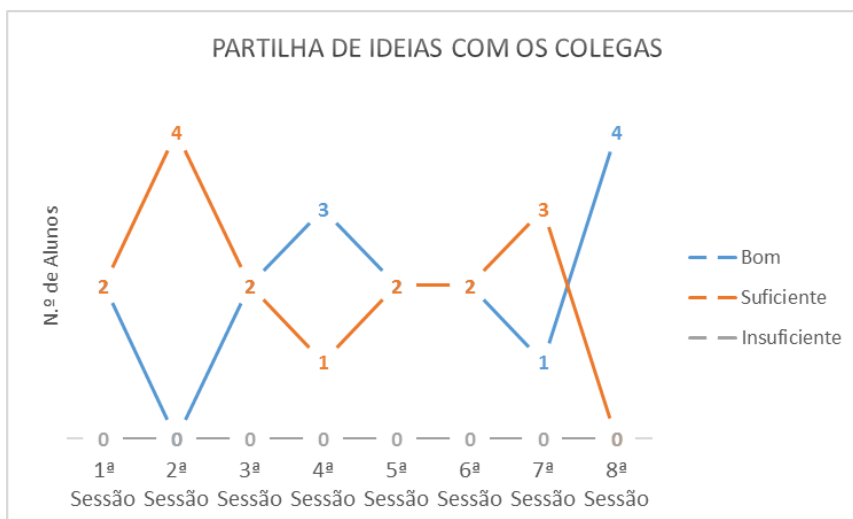


Gráfico 2 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.

Ao longo do período de implementação, e de acordo com os dados recolhidos, verifica-se, no parâmetro relativo à partilha de ideias com os colegas, que as avaliações dos alunos divergem, não existindo evidentemente uma linha de evolução quanto à capacidade de expressão com os colegas do grupo. No entanto, os dados relativos ao grupo da EACMCGA demonstram que, depois de uma queda abrupta posterior às primeiras sessões de trabalho, houve uma pequena evolução da maioria dos elementos do grupo que se manteve estável até ao final da implementação. No que respeita ao grupo da BVUS, o mesmo já não se verifica, pois, os dados oscilam muito entre as sessões de trabalho, não sendo possível confirmar uma evolução significativa dos alunos neste parâmetro.

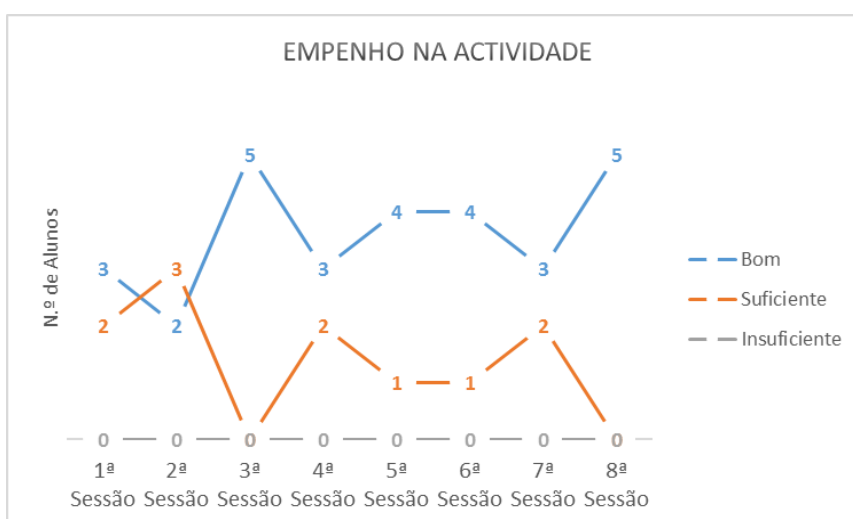


Gráfico 3 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do empenho na actividade do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

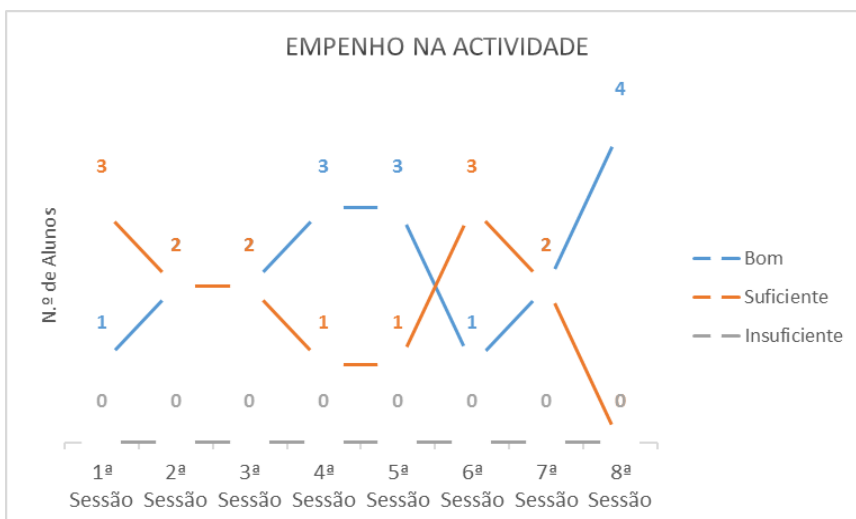


Gráfico 4 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro da partilha de ideias com os colegas do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.

Nos gráficos correspondentes ao empenho nas actividades, os dados recolhidos são ainda mais discrepantes relativamente ao parâmetro anterior. Estes picos, mesmo dentro das menções qualitativas 'Bom' e 'Suficiente', afectam ambos os grupos. Ao analisar os dados do grupo da EACMCGA é possível verificar grandes picos positivos ao longo do período de implementação, enquanto que os dados do grupo da BVUS, mesmo tendo grandes picos positivos, são um pouco mais subtis em relação ao primeiro grupo.

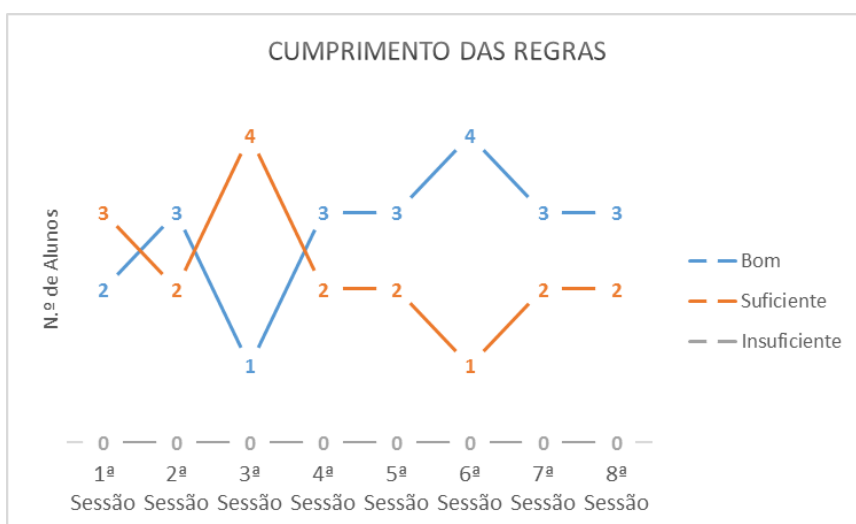


Gráfico 5 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do cumprimento das regras do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

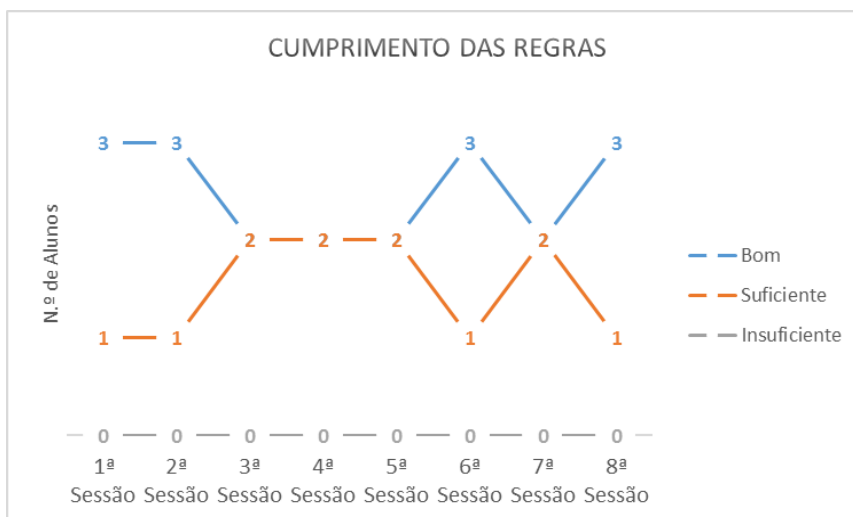


Gráfico 6 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes ao parâmetro do cumprimento das regras do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.

Quanto ao último parâmetro, relativo às competências sociais, nomeadamente o cumprimento das regras, os dados recolhidos mostram resultados de ambos os grupos são mais próximos, não existindo evidentemente uma linha de evolução, mas sim uma linha que se mantém relativamente estável ao longo das sessões de trabalho. Não existem resultados negativos, ou seja, menções de 'Insuficiente' nos dados de ambos os grupos.

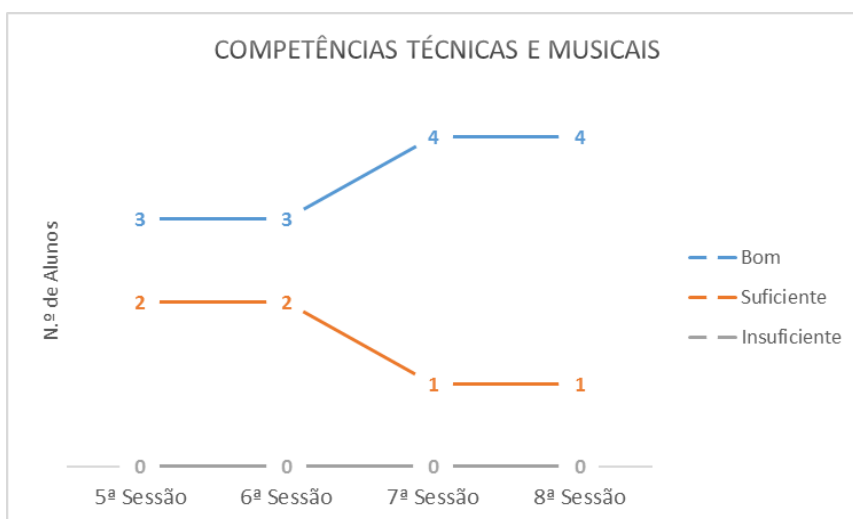


Gráfico 7 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes aos parâmetros das competências técnicas e musicais do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro.

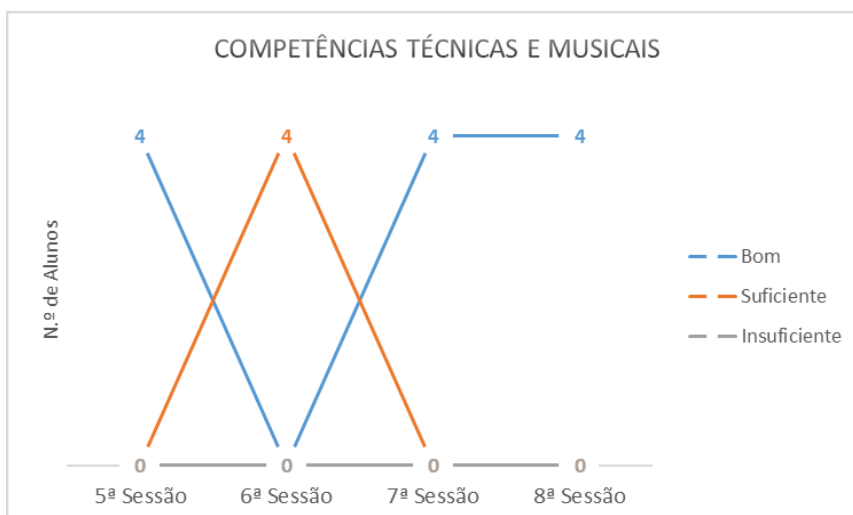


Gráfico 8 - Dados recolhidos através fichas de auto-avaliação referentes aos parâmetros das competências técnicas e musicais do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense.

Por fim, e no que concerne às competências técnicas e musicais, os dados recolhidos indicam que os alunos se mantiveram estáveis no desenvolvimento das competências trabalhadas nas últimas sessões de trabalho. De acordo com os gráficos apresentados, apenas uma das sessões teve uma menção qualitativa de 'Suficiente' partilhada por seis dos alunos participantes, sugerindo que esta foi a actividade onde sentiram mais dificuldades em realizar pela dificuldade técnica exigida. Por outro lado, as actividades com melhor qualificação são as que envolvem as competências de leitura e articulação, por serem competências trabalhadas em Formação Musical.

Considerando a observação realizada pela presente autora enquanto professora orientadora da investigação, e de acordo com as grelhas apresentadas em diário de bordo relativamente aos vários parâmetros acima apresentados, só a partir da quinta sessão de trabalho foi possível assistir a uma pequena evolução dos alunos de ambos os grupos. As avaliações individuais dos alunos, em comparação com as grelhas de observação que se encontram em diário de bordo, sugerem que os alunos têm algumas dificuldades em se auto-avaliarem no que concerne às atitudes e comportamentos a adoptar em sala de aula. Relativamente às competências técnicas e musicais, e comparando as grelhas de observação apresentadas em diário de bordo, os resultados obtidos são muito semelhantes aos anteriormente apresentados, revelando que os alunos tiveram consciência das suas capacidades e dificuldades na realização das diversas actividades, tendo cuidado ao analisar o seu desempenho.

1.2. Dados obtidos através das fichas de hetero-avaliação

As tabelas apresentadas abaixo mostram os dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação dos grupos. Estes dados reflectem a avaliação realizada pelos alunos relativamente ao desempenho do seu grupo ao longo das sessões de trabalho.

Tabela 11 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da cooperação (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)

COOPERAÇÃO								
	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão	6ª Sessão	7ª Sessão	8ª Sessão
Grupo EACMCGA	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom	Bom	Bom
Grupo BVUS	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom	Bom	Bom

Tabela 12 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da resolução de conflitos. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS								
	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão	6ª Sessão	7ª Sessão	8ª Sessão
Grupo EACMCGA	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom
Grupo BVUS	Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom

Tabela 13 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente ao parâmetro da reflexão de grupo. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)

REFLEXÃO DE GRUPO								
	1ª Sessão	2ª Sessão	3ª Sessão	4ª Sessão	5ª Sessão	6ª Sessão	7ª Sessão	8ª Sessão
Grupo EACMCGA	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom	Bom	Bom
Grupo BVUS	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Bom	Bom	Bom	Bom

De acordo com os dados acima apresentados relativamente às competências sociais, no parâmetro da cooperação, ambos os grupos se auto-avaliaram em ‘Suficiente’ nas primeiras sessões de trabalho e em ‘Bom’ nas últimas sessões do período de implementação. Este facto mostra que, nas últimas sessões, os alunos sentiram uma maior cooperação entre os vários elementos dos grupos, sendo que, as actividades deste período foram marcadas pela capacidade de cooperar, reconhecendo que os alunos tentaram ajudar-se mutuamente na realização das tarefas propostas.

No parâmetro da resolução de conflitos e de acordo com os dados, os alunos da EACMCGA só sentiram diferenças no comportamento do grupo nas duas últimas sessões de trabalho. Por outro lado, o grupo da BVUS teve alguns atritos nas duas primeiras sessões, que não conseguiram resolver de forma autónoma, e necessitaram da intervenção da professora estagiária. No entanto, nas actividades finais, os alunos demonstraram uma maior capacidade de resolução dos conflitos, entendendo que trabalhar

em grupo gera, inevitavelmente, conflitos, que devem ser prontamente resolvidos para a conclusão das tarefas indicadas.

Relativamente à reflexão de grupo, também se observaram resultados positivos em ambos os grupos, principalmente a partir da quinta sessão. As actividades realizadas nesta altura incitaram uma maior reflexão da parte dos grupos acerca da aquisição ou desenvolvimento das suas competências, dificuldades sentidas, razões para pequenos atritos ou até mesmo o reconhecimento da cooperação entre colegas. Este parâmetro ajudou a clarificar alguns dos problemas existentes no seio dos grupos, ao longo da implementação, ajudando os alunos a perceberem o porquê da existência desses mesmos problemas, tentando encontrar uma solução. Como geralmente se dedica pouco tempo a reflectir sobre os acontecimentos dentro e fora da sala de aula, estes alunos tiveram algumas dificuldades, no início, em realizar a sua reflexão. No entanto, esta falha foi colmatada no decorrer do processo.

Tabela 14 - Dados recolhidos através das fichas de hetero-avaliação referente às competências técnicas e musicais. (Utilizada uma escala: Insuficiente; Suficiente e Bom)

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E MUSICAIS				
	5ª Sessão Respiração Diafragmática	6ª Sessão Afinação	7ª Sessão Leitura	8ª Sessão Articulação
Grupo EACMCGA	Bom	Suficiente	Bom	Bom
Grupo BVUS	Bom	Suficiente	Bom	Bom

Por fim, as competências técnicas e musicais avaliadas pelos grupos mostram que a actividade onde sentiram mais dificuldade, comparativamente às restantes, foi a que tratou a afinação, pois não é uma temática muito tratada nestes níveis de aprendizagem. Quanto às restantes actividades, e de acordo com os dados, os alunos não sentiram tantas dificuldades, o que sugere o desenvolvimento destas competências. Relativamente aos resultados das grelhas de avaliação apresentadas em diário de bordo, estes são muito semelhantes, reflectindo cuidado por parte dos alunos na sua própria avaliação.

1.3. Dados obtidos através dos Inquéritos Finais

Os gráficos apresentados abaixo mostram os dados recolhidos através dos inquéritos finais preenchidos pelos grupos. Estes dados reflectem a percepção dos alunos quanto aos benefícios das actividades propostas, bem como, em relação ao seu desempenho ao longo do período de implementação. Para esta avaliação, foi distribuído aos alunos o conjunto de frases abaixo:

1. Partilhar mais facilmente as minhas ideias.
2. Ajudar os colegas perante as suas dificuldades.
3. Resolver mais facilmente os conflitos com os colegas.
4. Reflectir com os colegas.
5. Respeitar as regras estabelecidas.
6. Empenhar-me na realização das tarefas propostas.

Os alunos, para cada frase/situação, deveriam avaliar o seu comportamento, tendo em conta a escala apresentada.

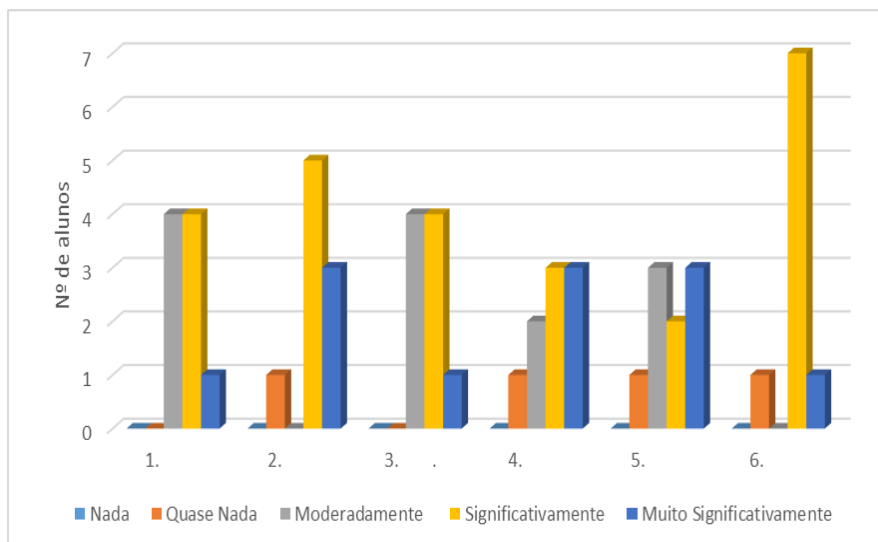


Gráfico 9 - Análise das respostas dos alunos ao inquérito final, relativamente às competências sociais

A primeira parte do Inquérito final averiguava a opinião dos alunos sobre as competências sociais que adquiriram ao longo da sua participação na investigação. Os dados recolhidos demonstram que os alunos consideraram esta investigação como uma mais valia para o seu crescimento enquanto indivíduos, uma vez que na maioria das orações os alunos classificaram com ‘Significativamente’. No entanto, os pontos sobre a reflexão e o respeito pelas regras estabelecidas foram os que mais opiniões dispersas geraram. Os dados sobre os primeiros três pontos (a partilha, a cooperação e a resolução de conflitos) são os mais elevados, onde cerca de quatro dos alunos responderam ‘Moderadamente’ ou ‘Significativamente’. Pelos dados apresentados, nota-se que os alunos tiveram cuidado ao preencher o inquérito, analisando o percurso feito durante a implementação desta investigação.

À semelhança do primeiro gráfico apresentado, o segundo traduz, também, a avaliação feita pelos alunos, partindo do conjunto de frases/situações distribuído:

1. Compreender os conteúdos musicais.
2. Compreender o funcionamento da respiração diafragmática e usá-la correctamente.
3. Compreender como se processa a afinação, percepcionando a existência de variações da afinação e ajustando posteriormente a afinação do teu instrumento.
4. Melhorar a capacidade de leitura.
5. Melhorar a clareza da articulação, mantendo a qualidade sonora.

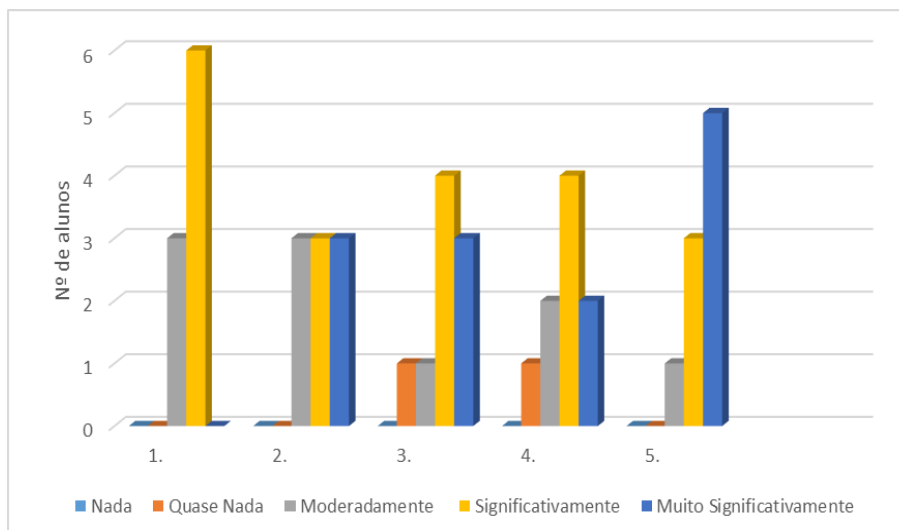


Gráfico 10 - Análise das respostas dos alunos ao inquérito final, relativamente às competências musicais

Os dados recolhidos através do inquérito final por questionário mostram que a grande maioria dos alunos consideraram a implementação destas actividades no âmbito da música de câmara importantes e úteis, observando e experienciando consequências positivas para o estudo do instrumento, uma vez que em todos os pontos, não existem dados negativos, nomeadamente 'Nada'. No entanto, nos pontos 4 e 5 (relativos à afinação e leitura) é possível verificar dados menos positivos, mencionando 'Quase Nada' assinalados por um dos alunos envolvidos. É importante referir que todas as actividades realizadas influenciaram a forma de estar e a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a melhoria da motivação e o ambiente em sala de aula.

1.4. Análise das avaliações dos momentos performativos

A análise das gravações tem como base a apreciação realizada por cada professor especialista em dois momentos diferentes. Através das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores, foram criados gráficos para análise dos resultados, dos aspectos técnicos e performativos como também das médias finais de cada prova. Em cada momento (1ª e 2ª Provas) os professores seleccionados avaliaram todos os elementos dos grupos envolvidos através de diversas competências ligadas às componentes técnica e performativa, que constam nos anexos D, E e F. Cada gravação foi avaliada por três professores com experiências pessoais e profissionais diferentes, de forma a diversificar o método de avaliação. As componentes técnica e performativa, serão analisadas comparativamente entre as duas gravações. Por fim, será realizada uma análise mais pormenorizada, pretendendo verificar a evolução de cada aluno, tendo em conta a média das componentes analisadas.

1.4.1. Dados dos momentos performativos do grupo de alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

1.4.1.1. Componente Técnica

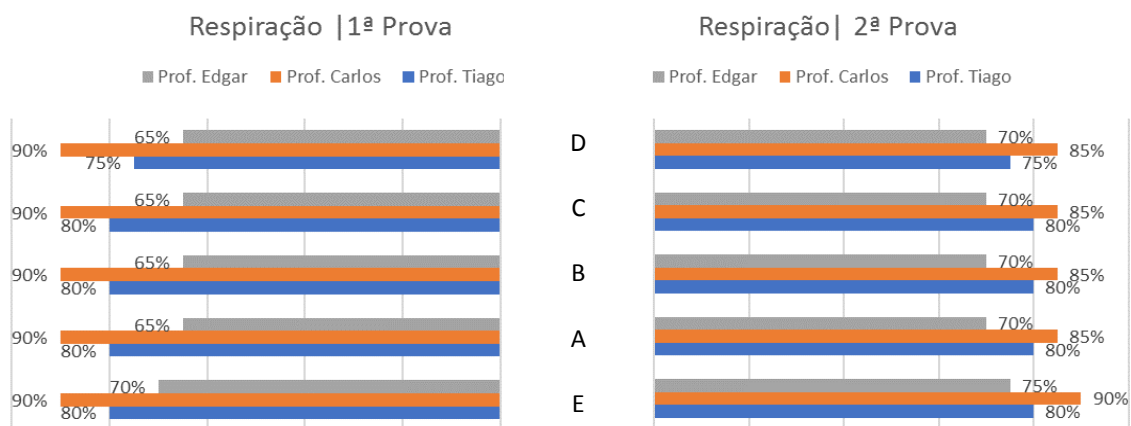


Gráfico 11 - Comparação do parâmetro relativo à respiração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

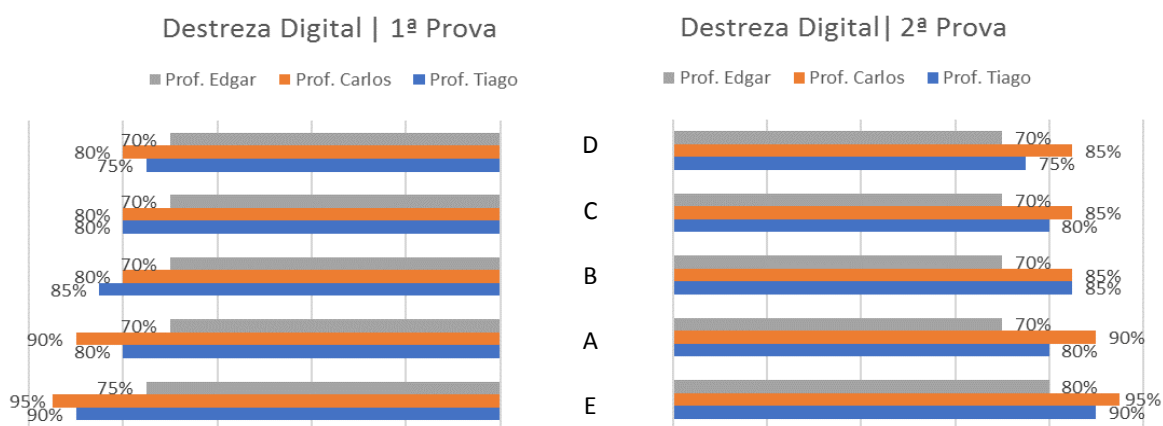


Gráfico 12 - Comparação do parâmetro relativo à destreza digital avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

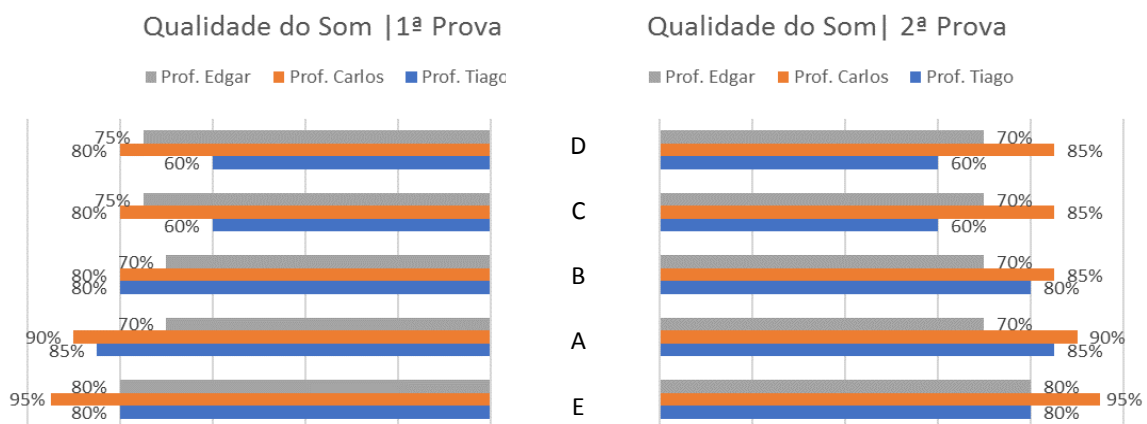


Gráfico 13 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade de som avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

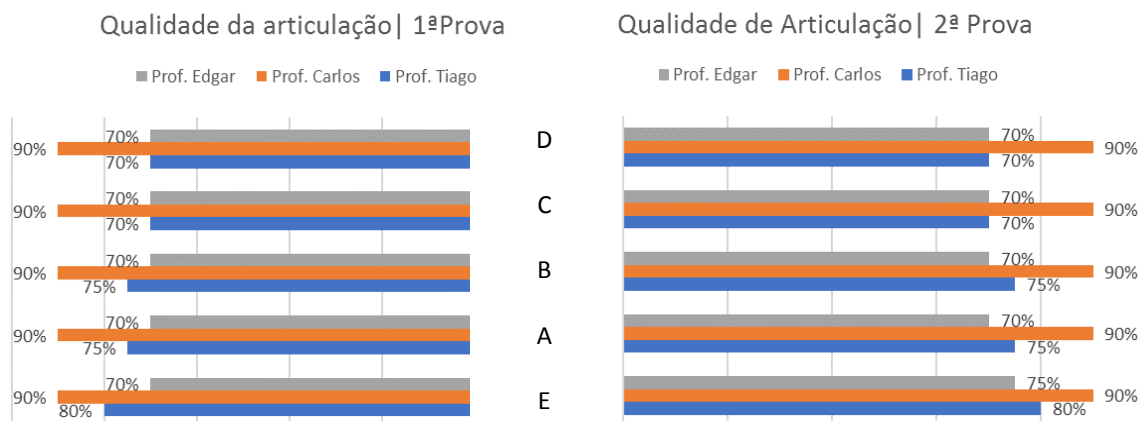


Gráfico 14 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade da articulação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

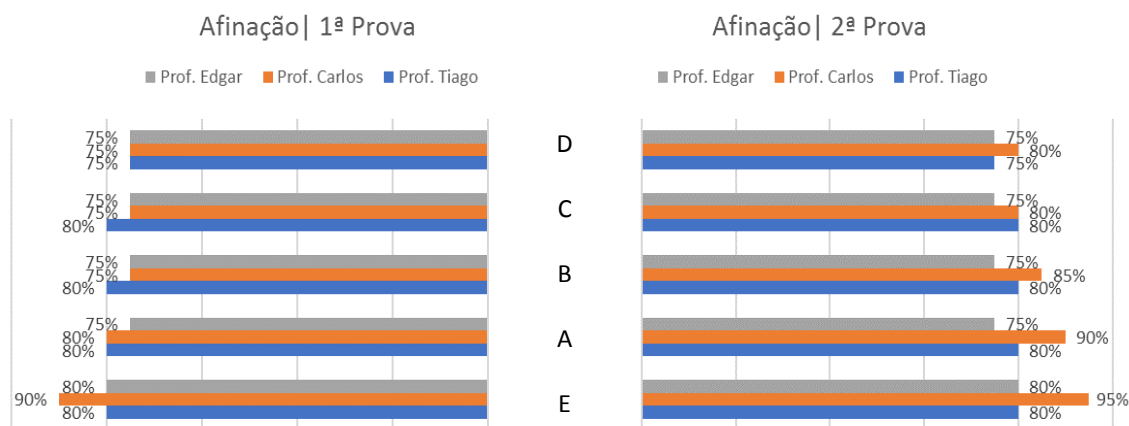


Gráfico 15 - Comparação do parâmetro relativo à afinação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

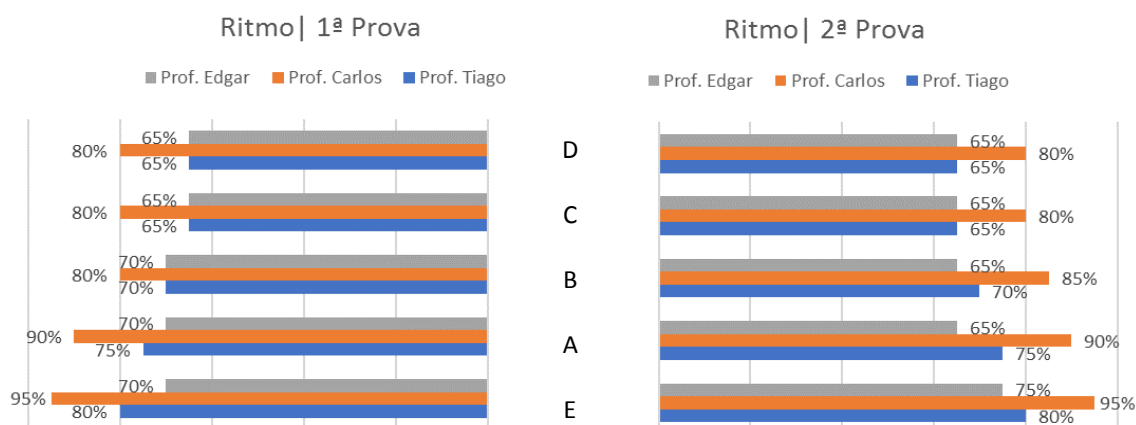


Gráfico 16 - Comparação do parâmetro relativo ao ritmo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

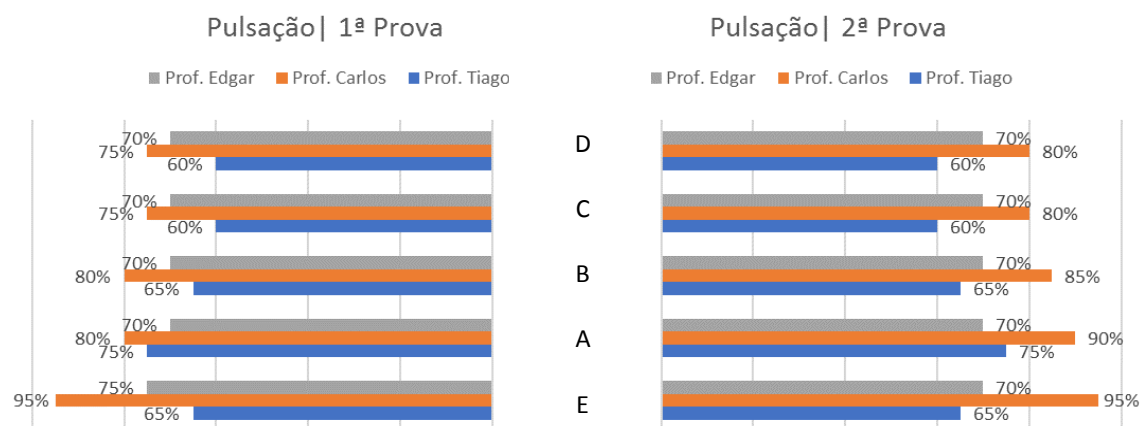


Gráfico 17 - Comparação do parâmetro relativo à pulsação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

Em relação aos parâmetros da componente técnica, no grupo EACMCGA é possível verificar valores muito idênticos entre os alunos nas duas provas realizadas. É de ressaltar que o nível de dificuldade da obra avaliada no segundo momento performativo (2ª Prova) é significativamente mais difícil que a obra avaliada no primeiro momento (1ª Prova), tendo este facto sido levado em consideração pelos três avaliadores, no momento da sua apreciação. A qualificação dada aos alunos, pelo prof. Tiago Abrantes é na maioria dos parâmetros igual em ambas as provas, com percentagens entre os 60% e 80%. Por outro lado, o prof. Carlos Ferreira, tendo avaliado os alunos com percentagens um pouco mais elevadas, entre os 80% e 90%, considerou que todos os alunos à excepção do Rodrigo, tiveram uma pequena alteração nas qualificações da segunda prova. Na maioria dos parâmetros, é possível verificar um crescimento de cerca de 5% em relação à primeira prova. O prof. Edgar Silva, tal como o prof. Tiago, avaliou os alunos de igual forma na maioria dos parâmetros das duas provas realizadas, com percentagens entre os 65% e 80%. Os valores percentuais determinados pelos professores especialistas relativamente a esta componente, sugerem consistência de resultados, atendendo ao nível de dificuldade de ambas as provas.

1.4.1.2. Componente Performativa

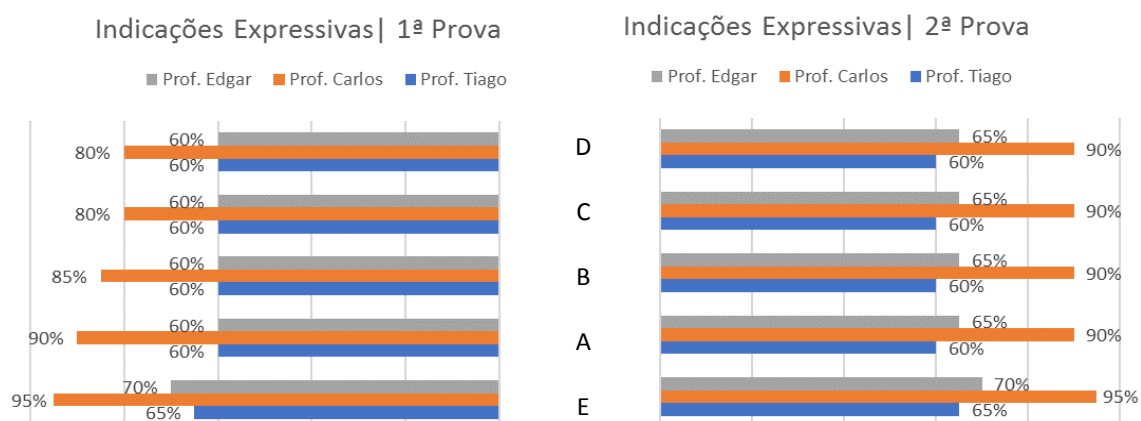


Gráfico 18 - Comparação do parâmetro relativo às indicações expressivas avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

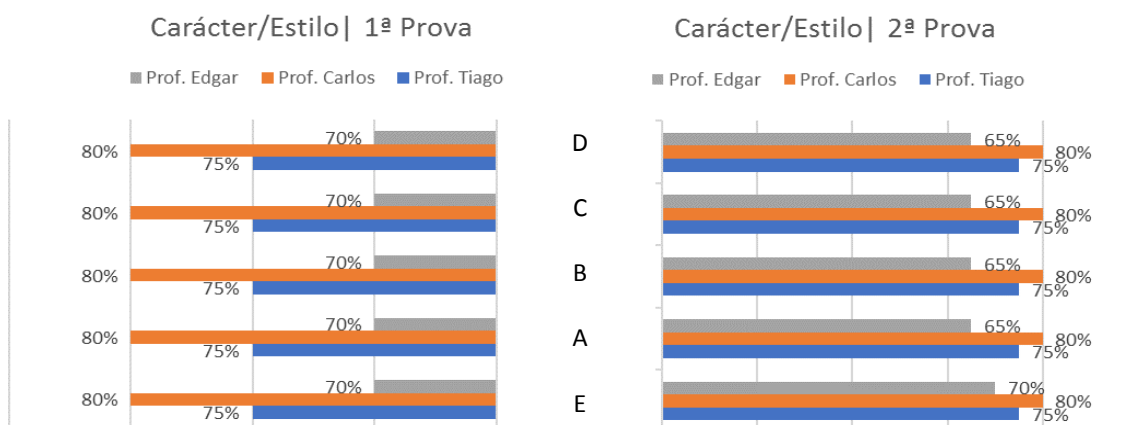


Gráfico 19 - Comparação do parâmetro relativo ao carácter/estilo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

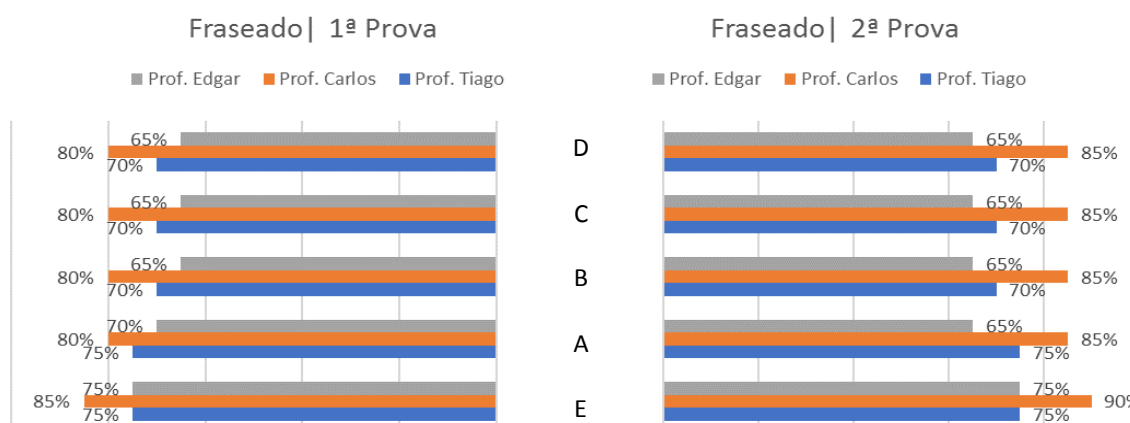


Gráfico 20 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

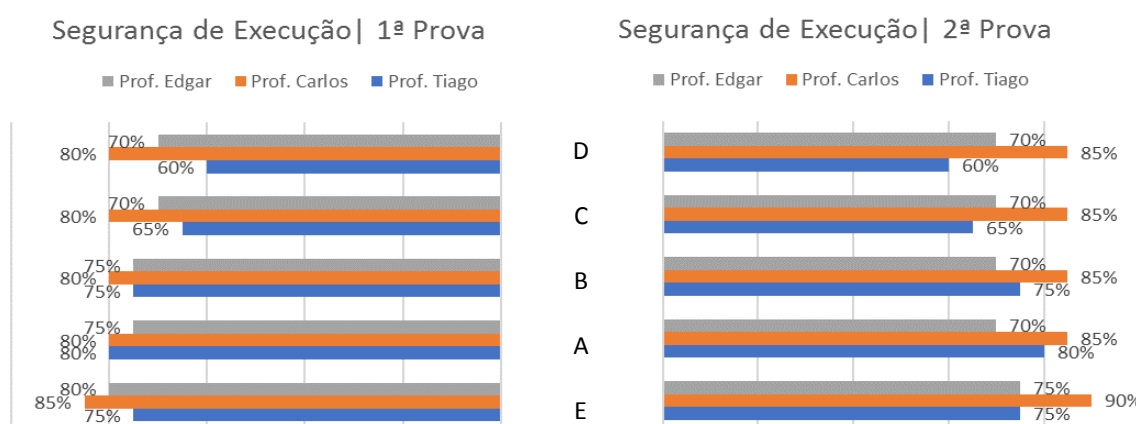


Gráfico 21 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

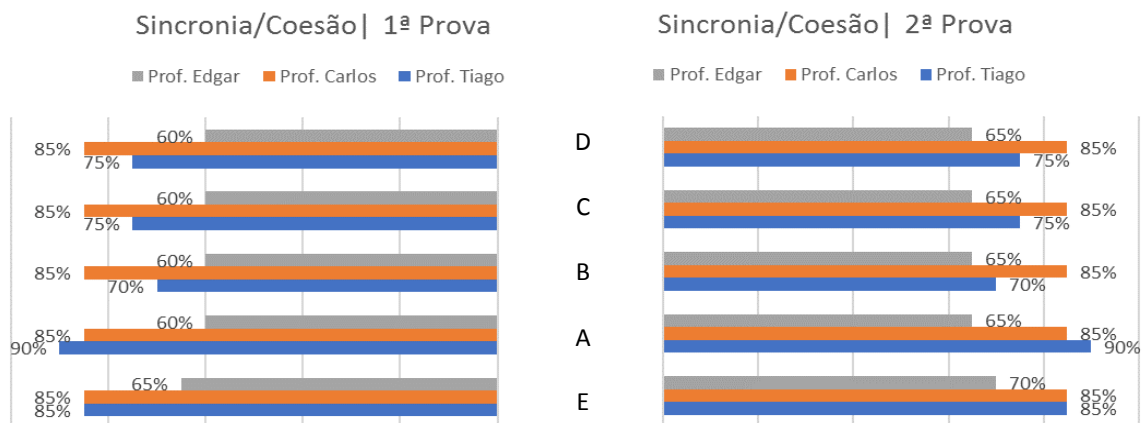


Gráfico 22 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

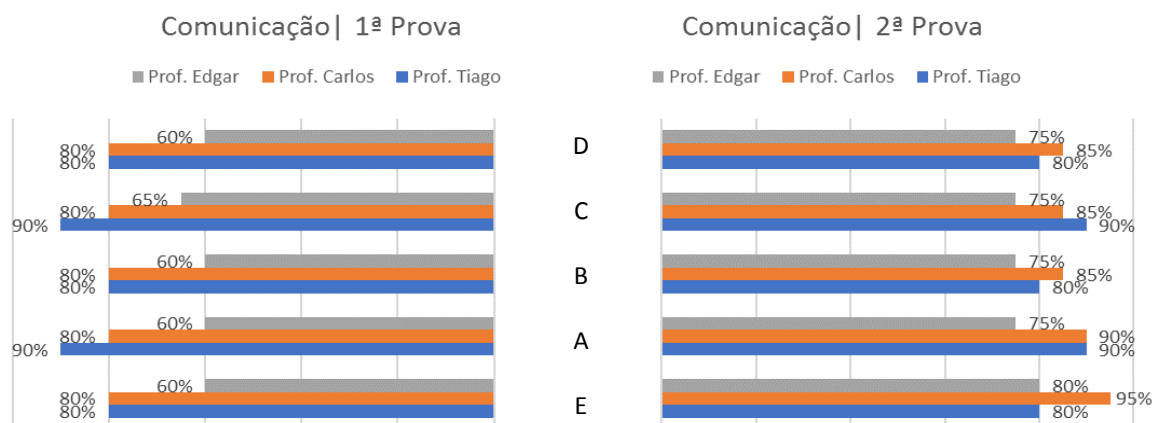


Gráfico 23 - Comparação do parâmetro relativo à comunicação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

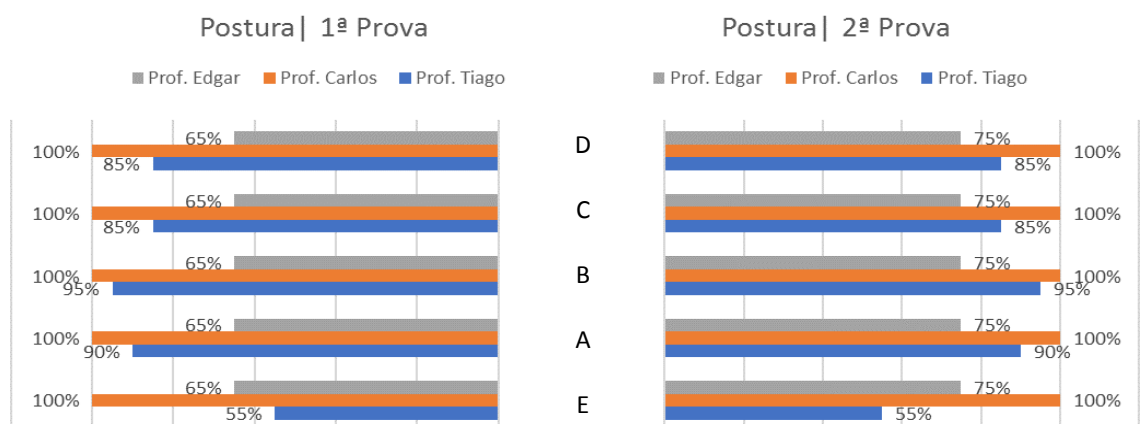


Gráfico 24 - Comparação do parâmetro relativo à postura avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

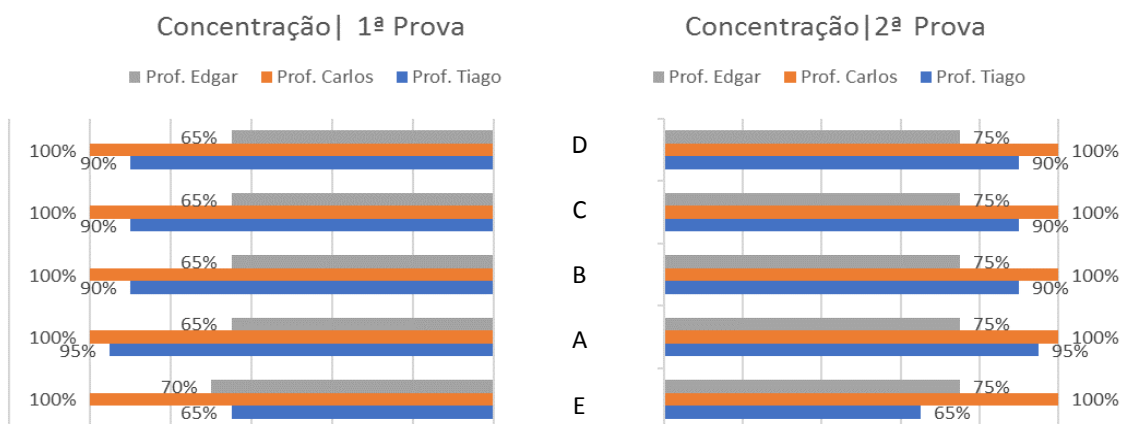


Gráfico 25 - Comparação do parâmetro relativo à concentração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

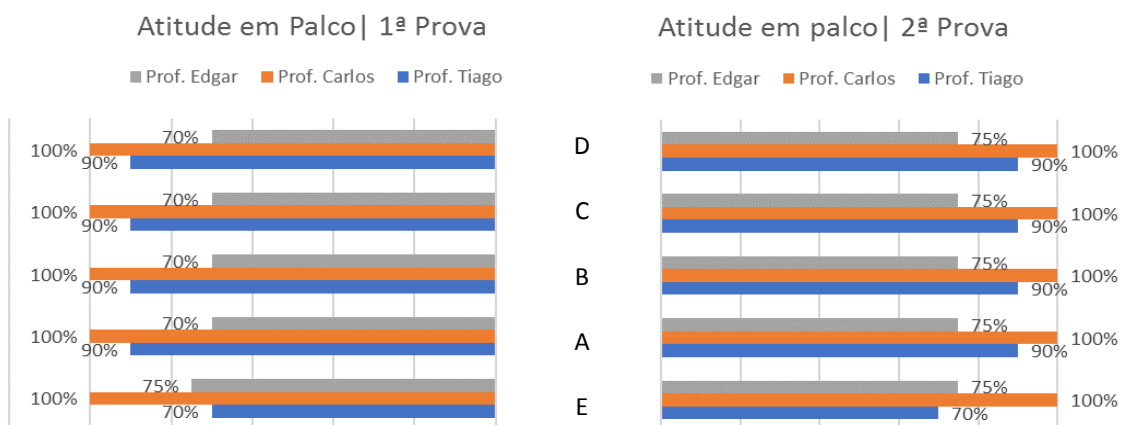


Gráfico 26 - Comparação do parâmetro relativo à atitude em palco avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

Quanto à componente performativa, verificam-se valores mais discrepantes entre as avaliações realizadas pelo painel de especialistas. No que concerne ao comportamento, as qualificações dadas pelos professores são mais uniformes. A avaliação realizada pelo professor Carlos demonstra valores mais elevados nos parâmetros deste grupo, onde os alunos obtiveram a cotação máxima. Já o professor Edgar fez diferenciações entre a primeira e a segunda prova, onde se verifica a melhoria das cotações na última prova realizada. Por outro lado, o prof. Tiago, qualificou os parâmetros deste grupo de igual forma em ambas as provas, atribuindo cotações significativamente mais baixas ao aluno Rodrigo Nunes. As apreciações realizadas suscitam uma evolução das competências associadas ao comportamento dos alunos durante os momentos performativos.

No que respeita à interpretação, as cotações dadas pelos professores demonstram evolução em alguns dos parâmetros e equilíbrio de valores noutros. A cotação dada pelo prof. Carlos em todos os parâmetros deste grupo mostra uma evolução entre as duas provas realizadas. O parâmetro à qual foi atribuída uma percentagem mais baixa, por este professor, foi o carácter/estilo com 80%. Por outro lado, a avaliação realizada pelo prof. Edgar mostra evolução nos parâmetros ligados às indicações

expressivas, carácter/estilo e sincronia/coesão, mas, os parâmetros relativos ao fraseado e segurança de execução mantêm os valores em ambas as provas. Contrariando as percepções dos outros professores, as avaliações do prof. Tiago mostram os mesmos valores nos parâmetros deste grupo em ambas as provas. As apreciações realizadas suscitam uma evolução das competências ligadas à interpretação dos alunos durante os momentos performativos.

1.4.2. Dados dos momentos performativos do grupo de alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

1.4.2.1. Componente Técnica

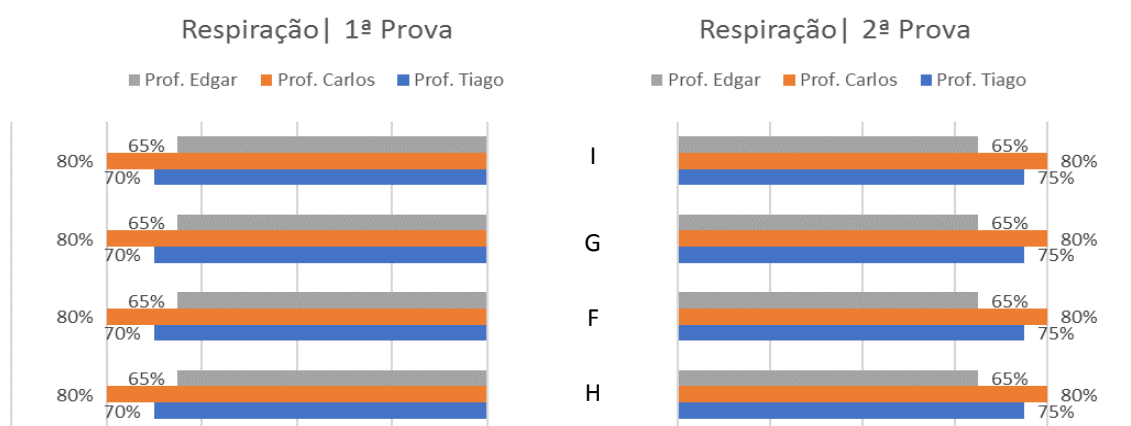


Gráfico 28 - Comparação do parâmetro relativo à respiração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

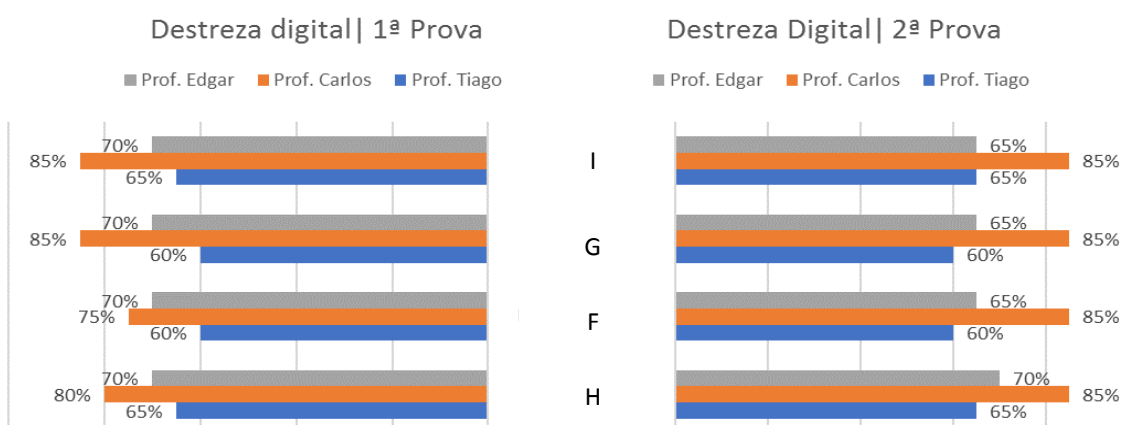


Gráfico 27 - Comparação do parâmetro relativo à destreza digital avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

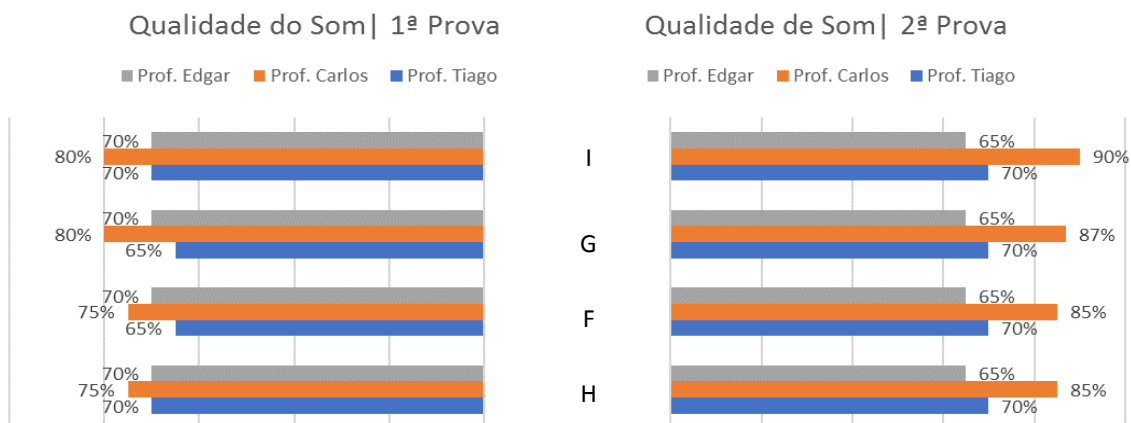


Gráfico 29 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade do som avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

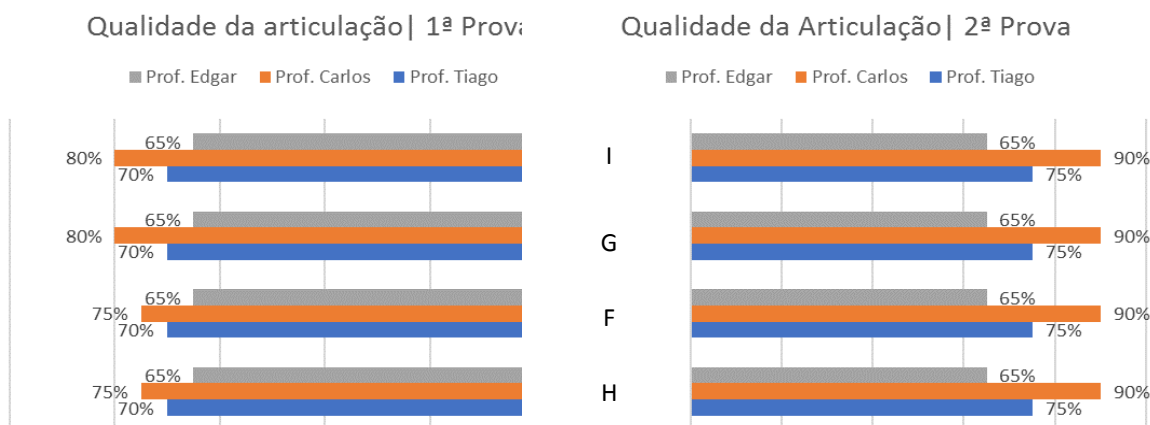


Gráfico 30 - Comparação do parâmetro relativo à qualidade da articulação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

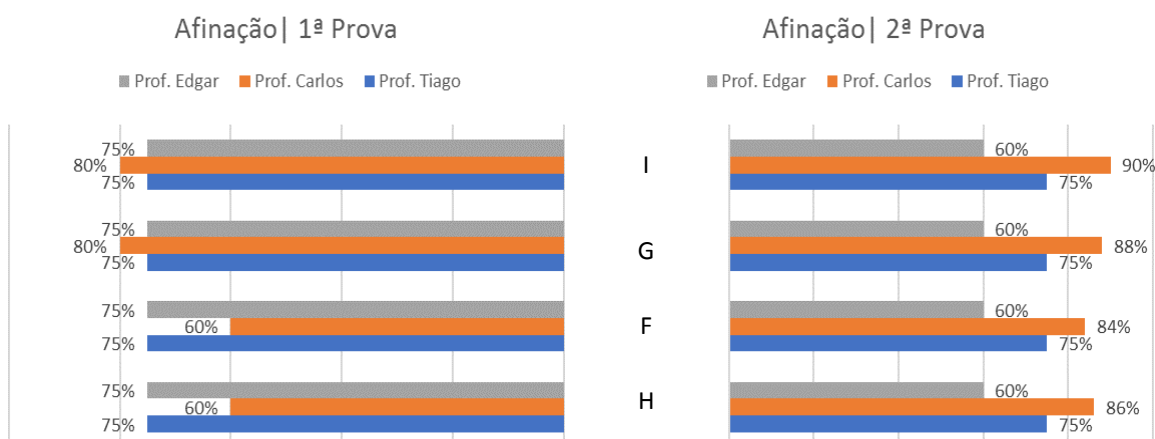


Gráfico 31 - Comparação do parâmetro relativo à afinação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

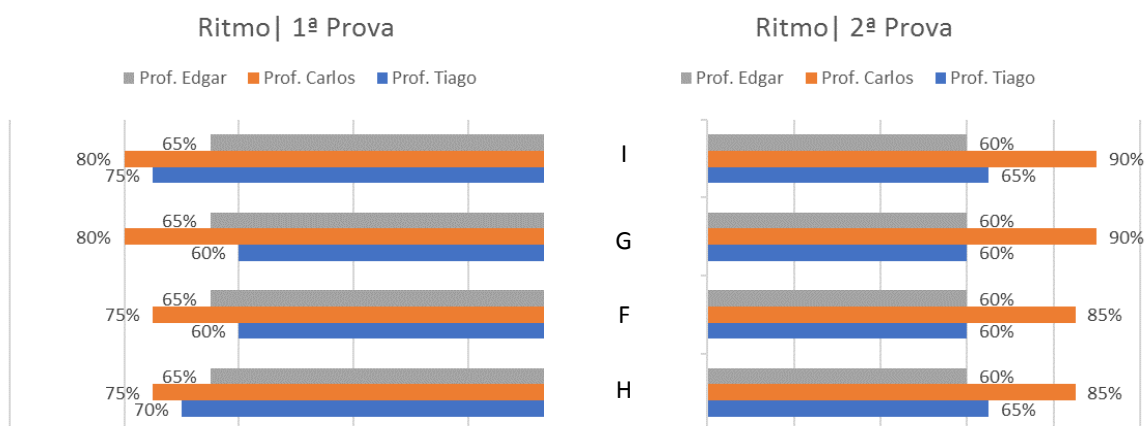


Gráfico 32 - Comparação do parâmetro relativo ao ritmo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

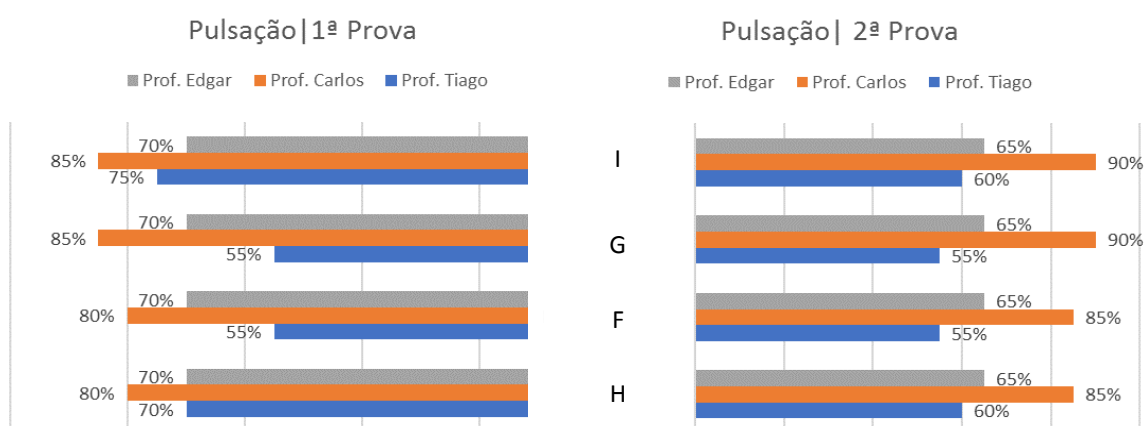


Gráfico 33 - Comparação do parâmetro relativo à pulsação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Em relação à componente técnica, os valores percentuais atribuídos ao grupo BVUS, mostram algumas discrepâncias nas avaliações dos parâmetros das provas. É de ressaltar que o nível de aprendizagem dos alunos deste grupo não possibilitou a introdução de uma nova obra durante o período de implementação da presente investigação. Assim sendo, este grupo só apresentou uma obra em dois momentos distintos da implementação. A qualificação dada aos alunos, pelo prof. Tiago Abrantes é, na maioria dos parâmetros, igual nas duas provas, verificando-se um declínio nos valores dos parâmetros do ritmo e pulsação e mantendo os mesmos valores no que respeita à afinação. Por outro lado, o prof. Carlos Ferreira tendo avaliado os alunos com percentagens um pouco mais elevadas, considerou que todos os alunos mostraram evolução na maioria dos parâmetros, à exceção da comunicação que sofreu um declínio nas percentagens atribuídas aos alunos. A avaliação realizada pelo prof. Edgar Silva, mostra a evolução na maioria dos parâmetros. Os valores percentuais determinados pelos professores especialistas relativamente a esta componente, revelam um desentendimento entre as percepções dos mesmos, não sendo possível reconhecer a evolução ou declínio das competências a esta associadas.

1.4.2.2. Componente Performativa

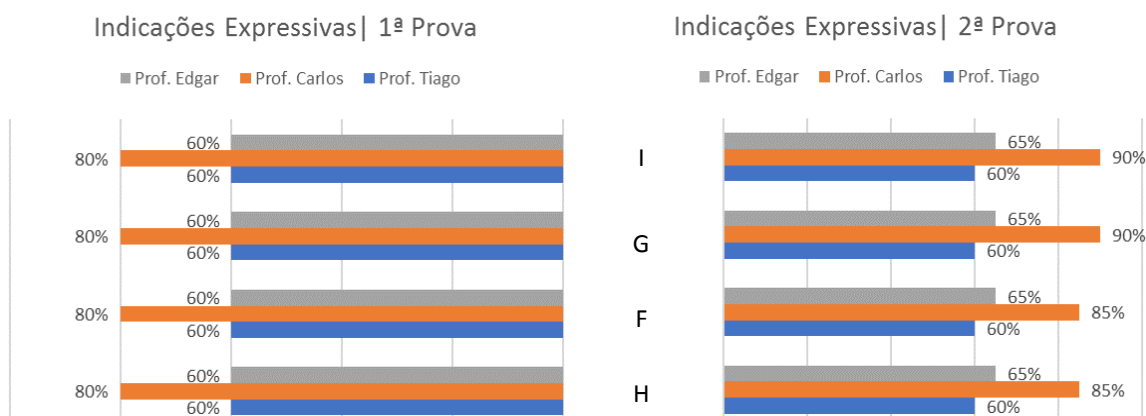


Gráfico 34 - Comparação do parâmetro relativo às indicações expressivas avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

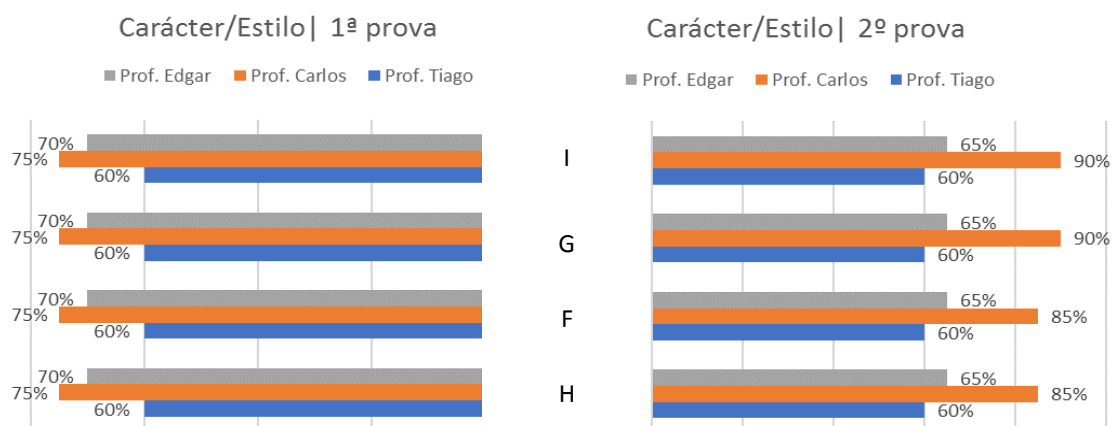


Gráfico 35 - Comparação do parâmetro relativo ao carácter/estilo avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

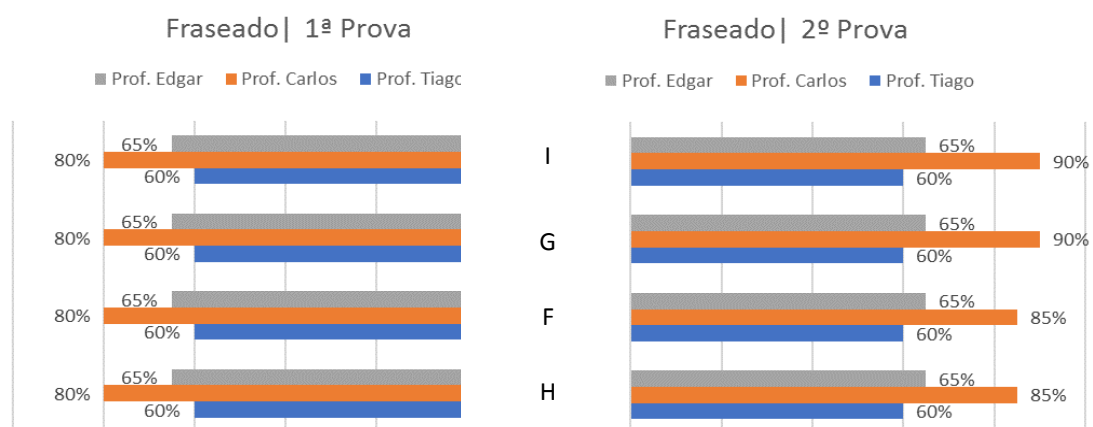
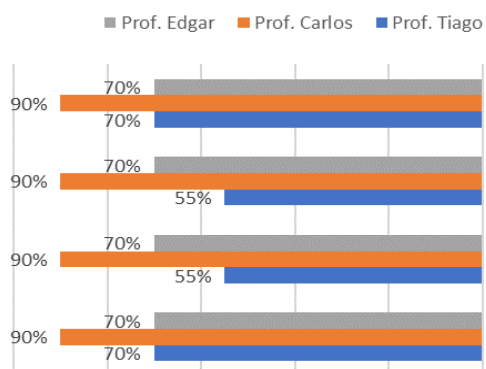


Gráfico 36 - Comparação do parâmetro relativo ao fraseado avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Segurança de Execução | 1ª Prova



Segurança de Execução | 2ª Prova

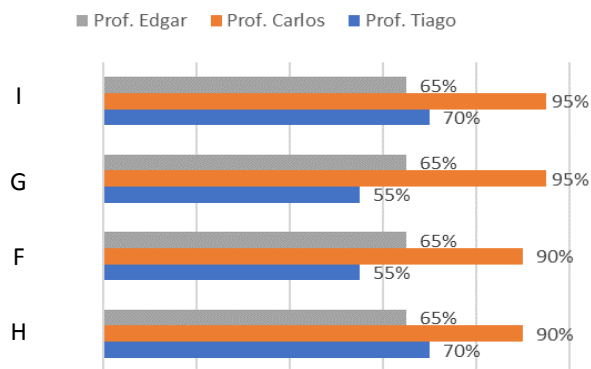
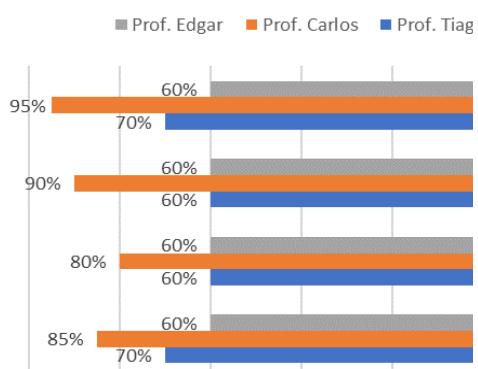


Gráfico 37 - Comparação do parâmetro relativo à segurança de execução avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Sincronia/Coesão | 1ª Prova



Sincronia/Coesão | 2ª Prova

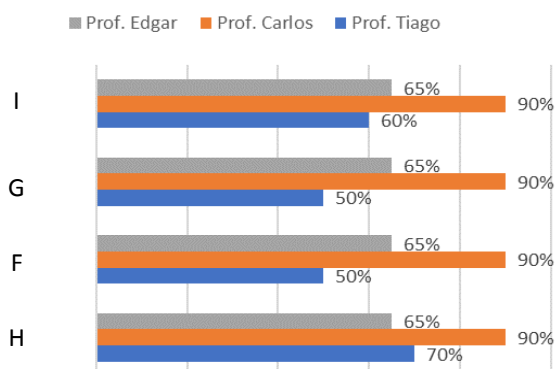
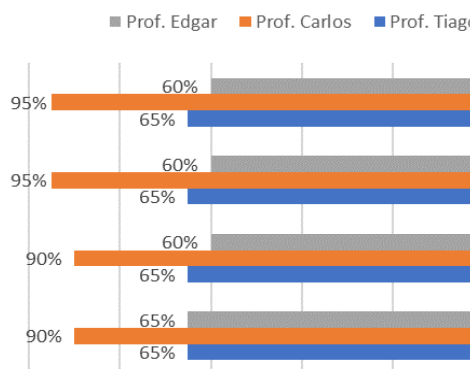


Gráfico 38 - Comparação do parâmetro relativo à sincronia/coesão avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Comunicação | 1ª Prova



Comunicação | 2ª Prova

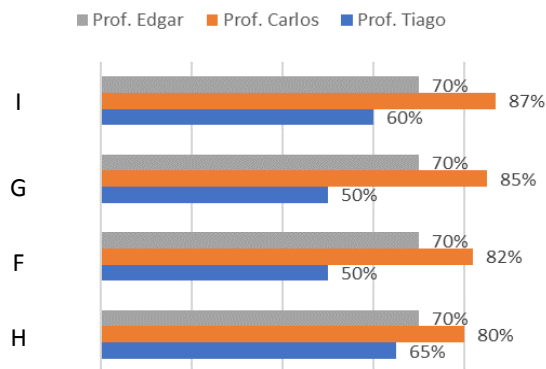


Gráfico 39 - Comparação do parâmetro relativo à comunicação avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

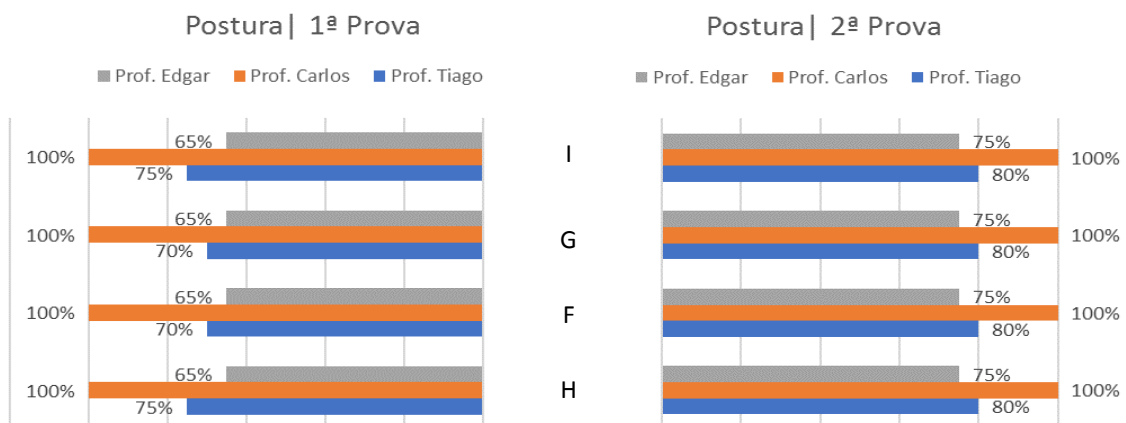


Gráfico 40 - Comparação do parâmetro relativo à postura avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

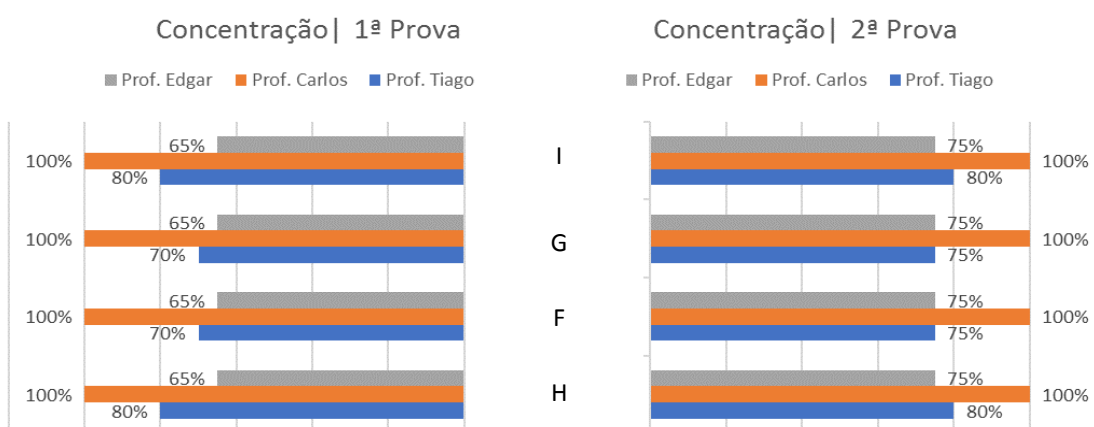


Gráfico 41 - Comparação do parâmetro relativo à concentração avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

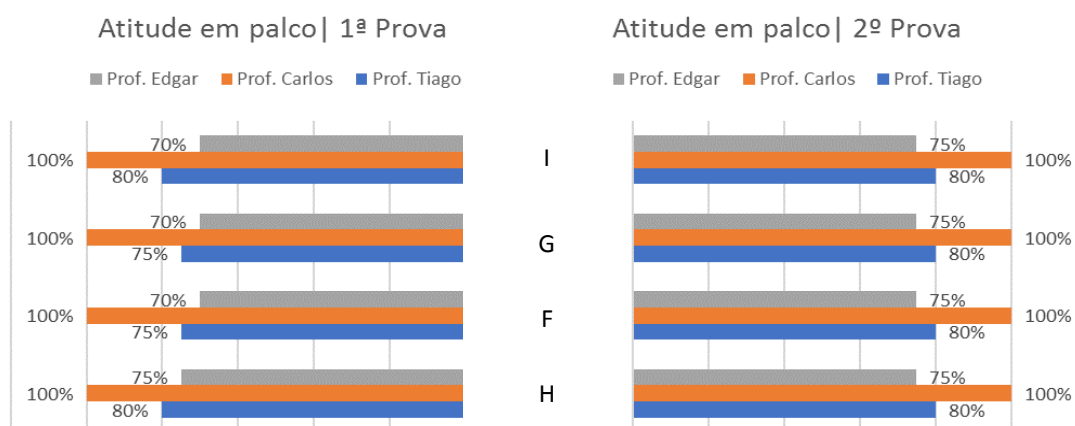


Gráfico 42 - Comparação do parâmetro relativo à atitude em palco avaliado nas duas provas realizadas pelo grupo da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Quanto à componente performativa, os valores percentuais atribuídos ao grupo BVUS, mostram algumas discrepâncias nas avaliações dos parâmetros das provas. No que concerne ao comportamento,

as percepções dos avaliadores convergem num mesmo sentido, mostrando uma evolução em todos os parâmetros, sendo clara a diferença de valores atribuída por cada professor.

No que respeita à interpretação, a qualificação dada aos alunos pelo prof. Tiago Abrantes é, na maioria dos parâmetros, igual nas duas provas. Por outro lado, o prof. Carlos Ferreira tendo avaliado os alunos com percentagens um pouco mais elevadas, considerou que todos os alunos mostraram evolução na maioria dos parâmetros. A avaliação realizada pelo prof. Edgar Silva mostra a evolução na maioria dos parâmetros. No entanto, verifica-se o declínio dos valores no parâmetro sincronia/coesão, mantendo as percentagens no parâmetro carácter/estilo. Os valores percentuais determinados pelos professores especialistas relativamente a esta componente, sugerem uma consistência na maioria dos parâmetros, sendo clara a diferença de valores atribuída por cada professor.

1.4.3. Análise das notas finais de cada momento performativo dos alunos da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

No que concerne às médias finais de cada prova é possível verificar a ocorrência de um ligeiro progresso dos alunos do Conservatório de Música de Aveiro, mostrando a concordância de resultados apenas de dois especialistas, pois os resultados do prof. Tiago apresentam um ligeiro decréscimo da média. Os valores percentuais apresentados nos gráficos abaixo mostram um crescimento de cerca de 3%, tendo em consideração as avaliações dos professores Carlos Ferreira e Edgar Silva. No entanto, as avaliações realizadas pelo professor Tiago Abrantes mostram um decréscimo variável entre os 1% e os 6%, dependendo do aluno em questão.

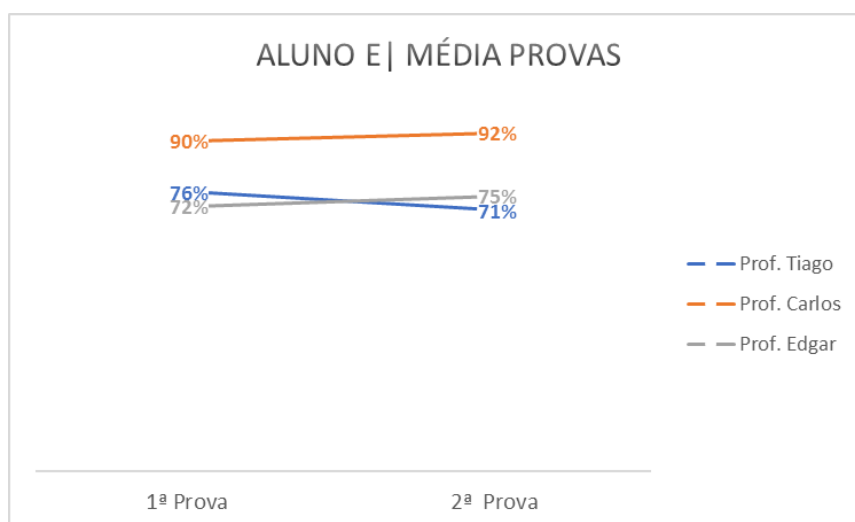


Gráfico 43 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno E, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

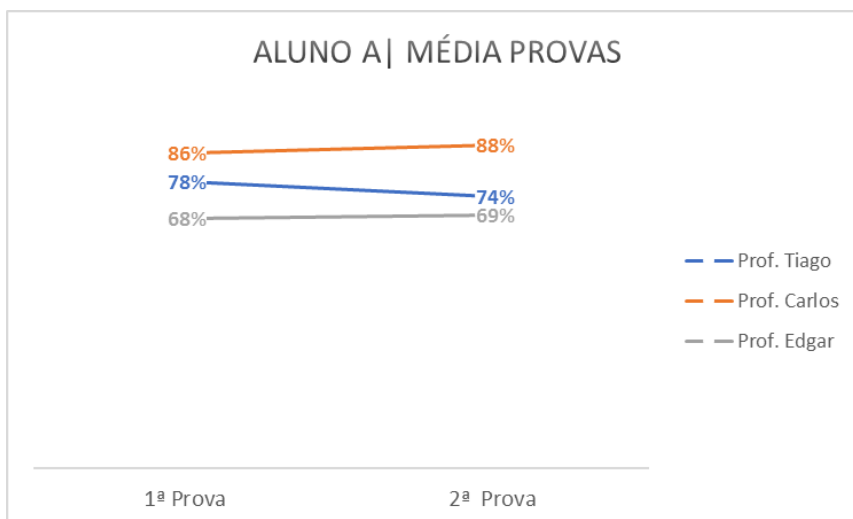


Gráfico 44 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno A, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

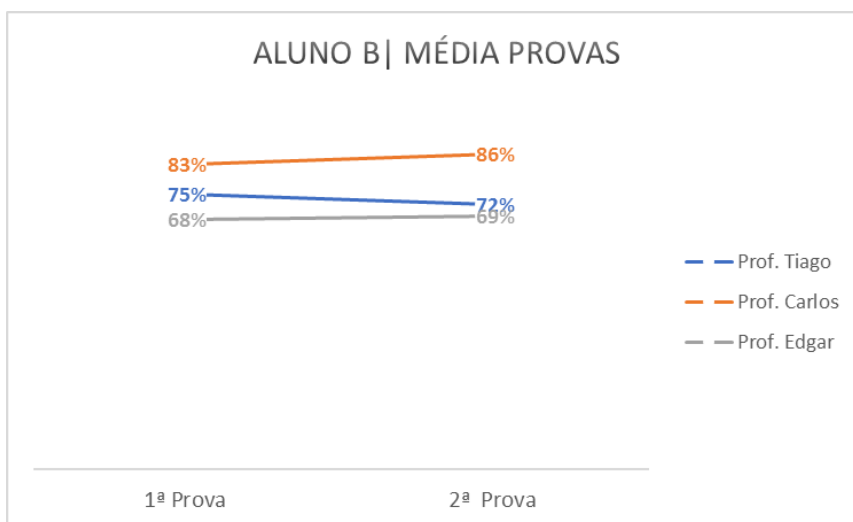


Gráfico 45 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno B, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

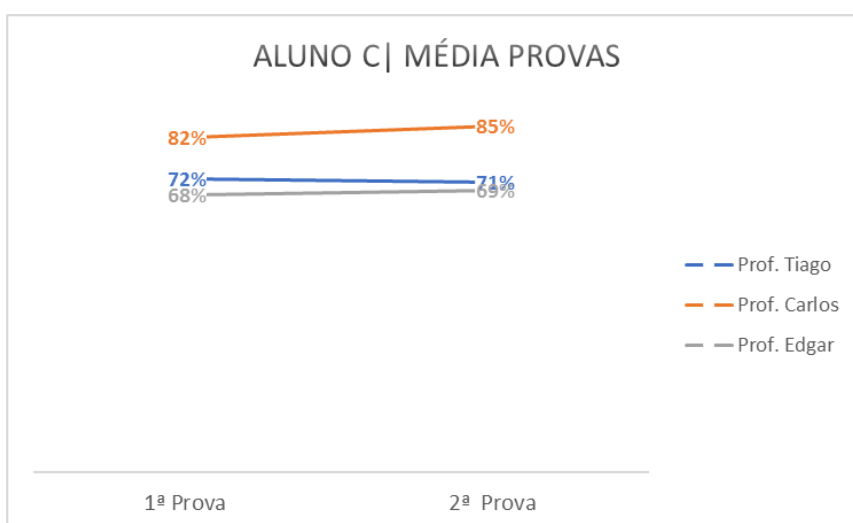


Gráfico 46 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno C, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

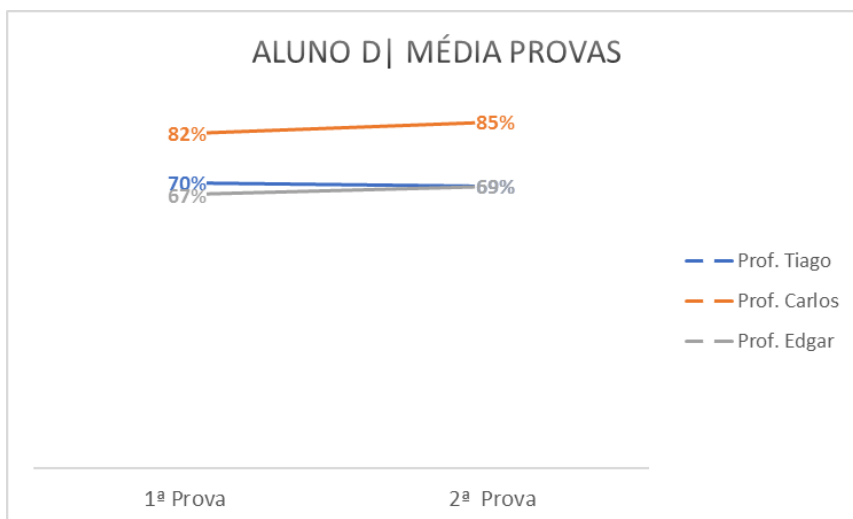


Gráfico 47 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno D, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

1.4.4. Análise das notas finais de cada momento performativo dos alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

No que concerne às médias finais de cada prova, é possível verificar a ocorrência de discrepâncias entre as considerações dos professores especialistas acerca da evolução das alunas da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense. Os gráficos apresentados abaixo mostram a concordância de resultados apenas de dois especialistas, pois os resultados do prof. Carlos Ferreira apresentam um ligeiro crescimento da média entre as provas. Os valores percentuais apresentados nos gráficos abaixo mostram um crescimento de cerca de 9%, tendo em consideração a avaliação do professor Carlos Ferreira. No entanto, as avaliações realizadas pelo professor Tiago Abrantes mostram um decréscimo de cerca de 3%, dependendo do aluno em questão.

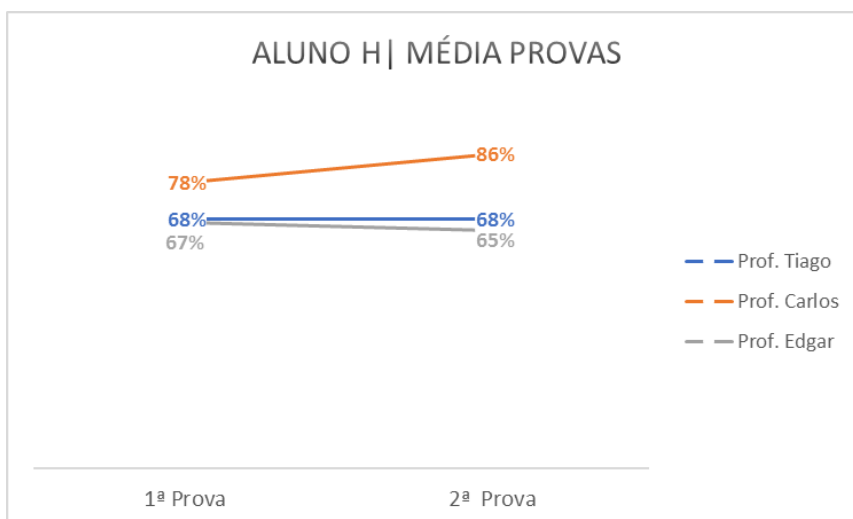


Gráfico 48 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno H, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

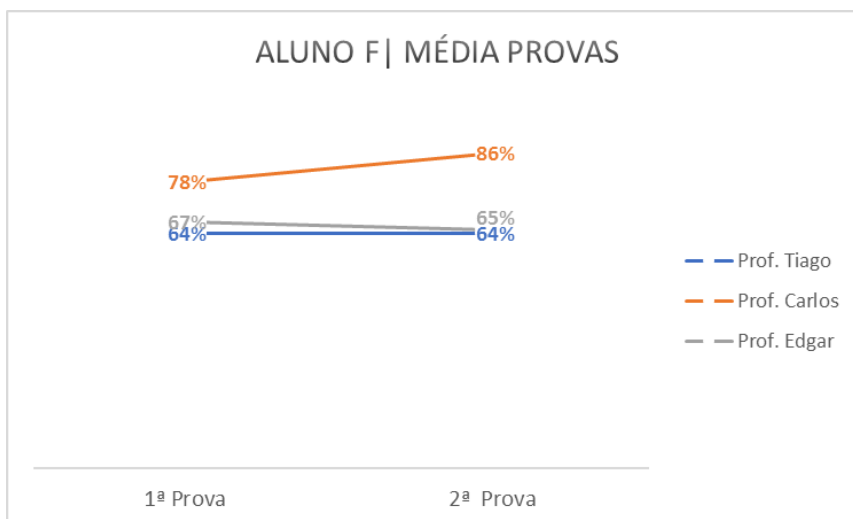


Gráfico 49 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno F, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

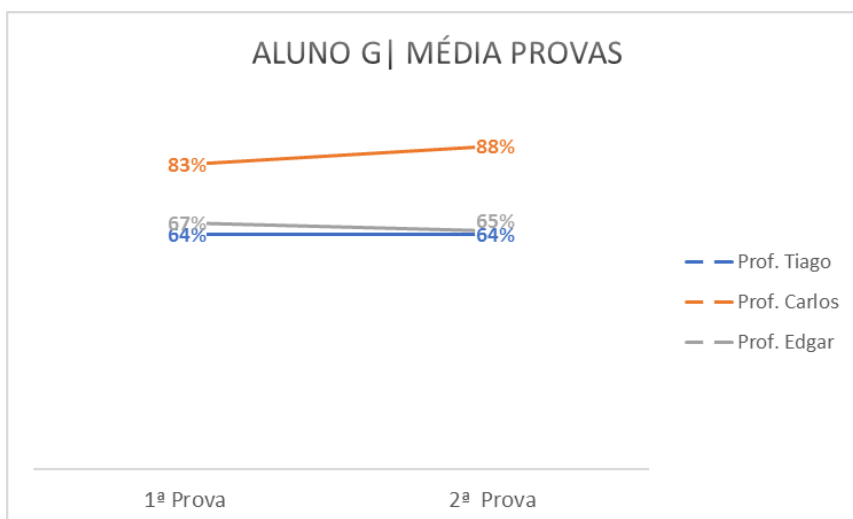


Gráfico 50 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno G, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

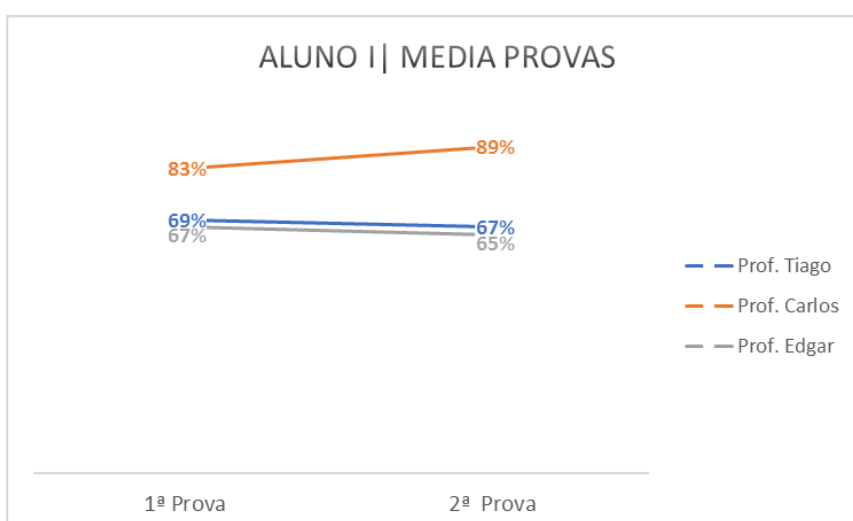


Gráfico 51 - Linha de evolução das duas provas referente ao aluno I, resultante dos valores atribuídos por cada um dos três professores especialistas

2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os resultados apresentados, é possível concluir que houve uma ligeira evolução das competências técnicas, musicais e sociais dos alunos, ainda que de forma mais clara no grupo de alunos do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. No entanto, há que salientar que estes resultados foram conseguidos num espaço de tempo muito reduzido – de Fevereiro até ao início de Maio. Como anteriormente referido, é difícil para crianças destas idades assimilarem uma grande quantidade de informação e empregá-la, de forma eficiente, em tão pouco tempo, para além do facto de ser a primeira experiência de todos os alunos, dificultando um pouco a implementação da investigação. Aliado a este facto, temos a dificuldade das obras escolhidas. Embora tenham sido realizadas inúmeras adaptações às obras, o grupo que sentiu mais dificuldades foi o da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense pela sua idade e nível de aprendizagem. Este grupo, considerando o seu nível de aprendizagem, ainda não se encontra preparado para realizar um trabalho significativo neste âmbito num espaço de tempo tão curto. Por outro lado, os alunos do Conservatório de Música de Aveiro superaram as expectativas, em contexto de aula, pois as gravações realizadas não demonstram efectivamente as qualidades observadas do grupo e o desenvolvimento do mesmo durante o período de implementação.

Durante a apresentação e análise de dados são evidentes algumas das fragilidades, no que concerne aos instrumentos de avaliação, dado que não se mostraram eficazes na apreciação relativa ao desenvolvimento das competências técnicas, musicais e sociais. A utilização de fichas de avaliação dadas aos alunos, foi algo inovador, pois nunca lhes foi dada a possibilidade de se auto-avaliarem após a realização de uma actividade. No entanto, esta avaliação, realizada pelos alunos individualmente e em grupo, pode ter influenciado as suas percepções quanto aos seus comportamentos e conhecimentos adquiridos, um pouco por excesso, surgindo, assim, uma justificação para a disparidade de valores verificada entre as avaliações dos próprios alunos e as da autora. Apesar disso, os dados mostram uma evolução das competências técnicas, musicais e sociais ao longo do período de implementação, dado que as suas percepções foram cada vez mais ao encontro das da autora.

Relativamente às avaliações realizadas pelo painel de professores especialistas sobre as competências específicas nos dois momentos performativos, os resultados apresentados sugerem a consistência técnica, performativa e comportamental dos alunos da Escola Artística do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian de Aveiro. Embora a dificuldade da segunda obra seja significativamente maior, os alunos mantiveram os bons resultados, sugerindo uma evolução. Por outro lado, as alunas da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense, de acordo com os resultados apresentados, não mostraram uma evolução significativa e consistente. Devendo-se, possivelmente, ao nível de aprendizagem e ao reduzido tempo de trabalho.

Os alunos envolvidos demonstraram compreender que a sua performance individual e em grupo melhorou com a influência da presente investigação, considerando que se sentem mais preparados e motivados para integrar um grupo de música de câmara ou outro de maior dimensão. Durante o período de implementação, os alunos sempre se mostraram muito motivados com o projecto, e com os papéis que desempenhavam dentro do grupo, pedindo diversas vezes para desempenhar outro papel que não o definido previamente por todos eles, demonstrando um maior interesse e promovendo uma participação mais activa. No entanto, nem sempre foi possível autorizar esta alteração de papéis, pois iria interromper o trabalho que se estava a realizar.

Para finalizar, há-que ressaltar também o facto do reduzido tamanho da amostra, por não ter sido possível o recrutamento de mais alunos para um possível grupo de controlo. Acredita-se que, com uma amostra de maiores proporções e com um grupo de controlo, os resultados alcançados seriam mais significativos. No entanto, pelos aspectos mencionados e explicados, qualquer evolução, mesmo que mínima, durante o período de implementação da presente investigação poderá ser considerada bastante positiva e satisfatória.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será oportuno, neste capítulo, e após a análise dos dados obtidos, realizar uma reflexão sobre as limitações desta investigação, efectuando posteriormente a exposição das conclusões da mesma. Neste sentido, uma das principais limitações deve-se à pouca experiência da presente autora, na leccionação da disciplina de clarinete, e por esta de ter sido a primeira experiência utilizando esta metodologia. Para além disso, é necessário ter em consideração a sua inexperiência enquanto investigadora, não sendo possível prever e cobrir todas as variáveis de um projecto desta natureza. No que respeita à implementação prática da investigação, e de acordo com os pressupostos da Aprendizagem Cooperativa, verificou-se que o período de implementação e as sessões de trabalho que o constituíram deveriam ser um pouco mais extensas, de forma a alcançar resultados mais precisos e fidedignos. O mesmo se aplica às actividades escolhidas para esta investigação, que deveriam ser aplicadas com mais frequência, dando mais espaço e tempo para os alunos e para a professora se adaptarem a esta metodologia.

Aliado a isto, prendem-se questões relacionadas com o enquadramento teórico, considerando que este foi pouco extenso e aprofundado, apresentando uma análise superficial dos vários aspectos ligados a esta metodologia, nomeadamente no que respeita aos fundamentos teóricos e empíricos da Aprendizagem Cooperativa, bem como, aos elementos essenciais para esta metodologia, talvez fundamentais para a implementação prática da mesma, dado que a fundamentação teórica do enquadramento teve influência de poucos autores especialistas sobre a temática. De igual modo, a literatura directamente ligada à área da música e aos objectivos desta investigação revelou-se um pouco limitada, dificultando a procura e o estudo de estratégias e actividades a adoptar neste contexto, aplicando-se, também, à selecção do tipo de avaliação e análise mais adequados à investigação implementada. A escassez de estudos na área da música não permitiu uma melhor fundamentação dos procedimentos didácticos aplicados em aula de música de câmara, sendo, então, seleccionadas e adaptadas actividades que fossem de encontro às dificuldades dos alunos nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento.

Como anteriormente referido, a inexperiência da presente autora enquanto investigadora condicionou os resultados da investigação, nomeadamente no que respeita à forma de obtenção e tratamento de dados. Este facto foi revelado através das escalas e critérios de avaliação utilizados para avaliar os parâmetros relativos às competências técnicas musicais e sociais, pois não permitiram uma avaliação nem uma análise eficaz do desenvolvimento ou da evolução dos alunos durante o período de implementação das actividades, não sendo as mais indicadas para a investigação em causa. É importante referir que a avaliação realizada aos alunos não teve em consideração os conhecimentos pré-adquiridos, o que contribui para uma avaliação pouco precisa dos alunos e das suas competências ao longo desta experiência. Porém, a avaliação de toda a investigação restringiu-se à apreciação e

avaliação por parte da presente autora das capacidades e competências dos alunos, não existindo painel de professores avaliadores no âmbito da Aprendizagem Cooperativa para eliminar a tendência de subjectividade relativamente à avaliação realizada. Há, ainda, a acrescentar o facto desta investigação abarcar um número muito reduzido de alunos, não permitindo uma generalização dos resultados apurados.

Por fim, e no âmbito da música de câmara, também se encontraram algumas limitações, sendo que uma das principais se prende com a duração do trabalho, que foi bastante reduzida, não havendo tempo suficiente para os alunos adquirirem toda a informação pretendida. Uma vez que esta foi a primeira experiência em música de câmara de todos os alunos envolvidos, este facto dificultou o desenvolvimento do trabalho. No entanto, talvez por ser a primeira experiência, os alunos mostraram-se sempre muito motivados e enérgicos, sempre curiosos com o que se iria passar durante a sessão de trabalho. Este facto facilitou e possibilitou a origem uma relação saudável entre alunos e professora. Uma vez que a duração do trabalho durante as sessões foi consideravelmente reduzida, o tempo de trabalho entre as provas foi ainda mais curto, tendo como consequência a não aquisição da informação pretendida pelos alunos. Este facto conduziu a uma situação de sobrecarga de informação que influenciou não só a forma de estar dos alunos como também a sua performance.

A presente investigação prendeu-se com a necessidade de concepção de estratégias lúdicas que permitissem a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas e musicais como forma de complemento ao estudo do clarinete, uma vez que as aulas individuais não permitem este tipo de metodologia. Além disso, existiu a necessidade de criar oportunidades para os alunos mais novos aprenderem em conjunto com colegas da mesma idade e de níveis semelhantes, num género de agrupamento diferente da comum orquestra de sopros, opção dada pela maioria das academias e conservatórios a nível nacional. A Aprendizagem Cooperativa surgiu, então, como uma metodologia que tentou responder aos problemas que a presente autora sentia enquanto professora.

A realização deste trabalho permitiu a descoberta de uma ‘nova’ metodologia, através dos seus pressupostos teóricos, benefícios e limitações, que será útil enquanto ferramenta para as aulas de clarinete. Tendo em conta os pressupostos teóricos da Aprendizagem Cooperativa, esta experiência permitiu a adaptação e criação de actividades directamente ligadas ao estudo do instrumento, que intentaram a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, musicais e sociais. As actividades propostas nesta investigação, ainda que devidamente adaptadas para os grupos envolvidos, no que respeita à metodologia de implementação, sugerem, através da vivência e dos resultados obtidos, a possibilidade de aplicação com outros conteúdos e dirigido a outros graus de ensino.

Para além das limitações com as quais esta investigação se deparou, a implementação de actividades cooperativas nestes alunos revelou-se promotora de mudanças positivas nos seus comportamentos, fomentando, também, um maior interesse pelo estudo do instrumento e de participação em projectos

de música de câmara. É de salientar a motivação com a qual os alunos sempre se apresentaram ao longo de todas as sessões de trabalho, que se tornou fundamental para atingir os resultados pretendidos.

O desenvolvimento desta investigação tentou reforçar a pertinência desta temática e da sua implementação no ensino especializado da música desde cedo, sensibilizando os alunos para tocar em conjunto, trabalhando aspectos como a pulsação, a afinação do clarinete com outros instrumentos, possibilitando o conhecimento de diferentes estilos musicais, entre outros aspectos, e desenvolvendo a cooperação, a entreaajuda e o espírito de grupo entre instrumentistas. A realização desta experiência, na sua pequena dimensão, não tem o propósito da generalização dos resultados obtidos. No entanto, pretendeu dar relevância à música de câmara como uma estrutura musical relevante no panorama musical, que pode abrir novos caminhos para os jovens instrumentistas, formando nos alunos envolvidos uma perspectiva mais ampla e uma sensibilização para novas formas de aprender e fazer música, cultivando o saber ser e estar auxiliando-os na sua educação enquanto músicos e indivíduos conscientes. A promoção e o desenvolvimento da formação holística dos alunos irão educar jovens e adultos mais conscientes e realizados profissionalmente, seja nesta área ou noutras.

PARTE II

**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
(ESTÁGIO)**

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no plano curricular do último ano do Mestrado em Ensino de Música, leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. O estágio decorreu no período compreendido entre 17 de Outubro de 2016 e 30 de Maio de 2017 no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, realizado sob orientação científica do Professor Doutor Luís Carvalho e sob supervisão do Professor Paulo Matias (orientador cooperante).

No que respeita à escolha da instituição de acolhimento para a realização da prática de ensino supervisionada não foi difícil, uma vez que a preferência teve em conta a competência do Corpo Docente (especialmente da unidade curricular de clarinete) e a Direcção Pedagógica. Por outro lado, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (EACMCGA) é uma instituição pública que se encontra localizada bem perto da instituição de ensino que actualmente frequento, a Universidade de Aveiro (UA) e que, para além disso, assegura a realização desta prática. Em suma, foram estes os motivos que levaram à escolha do já mencionado estabelecimento de ensino.

Este relatório fornece um suporte teórico da prática de ensino supervisionada, dando a conhecer o local onde foi realizado o estágio, o trabalho pedagógico realizado, nomeadamente, todo o trabalho de leccionação, planeamento de aulas e respectivos relatórios, e as actividades curriculares desenvolvidas durante o ano lectivo. Também servirá como um registo e reflexão do percurso realizado no decorrer do ano. Serão abordadas questões como a contextualização escolar, a caracterização dos alunos e do orientador cooperante, os objectivos e metodologias e a auto-avaliação do aluno estagiário, assim como as várias actividades escolares organizadas e as com participação activa por parte da aluna estagiária.

1. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Fundada a 8 de Outubro de 1960 sob o nome Conservatório Regional de Aveiro, esta instituição de ensino foi inaugurada por iniciativa de um grupo de aveirenses, orientado pelo Dr. Orlando de Oliveira. Nascida como associação cultural, teve como principal objectivo o ensino da música, da dança e das artes plásticas.

Inicialmente, a sua actividade regular teve lugar na actual Escola Secundária José Estevão (antigo Liceu Nacional) por um período de dois anos e, posteriormente, no edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Mais tarde, no ano de 1971, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi concluída a construção do edifício onde actualmente se encontra. Posteriormente, esta instituição foi distinguida como Escola Pública do Ensino Especializado da Música.

Pela direcção artística desta escola passaram personalidades como Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo. Actualmente a direcção artística e pedagógica encontra-se a cargo do Professor Carlos Marques.

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, centrado no ensino da música, tem como objectivo alargar a oferta formativa da música a outras tendências, nomeadamente o Jazz. Diversificar e alargar a oferta formativa a outras áreas, nomeadamente a dança, as artes plásticas e o teatro, no sentido de promover e concretizar outras actividades artísticas. A instituição, para além da aprendizagem das artes, pretende promover e sensibilizar o público, através da difusão e do seu envolvimento nas diversas actividades artísticas.

2. DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE

Aveiro é uma cidade dinâmica de média dimensão com cerca de 75.000 habitantes, que oferece muito daquilo que caracteriza as grandes cidades, presenteando-nos com uma simbiose entre tradição e modernidade conservando uma tranquilidade ímpar dentro de uma paisagem única e riquíssima. Também conhecida como “Veneza de Portugal”, Aveiro é uma cidade de comércio e serviços, onde o lazer e a cultura estão bem presentes e dinamizam muitos dos espaços turísticos da cidade ao longo de todo o ano.

Podemos descobrir a cidade de Aveiro de diversas formas: a bordo do famoso moliceiro que nos leva a conhecer os canais da Ria de Aveiro, a pedalar na BUGA (Bicicleta de Utilização Gratuita de Aveiro) ou simplesmente a pé, observando as salinas e os vários edifícios que decoram as margens da ria, as casas de Arte Nova - um estilo arquitectónico e de arte decorativa que marcou o final do século XIX e o começo do século XX, não esquecendo a Arquitectura Contemporânea espelhada nos edifícios da Universidade. Esta cidade oferece-nos também extensas praias a poucos minutos do centro da cidade e, inúmeros espaços verdes que marcam Aveiro como uma cidade jovem e dinâmica, que muito tem a oferecer a quem a visita.

Os vários espaços emblemáticos e turísticos da cidade podem ser visitados ao longo do ano, nomeadamente o Museu da cidade e o da Arte Nova, o Eco Museu da Marinha da Troncalhada, o Teatro Aveirense, a Biblioteca Municipal, a sala de cinema Oita, o Parque Infante D. Pedro, entre outros. Fora do centro da cidade, em Ílhavo, também existem vários espaços, como a conhecida Fábrica da Vista Alegre, tal como os edifícios que a rodeiam e formam o bairro da Vista Alegre.

Como centro de formação e investigação, a Universidade de Aveiro é também muito dinâmica culturalmente, organizando anualmente os Festivais de Outono que, sob a direcção artística do Prof. Doutor António Chagas Rosa (docente no Departamento de Comunicação e Arte, DeCA, na área da música), oferecem uma grande variedade de concertos desde a música erudita, passando pelo jazz e pela música brasileira, até à música contemporânea, mostrando à comunidade o que de melhor se faz

nestas áreas. Os Festivais de Outono, assim como os muitos estudantes do curso de música dinamizam vários dos locais turísticos da cidade, nomeadamente o Teatro Aveirense, a Igreja da Misericórdia, a Igreja de Jesus, capela que fica instalada dentro do Museu de Aveiro, assim como vários dos espaços dentro do campus universitário.

3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CURRICULAR NA SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJECTO DE ESCOLA VIGENTE

O Projecto Educativo da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro surge como um documento de constituição, que privilegia a participação de toda a comunidade educativa, e promove a autonomia, conferindo «poder reconhecido à Escola de tomar decisões no domínio estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu Projecto Educativo».¹⁷ Por conseguinte, o Projecto Educativo consiste num documento que inclui várias normas que servem de orientação educativa da instituição, durante um período de três anos, «no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua formação educativa»¹⁸.

Assim, o Projecto Educativo da EACMCGA é um documento que regula a promoção da aprendizagem da Música num contexto de ensino especializado, a contribuição para a formação integral dos alunos, a promoção da dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente e a contribuição para o enriquecimento educativo e cultural da população de Aveiro.

¹⁷ Retirado do documento Projecto Educativo do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian disponível online.

¹⁸ Retirado do documento Projecto Educativo do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian disponível online.

CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS

1. ORIENTADOR COOPERANTE – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA (PERFIL METODOLÓGICO E ARTÍSTICO)¹⁹

Paulo Jorge Matias Martins **Marques** (n. Leça do Balio, Matosinhos, em 1974). Clarinetista e professor. Iniciou os seus estudos aos 5 anos na Academia de Música de Matosinhos. Estudou piano com a prof. Theodora Howell e, mais tarde, saxofone com o prof. Francisco Ferreira, tendo prosseguido os seus estudos no Conservatório de Música do Porto.



Foi admitido no Curso de Instrumentista de Sopros da Escola Profissional de Música do Porto, tendo sido aluno da classe de clarinete do Prof. Luís Silva e na classe de orquestra do Prof. António Saiote; teve ainda aulas de música de câmara com o prof. Jed Barahal.

Integrou a Orquestra Invicta (Orquestra de Clarinetes do Porto), dirigida pelo Prof. António Saiote, com quem participou no 2º Festival Internacional de Música de Castelo Branco, 1º Congresso Nacional de Clarinete (Lisboa), 1º Congresso Internacional de Clarinete (CLARMEETOPORTO), gravações para a R.T.P (programa «Forúm Musical» e «Praça da Alegria») e R.D.P. – Antena 2 (gravação e directo) e em concertos no Convento Sº Bento da Vitória, Fundação Eng. António de Almeida, Fundação Dr. Coupertino de Miranda e em outras salas do norte e centro do país.

Ingressou em 1995 no Curso de Licenciatura em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, na área específica de clarinete, sob a orientação do Prof. Luís Silva, tendo trabalhado em música de câmara com os professores Nancy Lee Harper e António Chagas Rosa. Realizou estágio pedagógico no Conservatório de Música de Coimbra, nas disciplinas de clarinete e classe de conjunto instrumental.

Participou em diversas *masterclasses* com os Profs. Paul Meyer, Howard Klug, Alain Séve, António Saiote, Carlos Alves, Nuno Silva, Luís Gomes, Rui Martins, entre outros. Colaborou na temporada 1999/2000 do Grupo de Instrumentos de Sopros de Coimbra (GISC), tendo efectuado concertos por todo o país e participado na digressão à Rússia (S. Petersburgo) durante o mês de Outubro de 2000.

Foi clarinetista do *Ensemble* (grupo de música contemporânea), com quem participou em várias edições dos Concertos de Música Contemporânea de Vila do Conde e nos Encontros de Música Contemporânea

¹⁹ O perfil artístico do orientador cooperante foi cedido pelo mesmo apenas para a sua apresentação no presente Relatório.

de Vila do Conde em 2005; participou na estreia e lançamento de algumas edições da editora Fermata de compositores portugueses como Eduardo Patriarca e Luís Macedo.

Para além do Conservatório de Música de Coimbra, leccionou ainda no Conservatório Regional de Música da Covilhã, na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral (Belmonte), Academia de Música S. Pio X (Vila do Conde), Conservatório de Música de Águeda e, entre os anos de 2001 e 2013, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. É actualmente professor de clarinete e classe de conjunto do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, Aveiro.

2. ESTAGIÁRIA – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA (PERFIL METODOLÓGICO E ARTÍSTICO)

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro com alguns discentes do Professor Paulo Matias. Esta secção contém a caracterização artística da aluna estagiária (percurso académico e profissional).

Daniela Alexandra de Barros **Arede** (n. Glória, Aveiro, em 1993). Clarinetista e estudante.

Iniciou a aprendizagem musical aos 9 anos na Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense, com os professores Carlos Silva e Mafalda Lopes. Em 2002 ingressa no Conservatório de Música de Águeda na classe do professor Tiago Abrantes e posteriormente na classe do professor Rui Rosa. Mais tarde, em 2009 é admitida no Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, no Conservatório de Música da Jobra, na classe do professor Carlos Jorge Ferreira.

Após o término do curso de clarinete no Conservatório de Música da Jobra, ingressou na Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, na classe do professor Luís Carvalho. Durante este período integrou várias *masterclass* com diversas entidades, destacando-se entre elas Alain Damiens, Justo Sanz, Vítor Pereira, Carlos Alves, António Saiote, Marie Barrière, Giorgio Feroletto, Ricardo Alves, Vítor Matos, Hugo Queirós, Nuno Pinto e o Quarteto de Clarinetes de Lisboa (Nuno Silva, Rui Martins, Joaquim Ribeiro e Luís Gomes).

Em música de câmara, trabalhou em diversas formações: quarteto de clarinetes, quinteto de sopros, trio de palhetas, trio de flauta, clarinete e piano, entre outros. Durante a sua actividade como clarinetista, foram várias as orquestras em que participou, tais como a Orquestra de Sopros do Conservatório de Música da Jobra, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra de Câmara do Distrito de



Braga, Orquestra de Sopros e Sinfónica do DeCA. Esteve sob a direcção de vários maestros, de diferentes nacionalidades, como Luís Carvalho, Ernest Schelle, Armando Saldarini, José Eduardo Gomes, José Pedro Figueiredo, Alberto Roque, Paulo Martins e Alex Schillings.

No ano de 2012, prestou provas e foi admitida como músico suplente para o Estágio de Orquestra Sub-21 organizado pela Orquestra Estúdio – Guimarães Capital Europeia da Cultura. Em 2015, terminou a Licenciatura em Música – Performance com média de 15 valores. Actualmente frequenta o 2º ano do Mestrado em Ensino de Música na classe do professor Luís Carvalho.

3. ALUNOS – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA E INTERVENCIÓNADA (PERFIL MUSICAL, COMPORTAMENTAL E ESCOLAR)

Os alunos atribuídos pela Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro para a realização do PES fazem parte do ensino supletivo e passam por várias faixas etárias: a Bruna Lourenço, que frequenta o 1º grau; a Andreia Silva, que frequenta o 2º grau, mas que tenciona realizar a prova de acumulação para o 3º grau; a Soraia Couto, que frequenta o 5º grau e a Joana Neves, que frequenta o 6º grau. Os alunos têm direito a duas aulas semanais de 45 minutos, no entanto alguns deles, por dificuldades de horário têm essas duas aulas de instrumento consecutivas. A presente aluna estagiária orientou apenas uma das aulas do bloco de 90 minutos, ainda que por vezes tenham existido aulas assistidas, dadas pelo orientador cooperante, Paulo Matias.

Aluna: **Soraia Souto** (feminino)

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Ensino supletivo, **5º Grau**

Características positivas:

Boa pulsação

Boa audição

Características negativas:

Falta de concentração

Um pouco preguiçosa

Muito argumentativa

A aluna em questão tem alguns problemas ao nível da concentração em sala de aula. É muito importante que a aluna trabalhe a respiração diafragmática, e que tenha em atenção a colocação da embocadura. Deverá efectuar mais exercícios de sonoridade durante o seu estudo diário, principalmente no registo agudo, de forma a obter melhores resultados. Deverá também estudar sempre com o auxílio do metrónomo.

Aluna: **Andreia Silva** (feminino)

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Ensino supletivo, **2º Grau**

Características positivas:

Boa leitura

Boa pulsação

Pessoa muito calma

Bastante empenhada

Características negativas:

Muito nervosa e insegura das suas capacidades, principalmente em dias de prova.

A aluna apresenta alguns problemas ao nível do apoio diafragmático e embocadura que serão trabalhados nas aulas. Estas questões também terão de ser desenvolvidas durante o seu estudo individual, para que esta não seja uma influência negativa na prática futura do instrumento futura. [O clarinete que possui (modelo antigo da Selmer) não a está a ajudar na sua evolução, e aparenta falta de reparação técnica, talvez por isso, a aluna tenha tanta dificuldade em realizar a mudança de registo (folgas)]. Com trabalho e empenho, principalmente durante o seu estudo diário, terá grandes possibilidades de realizar uma prova de acumulação com qualidade.

A aluna foi proposta a realização de prova de acumulação para o 3º grau devido ao grau de competências já adquiridas e, devido ao desfasamento em relação ao ano escolar que actualmente frequenta na escola de ensino regular.

Aluna: **Bruna Lourenço** (feminino)

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Ensino supletivo, **1º Grau**

Características positivas:

Boa memorização

Boa audição

Bastante empenhada

Características negativas:

Alguma falta de concentração

A aluna tem alguns problemas posturais e de embocadura, ainda que não sejam graves, devem ser corrigidos. É importante que a aluna tenha em atenção e rectifique algumas imperfeições ao nível da colocação dos dedos nos orifícios do instrumento, pois mais tarde pode tornar-se um grave problema. Tem uma boa projecção sonora. Aparenta ser uma aluna promissora.

Aluna: **Joana Neves** (feminino)

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Ensino supletivo, **6º Grau**

Características positivas:

Boa memorização

Boa audição

Bastante motivada e empenhada

Características negativas:

A aluna tem dificuldade em organizar o seu tempo de estudo

A aluna deverá trabalhar a respiração e apoio diafragmático, pois apresenta debilidade tímbrica nas notas do registo médio-agudo, sendo necessário inclusive trabalhar o equilíbrio sonoro em todo o registo do instrumento. Mesmo não tendo perspectivas de prosseguir estudos na área da música, nota-se que é uma aluna esforçada.

4. DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA – NO ÂMBITO DA PRÁTICA OBSERVADA E INTERVENCIÓNADA (MODELOS, RESULTADOS CONSEGUIDOS, ETC.)

Durante a Prática de Ensino Supervisionada (vulgo *estágio*) foi-me dada a oportunidade de crescer, mas sobretudo aprender como ensinar e de que forma ensinar. Foi aberto um caminho de descoberta e aprendizagem para mim enquanto professora estagiária e profissional.

Na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, fui muito bem-recebida e toda a comunidade escolar me deu um grande apoio na integração e durante toda a duração de PES, qual fosse a minha dúvida ou pedido de informações sempre me foram prestados com rapidez e muita simpatia. Da parte da direcção pedagógica, na pessoa do Director e professor Carlos Marques, sempre se mostrou disponível para esclarecimento de dúvidas ou na resolução de algum problema ligado à investigação que implementei na escola. Assim, a minha relação com os vários elementos da comunidade escolar foi baseada na simpatia e essencialmente no respeito mútuo.

O orientador cooperante, Paulo Matias, sempre foi muito paciente, atencioso e prestável. Desde o primeiro contacto que se preocupou em esclarecer qualquer dúvida ou a informar-me sobre alguns dos procedimentos da escola. No âmbito da prática pedagógica, a sua experiência e os seus conselhos ajudaram-me a enriquecer, desenvolver e melhorar enquanto pessoa e fundamentalmente em quanto professora e profissional. Através desta experiência de aprendizagem foi possível criar uma relação de respeito e interajuda.

A relação com todas as alunas esteve sempre na base do respeito, e considero-a bastante positiva e enriquecedora, talvez devido ao facto de não existir uma grande diferença de idades entre nós. O ambiente em sala de aula foi descontraído, pois tentei ter uma postura um pouco mais relaxada e calma, dando sempre espaço às alunas para se exprimir e sentirem-se valorizados. Desta forma, tentei que a aprendizagem do clarinete fosse, não só uma experiência de aprendizagem artística, mas também construtora e enriquecedora a nível pessoal. A relação que tentei criar com as alunas mostrou-me que é

necessário valorizar e compreender cada pessoa de forma distinta, conhecer e saber comunicar com cada uma de forma a guiá-las da melhor forma durante o seu percurso académico.

CAPÍTULO III - OBJECTIVOS E METODOLOGIA

1. DEFINIÇÃO DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DO ALUNO (PAFA) EM PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES) EM FUNÇÃO DO PLANO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

1.1. Descrição dos objectivos gerais do PAFA em PES identificando conteúdos e competências a desenvolver

O plano anual de formação em PES do aluno estagiário foi definido em conjunto com os orientadores, cooperante e científico. As actividades foram sendo realizadas ao longo do ano lectivo, no entanto centraram-se mais durante o 2º e 3º períodos, pois foi nessa altura que a percepção do funcionamento e procedimentos da escola se tornaram mais claros, não só para mim, mas para todos os estagiários.

Este plano teve como objectivo a integração e inclusão da aluna estagiária em contexto de escola, tanto ao nível do funcionamento da instituição como na prática de ensino propriamente dita, de forma a desenvolver competências relativas à promoção e desenvolvimento da aprendizagem do clarinete, e da música no seu contexto mais globalizante. Considerando estes aspectos, o plano anual de formação divide-se em quatro pontos apresentados imediatamente abaixo.

1.2. Prática pedagógica de coadjuvação lectiva

Como anteriormente referido, a Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na EACMCGA, no qual não sou docente, apenas estagiária. Considero este tipo de experiência extremamente enriquecedora, uma vez que me permitiu formação e experiência em contexto de trabalho, apoiada e supervisionada pelo orientador cooperante, docente do quadro efectivo da EACMCGA.

Enquanto aluna estagiária e professora senti-me responsável pela introdução de novos conhecimentos ao nível da prática do clarinete aos dois alunos do 2º e 6º graus do regime supletivo durante todo o ano lectivo 2016/2017, assim como no acompanhamento de dois alunos do 1º e 5º graus, tal como descrito na tabela seguinte:

Tabela 15- Alunos seleccionados para a Prática Pedagógica de Coadjuvação Lectiva

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE COADJUVAÇÃO LECTIVA				
Nome do aluno	Ano e curso	Regime	Dia e hora	Prática Pedagógica
Soraia Souto	5º grau do curso básico	Supletivo	Segunda-feira 17h55	Observada
Andreia Silva	2º grau do curso básico	Supletivo	Terça-feira 17h05	Intervencionada
Bruna Lourenço	1º grau do curso básico	Supletivo	Sexta-feira 16h20	Observada
Joana Neves	6º grau do curso complementar	Supletivo	Sexta-feira 17h05	Intervencionada

1.3. Participação em actividade pedagógica do orientador cooperante

A particularidade da disciplina Prática de Ensino Supervisionada auxilia a formação pedagógica e profissionalmente, enriquecendo-me através da experiência partilhada e acompanhada pelo orientador cooperante. Como professor de clarinete da EACMCGA, o orientador cooperante, Paulo Matias, procurou fomentar as competências técnicas e musicais, bem como, a sensibilidade das alunas para a música. O acompanhamento e a partilha de experiências entre a professora estagiária e o orientador decorreram ao longo de todo o período de estágio, considerando a importância de educar os alunos enquanto pessoas e instrumentistas.

1.4. Organização de actividades

Tendo em conta que a Prática de Ensino Supervisionada aconteceu na EACMCGA, procurou-se estabelecer e dinamizar actividades que fossem de acordo com a orgânica e filosofia tanto do EACMCGA como da Universidade de Aveiro, de forma a que os seus ideais e objectivos convirjam. Atentando ao exposto, foram realizadas as seguintes actividades pelo núcleo de estágio de clarinete nas seguintes instituições:

Tabela 16 - Actividades organizadas pelo aluna estagiária

ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES				
	Actividade	Dia/hora prevista	Sala/instituição	Observações
1	Audição de Clarinete	Fevereiro	CMACG	
2	Lanch'ART	(a definir)	CMACG	
3	Paixão Segundo S. João	Abril	Teatro Aveirense	
4	Apresentação de Livro	Abril	CMACG	

1.5. Participação activa em actividades

Atento o exposto, a aluna estagiária participou activamente nas seguintes actividades organizadas pela direcção pedagógica e pelos alunos estagiários do presente ano lectivo na instituição de acolhimento:

Tabela 17 - Actividades de participação activa por parte da aluna estagiária

PARTICIPAÇÃO ACTIVA EM ACTIVIDADES				
	Actividade	Dia/hora prevista	Sala/instituição	Observações
1	Banda Sinfónica	--	CMACG	
2	Concerto de professores estagiários	Maio	CMACG	

2. DESCRIÇÃO E FASEAMENTO DO PLANO DE OBJECTIVOS A ATINGIR DURANTE O ANO LECTIVO DE 2016/2017

O Plano Anual de Formação do Aluno tem como objectivo central estruturar todo o trabalho a desenvolver durante a Prática de Ensino Supervisionada de forma genérica. Para a concretização deste PAFA pretende-se aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação enquanto instrumentista, especialmente as disciplinas frequentadas ao longo do Mestrado em Ensino da Música. Assim, e de acordo com o PAFA, proponho-me a atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver uma relação interpessoal com a comunidade escolar do CMACG, tendo em atenção as diferentes formas de comunicação principalmente com as alunas que me foram atribuídas;
2. Conhecer bibliografia específica no âmbito da pedagogia do instrumento;
3. Aplicar conhecimentos didácticos familiares a novo repertório;
4. Criar novas estratégias de ensino-aprendizagem, com base nos conhecimentos adquiridos e com a devida permissão dos orientadores;
5. Dar a conhecer aos alunos, diferentes exercícios para trabalhar as diversas competências que o programa da disciplina de clarinete do CMACG exige.

Será realizada então, uma breve análise do programa da disciplina de Clarinete da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro para o ano lectivo corrente utilizado para cada um dos níveis e alunos que integram a PES. O programa está estruturado anualmente, sendo definidos objectivos gerais e específicos, bem como, os conteúdos programáticos. Dito isto, assume-se que os objectivos descritos para cada nível de ensino terão de ser atingidos ao longo do ano lectivo, não determinando o período lectivo em que isso deve acontecer. Desta forma, irei referir os objectivos anuais e trimestrais, conteúdos programáticos e materiais didácticos a serem utilizados de acordo com o programa da disciplina em vigor. Será importante frisar que todo o trabalho desenvolvido no decorrer da PES teve o intuito de alcançar as directrizes propostas no programa. Para todos os alunos existiu a preocupação de moldar os objectivos de acordo com o processo de ensino-aprendizagem individual.

2.1. Programa anual relativo ao 1º grau da disciplina de clarinete

No primeiro ano de aprendizagem do Clarinete, o aluno deverá compreender e assimilar grande parte dos conceitos e conhecimentos que continuarão a ser desenvolvidos ao longo dos anos (é espectável que todos os objectivos indicados para o 1º grau sejam repetidos e aperfeiçoados nos anos seguintes). A estruturação dos objectivos por período varia consoante as características dos alunos envolvidos, devendo este, ser flexível. Os objectivos e conteúdos do 1º grau estão dependentes da condição do aluno, ou seja, se este fez ou não iniciação, e quantos anos de iniciação fez; neste caso específico, o programa foi elaborado para alunos iniciantes, assim como para aqueles que já frequentaram a iniciação ao instrumento anteriormente. A listagem proposta de métodos, estudos e peças é um pouco exaustiva, mas é possível utilizar outros materiais com um grau de dificuldade semelhante ou superior, uma vez

que a sua distribuição deve ter em conta o progresso individual de cada aluno. Seguidamente, será apresentada uma planificação trimestral tendo como base o programa anual da disciplina aqui apresentado.

Objectivos gerais (retirado do programa da disciplina em vigor):

Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e actualização de conhecimentos resultantes dos bons hábitos de estudo.

Objectivos específicos (retirado do programa da disciplina em vigor):

O aluno deve, no final do ano lectivo, dominar as escalas maiores até 1 alteração, ter executado um mínimo de 15 estudos e 3 peças.

Métodos/estudos (a ser utilizados pela aluna):

J. Lancelot – 20 etudes faciles

L. Kurkiewicz – Wybor etiid i cwiczen na klarinet (vol.1)

Obras/Peças (a ser utilizados pela aluna):

A.Perier – Pièces Classiques pour Clarinete et Piano [Bardinage - Czerny]

Jacques Barat - Mon Deuxieme Solo de Clarinette

Jacques Devogel - Clarinis

PLANIFICAÇÃO TRIMESTRAL | 1º GRAU | DISCIPLINA DE CLARINETE
ALUNA: BRUNA LOURENÇO

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	
<p>Estar motivado para a aprendizagem da música e principalmente para a aprendizagem do instrumento.</p> <p>Adquirir e aplicar noções e conceitos musicais.</p> <p>Realizar tarefas autonomamente.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se exprimir de forma crítica em relação à sua performance, em aula ou em público.</p> <p>Desenvolver aspectos relacionados com a interpretação: musicalidade e o controlo da técnica instrumental.</p>	<p>Adquirir e desenvolver noções sobre o instrumento e a emissão de som: posição e/ou postura em relação ao instrumento, embocadura, respiração, articulação, dinâmicas, dedilhação e afinação.</p>	<p>Aperfeiçoar aspectos relacionados com a técnica instrumental: emissão de som, controlo e equilíbrio da sonoridade em toda a extensão do instrumento, pulsação, ritmo, leitura musical e destreza digital.</p>	<p>1º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores até 2 alterações. Arpejos maiores. Escala cromática. Exercícios de destreza digital. 1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor. 1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>	
	<p>Desenvolver a sensibilidade e as capacidades analíticas em relação ao som e à música: realizar treino auditivo, reconhecer diferentes estilos e géneros musicais. Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada.</p>	<p>Adquirir e aplicar os conceitos de tonalidade e escalas.</p> <p>Desenvolver noções simples de análise e interpretação musical: forma e métrica, frase, tonalidade, intensidades e articulação aplicados a uma obra ou estudo.</p>	<p>Desenvolver o reconhecimento da altura dos sons, da afinação, da pulsação, do ritmo e da leitura musical.</p>	<p>2º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 2 alterações. Arpejos maiores. Escala cromática. Exercícios de destreza digital. 1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor 1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>
	<p>Assimilar e desenvolver noções de fraseado e musicalidade.</p> <p>Aquisição de métodos e hábitos de estudo eficazes.</p>	<p>Executar em público as obras estudadas – desenvolver a capacidade de interpretação e comunicação.</p>	<p>3º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 2 alterações. Arpejos maiores. Escala cromática. Exercícios de destreza digital. 1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor. 1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>	

2.2. Programa anual relativo ao 2º grau da disciplina de clarinete

Objectivos gerais (retirado do programa da disciplina em vigor):

Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e actualização de conhecimentos resultantes dos bons hábitos de estudo.

Objectivos específicos (retirado do programa da disciplina em vigor):

O aluno deve, no final do ano lectivo, dominar as escalas maiores até 2 alterações, ter executado um mínimo de 18 estudos e 3 peças.

2.3. Programa anual relativo ao 3º grau da disciplina de clarinete

Objectivos gerais (retirado do programa da disciplina em vigor):

Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores. Adaptação de repertório que potencie a evolução nos aspectos rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização. Reforçar a importância dos hábitos de estudo correcto assim como a audição de música. Trabalhar no sentido de continuar a responsabilizar o aluno, não só ao nível do estudo e organização pessoais, mas também ao nível cívico. Apresentação nas várias audições. Estimular o aluno a desenvolver a sua musicalidade.

Objectivos específicos (retirado do programa da disciplina em vigor):

O aluno deve, no final do ano lectivo, dominar as escalas e arpejos maiores e menores até 3 alterações, escala cromática, ter executado um mínimo de 18 estudos, 4 peças.

Métodos/estudos (a ser utilizados pela aluna):

- J. Lancelot – 21 Etudes
- J. Lancelot – 26 Etudes Elementaires
- L. Kurkiewicz – Wybor etiud i cwiczen na klarnet (vol.1 e 2)

Obras/Peças (a ser utilizados pela aluna):

- Pierre Max Dubois – Romance (Obs. Esta obra está no programa relativo ao 3º grau)
- R. M. Endresen – Fox Hunt (Obs. Esta obra está no programa relativo ao 3º grau)
- R. Clérissé – Vielle Chanson (Obs. Esta obra está no programa relativo ao 3º grau)
- Vachey – Élégie et Dance (Obs. Esta obra está no programa relativo ao 3º grau)

PLANIFICAÇÃO TRIMESTRAL | 2º GRAU (E 3º GRAU) | DISCIPLINA DE CLARINETE
ALUNA: ANDREIA SILVA

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<p>Estar motivado para a aprendizagem da música e principalmente para a aprendizagem do instrumento.</p> <p>Adquirir e aplicar noções e conceitos musicais.</p> <p>Realizar tarefas autonomamente.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se exprimir de forma crítica em relação à sua performance, em aula ou em público.</p> <p>Desenvolver aspectos relacionados com a interpretação: musicalidade e o controlo da técnica instrumental.</p>	<p>Adquirir e desenvolver noções sobre o instrumento e a emissão de som: posição e/ou postura em relação ao instrumento, embocadura, respiração, articulação, dinâmicas, dedilhação e afinação.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade e as capacidades analíticas em relação ao som e à música: realizar treino auditivo, reconhecer diferentes estilos e géneros musicais. Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada.</p> <p>Desenvolver o reconhecimento da altura dos sons, da afinação, da pulsação, do ritmo e da leitura musical.</p> <p>Assimilar e desenvolver noções de fraseado e musicalidade.</p> <p>Aquisição de métodos e hábitos de estudo eficazes.</p>	<p>Aperfeiçoar aspectos relacionados com a técnica instrumental: emissão de som, controlo e equilíbrio da sonoridade em toda a extensão do instrumento, velocidade e agilidade ao nível da destreza digital, pulsação, ritmo, fraseado, afinação, leitura musical, controlo e equilíbrio da sonoridade em toda a extensão do instrumento.</p> <p>Adquirir e aplicar os conceitos de tonalidade e escalas.</p> <p>Desenvolver noções simples de análise e interpretação musical: forma e métrica, frase, tonalidade, intensidades e articulação aplicados a uma obra ou estudo.</p> <p>Executar em público as obras estudadas – desenvolver a capacidade de interpretação e comunicação.</p>	<p>1º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 2 alterações. Arpejos maiores e menores.</p> <p>Arpejo de 7ª da Dominante.</p> <p>Escala cromática com articulações diferentes.</p> <p>Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>
			<p>2º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 3 alterações. Arpejos maiores e menores.</p> <p>Arpejo de 7ª da Dominante.</p> <p>Escala cromática com articulações diferentes.</p> <p>Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>
			<p>3º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 3 alterações. Arpejos maiores e menores.</p> <p>Arpejo de 7ª da Dominante.</p> <p>Escala cromática com articulações diferentes.</p> <p>Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor.</p>

OBS: A PLANIFICAÇÃO TEVE COM BASE O PROGRAMA DO 2º E DO 3º GRAU, UMA VEZ QUE A ALUNA SERÁ PROPOSTA PARA REALIZAR A PROVA DE ACUMULAÇÃO.

2.4. Programa anual relativo ao 5º grau da disciplina de clarinete

Objectivos gerais (retirado do programa da disciplina em vigor):

Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores. Adaptação de repertório que potencie a evolução nos aspectos rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização. Reforçar a importância dos hábitos de estudo correcto assim como a audição de música. Trabalhar no sentido de continuar a responsabilizar o aluno, não só ao nível do estudo e organização pessoais, mas também ao nível cívico. Apresentação nas várias audições. Estimular o aluno a desenvolver a sua musicalidade.

Objectivos específicos (retirado do programa da disciplina em vigor):

O aluno deve, no final do ano lectivo, dominar as escalas e arpejos maiores e menores até 7 alterações, escala cromática, ter executado um mínimo de 18 estudos, 3 peças mais um concerto/sonata.

Métodos/estudos (a ser utilizados pela aluna):

- P. Jeanjean – 20 Etudes Progressives et Melodiques
- L. Kurkiewicz – Wybor etiid i cwiczen na klarnet (vol.3)
- C. Rose – 26 Etudes

Obras/Peças (a ser utilizados pela aluna):

- Rimsky-Korsakov – Concerto
- Baerman – Adagio
- J. Barat – Chant Slave

PLANIFICAÇÃO TRIMESTRAL | 5º GRAU | DISCIPLINA DE CLARINETE
ALUNA: SORAIA SOUTO

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<p>Estar motivado para a aprendizagem da música e principalmente para a aprendizagem do instrumento.</p> <p>Adquirir e aplicar noções e conceitos musicais.</p> <p>Realizar tarefas autonomamente.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se exprimir de forma crítica em relação à sua performance, em aula ou em público.</p> <p>Desenvolver aspectos relacionados com a interpretação.</p>	<p>Adquirir e desenvolver noções sobre o instrumento e a emissão de som: posição e/ou postura em relação ao instrumento, embocadura, respiração, articulação, dinâmicas, dedilhação e afinação.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade e as capacidades analíticas em relação ao som e à música: realizar treino auditivo, reconhecer diferentes estilos e géneros musicais. Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada.</p> <p>Assimilar e desenvolver noções de fraseado e musicalidade.</p> <p>Desenvolver o reconhecimento da altura dos sons, da afinação, da pulsação, do ritmo e da leitura e transposição musical.</p> <p>Aquisição de métodos e hábitos de estudo eficazes.</p>	<p>Aperfeiçoar aspectos relacionados com a técnica instrumental: velocidade e agilidade ao nível da destreza digital, pulsação, ritmo, fraseado, afinação, controlo e equilíbrio da sonoridade em toda a extensão do instrumento.</p> <p>Desenvolver e aplicar os conceitos de tonalidade e escalas.</p> <p>Desenvolver noções simples de análise e interpretação musical.</p> <p>Aplicar noções de interpretação histórica adequadas ao período específico das obras estudadas.</p> <p>Executar em público as obras estudadas – desenvolver a capacidade de interpretação e comunicação.</p> <p>Desenvolver um pensamento divergente.</p>	<p>1º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>
			<p>2º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões. Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>
			<p>3º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões. Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>

2.5. Programa anual relativo ao 6º grau da disciplina de clarinete

Objectivos gerais (retirado do programa da disciplina em vigor):

Os objectivos desenvolvidos no Curso Básico deverão ser aperfeiçoados e amadurecidos do ponto de vista técnico e musical no curso complementar. Ao mesmo tempo, ser um estímulo para o trabalho de pesquisa e abordagem de novos repertórios, visando o desenvolvimento intelectual. Deverão igualmente suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. Deve continuar a estimular-se a musicalidade do aluno, bem como a iniciativa e o sentido crítico, com o objectivo de o tornar cada vez mais autónomo.

Objectivos específicos (retirado do programa da disciplina em vigor):

O aluno deve, no final do ano lectivo, dominar todas as escalas e arpejos maiores e menores, escala cromática, ter executado um mínimo de 18 estudos e 6 peças. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Métodos/estudos (a ser utilizados pela aluna):

P. Jeanjean – Etudes Progressives et Melodiques pour la Clarinette (vol.1)

L. Kurkiewicz – Wybor etiud i cwiczen na klarnet (vol.3)

Rose – 32 Etudes pour la Clarinette d’après Ferling

Obras/Peças (a ser utilizados pela aluna):

G. Tartini – Concertino

G. Grovlez – Sarabande et Allegro

G. Jacob – 5 Pieces for Clarinet

Pleyel - Concerto

Tailleferre - Arabesque

PLANIFICAÇÃO TRIMESTRAL | 6º GRAU | DISCIPLINA DE CLARINETE
ALUNA: JOANA NEVES

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS
<p>Estar motivado para a aprendizagem da música e principalmente para a aprendizagem do instrumento.</p> <p>Adquirir e aplicar noções e conceitos musicais.</p> <p>Realizar tarefas autonomamente.</p> <p>Desenvolver a capacidade de se exprimir de forma crítica em relação à sua performance, em aula ou em público.</p> <p>Desenvolver aspectos relacionados com a interpretação.</p>	<p>Adquirir e desenvolver noções sobre o instrumento e a emissão de som: posição e/ou postura em relação ao instrumento, embocadura, respiração, articulação, dinâmicas, dedilhação e afinação.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade e as capacidades analíticas em relação ao som e à música: realizar treino auditivo, reconhecer diferentes estilos e géneros musicais. Incentivar a audição de música ao vivo ou gravada.</p> <p>Assimilar e desenvolver noções de fraseado e musicalidade.</p> <p>Desenvolver o reconhecimento da altura dos sons, da afinação, da pulsação, do ritmo e da leitura e transposição musical.</p> <p>Aquisição de métodos e hábitos de estudo eficazes.</p> <p>Incentivar a procura e conhecimento de repertório específico do instrumento para cada período histórico e estilístico.</p>	<p>Aperfeiçoar aspectos relacionados com a técnica instrumental: velocidade e agilidade ao nível da destreza digital, pulsação, ritmo, fraseado, afinação, controlo e equilíbrio da sonoridade em toda a extensão do instrumento.</p> <p>Desenvolver e aplicar os conceitos de tonalidade e escalas.</p> <p>Desenvolver noções simples de análise e interpretação musical.</p> <p>Aplicar noções de interpretação histórica adequadas ao período específico das obras estudadas.</p> <p>Executar em público as obras estudadas – desenvolver a capacidade de interpretação e comunicação.</p> <p>Desenvolver um pensamento divergente.</p>	<p>1º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>
			<p>2º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões. Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>
			<p>3º PERÍODO</p> <p>Escalas maiores e menores (natural, harmónica e melódica) até 7 alterações. Arpejos maiores e menores. Escala cromática com articulações diferentes. Arpejo da 7ª da Dominante e respectivas inversões. Exercícios de destreza digital.</p> <p>1 ou 2 estudos por aula do programa em vigor.</p> <p>1 ou 2 peças do programa em vigor</p> <p>Leitura à 1ª vista com transposição.</p> <p>1 Concerto ou Sonata (com um mínimo de 3 andamentos).</p>

3. DESCRIÇÃO DE METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS PREVISTOS

O intuito desta Prática de Ensino Supervisionada é o ensino e aprendizagem do Clarinete, neste sentido o meu papel foi provocar e despertar discussões saudáveis, propiciando uma maior consciência a respeito dos processos de constituição do campo educacional como do campo profissional docente. Desta forma tentei analisar e captar as principais características dos diversos métodos, avaliando as suas capacidades e potencialidades, limitações ou distorções, criticando os pressupostos ou as implicações da sua utilização com cada aluna. Estas aulas devem proporcionar um meio para um melhor entendimento das questões que estão envolvidas em todo o processo de aprendizagem instrumental.

Os exercícios utilizados nas aulas durante a Prática de Ensino Supervisionada e posteriormente na elaboração deste relatório, foram previamente selecionados. Alguns deles foram utilizados ainda enquanto aluna, outros foram adaptados de outros instrumentos tendo em conta as especificidades do instrumento em questão, o clarinete. Nestes, incluíram-se jogos de imitação e de pergunta-resposta, onde os alunos poderiam desenvolver a sua comunicação e as diversas competências musicais e instrumentais. Também foram usados jogos de linguística, gestos e dramatizações focando a utilização da comunicação musical.

CAPÍTULO IV - PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DE AULAS

1. PLANIFICAÇÕES E RELATÓRIOS DE CADA AULA INTERVENCIONADA E ASSISTIDA

SORAIA SOUTO

1º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 15 de Setembro a 16 de Dezembro de 2016

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 1

17 OUTUBRO 2016 | 17H55

A aula teve início com a execução dos arpejos de Mi, Fá e Fá# Maiores, ascendente e descendente na extensão de uma oitava. Foi pedido à aluna, numa primeira fase, para sustentar a última nota do arpejo (a mais grave), decrescendo até à inexistência de som. Em seguida, foi tocado o mesmo exercício, mas desta vez, realizando um crescendo da inexistência de som a um *forte* confortável na primeira nota de cada arpejo. A aluna sentiu dificuldades ao realizar os exercícios, principalmente nas notas da região aguda (entre dó4 e dó5). Foi detectada falta de apoio diafragmático, que foi imediatamente corrigida pelo professor. Foi esclarecido à aluna que o apoio diafragmático é muito importante para a qualidade do som assim como, para a realização da articulação.

Continuamente, a aluna apresentou a escala de Fá Maior (em *legato* e *staccato*), quando realizou a escala em *legato* a aluna tinha uma boa qualidade sonora, no entanto, quando a realizou em *staccato* denotou-se fragilidade tímbrica nas notas médio-agudas muito por falta do apoio diafragmático (principalmente a partir de dó4). Foi corrigida a embocadura e o apoio diafragmático, embora a aluna não tenha conseguido bons resultados apercebeu-se do problema a ser resolvido. Durante a execução da escala com apoio na tónica, notaram-se problemas com a clareza do *staccato* e muitas vezes, a execução de harmónicos. Mais uma vez o orientador explicou a importância do apoio diafragmático para a prática instrumental.

Logo após, foram interpretadas a escala de ré menor natural (*legato*), harmónica (*staccato*) e melódica (*legato*), o arpejo da escala maior, o arpejo da sétima da dominante e as suas inversões (os arpejos foram executados em *legato* e *staccato*). Ao chegar à nota mais aguda dos arpejos e das suas inversões, foi pedido à aluna para cantar a nota com o intuito de se perceber da colocação do palato, dado que estava a ter dificuldades em conseguir executar a nota (notou-se melhoria tanto no ataque como na cor da nota). Posteriormente, a aluna apresentou o *Concerto* de Rimsky-Korsakov, onde o orientador se focou em pequenos excertos para trabalhar o *legato*. Ainda nessa obra, foram utilizados exercícios dados pelo orientador para resolver um problema de destreza digital (movimento dos mindinhos).

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 2

24 OUTUBRO 2016 | 17H55

A aula começou com a apresentação, por parte da aluna, de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré Maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução destes exercícios a aluna demonstrou os mesmos problemas da aula passada, a falta de apoio diafragmático e debilidade tímbrica no registo médio-agudo. Seguidamente a aula continuou com a apresentação do *Concerto* de Rimsky-Korsakov, onde a aluna demonstrou problemas na correcta execução das dinâmicas; os ataques das notas continuam pouco cuidados, e a execução de cada nota também foi pouco cuidada (por vezes deixava cair a afinação e o timbre não era o ideal). A aluna demonstra dificuldades em executar uma passagem da obra que inclui um trilo de longa duração. O professor ajuda a aluna a colmatar essa dificuldade com a ajuda do metrónomo. A aula termina com a execução de mais um pequeno excerto da obra.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 3

31 OUTUBRO 2016 | 17H55

A aula teve início com a realização dos arpejos maiores, onde a última nota seria executada em decrescendo. A aluna continua a demonstrar dificuldade em sustentar as notas por um “longo” período de tempo. A aluna executou a escala de Si bemol Maior (*legato*) e posteriormente a mesma escala com apoio na tónica (*staccato*). Seguiram-se o arpejo maior (em *legato* e *staccato*), a 1ª inversão (*legato*) e as terceiras dobradas (duas em *legato* e duas em *staccato*) e por fim, o arpejo da sétima da dominante (em *legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios acima referidos existiram vários guinchos muito por falta de pressão de ar e da aluna estar a apertar demasiado a palheta contra a boquilha, não deixando espaço para a vibração da palheta. Para contornar a situação, o orientador colocou a palheta da aluna acima (em relação à boquilha) para a obrigar a utilizar mais o diafragma e a soprar mais. Mais tarde, colocou também um cinto à volta da cintura da aluna para a obrigar a utilizar mais o diafragma e para que ela se aperceba da sua utilização.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 4
7 NOVEMBRO 2016 | 17H55

A aula começou com a apresentação, por parte da aluna, de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Lá Maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução destes exercícios a aluna demonstrou má postura, uma vez que inclina a cabeça para a frente fechando a garganta, interrompendo assim a coluna de ar. O professor esclareceu à aluna quais os problemas que poderiam advir desta postura a curto, médio e longo prazo. Explicou também que a técnica vocal pode ser-nos muito útil para a colocação e timbre, especialmente das notas do registo agudo.

Seguidamente a aula continuou com a apresentação do estudo n.º 1 do Jeanjean, com algumas apreciações por parte do orientador em relação ao tempo inicial (marcado no estudo) e ao apoio diafragmático para a correcta realização dos intervalos entre registos. Notou-se, em relação às semanas anteriores, mais trabalho individual por parte da aluna. A sonoridade era mais redonda e centrada, embora a colocação das notas agudas não tenha sido o foco central do seu estudo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: SORAIA SOUTO
5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 5
14 NOVEMBRO 2016 | 17H55

Tendo em conta o calendário de actividades do CMACG, a aula teve o seu início com a audição do aluno Rodrigo Neves, que interpretou a Sonata de Poulenc, durante a audição do departamento de sopros e percussão. Mais tarde, já em sala de aula, a aluna apresentou a escala cromática (*legato* e *staccato*) em duas oitavas. O professor voltou a explicar a importância de alguns aspectos da técnica vocal que podem ser transportados e utilizados na aprendizagem e consolidação de conhecimentos relativamente à técnica instrumental, neste caso, serviram como meio para alcançar uma melhor colocação e timbre das notas agudas. O professor continua a notar dificuldades por parte da aluna e pede para experimentar o seu clarinete para perceber se a dificuldade se deve ao instrumento (por ex. folgas) ou da aluna. Concluiu-se que o problema está no material que actualmente a aluna usa, nomeadamente na sua boquilha (modelo M30). Seguidamente, a aluna interpretou o estudo n.º 1 do Jeanjean. O professor incidiu mais o seu trabalho sobre a sonoridade, dinâmicas e principalmente no fraseado, uma vez que será um dos estudos que a aluna levará para a prova de final de período.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: SORAIA SOUTO
5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 6
21 NOVEMBRO 2016 | 17H55

Uma vez que se avizinham as provas trimestrais, a aula começou com a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Mi Maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Notou-se, em relação a semanas anteriores, mais trabalho individual por parte da aluna. A sonoridade era mais redonda e centrada, com mais projecção, embora ainda tenha algumas dificuldades na execução das notas agudas.

Seguidamente a aula continuou com a apresentação do estudo n.º 1 do Jeanjean, onde foi possível perceber que a aluna trabalhou mais as questões relativas ao fraseado, no entanto, no início do estudo o professor chamou à atenção para os cortes que as respirações estavam a fazer às frases, prontamente, a aluna executou as frases com as respirações correctas. Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 1 do Rose, onde o trabalho se focou nos aspectos relacionados com as dinâmicas e o fraseado. O professor lembrou que para a correcta realização da articulação é fulcral a existência de mais pressão de ar. Houve algum trabalho rítmico com as passagens mais difíceis para auxiliar a aluna a solidificar a técnica digital. Durante a apresentação do estudo n.º 2 do Rose, houve um esclarecimento de dúvidas quanto à correcta realização dos grupetos. É notório que com a aproximação da temporada de provas a aluna se encontra mais focada no estudo do instrumento, para conseguir atingir os resultados esperados.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: SORAIA SOUTO
5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 7
28 NOVEMBRO 2016 | 17H55

Dado que a aluna terá prova relativa ao 1º período na próxima semana, a aula foi iniciada com a apresentação da escala cromática e de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Lá bemol maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios o professor lembrou que para uma sonoridade de qualidade no registo agudo é necessário mais pressão de ar e uma melhor colocação do palato, fazendo ponte com a técnica do canto. Seguidamente a aula continuou com a apresentação do estudo n.º 3 do Wybor, onde foi possível perceber que a aluna tem dificuldades em

manter o tempo constante durante a execução do estudo. O trabalho do orientador focou-se mais nos aspectos relacionados com as dinâmicas e fraseado, havendo algum trabalho rítmico com passagens mais difíceis para auxiliar a aluna a solidificar a técnica digital.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 8

5 DEZEMBRO 2016 | 17H55

Uma vez que a aluna terá prova relativa ao 1º período ainda esta semana (na sua aula de quarta-feira), a aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnico no âmbito da escala de Lá bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios o professor lembrou que para uma sonoridade de qualidade no registo agudo é necessário mais pressão de ar e uma melhor colocação do palato, fazendo ponte com a técnica do canto. Durante a apresentação dos estudos n.º 2 do Rose e n.º 3 do Wybor, o professor esclareceu algumas dúvidas que ainda existiam em relação aos grupetos e focou-se na expressividade da aluna. Ainda existem algumas dificuldades na articulação, muito por falta de pressão de ar durante a sua realização.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

PROVA TRIMESTRAL

12 DEZEMBRO 2016 | 17H55

A aluna realizou a sua prova no dia 7 de Dezembro. Não houve aula devido ao ensaio de colocação da Banda Sinfónica do Conservatório.

2º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 3 de Janeiro a 4 de Abril de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 9

9 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com um aquecimento utilizando a escala cromática em notas longas e com diferentes dinâmicas para auxiliar a aluna a utilizar o diafragma, principalmente no controlo da pressão do ar. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior

(*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna não demonstrou dificuldades em realizar as notas no registo agudo como no período passado. Durante a apresentação do estudo n.º 4 do Wybor, o trabalho do orientador centrou-se na sonoridade e coordenação dos dedos. O professor fez algumas observações ligadas à embocadura.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 10

16 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna não demonstrou dificuldades em realizar as notas no registo agudo como no período passado, no entanto, demonstra alguma falta de estudo. Durante a apresentação do estudo n.º 3 do Rose, o professor fez algumas correcções ao nível das acentuações que o estudo apresentava, focando-se em trabalhar o fraseado com a aluna. Já no estudo n.º 3 do Jeanjean, o trabalho centrou-se essencialmente na realização de exercícios para melhorar a articulação (rápida e curta).

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 11

23 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Mais uma vez a aluna demonstrou falta de empenho durante o seu estudo semanal, condicionando a sua aprendizagem. Durante a apresentação do estudo n.º 2 do Jeanjean, o professor fez algumas correcções ao nível das acentuações e realizou alguns exercícios de articulação

para melhorar a qualidade do staccato, usando excertos do estudo. Também chamou à atenção para a pressão de ar aquando da realização da articulação. Estes exercícios serviram para ajudar a amenizar as diferenças na sonoridade da aluna (geralmente é encorpada e directa, mas usando articulação torna-se débil). Já no estudo n.º 3 do Rose, o professor também se focou em trabalhar o fraseado com a aluna. Para finalizar a aula, o professor teceu alguns comentários e advertências sobre o estudo da aluna, e os benefícios que pode ter para o seu sucesso escolar e pessoal.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 12

30 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*). Mais uma vez a aula demonstrou falta de empenho durante o seu estudo semanal. Durante a apresentação do estudo n.º 4 do Rose, e continuando o trabalho realizado na aula anterior, o professor realizou alguns exercícios de articulação para melhorar a qualidade do staccato, usando excertos do estudo. Também chamou à atenção para a pressão de ar aquando da realização da articulação. Estes exercícios serviram para ajudar a amenizar as diferenças na sonoridade da aluna (geralmente é encorpada e directa, mas usando articulação torna-se débil).

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 13

6 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com um aquecimento utilizando exercícios de oitavas e décimas segundas com diferentes dinâmicas. Seguiu-se a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a realização destes exercícios, o professor insistiu com a correcta colocação da embocadura e cabeça para a execução das notas agudas de forma mais eficaz. A pedido do professor a aluna executou alguns exercícios isolando secções dos vários exercícios na escala para aperfeiçoar a colocação do palato, coluna e pressão do ar. O professor também acabou

por rectificar a colocação da boquilha na boca. Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 3 do Jeanjean, onde se efectuaram essencialmente correcções rítmicas, e o professor teceu algumas observações sobre a sonoridade.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 14

13 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula teve início com um aquecimento utilizando exercícios de oitavas e décimas segundas com diferentes dinâmicas. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 3 do Jeanjean e n.º 4 do Wybor. Durante a execução dos estudos o professor fez referência à respiração diafragmática para a realização dos intervalos entre registos, e realizou algumas correcções rítmicas em compasso composto pedindo à aluna para os solfejar, sendo assim feita, uma correcção mais eficaz de todos os ritmos. A aluna tem demonstrado falta de empenho durante o início deste 2º período, apresentando essencialmente os mesmos estudos e escalas, não progredindo na sua aprendizagem musical. Se este comportamento se continuar a verificar, a aluna terá dificuldades em conseguir aproveitamento no final do trimestre.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 15

20 FEVEREIRO 2017 | 17H55

Tendo em conta o calendário de actividades da aluna estagiária, a aula foi dedicada à audição das colegas de clarinete, alunas do professor Paulo Matias.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 16

6 MARÇO 2017 | 17H55

Uma vez que se aproximam as provas trimestrais, a aula teve início com um exercício de décimas segundas com diferentes dinâmicas, como aquecimento. Seguindo-se a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a realização destes exercícios, a aluna demonstrou falta de resistência, devido ao pouco estudo que tem realizado durante estas últimas semanas. Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 6 do Rose. A

questão da qualidade sonora das notas agudas voltou a ser motivo de algumas considerações por parte do professor, uma vez que a aluna não soprar o suficiente. Este facto leva a que a qualidade sonora fique muito comprometida, e os guinchos sejam em maior número. O professor realizou alguns exercícios de respiração diafragmática com a aluna, para obrigar a aluna a soprar mais e a utilizar mais o diafragma, para a pressão de ar. A aluna continua a estudar muito pouco durante a semana, prejudicando a sua aprendizagem e possivelmente a sua prestação na prova trimestral.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 17

13 MARÇO 2017 | 17H55

Uma vez que se aproxima o período de provas trimestrais, a aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a realização destes exercícios, os aspectos referidos no relatório anterior sobre a qualidade sonora das notas agudas, voltaram a surgir e o professor voltou a tecer algumas observações e advertências sobre o assunto. Comparativamente a aulas anteriores, a qualidade sonora destas notas melhorou consideravelmente. Mais tarde, foram escolhidos alguns dos estudos que serão apresentados na prova trimestral, nomeadamente, os estudos n.º 5 e 6 do Rose, n.º 3 do Jeanjean e n.º 3 do Wybor. Durante a apresentação dos estudos, a aluna demonstrou dificuldades em realizar um *staccato* curto devido à falta de pressão de ar, este aspecto levou também, a que a sonoridade também fosse muito prejudicada.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 18

20 MARÇO 2017 | 17H55

Uma vez que a aluna terá prova trimestral relativa ao 2º período na próxima semana, a aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). A aluna ainda demonstra pouca resistência durante a execução dos exercícios e ainda existem algumas falhas que deve limar até à prova. Mais tarde foram trabalhados alguns dos estudos que serão

apresentados em prova, nomeadamente, o n.º 5 do Wybor, o n.º 5 do Rose e o n.º 3 do Jeanjean. Foram trabalhados alguns detalhes de fraseado e também algumas passagens técnicas que estavam menos seguras. Os tempos de cada estudo ainda não são constantes e existem algumas imperfeições nos ritmos. O professor realizou alguns exercícios para colmatar estas dificuldades e deu outros à aluna, para que resolvesse mais facilmente estes problemas até à sua prova.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 19

27 MARÇO 2017 | 17H55

Não houve aula devido ao ensaio de colocação da Banda Sinfónica do Conservatório no Teatro Aveirense.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

PROVA TRIMESTRAL

3 ABRIL 2017 | 17H55

Devido à alteração dos horários das provas, a aluna estagiária não pode estar presente na prova trimestral desta aluna.

3º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 19 de Abril a 6 de Junho de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 20

24 ABRIL 2017 | 17H55

Tendo em conta o calendário de actividades da aluna estagiária, a aula foi dedicada à participação na apresentação do livro *Manifesto Doutrinário e Exploratório para o estudo do Clarinete* pelo prof. Manuel Carvalho.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 21

8 MAIO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no

arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). A aluna ainda demonstra pouca resistência durante a execução dos exercícios. Mais tarde, foi apresentada a peça *Chant Slave* de J. Barat, após algum trabalho de fraseado e sonoridade, o professor tentou acompanhar a aluna ao piano para dissipar algumas dúvidas da aluna quanto às suas entradas, pois vai participar na audição do departamento. Posteriormente, a aluna apresentou o estudo n.º 7 do Rose, onde foram corrigidos alguns ritmos e foram trabalhados aspectos directamente ligados com o fraseado e sonoridade.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 22

15 MAIO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). A aula foi essencialmente dedicada aos exercícios técnicos nas escalas, pois a aluna não se esforçou durante o seu estudo semanal. Para finalizar a aula, o professor teceu alguns comentários e advertências sobre o estudo da aluna, e os benefícios que pode ter para o seu sucesso escolar e pessoal.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 23

22 MAIO 2017 | 17H55

A aula foi iniciada com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Mais uma vez, a aluna não se esforçou durante o seu estudo diário. Posteriormente, apresentou os estudos n.º 7 do Wybor e n.º 7 do Rose, onde o professor chamou à atenção para o exagero das dinâmicas e para a fluidez.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: SORAIA SOUTO

5º GRAU - SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 24

29 MAIO 2017 | 17H55

A aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e o exercício de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Seguiu-se a apresentação do estudo n.º 5 do Jeanjean e o Concerto de Rimsky-Korsakov. A aula desta semana tentou ser uma simulação de prova, no entanto devido à falta de estudo da aluna, o professor fez algumas correcções que já tinha realizado em semanas anteriores. A aluna continua a não demonstrar empenho no seu estudo semanal o que irá impedi-la de obter bons resultados na sua prova global.

ANDREIA SILVA

1º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 15 de Setembro a 16 de Dezembro de 2016

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 1 e 2

18 OUTUBRO 2016 | 17H05

A aula teve início com a apresentação da escala de Sol Maior (*legato*) na extensão de duas oitavas. Houve uma pequena correcção feita pelo orientador em relação à colocação dos dedos da mão direita (de forma a tapar os orifícios). No âmbito da escala foram interpretados: o exercício de 5 notas, o arpejo maior e a sua 1ª inversão, e as escalas menores natural, harmónica e melódica (exercícios realizados em *legato* e *staccato*). Aquando da realização dos exercícios a aluna demonstrou uma enorme dificuldade em realizar a articulação correctamente. O *staccato* é pouco nítido e é visualmente perceptível que a aluna está a mexer demasiado a garganta. O orientador realizou diversos exercícios num dos quais utilizou apenas a boquilha e barrilete para tentar corrigir este problema. Também durante a realização dos exercícios a aluna foi chamada à atenção para a correcta concretização da respiração diafragmática.

Seguidamente a aula continuou com os estudos n.º 3 e 4 dos 26 estudos de Lancelot, demonstrou um timbre encorpado, bonitas terminações de frase, embora tenha de ter alguns cuidados com as mudanças de registo. O orientador realizou alguns exercícios com a aluna para trabalhar a respiração diafragmática, um dos quais foi realizado com a aluna sentada numa cadeira com as pernas no ar, tentando tocar uma escala. Na peça *Romance* de Pierre Max Dubois, foram tiradas algumas dúvidas quanto às melhores dedilhações para a interpretação da peça, uma vez que foi a primeira aula em que esta obra foi trabalhada.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 3 e 4

25 OUTUBRO 2016 | 17H05

A aula começou com o exercício de décimas segundas (4 tempos a cada nota) em *legato* e ascendentemente. O orientador adicionou um ritmo para trabalhar o *staccato*. Seguiram-se os exercícios na escala de Si bemol Maior: escala maior (em 2 oitavas); escala maior com apoio na tónica também em duas oitavas (*legato* e *staccato*). Ainda se notam problemas na execução do *staccato*, mas mais atenuados. Para colmatar o problema, o professor volta a repetir um dos exercícios realizados na última aula. Com boquilha e barrilete a aluna tenta imitar os ritmos realizados pelo professor, a aluna apercebeu-se que para realizar correctamente o *staccato* necessitava de mais pressão de ar. Este exercício foi repetido, mas desta vez utilizando o clarinete, e fazendo uso da escala maior. O orientador

pediu à aluna para repetir este exercício em casa com a escala seguinte, ou com outros excertos melódicos da sua preferência. No âmbito da escala foram ainda interpretados: o arpejo maior (*legato*), o exercício de 3 notas no arpejo (*staccato*), as escalas menores natural (*legato*) e harmónica (*legato*). A articulação no início de cada exercício era sempre mais precisa comparativamente ao final, uma vez que a pressão do ar varia muito durante a execução de cada exercício.

A aula prosseguiu com a apresentação do estudo n.º 37 do Wybor, estudo que trabalha essencialmente a técnica digital. Este estudo foi trabalhado compasso a compasso, com vários ritmos, para que a aluna percebesse como se estuda este género de estudos e para melhorar a coordenação e agilidade digital da aluna. Logo depois, a aluna executou o estudo n.º 18 dos 26 estudos de Lancelot. O professor pediu à aluna para realizar alguns ritmos para trabalhar o *staccato* utilizando como base este estudo. Com o cansaço é notório que a aluna deixa de ter pressão de ar e começa a apertar a palheta contra a boquilha. Na interpretação do estudo n.º 5 dos 21 estudos de Lancelot, o professor foca-se em trabalhar o *legato* nos vários intervalos que envolvem a mudança de registo. Com a dificuldade em realizar o *legato* correctamente a aluna começa a alterar o ritmo que está escrito na partitura. Para finalizar a aula, a aluna apresentou *Romance* de Pierre Max Dubois. O professor esclareceu algumas dúvidas quanto ao ritmo em determinados compassos. Chamou também à atenção para a correcta postura das mãos em relação ao instrumento (uma postura incorrecta pode levar as mãos a tocarem em chaves que não devem, para além de problemas físicos que daqui podem advir).

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 5 e 6

8 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aluna estagiária faltou devido a aula de reposição e avaliação da Unidade Curricular de Música, Criatividade e Educação.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 7 e 8

15 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aluna faltou à aula, no entanto esta foi reposta pelo professor no dia 18 de Novembro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

**RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 9 e 10
22 NOVEMBRO 2016 | 17H05**

A aluna faltou à aula, no entanto esta foi repostada pelo professor no dia 25 de Novembro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

**RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 11 e 12
29 NOVEMBRO 2016 | 17H05**

A aluna faltou à aula, no entanto esta foi repostada pelo professor no dia 2 de Dezembro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

**RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 13 e 14
6 DEZEMBRO 2016 | 17H05**

A aluna faltou à aula, no entanto esta foi repostada pelo professor no dia 9 de Dezembro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

**PROVA TRIMESTRAL
9 DEZEMBRO 2016 | 16H20**

Para a prova trimestral a aluna apresentou a escala de Ré maior com os seus exercícios, os estudos n.º 7 dos 21 estudos do Lancelot, n.º 23 dos 26 estudos do Lancelot e a peça Romance de Pierre Max Dubois. Dos dois estudos apresentados a aluna só interpretou o estudo n.º 7 dos 21 estudos do Lancelot. Depois de concluído o 1º período do ano lectivo de 2016/2017, o balanço foi bastante positivo. A prova instrumental decorreu positivamente e a aluna foi avaliada em 18 valores. Foram apresentados novos objectivos para o 2º período, não esquecendo que a aluna foi proposta para prova de acumulação que acontecerá durante este período. Foi também assinalado o estudo a realizar durante as férias de natal.

2º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 3 de Janeiro a 4 de Abril de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

**RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 15 e 16
3 JANEIRO 2016 | 17H05**

A aula teve início com o exercício de décimas segundas por cromatismo, onde o professor auxiliou a aluna a realizar correctamente a respiração diafragmática e fez algumas correcções ao nível da postura do corpo em relação ao instrumento. Seguiu-se a escala cromática e a escala de Fá maior com diferentes

ritmos e articulações. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna demonstrou dificuldades em realizar a correctamente a articulação, para colmatar esta dificuldade o professor pediu para a aluna realizar diferentes ritmos em cada exercício, com boquilha e barrilete e posteriormente com o clarinete. A aluna consegue aperceber-se que não está a fazer a articulação correctamente, mas ainda é difícil fazer a sua auto-correcção. A sua sonoridade altera-se quando tem de articular, uma vez que a coluna de ar está a ser alterada, o que não é suposto.

A aula prosseguiu com a apresentação do estudo n.º 24 dos 26 estudos de Lancelot, onde o professor esclareceu algumas dúvidas sobre a realização da *apogiatura*. Logo depois, a aluna executou o estudo n.º 10 dos 21 estudos de Lancelot. O trabalho do professor centrou-se sobre a articulação e a condução frásica. Por fim, o estudo foi trabalhado a uma velocidade mais rápida. Na interpretação do estudo n.º 28 do Wybor, a aluna demonstrou o carácter indicado para o estudo em questão, mas faltou-lhe um pouco de condução frásica, que o professor se preocupou em trabalhar. Para finalizar a aula, a aluna apresentou *Romance* de Pierre Max Dubois, onde foram trabalhadas algumas das passagens técnicas da obra, uma vez que esta peça será apresentada na prova de acumulação.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 17
10 JANEIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Escala de Si bemol maior</p> <p><i>Romance</i> de Pierre Max Dubois</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e relativa menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Realizar exercícios para estimular o diafragma com e sem instrumento. Ao utilizar o instrumento usar como base a escala da semana, com o intuito de ajudar a aluna a ultrapassar as dificuldades de apoio diafragmático. E dar-lhe ferramentas para usar durante o seu estudo individual.</p> <p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, principalmente nas escalas e exercícios.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 17

10 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com um pequeno aquecimento usando a escala cromática em notas longas, tocando-a por oitavas e descendentemente. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna demonstrou dificuldades em realizar a correctamente a articulação, para colmatar esta dificuldade inseri ritmos diferentes em cada exercício para auxiliar a aluna a colmatar esta dificuldade. Depois de tentar perceber que sílaba a aluna utiliza para realizar a articulação (sílabas cá - o movimento da língua é feito com a parte de trás da língua no céu da boca) aconselhei-a a utilizar a sílaba ti, para obrigar a aluna a utilizar a ponta da língua. Durante a conversa consegui perceber que a aluna está consciente da sua dificuldade, mas que ainda não consegue fazer a sua auto-correcção. Expliquei-lhe que a sua sonoridade se alterava quando tinha que articular, uma vez que a coluna de ar estava a ser alterada por ela, e pedi-lhe para tocar alguns dos exercícios em *legato* e logo em seguida em *staccato* para que ela se apercebesse do que eu estava a falar.

A aula prosseguiu com o *Romance* de Pierre Max Dubois, com a colaboração do pianista acompanhador. Durante a execução da peça, notei que a aluna se empenhou durante as férias, não demonstrou dificuldade nas passagens técnicas, embora ache que as deva trabalhar melhor de forma a solidificar a técnica. Fiz algumas observações quanto a diferença de dinâmicas e aos ataques das notas. Mais tarde, apercebi-me que para além do problema da articulação, a aluna estava a apertar demasiado a embocadura, não deixando a palheta vibrar correctamente, deixando o seu som muito sujo (com muitos ruídos). Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de tudo o que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 18

10 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula prosseguiu com a apresentação do estudo n.º 25 dos 26 estudos do Lancelot e do estudo n.º 8 dos 21 estudos do Lancelot onde o professor se focou no trabalho da articulação, dando diversos ritmos e articulações diferentes, tendo como base algumas das passagens dos estudos acima mencionados. Estas estratégias têm como objectivo resolver o problema de articulação da aluna. Por fim, a aluna

apresentou a peça *Fox Hunt* de R. M. Endresen. O professor explicou à aluna o que eram as cadências e como é que ela não as devia pensar (muito correctas, com a duração dos tempos como estava escrito na partitura). Para finalizar a aula, o professor escolheu os estudos que serão trabalhados e apresentados na prova de acumulação da aluna, que se irá realizar em Fevereiro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 19

17 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com o exercício de décimas segundas por cromatismo, com notas bem longas, que funcionou como aquecimento. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios o professor adicionou articulações diferentes para melhorar este aspecto. Com a colaboração do pianista acompanhador, a aula prosseguiu com o *Romance* de Pierre Max Dubois. Durante o ensaio a aluna demonstrou trabalho em alguns dos aspectos trabalhados na última semana, nomeadamente, os ataques e as diferenças entre dinâmicas. No entanto, o professor achou que a aluna deveria exagerar mais as dinâmicas.

**PLANIFICAÇÃO DE AULA | 20
17 JANEIRO 2017 | 17H55**

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Estudo n.º 9 dos 21 estudos do Lancelot.</p> <p>Estudo n.º 8 dos 21 estudos do Lancelot.</p> <p><i>Fox Hunt</i> de R. M. Endresen.</p>	<p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p> <p>Acuidade de secções dos estudos em que a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou de interpretação.</p> <p>Interpretação dos estudos respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Ouvir, detectar erros e sugerir pistas para os corrigir e melhorar a interpretação.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, no trabalho de secções dos estudos.</p> <p>Propor à aluna que toque os estudos respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 20

17 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula prosseguiu com a apresentação dos estudos. Em primeiro lugar, o estudo n.º 9 dos 21 estudos do Lancelot, onde dediquei mais atenção às questões de fraseado e musicalidade. Trabalhámos algumas secções técnicas, e chamei à atenção da aluna para a questão das diferenças entre dinâmicas. Durante este trabalho apercebi-me que a aluna, por vezes, demonstra um *staccato* muito duro tendo em conta o carácter do estudo em questão, chamando-a à atenção para o facto. Já no estudo n.º 8 dos 21 estudos do Lancelot, foquei-me em trabalhar o *legato* e algumas secções técnicas. Insisti com as questões de fraseado e da musicalidade recorrendo a algumas imagens do quotidiano para ajudar a aluna chegar ao resultado que eu pretendia. Seguiu-se a apresentação da peça *Fox Hunt* de R. M. Endresen, onde trabalhámos algumas secções técnicas e voltei a recorrer a imagens do quotidiano para ajudar a resolver questões de carácter e fraseado. A aluna ainda demonstra alguma dificuldade em interpretar cadências, o que se deve à falta de experiência. Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de tudo o que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 21

24 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com um pequeno aquecimento usando a escala cromática em notas longas, tocando-a por oitavas e descendentemente. De seguida a aluna apresentou a peça *Romance* de Pierre Max Dubois, com a colaboração do pianista acompanhador. Durante a execução da peça, o professor fez algumas observações sobre as diferenças de dinâmicas. A aula prosseguiu com a apresentação e experimentação do clarinete por alguns dos alunos do atelier de iniciação musical.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 22
24 JANEIRO 2017 | 17H55

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura da mão direita em relação ao corpo do instrumento.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Estudo n.º 9 dos 21 estudos do Lancelot.</p> <p>Estudo n.º 8 dos 21 estudos do Lancelot.</p> <p>Romance de Pierre Max Dubois</p>	<p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p> <p>Acuidade de secções dos estudos em que a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou de interpretação.</p> <p>Interpretação dos estudos respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Ouvir, detectar erros e sugerir pistas para os corrigir e melhorar a interpretação.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, no trabalho de secções dos estudos.</p> <p>Propor à aluna que toque os estudos respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 22

24 JANEIRO 2017 | 17H55

Uma vez que a prova de acumulação de aluna será na próxima semana, esta aula foi dedicada ao programa que será realizado na prova. A aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Si bemol maior escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), arpejo menor (*legato e staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna demonstrou dificuldades em realizar a correctamente a articulação, para colmatar esta dificuldade inseri diferentes ritmos em cada exercício para auxiliar a aluna a atenuar o problema, dando-lhe ferramentas de trabalho para o seu estudo semanal.

Seguiram-se os estudos n.º 8 e 9 dos 21 estudos do Lancelot, onde dediquei mais atenção às questões de fraseado e musicalidade. Trabalhámos algumas secções técnicas, e chamei à atenção da aluna para a questão das diferenças entre dinâmicas. Recorri a algumas imagens do quotidiano para ajudar a aluna chegar ao resultado musical que pretendia. Na peça *Romance* de Pierre Max Dubois, voltei a insistir nas questões de fraseado e musicalidade, pressão de ar e ataques. Trabalhámos algumas secções técnicas com vários ritmos para a ajudar a aluna a executar as passagens com mais fluência.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

PROVA DE ACUMULAÇÃO

31 JANEIRO 2017 | 17H05

Para a prova de acumulação a aluna apresentou a escala de Fá maior com os seus exercícios, os estudos n.º 8 e n.º 9 dos 21 estudos do Lancelot, bem como a peça *Romance* de Pierre Max Dubois. Dos dois estudos apresentados a aluna só interpretou o estudo n.º 9 dos 21 estudos do Lancelot. A prova instrumental da aluna decorreu positivamente e a aluna foi avaliada em 17 valores. Foram apresentados novos objectivos até ao final do 2º período.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 23

31 JANEIRO 2017 | 17H55

Depois da realização da prova e da deliberação da nota por parte do júri, o professor apresentou os novos objectivos a atingir até ao final do 2º período. Para finalizar o tempo de aula, a aluna começou a

ler o estudo n.º 12 dos 21 estudos do Lancelot. O professor realizou alguns exercícios de destreza digital na escala cromática pois a aluna estava com algumas dificuldades na sua execução. Mais tarde, o professor instruiu a aluna a estudar com o metrónomo com mais frequência, explicando e exemplificando a forma mais correcta de o fazer.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 24
7 FEVEREIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura da mão direita em relação ao corpo do instrumento.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Escala de Lá M</p> <p>Estudo n.º 13 dos 21 estudos do Lancelot.</p> <p>Estudo n.º 34 do Wybor</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e relativa menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Realizar exercícios para estimular o diafragma com e sem instrumento. Ao utilizar o instrumento usar como base a escala da semana, com o intuito de ajudar a aluna a ultrapassar as dificuldades de apoio diafragmático. E dar-lhe ferramentas para usar durante o seu estudo individual.</p> <p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, principalmente nas escalas e exercícios.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 24

7 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com um pequeno aquecimento usando a escala cromática em notas longas, tocando-a por oitavas e descendentemente. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), arpejo menor (*legato e staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna demonstrou dificuldades em realizar a correctamente a articulação, para colmatar esta dificuldade inseri ritmos diferentes em cada exercício para auxiliar a aluna na resolução do problema.

A aula prosseguiu com a apresentação dos estudos n.º 13 do Lancelot e n.º 34 do Wybor. Para aperfeiçoar a técnica da aluna, isolei algumas secções dos estudos para as trabalhar de forma mais eficaz, executando-as lentamente, fui inserindo alguns ritmos e articulações, tanto para melhorar a destreza digital como a articulação da aluna. Depois deste trabalho, foquei-me em trabalhar o fraseado com a aluna. Fiz algumas correcções ao nível da pressão e coluna de ar na mudança de registo, e insisti com os motivos e sequências cromáticas, pois a aluna não estava a fazer as dedilhações correctas. Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de tudo o que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 25

7 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula prosseguiu com a apresentação das peças *Vielle Chanson* de Clérissa e *Fox Hunt* de R. M. Endresen. Uma vez que a aluna demonstrou algumas facilidades no programa apresentado no início do período para a prova trimestral, o professor achou por bem acrescentar mais obras para trabalhar durante o período não sendo obrigatória a sua apresentação na prova trimestral. Na peça *Vielle Chanson* de Clérissa foi feita uma primeira leitura em sala de aula para esclarecimento de algumas dúvidas no que toca às *apoggiaturas* e na peça *Fox Hunt* de R. M. Endresen foram lembrados alguns dos aspectos já falados anteriormente, tais como, o carácter e fraseado da obra, também foram trabalhadas algumas das secções mais técnicas da obra.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 26
14 FEVEREIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura da mão direita em relação ao corpo do instrumento.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital)</p> <p>Escala de Lá M</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e relativa menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Realizar exercícios para estimular o diafragma com e sem instrumento. Ao utilizar o instrumento usar como base a escala da semana, com o intuito de ajudar a aluna a ultrapassar as dificuldades de apoio diafragmático. E dar-lhe ferramentas para usar durante o seu estudo individual.</p> <p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, principalmente nas escalas e exercícios.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 26

14 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com um aquecimento usando a escala cromática em notas longas, tocando-a por oitavas e descendentemente. Seguiu-se o exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital) para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos exercícios a aluna demonstrou dificuldades em realizar a correctamente a articulação, para colmatar esta dificuldade inseri ritmos diferentes em cada exercício para auxiliar a aluna na resolução do problema.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 27

14 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula prosseguiu com a apresentação dos estudos n.º 25 e 26 do Lancelot, onde o trabalho se incidiu sobre aspectos rítmicos, apogiaturas e grupetos. O professor explicou e exemplificou como se realizavam correctamente as apogiaturas e grupetos para que a aluna percebesse. No estudo n.º 35 do Wybor, a aluna demonstrou uma enorme tendência para correr, precipitando todas as secções tecnicamente mais difíceis. Nota-se que a aluna estuda pouco com o metrónomo. Durante a apresentação das obras *Vielle Chanson* de Clérissse e *Fox Hunt* de R. M. Endresen, o professor fez algumas correcções sobre aspectos rítmicos e focou-se em trabalhar o fraseado com a aluna. Quanto à peça *Fox Hunt*, o professor insistiu em trabalhar as cadências iniciais da obra e o tipo de articulação pedido pelo compositor. A peça extra programa é *Elegie et Dance* de Vachey com um grau de dificuldade um pouco mais avançado que as peças dadas anteriormente para a prova final do trimestre. Esta primeira leitura da obra demonstrou da parte da aluna algumas dificuldades em ler compassos compostos. A escolha da obra recaiu sobre a preocupação de resolver o problema de articulação da aluna, que se encontra mais atenuado, mas não totalmente resolvido. A questão do carácter da obra também é algo que vai necessitar de algum tempo de trabalho.

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS, DE LEITURA E DE EXPRESSIVIDADE ATRAVÉS DA PRÁTICA DO INSTRUMENTO	<p>Consciencialização da aluna para o tipo de sonoridade que emite e aperfeiçoamento da mesma, principalmente no registo médio e agudo.</p> <p>Consciencialização e correcção de aspectos referentes à postura da mão direita em relação ao corpo do instrumento.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital)</p> <p>Escala de Lá M</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e relativa menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter uma sonoridade mais clara, principalmente no registo médio-agudo.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Realizar exercícios para estimular o diafragma com e sem instrumento. Ao utilizar o instrumento usar como base a escala da semana, com o intuito de ajudar a aluna a ultrapassar as dificuldades de apoio diafragmático. E dar-lhe ferramentas para usar durante o seu estudo individual.</p> <p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios diversos exercícios de articulação, principalmente nas escalas e exercícios.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 28

21 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula teve início com um aquecimento usando a escala cromática em notas longas, tocando-a por oitavas e descendentemente. Seguiu-se o exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital) para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. De seguida a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). A aluna realizou os exercícios até ao mi5, mas notou-se que ainda se confunde com algumas das dedilhações no registo agudo. Durante a apresentação dos exercícios lembrei à aluna que deveria ter uma postura correcta e relaxada, explicando, exemplificado e corrigindo alguns aspectos, nomeadamente a abertura dos braços e a colocação dos pulsos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 29

21 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula prosseguiu com a apresentação dos estudos n.º 18 do Lancelot e n.º 34 do Wybor, onde o professor se focou em isolar secções que evidenciavam problemas de articulação. Logo após este trabalho, o orientador trabalhou a condução frásica com a aluna, lembrando-a que deveria utilizar mais pressão no ar quando tivesse de realizar mudanças de registo para ser mais fácil e sem quebras. Para além de algumas observações sobre as diferenças entre dinâmicas, o professor também referiu aspectos da técnica do canto que ajudariam a melhorar a colocação e afinação das notas agudas.

Seguiu-se a apresentação das obras *Vielle Chanson* de Clérisse e *Fox Hunt* de R. M. Endresen e *Elegie et Dance de Vachey* (extra), o professor continuou o trabalho realizado na aula anterior focando essencialmente a condução frásica, o carácter e os tipos de articulação pedidos em cada uma das obras consoante a exigência dos compositores. Voltou a isolar algumas secções para corrigir aspectos rítmicos ou para trabalhar a articulação com a aluna. No final da aula, o professor frisou a falta de energia que a aluna demonstrava em determinadas partes das obras que alteravam o carácter das mesmas. Esta falta de energia pode dever-se ao cansaço da aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 30 e 31

7 MARÇO 2017 | 17H05

A aluna faltou à aula.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 32 e 33

14 MARÇO 2017 | 17H05

A aluna estagiária faltou.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 34 e 35

21 MARÇO 2017 | 17H05

A aula teve início com a apresentação das obras *Fox Hunt* e *Vielle Chanson* com a colaboração do pianista acompanhador. Durante a execução da peça, o professor fez algumas observações sobre as diferenças de dinâmicas e sobre a coordenação com o piano nas secções com mais articulação. A aula prosseguiu com a apresentação e experimentação do clarinete por alguns dos alunos do atelier de iniciação musical. Mais tarde, a aluna apresentou vários exercícios técnicos no âmbito da escala de mi bemol maior escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Uma vez que a aluna estava a soprar muito pouco e se notavam muitas dificuldades em tocar as notas do registo agudo com qualidade, o professor pediu à aluna para puxar a palheta acima, obrigando-a a soprar mais. Foram trabalhados alguns dos estudos a apresentar em prova, onde algumas questões de fraseado e finais de frase foram abordadas, foram também realizados exercícios com boquilha e barrilete onde a palheta foi colocada acima do seu lugar para obrigar a aluna a soprar mais, ao mesmo tempo que era trabalhada a questão da articulação, com diferentes ritmos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

PROVA TRIMESTRAL
28 MARÇO 2017 | 17H05

Para a prova de trimestral, a aluna apresentou a escala de Mi bemol maior com os seus exercícios, os estudos n.º 32 e n.º 35 do Wybor e o estudo n.º 18 do Lancelot, bem como as peças *Vielle Chanson* de Clérissé e *Fox Hunt* de R. M. Endresen. Dos dois estudos apresentados, a aluna interpretou apenas o n.º 32 do Wybor e a peça *Vielle Chanson* de Clérissé. A prova instrumental da aluna decorreu positivamente, no entanto ocorreram algumas falhas que influenciaram negativamente a performance da aluna durante a sua prova, nomeadamente, o nervosismo e a concentração, a falta de palhetas para a realização da prova e o mau uso da respiração diafragmática, foram a causa para a descida da sua nota em âmbito de prova. Dito isto, a aluna foi avaliada em 10 valores.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: ANDREIA SILVA
3º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 36 e 37
4 ABRIL 2017 | 17H05

A aula teve início com o exercício de décimas segundas por cromatismo utilizando também dinâmicas diferentes para o controlar a respiração e o apoio diafragmático. Seguiu-se a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*), por fim, a escala cromática (*legato* e *staccato*). Estes exercícios foram realizados juntamente com o professor, que chamava a atenção da aluna para questões de embocadura, articulação e sonoridade. Esta foi uma aula dedicada a realização de exercícios de articulação utilizando diferentes ritmos para ajudar a aluna a resolver o seu problema com este aspecto. A aula prosseguiu com a apresentação dos estudos n.º 39 e 41 do Wybor, onde o professor se focou em isolar secções que evidenciavam problemas técnicos e de articulação. Logo após este trabalho, o orientador trabalhou a condução frásica com a aluna, lembrando-a que deveria pensar nos pontos de apoio. O trabalho realizado nestes estudos teve o auxílio do metrónomo, para que a aluna se habitue a estudar com ele. Para finalizar a aula foram apresentados novos objectivos até ao final do 2º período.

3º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017
Entre 19 de Abril a 6 de Junho de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: ANDREIA SILVA
2º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 38 e 39
2 MAIO 2017 | 17H05

A aluna faltou à aula.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 40 e 41

9 MAIO 2017 | 17H05

A aula teve início com o exercício de décimas segundas por cromatismo utilizando também dinâmicas diferentes para o controlar a respiração e o apoio diafragmático. Seguiu-se a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), arpejo menor (*legato e staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Mais tarde, durante a apresentação da peça *Elegie et Dance* de Vachey, o professor realizou com a aluna alguns exercícios de articulação, para a aproximar do carácter da obra. Também foram trabalhadas as passagens técnicas com recursos a ritmos e articulações diferentes, executaram-se alguns exercícios de mecanismo para ajudar a controlar o movimento dos dedos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 42 e 43

16 MAIO 2017 | 17H05

A aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de Mi bemol maior: escala maior (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), arpejo menor (*legato e staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato e staccato*). Durante a execução dos exercícios, o professor pediu à aluna para pensar no fraseado, realizando o apoio de duas em duas notas pelo menos, para ajudar principalmente a pressão de ar e na articulação. Mais tarde, com a apresentação dos estudos n.º 37 e 42 do Wybor e nas peças *Elegie et Dance* de Vachey e *Fox Hunt* de R. M. Endresen, foram utilizados vários exercícios de mecanismo para corrigir a velocidade dos dedos, quanto ao fraseado, foram apontados os pontos de partida e chegada de cada frase para ajudar a aluna. O professor insistiu sobre questões directamente ligadas à articulação e carácter das obras ou estudos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 44 e 45
23 MAIO 2017 | 17H05

Como se aproximam as provas finais, a aula teve início com a apresentação de vários exercícios técnicos no âmbito da escala de lá maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), as escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Durante a execução destes exercícios, não se notou visualmente o movimento da garganta, sugerindo que para além do estudo individual realizado em casa, a aluna teve em atenção o movimento da garganta. Mais tarde, durante a apresentação dos estudos n.º 36 e 42 do Wybor e n.º 20 do Lancelot, o professor aconselhou a aluna a estudar com o metrónomo, de forma a controlar melhor o movimento dos dedos. Posteriormente, realizou alguns exercícios de mecanismo que deveriam ser repetidos em casa. O professor também elucidou a aluna acerca do exagero das dinâmicas e o controlo do legato, realizando alguns exercícios. Para finalizar a aula, foi apresentada a peça *Elegie et Dance* de Vachey, onde se trabalharam várias passagens técnicas recorrendo a ritmos e articulações diferentes. O professor também insistiu muito com o fraseado da aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: ANDREIA SILVA

2º GRAU – SUPLETIVO (realizou a prova de acumulação para o 3º grau)

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 46 e 47
30 MAIO 2017 | 17H05

A aluna faltou à aula.

BRUNA LOURENÇO

1º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 15 de Setembro a 16 de Dezembro de 2016

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 1

21 OUTUBRO 2016 | 16H20

A aula teve início com a execução da escala de Sol Maior (4 tempos a cada nota) e respectivo arpejo (*legato* e *staccato*) na extensão de uma oitava. Não se notam problemas de diafragma ou de articulação. O orientador ajudou a aluna a respirar calmamente e a melhorar a embocadura. No entanto, é possível notar imperfeições na embocadura. Logo em seguida, o exercício de 3 notas na escala (*legato* e *staccato*) onde existiram umas pequenas imperfeições na colocação dos dedos nos orifícios do instrumento, que foram corrigidas. O orientador pediu à aluna para realizar em casa os exercícios acima referidos com o metrónomo, um pouco mais rápido. Realizaram exercícios para trabalhar a mudança de registo (entre médio-grave e médio-agudo), a aluna demonstrou mais facilidade em realizar o exercício descendentemente (devido à colocação dos dedos, uma vez que é mais difícil colocar os dedos nos orifícios quando realiza o exercício ascendentemente). Voltou a executar a escala maior, mas desta vez em duas oitavas. O orientador chama novamente a atenção da aluna para a colocação da embocadura.

Durante a execução do estudo n.º 1 dos 20 estudos de Lancelot, a aluna demonstrou algumas dificuldades na execução deste, uma vez que aborda, por diversas vezes, saltos entre registos, onde a aluna ainda tem dificuldades. O orientador elucidou a aluna para uma respiração calma e pensada, visto que respirou várias vezes onde não era necessário. Em seguida, a aluna executou o estudo n.º 1 do Wybor (vol. 1) à primeira vista (devagar), onde se deparou com figuras rítmicas como semínima com ponto colcheia, que teve alguma dificuldade em realizar até à explicação do professor.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 2

28 OUTUBRO 2016 | 16H20

A aula começou com a apresentação da escala de Sol Maior (*legato*) e o exercício de 3 notas na escala (*legato* e *staccato*) na extensão de uma oitava. O professor pediu à aluna para realizar a escala descendentemente a partir de sol4. Depois realizou o exercício de décimas segundas (*legato* e *staccato*), com e sem ajuda do professor. Durante a execução dos estudos n.º 1 e n.º 2 do Wybor (vol.1) foi possível notar alguma dificuldade da aluna em executar algumas notas devido à colocação dos dedos. Ainda se notam dificuldades por parte da aluna ao realizar a mudança de registo. Também foi chamada à atenção por realizar muitas respirações, que acabam por cansá-la em demasia.

No estudo n.º 3 do Wybor (vol.1) o professor elucidou a aluna para os benefícios e a facilidade da realização da embocadura. A aluna teve dificuldade em realizar um determinado ritmo mesmo com a explicação, então o professor recorreu ao piano com o intuito de ajudar a aluna a perceber o ritmo, ao executar a parte que a aluna deveria tocar e ao pediu à aluna que o acompanhasse (a cantar). Depois deste exercício a aluna voltou a tocar o excerto com o ritmo trabalhado executando-o na perfeição.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 3

4 NOVEMBRO 2016 | 16H20

A aula começou com a execução da escala de Fá Maior e exercícios de 3 notas na escala na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*). O orientador ajudou a aluna a respirar calmamente, a melhorar a embocadura, e a corrigir a colocação do instrumento em relação à postura corporal da aluna. Ao executar o exercício de 3 notas na escala, o professor pediu para a aluna realizar o exercício mais devagar para que na mudança de registo a aluna tivesse mais tempo para pensar e realizar a dedilhação. Ainda neste exercício, chegando à mudança de registo, o orientador fez alguns exercícios para melhorar a precisão e diminuir o tempo de reacção da aluna ao realizar as dedilhações. Durante a execução da peça *Bardynage* de Czerny a aluna não demonstrou dificuldades. O professor acabou por a acompanhar ao piano para que ela se apercebesse do que estava a acontecer na parte do acompanhador. Nota-se que a aluna tem boa pulsação. Seguidamente o professor trabalha a mão esquerda realizando alguns exercícios técnicos com a aluna. Durante a execução do estudo n.º 4 do Wybor (vol.1), o professor esclareceu dúvidas essencialmente em relação ao ritmo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 4

11 NOVEMBRO 2016 | 16H20

A aula foi iniciada com a apresentação do exercício de décimas segundas (*legato e staccato*) em notas longas. Seguiu-se a execução da escala de Fá maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), onde o professor voltou a incidir o seu trabalho na mudança de registo, onde foi possível verificar mais fluência por parte da aluna. Seguindo-se um exercício para trabalhar o *staccato* utilizando como base a escala maior. Durante a execução do exercício de três notas na escala (*legato e staccato*) foram notórias algumas dificuldades da aluna na colocação dos dedos nos orifícios do clarinete. O estudo n.º 4 do Wybor (vol.1) voltou a ser trabalhado, no entanto, a uma velocidade mais rápida. É um estudo difícil para técnica digital, principalmente para esta aluna, uma vez que, ainda existem algumas imperfeições digitais (trabalha intervalos como por exemplo mi3 a sol2).

Durante a interpretação do estudo n.º 5 do Wybor (vol.1) foi possível perceber que a aluna estava a ficar um pouco cansada e começou a apertar um pouco a embocadura. É perceptível que este foi o estudo menos estudado pela aluna.

Por fim, a aluna apresentou a peça *Bardinage* de Czerny, durante a execução da peça e com o cansaço a aluna começou a inspirar pelo nariz, o professor intervém apertando-lhe o nariz e obrigando-a a inspirar pela boca. Pouco depois, o professor apercebeu-se que a aluna estava a inspirar e expirar tanto pelo nariz como pela boca. O professor pediu à aluna para estudar com uma mola (de piscina) colocada no nariz para tentar colmatar o problema, visto que o tempo de aula estava a terminar, e o professor não tinha este material à disposição.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 5

18 NOVEMBRO 2016 | 16H20

Uma vez que se aproximam as provas trimestrais, a aula teve início com a apresentação do exercício de décimas segundas (*legato e staccato*) em notas longas. Sem a ajuda do professor, que só corrigiu alguns aspectos da embocadura e a correcta posição do clarinete em relação ao corpo da aluna. Seguiu-se a execução da escala de Fá maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), onde o professor apenas ajudou a aluna a colocar correctamente os dedos de forma a tapar os orifícios do instrumento. Repetiu-se a mesma escala, mas desta vez com paragem na tónica a uma velocidade mais rápida (*staccato*). Seguiu-se o exercício de 3 notas na escala (*legato e staccato*) também mais rápido, e para terminar, o arpejo maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*). Durante a execução destes exercícios foram notórias algumas dificuldades da aluna na colocação dos dedos nos orifícios do clarinete, no entanto neste curto espaço de tempo a aluna já consegue fazer a mudança de registo sozinha, o que revela muito trabalho individual em casa.

Durante a apresentação dos estudos n.º 5 e n.º 6 do Wybor (vol.1), o professor fez alguns comentários em relação a colocação dos dedos e a respiração que deve ser feita pelo diafragma e não “pelos ombros”. Lembrou como deveria ser feita a respiração, e prontamente a aluna corrigiu o seu erro. Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 3 do Lancelot onde o professor pediu para a aluna o solfejar tendo em atenção as frases. De seguida, a aluna voltou a executar o estudo e o professor lembrou que se apertar a palheta contra a boquilha, a palheta vai deixar de vibrar.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 6

25 NOVEMBRO 2016 | 16H20

A aula foi iniciada com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Sol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de três notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior por oitava e posteriormente nas duas oitavas (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, a aluna demonstrou mais fluência na mudança de registo, embora a colocação dos dedos nos orifícios ainda seja uma dificuldade, uma vez que a aluna não coloca as mãos na posição correcta relativamente ao instrumento e não tapa devidamente os orifícios.

Seguidamente a aluna apresentou os estudos n.º 6 do Wybor (vol.1) e n.º 2 do Lancelot, demonstrando alguma destreza digital e maior facilidade na execução de vários intervalos dentro do mesmo registo. Comparativamente aos exercícios realizados nas escalas, a aluna não revelou dificuldades na colocação dos dedos nos orifícios do clarinete. É possível perceber que quando fica cansada, começa a apertar muito a embocadura, deixando-a ainda mais cansada e com bastante dificuldade em executar correctamente os exercícios propostos, o professor advertiu e corrigiu a aluna neste aspecto. Durante a execução da peça *Bardinage* de Czerny, a aluna mostrou grande qualidade de execução e interpretação, principalmente na questão das dinâmicas. O professor pede apenas para aluna tocar novamente a peça a uma velocidade mais rápida.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 7

2 DEZEMBRO 2016 | 16H20

Dado que a aluna terá prova relativa ao final do 1º período na próxima aula, esta foi iniciada com o exercício de décimas segundas por cromatismo, para introduzir e desenvolver a escala cromática e respectiva dedilhação, posteriormente, com os vários exercícios no âmbito da escala de Fá maior: escala maior em duas oitavas (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*) e a escala cromática em duas oitavas (*legato*). Em seguida, a aluna apresentou os estudos n.º 6 do Wybor (vol.1) e n.º 2 do Lancelot, onde o professor fez algumas apreciações e correcções de embocadura, tendo colocado mais boquilha dentro da boca da aluna, para que se sinta mais confortável e tenha mais facilidade em emitir som, e no que concerne à colocação das mãos e dedos relativamente ao instrumento (a aluna tem mãos e dedos muito pequenos, bem como, as pontas dos dedos, tendo dificuldades em colocá-los correctamente nos orifícios). Para finalizar a aula, a aluna apresentou a da peça *Bardinage* de Czerny, um pouco mais rápido que na aula passada. A aluna mostrou grande qualidade de execução e interpretação, principalmente na questão das dinâmicas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

PROVA TRIMESTRAL
9 DEZEMBRO 2016 | 16H20

A aluna realizou a prova no dia 12 de Dezembro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 8

16 DEZEMBRO 2016 | 16H20

A aluna faltou à aula.

2º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 3 de Janeiro a 4 de Abril de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 9

6 JANEIRO 2017 | 16H20

A aluna estagiária faltou devido ao ensaio de colocação e concerto da Orquestra de Sopros do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 10

13 JANEIRO 2017 | 16H20

A aula foi iniciada com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de três notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior por oitava e posteriormente nas duas oitavas (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, a aluna demonstrou mais fluência na mudança de registo, embora a colocação dos dedos nos orifícios ainda seja uma dificuldade, uma vez que a aluna não coloca as mãos na posição correcta relativamente ao instrumento e não tapa devidamente os orifícios. Seguidamente a aluna apresentou os estudos n.º 8 e 9 do Wybor (vol.1), demonstrando alguma destreza digital e maior facilidade na execução de vários intervalos dentro do mesmo registo. Comparativamente aos exercícios realizados nas escalas, a aluna não revelou dificuldades na colocação dos dedos nos orifícios do clarinete. Houve um esclarecimento de dúvidas quanto ao ritmo. O professor pediu à aluna para solfejar algumas das passagens para corrigir os erros de forma mais eficaz.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 11

20 JANEIRO 2017 | 16H20

A aula foi iniciada com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de três notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior por oitava e posteriormente nas duas oitavas (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, a aluna demonstrou mais fluência na mudança de registo, embora a colocação dos dedos nos orifícios ainda seja uma dificuldade, uma vez que a aluna não coloca as mãos na posição correcta relativamente ao instrumento e não tapa devidamente os orifícios. Seguidamente a aluna apresentou os estudos n.º 11 e 12 do Wybor (vol.1), e n.º 4 do Lancelot. Durante a apresentação dos estudos, o professor apertou o nariz da aluna para a obrigar a inspirar pela boca. A aluna solfejou algumas passagens para corrigir os erros de forma mais eficaz. O professor fez algumas observações sobre a pressão do ar, articulação e colocação dos dedos em algumas situações.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 12

27 JANEIRO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de três notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior por oitava e posteriormente nas duas oitavas (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios. No exercício de 3 notas, o professor isolou o excerto na mudança de registo para trabalhar não só esta mudança como a rotação do dedo indicador da mão esquerda, para que a aluna tenha mais controlo no movimento dos dedos tapando os orifícios correctamente. Seguiu-se a apresentação da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, onde o professor corrigiu algumas respirações e ritmos. Mais tarde, o professor explicou e exemplificou os vários tipos de *staccato* e indicou qual o tipo de *staccato* que mais se enquadrava à peça em estudo. Por fim, a aluna apresentou mais alguns excertos dos estudos n.º 12 e 13, exercícios de destreza digital, que foram realizados em *legato e staccato*, com diferentes articulações.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 13
3 FEVEREIRO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Ré maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. No exercício de 3 e 4 notas, e continuando o trabalho realizado na aula anterior, o professor isolou o excerto na mudança de registo para trabalhar não só esta mudança como a rotação do dedo indicador da mão esquerda, para que a aluna tenha mais controlo no movimento dos dedos tapando os orifícios correctamente. Seguiu-se a apresentação da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, onde o professor continuou o trabalho da última aula, corrigindo corrigiu algumas respirações, ritmos e dedilhações.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 14
10 FEVEREIRO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Ré maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. Durante a execução destes exercícios o professor trabalhou a rotação do dedo indicador da mão esquerda, para que a aluna tenha mais controlo no movimento dos dedos tapando os orifícios de forma mais eficaz. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 15 e 18 do Wybor, onde a aluna demonstrou muita ansiedade esquecendo-se por vezes de respirar correctamente, entretanto começou a fazer demasiada força na mão direita para fechar os buracos. O professor chamou-a à atenção e disse-lhe que não poderia fazer tanta força na mão, pois poderia ficar com muitas dores. Durante a apresentação da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, o orientador tentou acompanhar a aluna ao piano para que ela conhecesse a parte do acompanhamento. Mais tarde, trabalhou o fraseado com a aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 15
17 FEVEREIRO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*),

arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, o professor falou sobre a velocidade do ar durante a execução das notas agudas. Mais tarde adicionou alguns ritmos e articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. Durante a apresentação da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, o orientador tentou acompanhar a aluna ao piano para que ela conhecesse a parte do acompanhamento, uma vez que a aluna se vai apresentar em audição no dia 20. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 5 e 6 do Lancelot, onde o professor utilizou uma borracha no queixo da aluna para a obrigar a colocar a embocadura no sítio, reduzindo a pressão no lábio inferior, deste modo a aluna terá mais resistência.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 16

24 FEVEREIRO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Ré maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), escala menor natural (*legato e staccato*), e por fim, a escala cromática na extensão de uma oitava. Durante a execução destes exercícios, notou-se que a aluna é muito preguiçosa para soprar, quando chega ao registo agudo a sua afinação fica extremamente baixa. Para tentar colmatar esta dificuldade o professor pediu à aluna para executar alguns exercícios de oitavas e décimas segundas para a obrigar a soprar mais.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 17

3 MARÇO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Ré maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor falou sobre a velocidade do ar durante a execução das notas agudas. Mais tarde adicionou alguns ritmos e articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. Nota-se que a aluna toca com pouca boquilha dentro da boca, desta forma a palheta não tem espaço suficiente para vibrar correctamente. Na escala cromática, a aluna ainda hesita em algumas dedilhações. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 6 do Lancelot, a aluna demonstrou algumas dificuldades em realizar correctamente ritmos pontuados, neste caso, semínima com ponto colcheia. De forma a exercitar a

leitura à primeira vista, o professor apresentou um pequeno estudo à aluna. Nota-se que tem uma boa leitura para o nível de aprendizagem em que se encontra.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 18

10 MARÇO 2017 | 16H20

Uma vez que se aproximam as provas trimestrais, a aluna teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Fá maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor voltou a falar sobre a velocidade do ar durante a execução das notas agudas. Mais tarde adicionou alguns ritmos e articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. Depois de ajustar a quantidade de boquilha dentro da boca da aluna, esta teve mais facilidade em executar os diversos exercícios pedidos. Mais tarde, durante a apresentação do estudo n.º 7 do Lancelot e da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, o professor insistiu com a aluna nas questões de fraseado, frisando os pontos de partida e de chegada de cada frase, para que ela percebesse o que deveria fazer.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 19

17 MARÇO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Sol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações, para aumentar um pouco o grau de dificuldade dos exercícios e para trabalhar a articulação com a aluna. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 6 do Perier e n.º 8 do Lancelot, onde a aluna demonstrou muita ansiedade esquecendo-se por vezes de respirar correctamente, a questão da respiração pelo nariz voltou a aparecer. Durante a apresentação da peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, o orientador tentou acompanhar a aluna ao piano para que ela conhecesse a parte do acompanhamento. Mais tarde, trabalhou o fraseado com a aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 20
24 MARÇO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Fá maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações e ritmos diferentes. Mais tarde, peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, o orientador tentou acompanhar a aluna ao piano, uma vez, qua a aluna iria participar na audição do departamento. Mais tarde, trabalhou o fraseado com a aluna. Já no estudo n.º 8 do Lancelot foram trabalhadas algumas passagens técnicas para garantir a segurança da aluna e dar-lhe mais algumas ferramentas para a ajudar no estudo até à prova.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 21
31 MARÇO 2017 | 16H20

A aula teve início com o exercício de décimas segundas por cromatismo, como aquecimento, sendo realizado pelo professor e pela aluna. Seguiu-se a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Sol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, a aluna apercebeu-se que quando realiza a mudança de registo deixa de soprar e aperta muito, nisto, o professor ajudou a aluna a contrariar estas questões. Mais tarde, foram revistos todos os estudos e peça para a prova, nomeadamente, estudo n.º 8 do Perier e o estudo n.º 6 do Lancelot, bem como, a peça *Mon Deuxieme Solo de Clarinette* de Jacques Barat, com o intuito de rever e limar pequenas questões ao nível das dinâmicas. Para além disto, o professor trabalhou algumas passagens técnicas para garantir a segurança da aluna durante a sua prova. Devido à ausência dos restantes professores da classe, a prova trimestral da aluna será realizada na segunda-feira às 16h20.

3º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017
Entre 19 de Abril a 6 de Junho de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
ALUNA: BRUNA LOURENÇO
1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 22
21 ABRIL 2017 | 16H20

A aula teve início com a execução da escala de Dó maior em notas longas, que serviu como aquecimento, onde o professor ajudou-o a aluna a inspirar e expirar com calma. Seguiu-se o exercício de

décimas segundas por cromatismo. Mais tarde, apresentação de exercícios no âmbito da escala de Fá maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações e ritmos diferentes. Notou-se que a aluna ainda tem dificuldade em realizar a articulação no registo agudo por soprar pouco. Posteriormente, a aluna apresentou o estudo n.º 9 do Lancelot. Este estudo evidenciou o problema dada aluna. Para melhorar algumas passagens técnicas, o professor realizou alguns exercícios de mecanismo com a aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 23

28 ABRIL 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante a execução destes exercícios, o professor adicionou algumas articulações e ritmos diferentes. De forma a resolver o problema da aluna no que respeita à respiração e à quantidade de ar que injecta no instrumento, o professor realizou alguns exercícios de respiração, como o da folha de papel para tentar minimizar o problema. Seguiu-se a apresentação dos estudos n.º 9 e 10 do Lancelot, onde ainda se observaram problemas ao soprar correctamente e isso reflectiu-se na sonoridade e na qualidade da articulação. De forma a exercitar o movimento dos dedos aquando da mudança de registo, o professor realizou alguns exercícios neste âmbito, melhorando também a rotação do dedo indicador da mão esquerda.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 24

5 MAIO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de Si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Mais tarde, a aluna apresentou os estudos n.º 9 e 10 do Lancelot, onde se notou melhorias na quantidade de ar projectada, facilitando a mudança de registo, no entanto, a aluna não tem o queixo devidamente esticado e aperta muito a palheta. Para facilitar, o professor foi corrigindo o queixo da aluna durante a aula, explicando a importância de manter o queixo esticado. Posteriormente, foi apresentada a peça *Clarinis* de Jacques Devogel, como a peça se encontra maioritariamente escrita no registo agudo, o que

acontece é que a aluna aperta demasiado a palheta não conseguindo tocar com fluência. O professor para além de ajudar a aluna a não apertar, decidiu marcar as respirações para ajudar na condução frásica.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 25

19 MAIO 2017 | 16H20

A aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de ré maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Durante os exercícios, a aluna estava a fazer demasiada pressão no lábio inferior ficando cansada muito rapidamente e frustrada por não conseguir fazer o que lhe era pedido. Para tentar resolver o problema o professor utilizou o exercício da ‘palheta abaixo’ para obrigar a aluna a soprar mais e a apertar menos a palheta. A realização deste exercício facilitou a execução da mudança de registo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: BRUNA LOURENÇO

1º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 26

26 MAIO 2017 | 16H20

Como se aproximam as provas finais, esta aula serviu como uma simulação de prova. Deste modo, a aula teve início com a apresentação de exercícios no âmbito da escala de si bemol maior: escala maior na extensão de duas oitavas (*legato e staccato*), exercício de 3 e 4 notas na escala (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), por fim, a escala cromática na extensão de duas oitavas. Seguindo-se os estudos n.º 10 e 11 do Lancelot e por fim, a peça. Realizada a simulação e após algumas considerações sobre questões de articulação, dinâmicas e ritmo do programa, o professor referiu que a aluna estava a apertar demasiado e que estava com dificuldades em tapar correctamente os orifícios, para finalizar a aula, realizou alguns exercícios de mecanismo de forma a colmatar as dificuldades.

JOANA NEVES

1º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 15 de Setembro a 16 de Dezembro de 2016

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 1 e 2

21 OUTUBRO 2016 | 17H05

A aula começou com a execução da escala cromática (4 tempos a cada nota), notam-se dificuldades nas notas agudas muito por falta de pressão de ar e respiração diafragmática. O professor elucidou a aluna para realizar o *staccato* sempre com apoio diafragmático. A aluna executou também vários exercícios técnicos nas escalas que incluíram escalas maiores e menores (por ciclo de quintas) e os respectivos arpejos. Durante a execução do estudo n.º 1 do Wybor (vol. 4), (estudo construído à base de intervalos entre registos), a aluna foi chamada à atenção por causa do *legato* durante as mudanças de registo. O professor utilizou um dos exercícios auxiliares de respiração diafragmática (onde a aluna se encontra sentada com os pés no ar a executar uma das passagens do estudo em questão). Foi detectada outra falha, desta vez nos mindinhos, onde o professor deu alguns exercícios técnicos para colmatar essa dificuldade utilizando como base um dos excertos do estudo.

Ao interpretar o estudo n.º 2 do Wybor (vol. 4), o professor pediu à aluna para tocar o estudo com a palheta colocada mais acima (em relação à boquilha) para obrigar a aluna a soprar mais e a utilizar a respiração e o apoio diafragmático, melhorando assim o volume sonoro e principalmente a qualidade do *staccato*. Durante a interpretação do *Concertino* de Tartini a aluna demonstrou sinais de cansaço, revelando também algumas dificuldades no fraseado. Posteriormente, na execução do estudo n.º 2 Rose, a aluna começou a correr, e para contrariar isso o professor recorreu ao metrónomo. Ainda com o metrónomo, o início da obra já se notou uma melhor condução frásica, e a sonoridade também melhorou. A aula terminou com a leitura à 1ª vista do estudo n.º 3 do Rose.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 3 e 4

28 OUTUBRO 2016 | 17H05

A aluna faltou à aula.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 5 e 6

4 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aula teve início com a execução de notas longas na escala cromática, ascendente e descendente na extensão de uma oitava. Escalas maiores por cromatismo e por oitavas (*legato* e *staccato*). Durante a apresentação do estudo n.º 2 do Rose, o professor pediu à aluna para realizar alguns exercícios de *staccato* tendo como base excertos do estudo. Foi esclarecido à aluna que para realizar correctamente o *staccato* necessita de mais pressão de ar. Seguiu-se o *Concertino* de Tartini (completo), onde foi chamada à atenção para a correcta realização dos intervalos entre registos. Foram trabalhados alguns aspectos relacionados com a clareza de execução de determinadas passagens da obra, assim como, a alteração de ritmos, nomeadamente, em alguns excertos com intervalos entre registos para auxiliar a aluna a executá-los com mais facilidade. Houve a correcção de algumas imperfeições em excertos que envolviam trilos. Por fim, a peça *Sarabande et Allegro* de G. Grovlez, onde o orientador esclareceu algumas dúvidas sobre o ritmo e fraseado.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 7

11 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aula foi iniciada com o exercício de décimas segundas (*legato*) como pequeno aquecimento pois a aula seria de acompanhamento, que acabou por não se verificar. A aluna apresentou a peça *Sarabande et Allegro* de Grovlez, onde o professor incidiu o seu trabalho nos vários aspectos técnicos, principalmente ao nível da afinação. Relembrou à aluna algumas indicações da técnica vocal como meio para alcançar uma melhor qualidade de afinação. Posteriormente, houve algum trabalho rítmico em algumas passagens mais complexas, dando à aluna ferramentas para o seu estudo individual. Seguiu-se a apresentação do quarto andamento do *Concertino* de Tartini, continuando-se o trabalho rítmico nas passagens mais complexas, recaindo sobre a execução dos trilos. O professor realizou com a aluna alguns exercícios técnicos para a igualdade de execução dos vários trilos apresentados na obra.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 8
11 NOVEMBRO 2016 | 17H55

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, a uma melhor interpretação.</p>	<p><i>Concertino</i> de Tartini</p> <p><i>Sarabande et Allegro</i> de G. Grovlez</p>	<p>Cuidar isoladamente secções das obras onde a aluna revele mais dificuldades, ao nível da leitura e execução.</p> <p>Cuidar isoladamente secções das obras no âmbito da interpretação.</p> <p>Melhorar a articulação e desenvolver um maior controlo a nível de dinâmicas como meios ao serviço da expressão musical.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p> <p>Desenvolver exercícios que permitam à aluna usufruir de uma interpretação mais pessoal da obra.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 8

11 NOVEMBRO 2016 | 17H55

Esta aula foi inteiramente dedicada ao *Concertino* de Tartini, uma vez que estava agendado uma aula com o pianista acompanhador nos quarenta e cinco minutos anteriores, que não se verificou. O professor orientador optou por trabalhar apenas o último andamento desta obra. Uma vez que a aluna só trabalhou o repertório com acompanhamento, o meu trabalho voltou-se para os primeiros andamentos do *Concertino*, continuando o trabalho do professor orientador. Durante a execução dos vários andamentos, insisti com a clareza e precisão do discurso, com muito trabalho rítmico nas várias passagens onde a aluna demonstrou previamente, menos exactidão. Também foram focados aspectos ligados à interpretação da obra, onde foram dadas mais algumas indicações para melhorar a realização dos trilos, como ferramentas para utilizar durante o seu estudo individual. Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de tudo o que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 9

18 NOVEMBRO 2016 | 17H05

Uma vez que se avizinham as provas trimestrais, a aula foi dedicada às obras com acompanhamento de piano, contando com a colaboração do pianista acompanhador. Durante a execução do *Concertino* de Tartini, notou-se que a aluna trabalhou durante a semana, e que teve em atenção não só os ataques, como os intervalos e trilos trabalhados na última aula. No entanto, a aluna continua a ter dificuldades em concretizar correctamente as terminações/resoluções dos trilos. Necessita de mais trabalho com metrónomo e de continuar a estudar as várias passagens difíceis com o auxílio de ritmos para solidificar a técnica digital, assim como a clareza do discurso. O professor pede à aluna para exagerar mais as dinâmicas e ter em atenção os finais dos andamentos, para que os ouvintes realmente se apercebam que o andamento terminou. Na interpretação da peça *Sarabande et Allegro* de Grovlez, o professor chamou à atenção da aluna para o estilo operático que está espelhado na obra. Esta peça, também necessita de mais trabalho com metrónomo e de continuar a estudar as várias passagens difíceis com o auxílio de ritmos para solidificar a técnica digital, assim como a clareza do discurso. O professor lembrou algumas indicações da técnica vocal como meio para alcançar uma melhor qualidade de afinação, continuando o trabalho realizado na aula anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 10
18 NOVEMBRO 2016 | 17H55

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala de Lá Maior</p> <p>Estudo n.º 3 do <i>Rose</i></p>	<p>Execução da escala maior e relativa menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Homogeneizar todas as notas com a mesma intensidade e qualidade sonora. Utilização do diafragma nos diferentes registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Relembrar a aluna da importância da utilização do apoio diafragmático para a prática instrumental.</p> <p>Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter e reconhecer uma sonoridade mais clara e equilibrada.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 10

18 NOVEMBRO 2016 | 17H55

Uma vez que se avizinham as provas trimestrais, decidiu-se em conjunto com o professor orientador quais os estudos e escalas a preparar para a prova. Nesta aula foram trabalhados alguns exercícios na escala de Lá Maior, nomeadamente, a escala (*legato e staccato*), o arpejo maior com a 1ª e 2ª inversões (*legato e staccato*) e por fim o arpejo de 7ª da Dominante com a 1ª, 2ª e 3ª inversões (*legato e staccato*). A aula continuou com a apresentação do estudo n.º 3 do Rose, onde foram trabalhadas algumas das passagens com ritmos diferentes e a uma velocidade mais reduzida com o intuito de lhe fornecer ferramentas para utilizar durante o seu estudo individual, solidificando a técnica digital e a clareza do discurso. O estudo foi trabalhado mais uma vez do início a uma velocidade mais reduzida para que a aluna tenha mais atenção à pressão de ar e para ajudar a melhorar o equilíbrio entre registos, não esquecendo as questões relativas às dinâmicas, afinação e fraseado. Uma vez que a aluna tem mais tempo para pensar em como executar correctamente todas estas questões. Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de todos os pontos que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana, principalmente em relação às escalas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 11

25 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aula foi iniciada com a peça *Sarabande et Allegro* de Grovlez, com o pianista acompanhador. Foi possível perceber que durante a execução da obra, tanto os ataques como o fraseado estão mais controlados comparativamente à aula anterior. As passagens técnicas estão mais precisas, no entanto, a aluna deverá continuar a trabalhá-las e focar o seu estudo em passagens que envolvam a coordenação dos dedos com o *staccato*. No que concerne às dinâmicas, estas devem ser mais exageradas, para dar mais carácter à sua interpretação. A afinação esteve um pouco aquém devido à própria afinação do seu instrumento. Durante a execução do *Concertino* de Tartini, a aluna revelou uma melhoria na sonoridade comparativamente às aulas anteriores. O trabalho realizado nas terminações dos trilos já é evidente, embora seja necessário que a aluna continue este trabalho durante o seu estudo individual. A execução dessas secções foi dificultada devido à posição da mão direita da aluna, prendendo-lhe a mobilidade dos dedos. Algumas dessas passagens ainda não estão muito claras e o professor aproveitou o final da aula para as trabalhar um pouco.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 12
25 NOVEMBRO 2016 | 17H55

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escalas de Lá e Réb Maiores</p> <p>Estudo n.º 1 do Wybor (vol.1)</p> <p>Estudo n.º 2 do Wybor (vol.1)</p>	<p>Execução da escala maior e menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita em cada estudo.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 12

25 NOVEMBRO 2016 | 17H05

A aula começou com a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito das escalas de Lá e Ré bemol Maiores: escalas maiores (*legato e staccato*), arpejos maiores (*legato e staccato*), 1ª e 2ª inversão dos arpejos maiores (*legato e staccato*), exercício de 4 notas nos arpejos maiores (*legato e staccato*), arpejos da sétima da dominante (*legato e staccato*), 1ª, 2ª e 3ª inversões dos arpejos (*legato e staccato*), escalas menores natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, os arpejos menores (*legato e staccato*) e as suas 1ª e 2ª inversões (*legato e staccato*). Notou-se, em relação a semanas anteriores, mais trabalho individual por parte da aluna. A sonoridade esteve mais redonda, centrada e com mais projecção. Os exercícios foram executados lentamente e com especial atenção para o equilíbrio sonoro entre registos, para que a aluna melhore a sua sonoridade, tendo em conta que a aluna já demonstrava sinais de cansaço, respondeu bem ao que lhe foi pedido. Durante estes exercícios tentei corrigir a posição da mão direita, que não a deixa ter destreza digital suficiente para executar algumas passagens técnicas.

Durante a execução dos estudos n.º 1 e 2 do Wybor (vol. 4), foquei o trabalho na correcção e aperfeiçoamento de algumas passagens técnicas e aspectos ligados à expressividade. Incidi mais sobre os ataques, tipo de articulação, dinâmicas e condução frásica, não descorando as questões de embocadura, pressão de ar, sonoridade e clareza do discurso. Em geral a aluna executou todas as indicações que lhe foram dadas, no entanto teve alguns problemas em relação ao tipo de articulação que os estudos exigiam. Para finalizar a aula, fiz um resumo muito generalizado de todos os pontos que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana e pedi-lhe para realizar algumas gravações para a ajudar a preparar-se melhor para a prova trimestral.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 13
2 DEZEMBRO 2016 | 17H55

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.	Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.	Escala de Fá# Maior Estudo n.º 1 do Wybor (vol.1) Estudo n.º 1 do Rose	Execução da escala maior e menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios. Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.	Relembrar a aluna da importância da utilização do apoio diafragmático para a prática instrumental. Consciencialização a nível tímbrico, de forma a obter e reconhecer uma sonoridade mais clara e equilibrada.
	Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.	Estudo n.º 2 do Rose Estudo n.º 3 do Rose	Interpretar os estudos como se estivesse em plena audição/concerto.		Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos. Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita em cada estudo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 13

2 DEZEMBRO 2016 | 17H05

Dado que a aluna terá prova relativa ao 1º período na próxima aula, a aula foi dedicada à revisão das escalas e dos vários estudos que serão apresentados na prova. No âmbito da escala de Fá sustenido maior foram apresentados os seguintes exercícios: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), 1ª e 2ª inversão do arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercícios de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e os exercícios de 3 e 4 notas no arpejo menor (*legato* e *staccato*). Os exercícios foram executados lentamente e com especial atenção para o equilíbrio sonoro entre registos, bem como para a posição da sua mão direita.

Durante a execução dos vários estudos revii alguns dos parâmetros destacados em aulas anteriores, ataques mais cuidados, tipos de articulação (de acordo com os estudos), dinâmicas e fraseado, não descorando as questões ligadas à embocadura, pressão de ar, sonoridade e clareza do discurso. Destaquei alguns problemas de clareza do discurso e principalmente a pressão de ar para auxiliar não só a sonoridade como a articulação, ainda existentes. Para finalizar, fiz um pequeno resumo de todos os pontos que a aluna deveria ter em atenção para melhorar durante a semana e relembrei-lhe a questão das gravações durante o seu estudo individual.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 14

2 DEZEMBRO 2016 | 17H55

Durante a segunda parte da aula, o orientador reviu as duas obras com a aluna tendo em atenção alguns dos pormenores de fraseado e carácter das obras trabalhados em aulas anteriores. Durante a execução do *Concertino* de Tartini, notou-se que a aluna trabalhou durante a semana, e que teve em atenção não só os ataques, como os intervalos e trilos trabalhados em aulas anteriores. Necessita de mais trabalho com metrónomo e de continuar a estudar as várias passagens difíceis com o auxílio de ritmos para solidificar a técnica digital, assim como a clareza do discurso. O professor pede à aluna para exagerar mais as dinâmicas e ter em atenção os finais dos andamentos, para que os ouvintes realmente se apercebam que o andamento terminou. O professor trabalha algumas passagens técnicas que ainda não estão bem.

Na interpretação da peça *Sarabande et Allegro* de Grovlez, o professor chamou à atenção da aluna para o estilo operático que está espelhado na obra. Esta peça, também necessita de mais trabalho com

metrónimo e de continuar a estudar as várias passagens difíceis com o auxílio de ritmos para solidificar a técnica digital, assim como a clareza do discurso. O professor lembrou algumas indicações da técnica vocal como meio para alcançar uma melhor qualidade de afinação, continuando o trabalho realizado na aula anterior. A questão da afinação é muito difícil para a aluna, uma vez que o seu clarinete para além de muito desafinado também é desequilibrado.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

PROVA TRIMESTRAL

9 DEZEMBRO 2016 | 17H55

Para a prova trimestral a aluna apresentou a escala de Fá# maior com os seus exercícios, os estudos n.º 1 e n.º 2 do Rose e o n.º 3 do Wybor. As obras apresentadas foram o Concertino de Tartini (1º, 2º e 3º andamentos) e Sarabande et Allegro de Grovlez. Dos três estudos apresentados a aluna só interpretou os estudos n.º 1 e n.º 2 do Rose. Depois de concluído o 1º período do ano lectivo de 2016/2017, o balanço foi bastante positivo. A prova instrumental decorreu de forma muito positiva e a aluna foi avaliada em 16 valores. Foram apresentados novos objectivos para o 2º período, sendo também assinalado o estudo a ser feito durante as férias de natal.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 15 e 16

16 DEZEMBRO 2016 | 17H05

A aula teve início com a execução de todas as escalas maiores por oitava (*legato e staccato*) seguindo-se a execução de todos os arpejos maiores (*legato e staccato*). Durante os exercícios a aluna demonstrou alguma dificuldade em realizar o *legato* na mudança de registo. Por fim, foi executada a escala cromática com alguns exercícios de *staccato*. Durante a execução do estudo n.º 4 do Wybor (vol. 4) notou-se alguma debilidade sonora comparativamente à semana anterior (prova) principalmente no registo médio-agudo. Seguidamente foi apresentado o estudo n.º 1 do JeanJean, onde a aluna demonstrou algumas dificuldades ao executar ritmos sincopados. O professor orientador pediu à aluna para solfejar esses ritmos corrigindo e explicando a forma correcta de os executar. Houve ainda um esclarecimento de dúvidas quanto às várias mudanças de andamento indicadas na partitura.

O último estudo apresentado foi o n.º 4 do Rose, onde o orientador fez algumas observações sobre os vários tipos de *staccato* que os clarinetistas conseguem realizar e qual deles se adequa melhor ao estudo em questão. Para finalizar a aula, foram discutidas algumas das apreciações dos professores presentes na prova da aluna para que esta tenha noção dos vários elementos a trabalhar no próximo período e realizada uma auto-avaliação seguida de avaliação tanto pelo professor cooperante como pela

professora estagiária. Foram também apresentados novos objectivos para o 2º período, sendo também assinalado o estudo a ser realizado durante as férias de natal.

2º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 3 de Janeiro a 4 de Abril de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 17 e 18

6 JANEIRO 2017 | 17H05

A aluna estagiária faltou devido ao ensaio de colocação e concerto da Orquestra de Sopros do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 19 e 20

13 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática com diferentes dinâmicas. Seguiu-se a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Mi maior: escala maiores (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), 1ª e 2ª inversão dos arpejos maior (*legato* e *staccato*), exercício de 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), 1ª, 2ª e 3ª inversões do arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas 1ª e 2ª inversões (*legato* e *staccato*). Durante a execução dos estudos n.º 1 e 3 do Jeanjean, o professor focou-se no fraseado, fazendo algumas observações e correcções ao nível do ritmo, ataques e respirações fora do sítio.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 21
20 JANEIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Exercício de 3 notas (mecanismo – destreza digital)</p> <p>Estudo n.º 4 do Wybor (vol.4)</p> <p>Estudo n.º 5 do Wybor (vol.4)</p> <p>Estudo n.º 5 do Rose</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Realizar exercícios de mecanismo que auxiliem a aula a melhorar a sonoridade e a destreza digital.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 21

20 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiu-se o exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital) para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. Seguiram-se os estudos n.º 4 e 5 do Wybor e n.º 5 do Rose, onde foram trabalhadas várias secções técnicas, com recurso a diferentes ritmos e articulações, não só para melhorar a destreza digital e a coordenação com a língua, mas também, o *legatto* entre intervalos de grande amplitude. Frisei a necessidade de um estudo com o auxílio do metrónomo para solidificar a técnica digital, assim como a clareza do discurso.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 22

20 JANEIRO 2017 | 17H55

A aula continuou com a apresentação do 3º andamento do Concerto de Pleyel, onde foram trabalhadas algumas das secções técnicas, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. Seguiu-se o 1º andamento das 5 peças de Gordon Jacob, onde o professor se focou no fraseado e musicalidade da aluna, corrigindo algumas células rítmicas.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 23
27 JANEIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
<p>AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.</p>	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Exercício de 3 notas (mecanismo – destreza digital)</p> <p>Escala de Mi maior</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Realizar exercícios de mecanismo que auxiliem a aula a melhorar a sonoridade e a destreza digital.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 23

27 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiu-se o exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital) para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. Mais tarde, a aluna apresentou diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Mi maior: escala maiores (*legato e staccato*), arpejo maior (*legato e staccato*), 1ª e 2ª inversão dos arpejos maior (*legato e staccato*), exercício de 4 notas no arpejo maior (*legato e staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato e staccato*), 1ª, 2ª e 3ª inversões do arpejo (*legato e staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato e staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato e staccato*) e as suas 1ª e 2ª inversões (*legato e staccato*). Durante os exercícios a aluna demonstrou alguma confusão nas dedilhações de algumas notas agudas. Relembrei a aluna de que precisa ter mais pressão de ar para executar as notas do registo agudo.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 24

27 JANEIRO 2017 | 17H05

A aula continuou com a apresentação do 3º andamento do Concerto de Pleyel, onde foram trabalhadas algumas das secções técnicas, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. No entanto, o ponto fulcral do trabalho do professor foi o fraseado da aluna, sublinhando sempre os pontos de partida e de chegada de cada frase bem como, os pontos de apoio nas passagens técnicas. Mais tarde, com a colaboração do pianista acompanhador, foi feito o primeiro ensaio desta obra, onde a aluna pode conhecer melhor a parte da orquestra (neste caso, executada pelo pianista). O professor explicou e exemplificou algumas das características da escrita “clássica”, como por exemplo, a correcta execução das apogiaturas.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 25
3 FEVEREIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
<p>AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.</p>	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Exercício de 3 notas (mecanismo – destreza digital)</p> <p>Concerto de Pleyel</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 25

3 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiu-se o exercício de 3 notas (mecanismo - destreza digital) para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. Já se notam melhorias no que respeita ao movimento e coordenação do movimento dos dedos. Seguiu-se o concerto de Pleyel, onde tentei continuar com o trabalho desenvolvido pelo professor em aulas anteriores. Trabalhei com a aluna algumas secções técnicas, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. Há medida que íamos trabalhando o andamento, fui insistindo no carácter que a aluna deveria ter em conta na hora da interpretação. Insisti com o fraseado, nomeadamente com os pontos de partida e de chegada de cada frase, assim como os pontos de apoio das passagens técnicas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 26

3 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula continuou com a presença do pianista acompanhador. Foi trabalhado o 3º andamento do Concerto de Pleyel onde a aluna demonstrou alguma ansiedade e cansaço durante o ensaio, tendo como consequência falhado algumas passagens técnicas por falta de concentração. A linguagem e o carácter da obra também precisam de mais trabalho. Algumas passagens foram vistas várias vezes devido às entradas do piano ou do clarinete, para que a aluna percebesse o que acontecia antes das suas entradas.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 27
10 FEVEREIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
<p>AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.</p>	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Concerto de Pleyel</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 27

10 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiu-se o concerto de Pleyel, onde tentei continuar com o trabalho desenvolvido pelo professor em aulas anteriores. Trabalhei com a aluna algumas secções técnicas, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. Há medida que íamos trabalhando o andamento, fui insistindo no carácter que a aluna deveria ter em conta na hora da interpretação. Insisti com o fraseado, nomeadamente com os pontos de partida e de chegada de cada frase, assim como os pontos de apoio das passagens técnicas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 28

10 FEVEREIRO 2017 | 17H55

A aula continuou com a presença do pianista acompanhador. Foi trabalhado o 3º andamento do Concerto de Pleyel, tendo ocorrido o mesmo que na passada semana, a aluna demonstrou alguma ansiedade e cansaço durante o ensaio, tendo falhado algumas passagens técnicas por falta de concentração. Algumas passagens foram vistas várias vezes devido às entradas do piano ou do clarinete, para que a aluna percebesse o que acontecia antes das suas entradas.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 28
17 FEVEREIRO 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
<p>AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.</p>	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Escala de Si maior</p> <p>Concerto de Pleyel</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior e menor (natural, harmónica e melódica) com os respectivos arpejos e exercícios.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 29

17 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiu-se a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), 1ª e 2ª inversão dos arpejos maior (*legato* e *staccato*), exercício de 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), 1ª, 2ª e 3ª inversões do arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas 1ª e 2ª inversões (*legato* e *staccato*). A aluna ainda demonstra alguma confusão nas dedilhações das notas agudas, tendo sido necessária a minha ajuda. Posteriormente, trabalhamos algumas secções técnicas do concerto de Pleyel, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. Há medida que íamos trabalhando o andamento, fui insistindo no carácter que a aluna deveria ter em conta na hora da interpretação. Insisti com o fraseado, nomeadamente com os pontos de partida e de chegada de cada frase, assim como os pontos de apoio das passagens técnicas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 30

17 FEVEREIRO 2017 | 17H05

Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 6 do Wybor, a aluna teve dificuldades em realizar intervalos de grande amplitude. O professor pediu à aluna para realizar alguns exercícios que obrigassem a aluna a apoiar mais a nota grave tendo atenção à colocação do palato. O orientador pediu à aluna para repetir os exercícios em casa com atenção a estes dois aspectos. Devido a algumas dificuldades de destreza digital, o professor utilizou alguns exercícios rítmicos em secções isoladas, de forma a rentabilizar o tempo de aula. Seguidamente, o professor teceu algumas observações sobre a postura das mãos da aluna, frisando problemas musculares que podem advir com as más posturas, nomeadamente as contracturas e tendinites. Para que isto não aconteça, o professor sugeriu alguns exercícios de aquecimento e relaxamento que devem ser feitos todos os dias, antes e depois de tocar, para aquecer e relaxar os músculos. Para melhorar a posição das mãos, o professor optou pelo uso da correia.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 31 e 32

24 FEVEREIRO 2017 | 17H05

A aluna teve a sua aula num horário diferente do estipulado devido a motivos de força maior.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 33 e 34

3 MARÇO 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática com diferentes dinâmicas. Seguiu-se a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Ré bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), 1ª e 2ª inversão do arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), 1ª, 2ª e 3ª inversões do arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas 1ª e 2ª inversões (*legato* e *staccato*).

Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 7 do Wybor, devido às dificuldades demonstradas pela aluna na realização de um *staccato* curto, o professor pediu para que realizasse alguns exercícios com ritmos diferentes para melhorar este aspecto. Acabou por tecer também algumas observações sobre as acentuações e outras indicações escritas. Durante a execução do estudo n.º 5 do Jeanjean, o professor voltou a insistir com o fraseado da aluna, frisando os pontos de partida e de chegada de cada frase. Insistiu também com o apoio e pressão do ar. Na obra de Gordon Jacob, *5 Pieces for clarinet solo*, a aluna demonstrou grandes dificuldades em compreender o tipo de discurso contemporâneo, não conseguindo entender nem sabe o que fazer para dar sentido ao que está escrito na partitura, por muito que o professor tentasse explicar e exemplificar. A aula continuou com a presença do pianista acompanhador. Foram trabalhados o 2º e 3º andamentos do Concerto de Pleyel, onde se nota muita ansiedade e alguma falta de solidez técnica. Os andamentos também devem ser um pouco mais rápidos e fluentes para que não percam o seu carácter.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 35 e 36

10 MARÇO 2017 | 17H05

Uma vez que se aproximam as provas trimestrais, a aula começou a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas inversões de 3 e 4 notas (*legato* e *staccato*). Durante a realização destes exercícios, o professor adicionou alguns ritmos e articulações diferentes para aumentar o grau de dificuldade dos exercícios e preparar melhor a aluna para a prova que se avizinha.

Mais tarde, a aluna apresentou o estudo n.º 7 do Rose, estudo que será proposto na prova trimestral. Por ser um estudo lento, normalmente é trabalhado à colcheia, no entanto, a aluna quando se distraí tem tendência a alterar o tempo que estipulou no início do estudo. Algumas notas e passagens um pouco mais técnicas precisam ser mais precisas e realizadas com mais calma e controlo. Já no estudo n.º 5 do Jeanjean, mais um estudo que a aluna levará para a prova, precisa de um pouco mais de rigor rítmico. No *Concerto de Pleyel* (3º and.), o professor voltou a insistir com o fraseado e fez algumas correcções neste sentido, uma vez que a aluna, não estava a realizar correctamente os pontos de partida e chegada das frases. O carácter da obra precisa ser um pouco mais exagerado e o andamento de forma geral precisa ser um pouquinho mais rápido e fluente. De forma geral, a aluna é empenhada e acredito que com um pouco mais de estudo consiga demonstrar as suas qualidades em prova atingindo bons resultados.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 37 e 38

17 MARÇO 2017 | 17H05

A aluna faltou à aula.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 39 e 40

24 MARÇO 2017 | 17H05

A primeira parte da aula foi dedicada à audição de algumas alunas do prof. Paulo Matias que participaram na audição do departamento de sopros e percussão, nomeadamente a aluna Bruna Lourenço que interpretou a obra *Mon deuxième solo de clarinette* de Barat e Matilde Parada que interpretou a *Fantasia* de Nielsen. A segunda parte da aula foi dedicada ao Concerto de Pleyel (3º andamento) com a colaboração do pianista acompanhador. O professor voltou a insistir com o fraseado e fez algumas correcções neste sentido. A pedido da aluna a obra foi trabalhada num andamento um pouco mais rápido para ajudar essencialmente no controlo da respiração.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 41 e 42

31 MARÇO 2017 | 17H05

Uma vez que a prova trimestral se aproxima, a aula começou a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Sol bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante

(*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas inversões de 3 e 4 notas (*legato* e *staccato*).

Mais tarde, a aluna apresentou os estudos e peças que serão apresentados em prova. Durante a interpretação dos vários estudos, o professor optou por trabalhar algumas passagens técnicas e rever os pontos de apoio de cada caso, para garantir a segurança da aluna durante a prova. Também foram revistos aspectos relativos às dinâmicas e fraseado. No *Concerto de Pleyel* (3º and.), com a colaboração do professor acompanhador, o professor voltou a insistir com o fraseado e fez algumas correcções neste sentido. Depois da intervenção do professor acompanhador, o orientador trabalhou algumas passagens técnicas com a aluna para solidificar a técnica. Foi também revista a obra *5 pieces for clarinet* de Gordon Jacob, nomeadamente o 2º andamento – Vals. No final da aula, o professor deu algumas dicas de estudo e preparação para a prova, para que a aluna mantenha ou supere os resultados da prova anterior. Devido à ausência dos restantes professores da classe, a prova trimestral da aluna será realizada na segunda-feira às 16h20.

3º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2016/2017

Entre 19 de Abril a 6 de Junho de 2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 43 e 44

21 ABRIL 2017 | 17H05

A aula teve início com a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de Sol bemol maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas inversões de 3 e 4 notas (*legato* e *staccato*). Seguidos de alguns exercícios de mecanismo para trabalhar a velocidade e precisão dos dedos mindinhos.

Mais tarde, a aluna apresentou os estudos n.º 8 do Wybor e n.º 8 do Rose, onde foram trabalhadas as acentuações e os tipos de articulações específicas para cada estudo. O professor fez referência ao apoio e energia que deveriam ser utilizados na execução das acentuações e das articulações, bem como, na execução de ambos os estudos. Foram ainda realizados, mais alguns exercícios de mecanismo para trabalhar a coordenação dos dedos auxiliando assim a execução dos estudos. Posteriormente, foi trabalhado o 1º andamento do *Concerto de Pleyel*. Houve essencialmente o isolamento de algumas passagens técnicas trabalhadas recorrendo a articulações e ritmos diferentes, auxiliando a aluna a melhorar a sua técnica, melhorando, desta forma, a performance da obra.

PLANIFICAÇÃO DE AULA | 45
28 ABRIL 2017 | 17H05

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	TAREFAS	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS
<p>AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE SONORIDADE E SENSIBILIZAÇÃO DO MESMO DURANTE A PRÁTICA DO INSTRUMENTO.</p>	<p>Consciencialização geral dos conhecimentos apreendidos nos anos anteriores, tendo em conta uma sonoridade apoiada, focada, consistente homogénea e concentrada.</p> <p>Iniciação à compreensão das estruturas musicais nos seus diferentes níveis para alcançar, através destes, uma melhor interpretação.</p>	<p>Escala cromática</p> <p>Escala de Dó M (exercícios de 4 e 5 notas)</p> <p>Concerto de Pleyel (1º andamento)</p>	<p>Aquecimento, tocando a escala muito lentamente, em notas longas, com o intuito de melhorar a sonoridade.</p> <p>Execução da escala maior com os exercícios de 4 e 5 notas na escala.</p> <p>Cuidar isoladamente secções da obra onde a aluna revele mais dificuldades, seja de leitura ou interpretação.</p> <p>Interpretação da peça respeitando as indicações assinaladas.</p>	<p>Através dos métodos expositivo, demonstrativo e activo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspectos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.</p>	<p>Tocar a escala com atenção à pressão do ar, quer nas notas mais graves quer nas mais agudas, com o objectivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo.</p> <p>Realizar exercícios que auxiliem a aluna a ultrapassar dificuldades pontuais quer seja de leitura ou interpretação. Abordar qual o estilo de interpretação que poderá ser feita naquele estudo.</p> <p>Propor à aluna que toque a peça respeitando todas as indicações dadas e imaginando que está numa audição.</p> <p>Relembrar a aluna da importância do equilíbrio da afinação e da sonoridade entre registos.</p> <p>Trabalhar todos os elementos que intervêm no fraseio musical: linha, cor e expressão adequada aos diferentes estilos.</p>

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA PLANIFICADA | 45

28 ABRIL 2017 | 17H05

A aula começou com um aquecimento utilizando a escala cromática descendentemente e por oitavas. Seguiram-se os exercícios de 4 e 5 notas na escala para melhorar o movimento e a coordenação dos dedos, continuando o trabalho realizado pelo orientador na aula passada. Estes exercícios foram realizados lentamente, tendo em atenção a direcção e pressão do ar, para melhorar a sonoridade da aluna. Estes exercícios também ajudaram no controlo da afinação do instrumento. Já se notam melhorias no que respeita ao movimento e coordenação do movimento dos dedos. Seguiu-se o concerto de Pleyel (1º andamento), onde tentei continuar com o trabalho desenvolvido pelo professor em aulas anteriores. Trabalhei com a aluna algumas secções técnicas, recorrendo a diferentes ritmos e articulações, de forma a solidificar a técnica digital. Há medida que íamos trabalhando o andamento, fui insistindo no carácter que a aluna deveria ter em conta na hora da interpretação. Insisti com o fraseado, nomeadamente com os pontos de partida e de chegada de cada frase, assim como os pontos de apoio das passagens técnicas.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 46

28 ABRIL 2017 | 17H55

A aula continuou com a presença do pianista acompanhador. Foi trabalhado o 1º andamento do Concerto de Pleyel onde a aluna demonstrou alguma ansiedade e cansaço durante o ensaio, tendo como consequência falhado algumas passagens técnicas por falta de concentração, e por falta de consistência técnica, que com trabalho se irá desenvolver. A linguagem e o carácter da obra também precisam de mais trabalho. Seguiu-se a apresentação do estudo n.º 6 do Jeanjean onde foi necessário recorrer ao solfejo para resolver problemas rítmicos do estudo em questão. Depois disto o estudo foi visto, com mais facilidade, onde o professor focou a musicalidade da aluna.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 47 e 48

5 MAIO 2017 | 17H05

A aula teve início com a apresentação de diversos exercícios técnicos no âmbito da escala de si maior: escala maior (*legato* e *staccato*), arpejo maior (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo maior (*legato* e *staccato*), arpejo da sétima da dominante (*legato* e *staccato*), exercício de 3 e 4 notas no arpejo (*legato* e *staccato*), escala menor natural, harmónica e melódica (*legato* e *staccato*), para

finalizar, o arpejo menor (*legato* e *staccato*) e as suas inversões de 3 e 4 notas (*legato* e *staccato*). Seguidos de alguns exercícios de mecanismo para trabalhar a velocidade e precisão dos dedos. Mais tarde, foi apresentada a peça *Arabesque* de Tailleferre, onde se realizaram diversos exercícios para trabalhar intervalos de sextas e sétimas muito presentes na obra, para auxiliar a aluna a mudar a colocação do palato. Seguiram-se outros exercícios para trabalhar passagens tecnicamente mais difíceis de forma a melhorar o movimento dos dedos. Já no Concerto de Pleyel (1º andamento) foram trabalhadas algumas passagens técnicas e a condução frásica.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 49 e 50

19 MAIO 2017 | 17H05

A aluna sofreu um acidente escolar ficando impossibilitada de realizar as aulas até ao final do período.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

ALUNA: JOANA NEVES

6º GRAU – SUPLETIVO

RELATÓRIO DE AULA ASSISTIDA | 51 e 52

26 MAIO 2017 | 17H05

Como descrito no relatório anterior, a aluna está impossibilitada de realizar as aulas até ao final do período.

2. DESCRIÇÃO DE OUTROS MATERIAIS UTILIZADOS NA PLANIFICAÇÃO DAS AULAS

Os materiais utilizados durante as aulas de clarinete foram os seguintes:

- Clarinete – Instrumento musical necessário para a aprendizagem do mesmo. O clarinete é constituído por 5 partes: boquilha, barrilete, corpos superior e inferior e campânula.
- Estante – Suporte para facilitar a leitura de partituras.
- Lápis e borracha – Necessários para apontar pequenos apontamentos na partitura.

Os métodos de estudos de clarinete e as obras foram escolhidas pelo orientador cooperante, devido ao facto da aluna estagiária não ter experiência de docência e por conhecer melhor o progresso dos alunos.

CAPÍTULO V - AVALIAÇÃO

1. AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro tentei desempenhar todas as tarefas e funções que me foram atribuídas com o máximo empenho e profissionalismo. Procurei absorver o máximo de conhecimentos e questionar os meus orientadores sobre a utilização de algumas práticas no ensino-aprendizagem do clarinete, afim de crescer enquanto professora, tornando-me mais apta para resolver qualquer tipo de problema que os meus futuros alunos possam vir a ter. Esta experiência, foi fundamental e contribuiu na preparação para esta realidade que está em contante renovação, e como tal, os professores também têm de ser ir renovando, modificando assim as suas próprias práticas com o intuito de acompanhar e guiar da melhor forma os alunos que lhes são atribuídos. Estes meses enquanto professora estagiária tornaram-me um pouco mais experiente e eficiente no que respeita ao ensino, a adaptação e a comunicação com os diferentes alunos, foram alguns dos aspectos dos quais consegui transformar em ferramentas que irei utilizar futuramente.

Durante o ano lectivo procurei auxiliar o orientador cooperante no que era necessário, e questionei-o por inúmeras vezes para obter respostas às minhas perguntas sobre o ensino e a prática de ensino propriamente dita, permitindo-me adquirir mais conhecimento para melhorar tanto as minhas planificações como as práticas durante a leccionação. A principal preocupação enquanto docente é motivar e orientar os alunos com o intuito de formar jovens músicos sim, mas também, mais maduros e sensatos, com mais competências e ferramentas aplicáveis a uma realidade em constante mutação, impregnada de recursos tecnológicos inovadores a cada dia que passa. Deste modo, tentei incutir nos alunos, o gosto pelo estudo da música de uma forma descontraída sem nunca deixar de ser rigorosa com o trabalho que estava a ser realizado. Assim, procurei cumprir algumas das regras que considero imprescindíveis para me tornar uma profissional competente:

1. Ser pontual e respeitar os horários determinados;
2. Preparar as aulas de forma a que sejam fluídas e dinâmicas, adaptando os recursos didácticos a cada aluno;
3. Durante as aulas, exprimir-me de forma clara e objectiva, utilizando um vocabulário cuidado;
4. Promover momentos de diálogo e reflexão, estimulando o pensamento crítico dos alunos;
5. Promover a auto-estima e autonomia dos alunos;

CAPÍTULO VI - ACTIVIDADES ESCOLARES

1. DESCRIÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES INTERDISCIPLINARES ORGANIZADAS PELO ALUNO ESTAGIÁRIO

1.1. LanchArt – Performance à hora do lanche

The poster is set against a dark blue background. At the top, the word "LANCHART" is written in large, bold, yellow, hand-drawn letters. Below it, in smaller yellow capital letters, is "PERFORMANCE À HORA DO LANCHE".

The central part of the poster is a rectangular area with a blue border, containing a grid of musical notes and symbols. The notes are white and blue. There are also two small, stylized alien-like characters, one blue and one orange. In the center of this grid, the acronym "CMACG" is written in yellow. To the right, there is a yellow Pac-Man character. Below the grid, the text "NÚCLEO DE ESTÁGIO 2016/2017" is written in yellow.

Below the central grid, the text "INSCREVE-TE JÁ!" is written in large, bold, yellow capital letters. Underneath that, in smaller yellow capital letters, is "MAIS INFORMAÇÕES NO PLACARD JUNTO À RECEPÇÃO."

At the bottom of the poster, there is a white rectangular box containing logos and text. On the left is the logo of the Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro. In the center is the logo of the República Portuguesa. On the right is the word "EDUCAÇÃO".

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | 1
9 MAIO 2017 | 10H00

NOME DO ALUNO/GRUPO	INSTRUMENTO	OBRA E COMPOSITOR	DURAÇÃO
Ricardo Neves e Elymar Costa	Trombone	Vocalizzos n.º 6 e 7 de Marco Bordogni	15 min.

RELATÓRIO

Criada com o intuito de proporcionar mais momentos performativos aos alunos e a toda a comunidade escolar, esta actividade tornou-se difícil de realizar devido à inexistência ou um reduzido número de inscrições dos alunos. Este facto condicionou a realização das várias edições desta actividade, no entanto, foi possível realizar este momento devido à inscrição do aluno acima referido, que propiciou um lanche muito mais agradável. Como aluno finalista, esta actividade ofereceu-lhe mais um momento performativo de preparação para as provas nas universidades e escolas superiores.

1.2. Audição de Clarinete

AUDIÇÃO DE CLARINETE

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

20 de Fevereiro | 17h55
Sala Azeredo Perdigão

Mon Deuxieme
Solo de Clarinette de **JACQUES BARAT**
Bruna Lourenço

1º Andamento
Concerto de **KROMMER**
Teresa Pereira

Concerto de **RIMSKY-KORSAKOV**
Matilde Parada

Participação Especial:
Yin Yang | Clarinete e Acordeão
Inês Arede e Catarina Silva
Universidade de Aveiro

Pianistas Acompanhadores:
Filipa Cardoso
Valeriu Stanciu

Classe **Prof. Paulo Matias**
Núcleo de Estágio de Clarinete
Daniela Arede



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | AUDIÇÃO DE CLARINETE
20 FEVEREIRO 2017 | 17H55

PROFESSOR	Paulo Matias
ALUNOS	Alunos de Clarinete do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian Participação Especial - Alunos da Universidade de Aveiro
CONTEÚDOS	- Mon deuxieme Solo de Clarinette – Jacques Barat - Concerto de Krommer (1º and.) - Concerto de Rimsky-Korsakov

RELATÓRIO

Esta actividade contou com a participação dos alunos de clarinete do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, no qual todos os alunos pertenciam à classe do Professor Paulo Matias. Nesta actividade apenas participou uma das alunas que observo no âmbito da PES (Bruna Lourenço).

Para além dos alunos participantes (Bruna Lourenço, Teresa Pereira e Matilde Parada), a actividade contou com a participação especial de um grupo de alunas da Universidade de Aveiro (Inês Arede e Catarina Silva) que nos apresentaram com algumas obras do seu repertório para clarinete e acordeão, agrupamento de música de câmara pouco convencional. Nesta audição os alunos tiveram a oportunidade de tocar com acompanhamento dos professores Filipa Cardoso e Valeriu Stanciu. A actividade contou com um número reduzido de alunos, dando pouco suporte à realização da audição, no entanto foi possível contar com a presença de alguns familiares, encarregados de educação e professores, nomeadamente o director pedagógico e a professora de acordeão, que nos parabenizaram pela iniciativa.



1.3. Apresentação do Livro – “Manifesto Doutrinário e Explorativo para o Estudo do Clarinete”

Apresentação do Livro

24 de Abril | 17h00
Sala Azeredo Perdigão

por
**Manuel
Carvalho**

**Manifesto Doutrinário e
Explorativo para o Estudo
do Clarinete**

 Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro

 REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Núcleo de estágio de Clarinete
Daniela Arede

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | APRESENTAÇÃO DO LIVRO
24 ABRIL 2017 | 17H00

PROFESSOR/ORADOR	Manuel Carvalho
PÚBLICO ALVO	Alunos de Clarinete do CMACG e restante comunidade escolar
CONTEÚDOS	- APRESENTAÇÃO DO LIVRO – “Manifesto Doutrinário e Explorativo para o Estudo do Clarinete

RELATÓRIO

Esta actividade potenciou a discussão de alguns temas pertinentes para o estudo e conhecimento sobre o clarinete, nomeadamente o aproveitamento de palhetas através do método de raspagem ou outros, os diversos tipos de secagem da madeira, bem como, os cuidados a ter aquando a aquisição de um novo instrumento, foram algumas das temáticas abordadas. Foi um momento de esclarecimento e apresentação de dúvidas, e principalmente de partilha de experiências pessoais.

No entanto, a actividade contou com um número muito reduzido de alunos, dando pouco suporte à realização da apresentação, no entanto foi possível contar com a presença dos professores de clarinete.



PAIXÃO SEGUNDO S. JOÃO

J. S. BACH

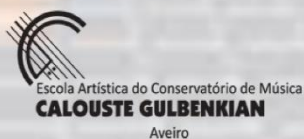
TEATRO AVEIRENSE
28 ABRIL | 21H30

Coro e Orquestra XXI

Dinis Sousa direcção musical
Raquel Camarinha soprano
Cátia Moreso mezzo-soprano
João Terleira tenor
Hugo Oliveira baritono
André Henriques *Cristo*
Diogo Mendes *Pilatos*

Inscrições na recepção

Bilhete: 8,00€



Organização:
Prof. Daniela Arede e Teresa Pereira

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | CONCERTO PELO CORO E ORQUESTRA XXI
28 ABRIL 2017 | 21H30

AGRUPAMENTO	Coro e Orquestra XXI
PÚBLICO ALVO	Todos os alunos e restante comunidade escolar
CONTEÚDOS	Paixão Segundo S. João de J. S. Bach

RELATÓRIO

Devido à inexistência de inscrições por parte dos alunos, esta actividade não se realizou.

2. DESCRIÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES INTERDISCIPLINARES COM PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA ALUNA ESTAGIÁRIA

2.1. Banda Sinfónica do CMACG

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | CONCERTO DA BANDA SINFÓNICA | 1 12 DEZEMBRO 2016 | 19H00

Programa do Concerto:

- Black River Overture – Thomas Doss
- Reed Alternances – André Waigneim
- Wild Nights – Franck Ticheli
- Russian Christmas Music – Alfred Reed

RELATÓRIO

Esta actividade contou com os alunos das várias classes instrumentais que constituem a formação da Banda Sinfónica da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro sob a direcção do maestro e professor Paulo Martins.

Para a realização deste concerto foram necessárias várias sessões de ensaios com uma duração de cerca de três horas, todas as segundas-feiras durante o decorrer do 1º período, para trabalhar todo o repertório apresentado. A grande maioria das sessões consistiram em ensaios tutti, mas algumas delas foram dedicadas a ensaios de naipe leccionados pelo maestro e professor Paulo Martins, que orientou as madeiras, pelo professor Ricardo Lameiro que orientou os fagotes e clarinete baixo, pelo professor Xavier Novo que orientou os metais e pelo professor Pedro Fernandes que orientou o naipe de percussão.

O programa tentava ser aliciante para todos os alunos da Banda Sinfónica, desde os mais pequenos que frequentam os primeiros graus de aprendizagem do instrumento até aos mais velhos, alguns deles já finalistas, pois terminarão o 8º grau este ano lectivo.

Desde a entrada em palco até mesmo durante o concerto, sentia-se o nervosismo de muitos dos alunos, principalmente os de clarinete, por verem muitos dos seus familiares no meio do público, e quererem apresentar-se da melhor maneira para aqueles que todos os dias os acompanham neste seu percurso musical. Do público, muitos pais demonstravam um orgulho enorme ao ver os seus filhos proporcionar-lhes um momento musical com tanta qualidade.

O final da apresentação e a saída do palco foi de sorrisos no rosto, de pura alegria e com aquela sensação de dever cumprido e, muito bem cumprido. Os bastidores encheram-se de abraços e muitas fotografias, enquanto os pais e familiares aguardavam ansiosamente pelos pequenos artistas para os parabenizar pelo concerto realizado e festejar um pouco com eles esta pequena etapa deste percurso musical.

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | CONCERTO DA BANDA SINFÓNICA | 2
27 MARÇO 2017 | 19H30**

Programa do Concerto:

- Pequena Suite para Banda – Luis Serrano Alarcón
 - Canticle of the Creatures – Jim Curnow
 - Canções de Pessoa – Luís Cardoso
 - Canção dos Macacos de Imitação – Pedro Santos
-

RELATÓRIO

Como descrito em relatórios anteriores, este concerto contou com a participação dos alunos das várias classes instrumentais que constituem a formação da Banda Sinfónica da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, bem como, os alunos dos coros de iniciação e 1º grau, sob a direcção do maestro e professor Paulo Martins. Os coros participantes estavam sob orientação dos professores Ângela Alves e João Carlos Soares, que também estiveram presentes e coordenaram todos os alunos dos coros durante o concerto. Este concerto foi inserido na semana de Concertos da Primavera (um conjunto de concertos realizados pelos alunos do CMACG), que se realizou no Teatro Aveirense. Para a realização deste concerto foram necessárias várias sessões de ensaios com uma duração de cerca de três horas, todas as segundas-feiras durante o decorrer do 2º período, para trabalhar todo o repertório apresentado. A grande maioria das sessões consistiram em ensaios tutti, mas algumas delas foram dedicadas a ensaios de naipe leccionados pelos diversos professores.

Uma vez que este concerto se realizou num ambiente diferente do habitual, os alunos pareciam mais nervosos. Os alunos dos Coros, devido à sua tenra idade estavam muito inquietos, mesmo com a intervenção dos seus professores. A intervenção dos Coros só aconteceu depois da intervenção da Banda Sinfónica, ou seja, depois de um pequeno intervalo. Durante a sua entrada os alunos estavam muito ansiosos e contentes por ver alguns dos seus familiares no público. Por sua vez, os alunos da Banda Sinfónica, como mais velhos, mantiveram a sua postura, mesmo nervosos, por verem muitos dos seus familiares no meio do público, e quererem apresentar-se da melhor maneira para aqueles que todos os dias os tentam acompanhar da melhor maneira para aqueles que os tentam acompanhar neste percurso. No público, muitos dos familiares demonstravam um orgulho enorme ao ver os seus filhos proporcionar-lhes um momento musical divertido e com tanta qualidade.

O final da apresentação e a saída do palco foi com alguma confusão devido à saída dos Coros do palco, mas independentemente disso, os alunos saíram bastante contentes e com a sensação de dever cumprido. Nos bastidores, muitos dos alunos não deixaram de guardar este momento através de uma fotografia. Os seus familiares aguardavam ansiosamente pelos alunos à saída do Teatro Aveirense para lhes dar os parabéns pelo concerto realizado.

2.2. Audição de professores estagiários

Audição de professores estagiários

alaúde | Luís Abrantes | canto | Teresa Pereira | clarinete | Daniela Arede

bateria | Tiago Ferreira | trombone | Elymar Costa

9 de maio de 2017

18h30

Sala Azeredo Perdigão

Obras de Luis de Narváez, P. Borrono, T. Ford, J. Dowland e M. Gould

Atividade organizada pelos prof. estagiários Daniela Arede, Elymar Costa, Luís Abrantes, Raquel Faria, Teresa Pereira e Tiago Ferreira.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE | AUDIÇÃO DE PROFESSORES ESTAGIÁRIOS
9 MAIO 2017 | 18H30

Programa da Audição:

- Mille Regret - Luis de Narváez | Luís Abrantes, alaúde
- Pavana e Galharda - Pietro Paolo Borrono | Luís Abrantes, alaúde
- Since first I saw your face - Thomas Ford | Luís Abrantes, alaúde e Teresa Pereira, canto
- Come Again - John Dowland | Luís Abrantes, alaúde e Teresa Pereira, canto
- Benny's Gig - 8 duos para clarinete em Sib e contrabaixo de cordas - Morton Gould | Daniela Arede, clarinete; Elymar Costa, trombone e Tiago Ferreira, bateria

RELATÓRIO

Esta actividade foi organizada e realizada pelos professores estagiários do CMACG, e pode contar com um repertório que abrangue a música antiga e o jazz. Este programa foi pensado para aliciar a comunidade escolar, no entanto, a actividade contou com um número reduzido de alunos, dando pouco suporte à realização da audição, sendo possível contar com a presença de alguns alunos, encarregados de educação e professores, que nos parabenizaram pela iniciativa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. (M.-H. Education, Ed.) (Sétima Edi). Madrid.
- Bessa, N., & Fontaine, A.-M. (2002). *Cooperar para aprender. Uma introdução à aprendizagem cooperativa* (1ª Edição). Porto: Edições ASA.
- Borrás, F., & Gómez, I. (2010). Dos experiencias de aprendizaje cooperativo : clase de instrumento y conjunto instrumental. *Eufonia - Didáctica de La Música*, 50, 109–120.
- Bracho, J. G. N. (2015). *El aprendizaje musical através de la experiencia de la práctica orquestral*. Universidade Complutense de Madrid.
- Cangro, R. M. (2013). Effects of Cooperative Learning Strategies on the Music Achievement of Beginning Instrumentalists. *International Journal of Arts and Commerce*, 2(7), 133–141.
- Dias, P. B. dos S. (1996). A música de conjunto como meio de atingir a compreensão musical. In *Guia Pedagógico para o ensino da música de câmara:seminário 5º ano: ano lectivo 95/96* (pp. 5–12). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Fisher, C. (2006). *Applications of selected cooperative learning techniques to group piano instruction*. Universidade de Oklahoma.
- Fontes, A., & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa. Uma forma de aprender melhor*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Graves, J. (2003). Chamber Music for the Precollege Student : “You Say Tomato, I Say Tomaahcto—Let’s Call the Whole Thing Off!” *American Music Teacher*, October/No, 83–84.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. J. (1999). *Aprender juntos y solos*. Aique S. A.
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Holubec, E. J. (1999). *El aprendizaje cooperativo en el aula*. Argentina: Paidós.
- Kassner, K. (2002). Cooperative learning revisited: a way to address the standards. *Music Educators Journal*.
- Kokotsaki, D., & Hallam, S. (2007). Higher education music students’ perceptions of the benefits of participative music making. *Music Education Research*, 9(1), 93–109. <http://doi.org/10.1080/14613800601127577>
- Latten, J. E. (2001). Chamber Music for Every Instrumentalist. *Music Educators Journal*. <http://doi.org/10.1111/1471>
- Leitão, F. A. R. (2006). *Aprendizagem cooperativa e inclusão*. (Ramos Leitão, Ed.). Lisboa.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *Aprendizagem Cooperativa em Sala de Aula: Um Guia Prático para o Professor*. Lisboa: Lidel - edições técnicas.
- Pereira, S. A. T. (2014). *Comunicação em música de câmara*. Universidade de Aveiro.
- Smith, T. F. (2011). Presenting Chamber Music to Young Children. *General Music Today*, 24(2), 9–16. <http://doi.org/10.1177/1048371310370440>
- Sousa, A. S. V. de. (2014). *Impacto da música de câmara no ensino do piano: estudo exploratório com alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Universidade de Aveiro.

Storms, G. (2000). *100 jogos musicais - Actividades práticas na escola*. Edições ASA.

Villarrubia, C. (2000). Chamber Music. *Teaching Music*, 7(38). <http://doi.org/10.1111/1471>

ANEXOS

Anexo A – Critérios de Avaliação das Competências Sociais e Competências Técnicas e Musicais

Critérios de Avaliação das Competências Sociais

		Menção Qualitativa		
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
AVALIAÇÃO INDIVIDUAL	EXPRESSÃO	O aluno não conseguiu expressar as suas ideias ao grupo.	O aluno teve algumas dificuldades em expressar as suas ideias ao grupo.	O aluno expressou as suas ideias com clareza ao grupo.
	EMPENHO	O aluno não demonstrou empenho na realização das tarefas propostas.	O aluno demonstrou algum empenho na realização das tarefas propostas.	O aluno demonstrou empenho na realização das tarefas propostas.
	ATITUDES E VALORES	O aluno não cumpriu as regras estabelecidas.	O aluno cumpriu a maioria das regras estabelecidas.	O aluno cumpriu todas as regras estabelecidas.
AVALIAÇÃO DE GRUPO	COOPERAÇÃO	Não se verificou ajuda entre os membros do grupo na realização da actividade.	Alguns dos membros do grupo não colaboraram na realização da actividade.	O grupo ajudou-se mutuamente durante realização da actividade.
	RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	O grupo não foi capaz de resolver os conflitos.	O grupo teve dificuldade em resolver os conflitos.	O grupo conseguiu resolver os conflitos de forma autónoma.
	REFLEXÃO DE GRUPO	O grupo não foi capaz de reflectir sobre os seus comportamentos e atitudes.	O grupo teve algumas dificuldades em reflectir sobre os seus comportamentos e atitudes.	O grupo reflectiu de forma eficaz sobre os seus comportamentos e atitudes.

Critérios de Avaliação das Competências Técnicas/Musicais

		Menção Qualitativa		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
ACTIVIDADE V	RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA	O aluno conhece o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto não a utilizou correctamente.	O aluno conhece o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto teve dificuldade em utilizá-la correctamente.	O aluno conhece o funcionamento da respiração diafragmática e utiliza-a correctamente.
ACTIVIDADE VI	AFINAÇÃO	O aluno não percepção a existência de variações de afinação, não conseguindo ajustar a afinação do seu instrumento.	O aluno percepção a existência de variações de afinação, mas demonstra alguma dificuldade em ajustar a afinação do seu instrumento.	O aluno percepção a existência de variações de afinação ajustando a afinação do seu instrumento.
ACTIVIDADE VII	LEITURA	O aluno não conseguiu ler a maioria das células rítmicas, tendo dificuldade em manter uma pulsação estável.	O aluno demonstrou dificuldade na execução de algumas células rítmicas, no entanto conseguiu manter a pulsação estável.	O aluno leu com rigor rítmico a frase, mantendo uma pulsação estável.
ACTIVIDADE VIII	ARTICULAÇÃO	O aluno não conseguiu executar a articulação pedida tendo dificuldade em manter a qualidade sonora.	O aluno demonstrou dificuldade na execução da articulação pedida, no entanto conseguiu manter a qualidade sonora.	O aluno executou da articulação pedida com clareza e com uma óptima qualidade sonora.

Anexo B – Modelo da Grelha de Observação Directa

		Critérios de Avaliação Individual						
Grupo/Alunos		Partilha de ideias com os colegas	Empenho na actividade	Cumprimento das regras	Respiração diafragmática	Afinação	Leitura	Articulação
CMACG	Rodrigo Nunes							
	Joana Veiga							
	Gonçalo Lucas							
	Matilde Sardo							
	Íris Lapa							
BVUS	Soraia Silva							
	Matilde Almeida							
	Mara Santos							
	Lara Laranjeiro							

		Critérios de Avaliação de Grupo						
Grupo/Alunos		Cooperação	Resolução de conflitos	Reflexão de grupo	Respiração diafragmática	Afinação	Leitura	Articulação
CMACG	Rodrigo Nunes							
	Joana Veiga							
	Gonçalo Lucas							
	Matilde Sardo							
	Íris Lapa							
BVUS	Soraia Silva							
	Matilde Almeida							
	Mara Santos							
	Lara Laranjeiro							

Anexo C – Ficha de auto e hetero avaliação

Ficha de Auto-avaliação de actividade da aula de Música de Câmara

(Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)

Sessão _____

Aluno: _____

		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM
AVALIAÇÃO INDIVIDUAL	COMPETÊNCIAS SOCIAIS	Expressão	Não fui capaz de expressar as minhas ideias ao grupo. <input type="checkbox"/>	Tive dificuldades em expressar as minhas ideias ao grupo. <input type="checkbox"/>	Expressei as minhas ideias com clareza ao grupo. <input type="checkbox"/>
		Empenho	Não demonstrei empenho nas actividades proposta. <input type="checkbox"/>	Empenhei-me razoavelmente nas actividades propostas. <input type="checkbox"/>	Empenhei-me nas actividades propostas. <input type="checkbox"/>
		Atitudes e valores	Não cumpri as regras estabelecidas. <input type="checkbox"/>	Cumpri algumas das regras estabelecidas. <input type="checkbox"/>	Cumpri todas as regras estabelecidas. <input type="checkbox"/>
	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS	Respiração diafragmática	Conheço o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto não a utilizo correctamente. <input type="checkbox"/>	Conheço o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto tive dificuldade em utilizá-la correctamente. <input type="checkbox"/>	Conheço o funcionamento da respiração diafragmática e utilizo-a correctamente. <input type="checkbox"/>
		Afinação	Não percepciono a existência de variações de afinação, não conseguindo ajustar a afinação do meu instrumento. <input type="checkbox"/>	Percepciono a existência de variações de afinação, mas sinto dificuldade em ajustar a afinação do meu instrumento. <input type="checkbox"/>	Percepciono a existência de variações de afinação e consigo ajustar a afinação. <input type="checkbox"/>
		Leitura	Não consigo ler a maioria das células rítmicas, tendo dificuldade em manter uma pulsação estável. <input type="checkbox"/>	Tive dificuldade na leitura de algumas células rítmicas, no entanto consegui manter a pulsação estável. <input type="checkbox"/>	Li com rigor rítmico as células rítmicas, mantendo uma pulsação estável. <input type="checkbox"/>
		Articulação	Não consigo executar a articulação pedida tendo dificuldade em manter a qualidade sonora. <input type="checkbox"/>	Tive dificuldade em executar a articulação pedida, no entanto consegui manter a qualidade sonora. <input type="checkbox"/>	Executei a articulação pedida com clareza e com uma óptima qualidade sonora. <input type="checkbox"/>

Obs.

Ficha de Hetero-avaliação de actividade da aula de Música de Câmara

(Âmbito do Projecto de Investigação – A Aprendizagem Cooperativa: uma experiência em Música de Câmara)

Sessão _____

Alunos: _____

	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM			
AVALIAÇÃO DE GRUPO	COMPETÊNCIAS SOCIAIS	Cooperação Não houve entreajuda entre os elementos do grupo na realização da actividade.	<input type="checkbox"/>	Alguns dos elementos do grupo não colaboraram na realização da actividade.	<input type="checkbox"/>	O grupo ajudou-se mutuamente na realização da actividade.	<input type="checkbox"/>
		Resolução de conflitos O grupo não foi capaz de resolver os conflitos.	<input type="checkbox"/>	O grupo teve dificuldade em resolver os conflitos.	<input type="checkbox"/>	O grupo foi capaz de resolver os conflitos.	<input type="checkbox"/>
		Reflexão de grupo O grupo não foi capaz de reflectir sobre os progressos do mesmo.	<input type="checkbox"/>	O grupo teve dificuldade em reflectir sobre o progresso do mesmo.	<input type="checkbox"/>	O grupo reflectiu sobre o progresso do mesmo.	<input type="checkbox"/>
	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS/MUSICAIS	Respiração diafragmática O grupo conhece o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto não a utilizou correctamente.	<input type="checkbox"/>	O grupo conhece o funcionamento da respiração diafragmática, no entanto teve dificuldade em utilizá-la correctamente.	<input type="checkbox"/>	O grupo conhece o funcionamento da respiração diafragmática e utiliza-a correctamente.	<input type="checkbox"/>
		Afinação O grupo não percepção a existência de variações de afinação não conseguindo ajustar a afinação dos seus instrumentos.	<input type="checkbox"/>	O grupo percepção a existência de variações de afinação, mas demonstra alguma dificuldade em ajustar a afinação dos seus instrumentos.	<input type="checkbox"/>	O grupo percepção a existência de variações de afinação ajustando a afinação dos seus instrumentos.	<input type="checkbox"/>
		Leitura O grupo não conseguiu ler a maioria das células rítmicas, tendo dificuldade em manter uma pulsação estável.	<input type="checkbox"/>	O grupo demonstrou dificuldade na execução de algumas células rítmicas, no entanto conseguiu manter a pulsação estável.	<input type="checkbox"/>	O grupo leu com rigor rítmico a frase, mantendo uma pulsação estável.	<input type="checkbox"/>
		Articulação O grupo não conseguiu executar a articulação pedida tendo dificuldade em manter a qualidade sonora.	<input type="checkbox"/>	O grupo demonstrou dificuldade na execução da articulação pedida, no entanto conseguiu manter a qualidade sonora.	<input type="checkbox"/>	O grupo executou da articulação pedida com clareza e com uma óptima qualidade sonora.	<input type="checkbox"/>

Obs.

Anexo D – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Tiago Abrantes

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
CMACG	Rodrigo Nunes	80%	90%	80%	80%	80%	80%	65%	47%			
	Joana Veiga	80%	80%	85%	75%	80%	75%	75%	47%			
	Gonçalo Lucas	80%	85%	80%	75%	80%	70%	65%	46%			
	Matilde Sardo	80%	80%	60%	70%	80%	65%	60%	42%			
	Íris Lapa	75%	75%	60%	70%	75%	65%	60%	41%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Rodrigo Nunes	65%	75%	75%	75%	85%	80%	22,5%	55%	65%	70%	6%
	Joana Veiga	60%	75%	75%	80%	90%	90%	23,0%	90%	95%	90%	8,3%
	Gonçalo Lucas	60%	75%	70%	75%	70%	80%	21,3%	95%	90%	90%	8,3%
	Matilde Sardo	60%	75%	70%	65%	75%	90%	21,5%	85%	90%	90%	8,0%
	Íris Lapa	60%	75%	70%	60%	75%	80%	20,9%	85%	90%	90%	8,0%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	80%	85%	80%	75%	80%	65%	60%	44,9%			
	Joana Veiga	80%	80%	85%	75%	80%	75%	70%	46,7%			
	Gonçalo Lucas	80%	75%	80%	75%	80%	70%	65%	45,0%			
	Matilde Sardo	80%	75%	75%	70%	80%	70%	65%	44,2%			
	Íris Lapa	75%	70%	70%	70%	80%	70%	65%	43,0%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	65%	70%	60%	65%	65%	65%	19,5%	85%	70%	80%	7,1%
	Joana Veiga	65%	70%	60%	75%	70%	65%	20,1%	85%	80%	85%	7,5%
	Gonçalo Lucas	65%	70%	60%	65%	65%	65%	19,5%	85%	70%	80%	7,1%
	Matilde Sardo	65%	70%	60%	65%	65%	65%	19,5%	85%	75%	80%	7,2%
	Íris Lapa	65%	70%	60%	60%	65%	65%	19,3%	85%	70%	80%	7,1%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	70%	65%	70%	70%	75%	70%	70%	42%			
	Matilde Almeida	70%	60%	65%	70%	75%	60%	55%	39%			
	Mara Santos	70%	60%	65%	70%	75%	60%	55%	39%			
	Lara Laranjeiro	70%	65%	70%	70%	75%	75%	75%	43%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia / coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	60%	60%	60%	70%	70%	65%	19,0%	75%	80%	80%	7,1%
	Matilde Almeida	60%	60%	60%	55%	60%	65%	18,0%	70%	70%	75%	6,5%
	Mara Santos	60%	60%	60%	55%	60%	65%	18,0%	70%	70%	75%	6,5%
	Lara Laranjeiro	60%	60%	60%	70%	70%	65%	19,0%	75%	80%	80%	7,1%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
2º MOMENTO BVUS	Soraia Silva	75%	65%	70%	75%	75%	65%	60%	41,6%			
	Matilde Almeida	75%	60%	70%	75%	75%	60%	55%	40,3%			
	Mara Santos	75%	60%	70%	75%	75%	60%	55%	40,3%			
	Lara Laranjeiro	75%	65%	70%	75%	75%	65%	60%	41,6%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia / coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Soraia Silva	60%	60%	60%	70%	70%	65%	19,0%	80%	80%	80%	7,2%
	Matilde Almeida	60%	60%	60%	55%	50%	50%	17,0%	80%	75%	80%	7,1%
	Mara Santos	60%	60%	60%	55%	50%	50%	17,0%	80%	75%	80%	7,1%
	Lara Laranjeiro	60%	60%	60%	70%	60%	60%	18,4%	80%	80%	80%	7,2%

Anexo E – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Carlos Ferreira

COMPONENTE TÉCNICA (60%)													
Técnica (60%)													
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial				
1º MOMENTO	CMACG	Rodrigo Nunes	90%	95%	95%	90%	90%	95%	95%	56%			
		Joana Veiga	90%	90%	90%	90%	80%	90%	80%	52%			
		Gonçalo Lucas	90%	80%	80%	90%	75%	80%	80%	49%			
		Matilde Sardo	90%	80%	80%	90%	75%	80%	75%	49%			
		Íris Lapa	90%	80%	80%	90%	75%	80%	75%	49%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)													
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)					
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial	
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		Rodrigo Nunes	95%	80%	85%	85%	85%	80%	25,6%	100%	100%	100%	10%
		Joana Veiga	90%	80%	80%	80%	85%	80%	24,8%	100%	100%	100%	10%
		Gonçalo Lucas	85%	80%	80%	80%	85%	80%	24,5%	100%	100%	100%	10%
		Matilde Sardo	80%	80%	80%	80%	85%	80%	24,2%	100%	100%	100%	10%
		Íris Lapa	80%	80%	80%	80%	85%	80%	24,2%	100%	100%	100%	10%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	90%	95%	95%	90%	95%	95%	95%	56,2%			
	Joana Veiga	85%	90%	90%	90%	90%	90%	90%	53,6%			
	Gonçalo Lucas	85%	85%	85%	90%	85%	85%	85%	51,4%			
	Matilde Sardo	85%	85%	85%	90%	80%	80%	80%	50,0%			
	Íris Lapa	85%	85%	85%	90%	80%	80%	80%	50,0%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	95%	80%	90%	90%	85%	95%	26,7%	100%	100%	100%	10%
	Joana Veiga	90%	80%	85%	85%	85%	90%	25,7%	100%	100%	100%	10%
	Gonçalo Lucas	90%	80%	85%	85%	85%	85%	25,5%	100%	100%	100%	10%
	Matilde Sardo	90%	80%	85%	85%	85%	85%	25,5%	100%	100%	100%	10%
	Íris Lapa	90%	80%	85%	85%	85%	85%	25,5%	100%	100%	100%	10%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	80%	80%	75%	75%	60%	75%	80%	45%			
	Matilde Almeida	80%	75%	75%	75%	60%	75%	80%	44%			
	Mara Santos	80%	85%	80%	80%	80%	80%	85%	49%			
	Lara Laranjeiro	80%	85%	80%	80%	80%	80%	85%	49%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	80%	75%	80%	90%	85%	90%	24,7%	100%	100%	100%	10%
	Matilde Almeida	80%	75%	80%	90%	80%	90%	24,5%	100%	100%	100%	10%
	Mara Santos	80%	75%	80%	90%	90%	95%	25,1%	100%	100%	100%	10%
	Lara Laranjeiro	80%	75%	80%	90%	95%	95%	25,3%	100%	100%	100%	10%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO	Soraia Silva	80%	85%	85%	90%	86%	85%	85%	51,1%			
	Matilde Almeida	80%	85%	85%	90%	84%	85%	85%	50,9%			
	Mara Santos	80%	85%	87%	90%	88%	90%	90%	52,4%			
	Lara Laranjeiro	80%	85%	90%	90%	90%	90%	90%	52,8%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO	Soraia Silva	85%	85%	85%	90%	90%	80%	25,7%	100%	100%	100%	10%
	Matilde Almeida	85%	85%	85%	90%	90%	82%	25,8%	100%	100%	100%	10%
	Mara Santos	90%	90%	90%	95%	90%	85%	27,0%	100%	100%	100%	10%
	Lara Laranjeiro	90%	90%	90%	95%	90%	87%	27,1%	100%	100%	100%	10%

Anexo F – Fichas de avaliação preenchidas pelo Professor Edgar Silva

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Rodrigo Nunes	70%	75%	80%	70%	80%	70%	75%	45%			
	Joana Veiga	65%	70%	70%	70%	75%	70%	70%	42%			
	Gonçalo Lucas	65%	70%	70%	70%	75%	70%	70%	42%			
	Matilde Sardo	65%	70%	75%	70%	75%	65%	70%	42%			
	Íris Lapa	65%	70%	75%	70%	75%	65%	70%	42%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Rodrigo Nunes	70%	70%	75%	80%	65%	60%	21,1%	65%	70%	75%	6%
	Joana Veiga	60%	70%	70%	75%	60%	60%	19,8%	65%	65%	70%	6%
	Gonçalo Lucas	60%	70%	65%	75%	60%	60%	19,5%	65%	65%	70%	6%
	Matilde Sardo	60%	70%	65%	70%	60%	65%	19,5%	65%	65%	70%	6%
	Íris Lapa	60%	70%	65%	70%	60%	60%	19,3%	65%	65%	70%	6%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	75%	80%	80%	75%	80%	75%	70%	45,9%			
	Joana Veiga	70%	70%	70%	70%	75%	65%	70%	42,1%			
	Gonçalo Lucas	70%	70%	70%	70%	75%	65%	70%	42,1%			
	Matilde Sardo	70%	70%	70%	70%	75%	65%	70%	42,1%			
	Íris Lapa	70%	70%	70%	70%	75%	65%	70%	42,1%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO CMACG	Rodrigo Nunes	70%	70%	75%	75%	70%	80%	21,9%	75%	75%	75%	6,8%
	Joana Veiga	65%	65%	65%	70%	65%	75%	20,1%	75%	75%	75%	6,8%
	Gonçalo Lucas	65%	65%	65%	70%	65%	75%	20,1%	75%	75%	75%	6,8%
	Matilde Sardo	65%	65%	65%	70%	65%	75%	20,1%	75%	75%	75%	6,8%
	Íris Lapa	65%	65%	65%	70%	65%	75%	20,1%	75%	75%	75%	6,8%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	65%	70%	70%	65%	75%	65%	70%	41%			
	Matilde Almeida	65%	70%	70%	65%	75%	65%	70%	41%			
	Mara Santos	65%	70%	70%	65%	75%	65%	70%	41%			
	Lara Laranjeiro	65%	70%	70%	65%	75%	65%	70%	41%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 1º MOMENTO	Soraia Silva	60%	70%	65%	70%	60%	65%	19,5%	65%	65%	75%	6%
	Matilde Almeida	60%	70%	65%	70%	60%	60%	19,3%	65%	65%	70%	6%
	Mara Santos	60%	70%	65%	70%	60%	60%	19,3%	65%	65%	70%	6%
	Lara Laranjeiro	60%	70%	65%	70%	60%	60%	19,3%	65%	65%	70%	6%

COMPONENTE TÉCNICA (60%)												
Técnica (60%)												
		Respiração (8%)	Destreza Digital (8%)	Qualidade do som (8%)	Qualidade da Articulação (8%)	Afinação (10%)	Ritmo (9%)	Pulsação/tempo (9%)	Total Parcial			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO BVUS	Soraia Silva	65%	70%	65%	65%	60%	60%	65%	38,5%			
	Matilde Almeida	65%	65%	65%	65%	60%	60%	65%	38,1%			
	Mara Santos	65%	65%	65%	65%	60%	60%	65%	38,1%			
	Lara Laranjeiro	65%	65%	65%	65%	60%	60%	65%	38,1%			
COMPONENTE PERFORMATIVA (40%)												
		Interpretação (30%)						Comportamento (10%)				
		Indicações Expressivas (6%)	Carácter ou estilo (6%)	Fraseado (6%)	Segurança de execução (4%)	Sincronia/coesão (4%)	Comunicação com o grupo (4%)	Total Parcial	Postura (3%)	Concentração (3%)	Atitude em palco (3%)	Total Parcial
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 2º MOMENTO BVUS	Soraia Silva	65%	65%	65%	65%	65%	70%	19,7%	75%	75%	75%	6,8%
	Matilde Almeida	65%	65%	65%	65%	65%	70%	19,7%	75%	75%	75%	6,8%
	Mara Santos	65%	65%	65%	65%	65%	70%	19,7%	75%	75%	75%	6,8%
	Lara Laranjeiro	65%	65%	65%	65%	65%	70%	19,7%	75%	75%	75%	6,8%

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | CMACG

NOTA FINAL 1ª PROVA

	Prof. Tiago Abrantes	Prof. Carlos Ferreira	Prof. Edgar Silva
Rodrigo Nunes	76%	90%	72%
Joana Veiga	78%	86%	68%
Gonçalo Lucas	75%	83%	68%
Matilde Sardo	72%	82%	68%
Íris Lapa	70%	82%	67%

NOTA FINAL 2ª PROVA

	Prof. Tiago Abrantes	Prof. Carlos Ferreira	Prof. Edgar Silva
Rodrigo Nunes	71%	92%	75%
Joana Veiga	74%	88%	69%
Gonçalo Lucas	72%	86%	69%
Matilde Sardo	71%	85%	69%
Íris Lapa	69%	85%	69%

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | BVUS

NOTA FINAL 1ª PROVA

	Prof. Tiago Abrantes	Prof. Carlos Ferreira	Prof. Edgar Silva
Soraia Silva	68%	78%	67%
Matilde Almeida	64%	78%	67%
Mara Santos	64%	83%	67%
Lara Laranjeiro	69%	83%	67%

NOTA FINAL 2ª PROVA

	Prof. Tiago Abrantes	Prof. Carlos Ferreira	Prof. Edgar Silva
Soraia Silva	68%	86%	65%
Matilde Almeida	64%	86%	65%
Mara Santos	64%	88%	65%
Lara Laranjeiro	67%	89%	65%

Anexo G – Diário de bordo

DIÁRIO DE BORDO | Grupo 1 – EACMCGA

SESSÃO DE TRABALHO | 1 6 MARÇO 2017 | 12h40

A aula teve início com uma breve apresentação minha e esclarecimento de algumas dúvidas dos alunos acerca da investigação. Foi então explicada a actividade ‘Rap do Nome’, uma canção de apresentação, no estilo rap. Sendo explicado, posteriormente, a temática da actividade que se iria realizar, inclusive quais os objectivos e procedimentos a adoptar. Ao introduzir a canção aos alunos, estes demonstraram alguma dificuldade na memorização da letra, de forma a facilitar este processo e uma vez que o tempo de para a actividade era muito reduzido, escrevi a letra no quadro. Desta forma, consegui focar a atenção dos alunos na improvisação individual. Estes, sentiram algumas dificuldades, em realizar frases simples de 4 tempos (mínimo), no entanto, estavam motivados e continuaram a tentar alcançar um resultado mais satisfatório. Durante a realização da actividade os alunos mostraram-se muito participativos e entusiasmados. No que diz respeito ao comportamento, estes alunos mantiveram a compostura, alguns um pouco tímidos perante uma professora nova. Esta actividade foi inserida na planificação como uma forma mais interessante e divertida de apresentação em oposição ao convencional diálogo. A reflexão final, começou com um pouco de confusão pois, estes alunos nunca tiveram oportunidade de realizar uma reflexão, sendo uma experiência nova para todos. No entanto, foram conseguidos os resultados esperados.

No que concerne à música de câmara, apenas se realizou uma apresentação da obra, a distribuição de papéis, feita pelos próprios alunos, e a primeira leitura, para que os alunos a pudessem conhecer. Esta parte da aula foi muito curta devido ao facto de ter dedicado mais tempo à realização da actividade anterior. Terei de ter mais atenção ao tempo dedicados às actividades propostas, para que a segunda parte da aula não seja penalizada, como aconteceu. A distribuição de papéis realizada pelos alunos correu melhor que o esperado, não existindo muita confusão, uma vez que alguns dos alunos já se conheciam. Durante a leitura, tive de orientar todo o trabalho, devido à inexperiência dos alunos e ao tempo que restava para finalizar a aula. Sobre a obra, tentei procurar material acessível que permitisse a comunicação do grupo, pois os alunos destes níveis de aprendizagem ainda estão muito dependentes da partitura.

SESSÃO DE TRABALHO | 2 13 MARÇO 2017 | 12h40

Para segunda actividade ‘Estação Pirata’, foi realizado o mesmo processo que na actividade anterior. Facilmente os alunos perceberam o que lhes foi pedido e prontamente se dividiram pelos grupos. Uma vez que o intuito da actividade era passar a mensagem sabendo que o colega iria interrompe-la, a excitação e o volume sonoro começaram a aumentar, obrigando-me a intervir. Depois da minha intervenção, e mais calmos, retomamos a actividade. Após a realização da actividade chegou o

momento da reflexão individual e de grupo do trabalho realizado. Embora a reflexão seja algo novo para estes alunos, eles conseguiram exprimir o que sentiram nas várias fases do exercício, o que gostaram e o que não gostaram, determinando quais as regras deveriam ser utilizadas em sala de aula. Esta actividade foi proposta com o intuito de reflexão por parte dos alunos das regras e das atitudes que deveriam tomar em sala de aula, experienciando-as, tornando assim a actividade mais relevante para todos.

Seguiu-se o ensaio de música de câmara onde se realizou um trabalho mais profundo da obra lida na aula anterior. Começamos por tocar uma escala como forma de aquecimento, voltando-nos para o trabalho da peça. Uma vez que estes alunos nunca tiveram uma experiência semelhante, achei pertinente começar por falar-lhes e por trabalhar aspectos importantes da música de câmara, como a entrada e respiração em conjunto, sendo difícil a adaptação dos alunos a estes aspectos. Insisti em questões de leitura e no valor das figuras, pois grande parte dos alunos não estavam a dar o valor correspondente às figuras escritas na partitura, originando o desfasamento das várias vozes. Ao reflectir sobre o planeamento das actividades, pensei em formas de resolver problemas que à partida já tinha consciência de que iriam acontecer no âmbito da música de câmara, como a questão da respiração em conjunto e a comunicação visual durante as performances. Assim, inseri esta actividade como um meio para instaurar e favorecer a comunicação não-verbal entre os elementos do grupo, auxiliando por sua vez, o trabalho a realizar-se ao longo desta implementação.

SESSÃO DE TRABALHO | 3 **20 MARÇO 2017 | 12h40**

A aula teve início com o processo de apresentação da actividade 'Espelho Animado'. Os alunos fizeram muitas perguntas sobre o exercício em si, pois era uma novidade para todos. Esclarecidas as dúvidas e formados os pares com alguma confusão, começamos o exercício. Talvez pela proximidade da hora de almoço, os alunos estavam muito inquietos o que dificultou o início dos trabalhos, obrigando-me a intervir. O facto de ter realizado o exercício recorrendo à aparelhagem também dificultou a interacção e a dinâmica da aula, mesmo assim, os alunos conseguiram cumprir a tarefa que lhes foi pedida. Na reflexão final, foram discutidas questões ligadas aos bons e maus comportamentos, o que gostaram ou não no exercício e o porquê, bem como, as conclusões retiradas do exercício realizado.

Seguiu-se o ensaio de música de câmara onde se continuou o trabalho realizado na sessão anterior em relação aos aspectos da respiração em conjunto e do rigor rítmico da obra. Uma vez que a gravação se realizará na próxima sessão, a presente, serviu essencialmente para trabalhar estes aspectos. Durante este ensaio apercebi-me que o tempo da obra era muito inconstante, tendo de fazer algumas observações e dar algumas dicas neste sentido. Todos os alunos deveriam estar em constante comunicação e todos deveriam seguir a melodia do 1º clarinete. O líder, neste caso, o Rodrigo, deveria estabelecer um tempo adequado para a execução da peça e ter em atenção para que esse tempo fosse

o mais constante possível. Mesmo dando estes conselhos é difícil num tão curto espaço de tempo assimilar toda a informação e conseguir transportar isso para a prática.

SESSÃO DE TRABALHO | 4
27 MARÇO 2017 | 12h40

Durante a aula de hoje, realizámos a actividade ‘Um conduz, o outro acompanha’. Uma actividade semelhante à que se realizou na aula passada ‘Espelho Animado’. Esta actividade procurou, assim como a anterior, instaurar e favorecer a comunicação não-verbal entre os elementos do grupo, auxiliando por sua vez, o trabalho a realizar-se ao longo desta implementação. Desta forma, os alunos poderiam desenvolver a sua comunicação visual e confiança nos colegas, ferramentas importantes quando se trabalha em música de câmara. Esta actividade revelou que os alunos são muito inquietos, e pouco concentrados, talvez pela hora a que a aula se realiza. Esta falta de concentração levou ao condicionamento dos resultados pretendidos com esta actividade, sendo difícil para eles perceberem quão importante é a comunicação visual com os colegas. Na reflexão de grupo, para além das conclusões retiradas deste exercício, frisaram-se principalmente os comportamentos que deveriam ou não persistir durante as restantes aulas de implementação da investigação.

Uma vez que a gravação se realizou no final desta sessão, este ensaio serviu para rever e trabalhar um pouco a respiração em conjunto e o rigor rítmico para que os alunos pudessem assimilar a informação dada. Insisti também na questão da comunicação entre os elementos do grupo, mas os alunos ainda estão dependentes da partitura. Uma outra questão que se deve à inexperiência destes alunos está relacionada com a entradas, neste caso o Rodrigo, deveria certificar-se de que todos os seus colegas estavam prontos para que ele tivesse condições para dar a entrada. Estes conselhos foram lembrados e trabalhados para que a gravação realizada tivesse a qualidade musical e técnica pretendida. No entanto, ao realizar a gravação da obra apercebi-me que a qualidade dos alunos tinha descido consideravelmente, talvez devido ao nervosismo dos mesmos, ou por ser difícil assimilar tanta informação num tão curto espaço de tempo.

SESSÃO DE TRABALHO | 5
3 ABRIL 2017 | 12h40

A sessão de trabalho de hoje, dá início às actividades cooperativas que focam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e musicais. Desta forma, começamos por trabalhar a respiração diafragmática de forma mais divertida. Após explicar os objectivos e procedimentos da actividade, os alunos ficaram muito entusiasmados, não causando discórdia na formação dos grupos. Alguns desses pares sentiram mais dificuldades em realizar o exercício por não estarem a utilizar correctamente o diafragma. Perguntei a todos de que forma estava a fazer a respiração e todos o explicaram de formas diferentes, fiz por explicar de forma muito simples e com recurso à imagética para que fosse mais simples entender o processo em si. Prontamente, aqueles que se aperceberam que estavam a realizar o processo correctamente ajudaram os colegas que estavam a sentir mais

dificuldades. Tentei estar atenta a esta ajuda para que não houvesse troca de informações erróneas. Após este momento, os grupos conseguiram realizar a actividade mais facilmente. Chegou a altura da reflexão, onde falamos dos aspectos positivos e negativos da actividade e dos objectivos alcançados. Toda a actividade se realizou com alguma calma, em relação à sessão anterior.

Na sessão desta semana começamos a trabalhar a segunda peça Black Orpheus, uma obra mais complexa que a anterior. Conseguimos realizar a primeira leitura da obra, no entanto é notório que os alunos vão ter mais dificuldades em conseguir alcançar bons resultados num tão curto espaço de tempo. Neste momento, os alunos já conseguem iniciar a obra juntos, mas ainda não existe comunicação entre eles, não conseguindo controlar o tempo durante a obra, ficando muitas vezes desfasados uns dos outros. De forma a rentabilizar o tempo de trabalho, isolei algumas partes para corrigir alguns ritmos ou devido a motivos sucessivos, que os alunos não estavam a realizar correctamente. Insisti com a questão da comunicação de grupo e da importância da mesma para a performance.

SESSÃO DE TRABALHO | 6 **10 ABRIL 2017 | 12h40**

A aula teve início com a actividade sobre a afinação à qual denominei 'Rio de Cordas', esta actividade procurou desenvolver com os alunos, este aspecto tão importante na música da câmara. A actividade começou por usar a voz uma vez que era mais fácil para os alunos perceberem o que eu realmente era pretendido, depois de estarem seguros, passamos a utilizar os instrumentos. Ao iniciar a actividade expliquei de forma muito simples, o que era a afinação e posteriormente dei algumas dicas para a correcção da afinação do nosso instrumento, uma vez que a afinação não é uniforme em toda a sua extensão. Durante a actividade os alunos afirmaram que sentiam imensa dificuldade na realização do exercício mesmo com a minha ajuda, admitindo que nunca tiveram oportunidade de trabalhar este aspecto, no entanto já tinham ouvido falar muito dele. Esta actividade acabou por servir como uma forma lúdica de abordar a temática, ajudando os alunos a entenderem melhor o que é a afinação e como corrigi-la, no âmbito do instrumento. Mais tarde, durante a reflexão, falámos sobre os aspectos que os alunos consideraram positivos e negativos da actividade e os objectivos que se alcançaram.

Relativamente ao trabalho realizado em música de câmara, este foi uma continuação daquele iniciado na semana anterior. Insistindo com a correcção de alguns aspectos rítmicos e com a correcta execução das dinâmicas escritas, isolando pequenas secções da obra. Em alguns momentos anda se notam desfasamentos entre vozes, por falta de comunicação entre todos quanto ao andamento que devem seguir. Relembrei a importância da comunicação de grupo, para minimizar ou eliminar estes problemas de desfasamento e de tempo.

SESSÃO DE TRABALHO | 7 **24 ABRIL 2017 | 12h40**

A sessão de hoje foi dedicada à realização de uma actividade sobre leitura, 'Vamos ler!', que procurou desenvolver essencialmente a questão da leitura à primeira vista, utilizada em diversos contextos

musicais. Antes de iniciar a actividade, expliquei qual seria o procedimento a adoptar e os objectivos que se pretendiam, pedindo aos alunos para se prepararem para a mesma. Esta preparação gerou alguns desentendimentos entre os alunos, no que respeita à formação dos grupos, no entanto, conseguiram resolve-los sem a minha intervenção. Durante a realização da tarefa foi visível a interajuda entre colegas, principalmente dos colegas mais velhos para os mais novos. Ao nível do comportamento, este grupo não demonstrou más atitudes durante a actividade. No final, durante a reflexão, abordamos os aspectos que os alunos consideraram positivos e negativos, os seus comportamentos, onde frisei a atitude de alguns dos alunos perante as dificuldades dos mais novos, não esquecendo, os objectivos que se alcançaram.

Durante o trabalho de música de câmara, voltei-me um pouco mais para os pormenores, nomeadamente as dinâmicas e as articulações, conseguindo obter alguns resultados positivos. Voltei a relembrar os alunos da falta de comunicação que existia dentro do grupo e sobre o controlo do tempo durante a obra, que condicionava a performance da mesma. No final, fizemos uma simulação de audição, com o intuito de evitar que a qualidade técnica e musical dos alunos seja prejudicada aquando da gravação.

SESSÃO DE TRABALHO | 8 **4 MAIO 2017 | 12h40**

A aula teve início com a actividade sobre leitura e articulação denominada 'Tutu-Pépé', que procurou desenvolver essencialmente a questão da articulação e a qualidade sonora ao executá-la. No entanto, continuamos um pouco com a actividade anterior, no que respeita à leitura. Inicialmente, expliquei qual seria o procedimento a adoptar e os objectivos que se pretendia alcançar com a actividade, pedindo para os alunos para se prepararem para a actividade. Durante a actividade não detectei grandes dificuldades dos alunos, e quando existiram, os colegas acabaram por interceder. Embora tenham existido algumas desavenças entre os grupos sobre a sua 'performance' rapidamente se extinguiram. Esta actividade acabou por ajudar a melhorar a qualidade técnica dos alunos envolvidos. Mais tarde, durante a reflexão, falámos sobre os aspectos que os alunos consideraram positivos e negativos da actividade e os objectivos que se alcançaram.

Uma vez que a gravação se realizou no final desta sessão, este ensaio serviu para rever e trabalhar um pouco alguns dos aspectos abordados nas sessões anteriores, para que os alunos pudessem assimilar a informação dada. Mais uma vez, reparei que durante a gravação desta obra, a qualidade dos alunos tinha descido consideravelmente. Para terminar a aula, trabalhamos um pouco da obra Momo, para o concerto que irá terminar o período de implementação. A apresentação final na escola deu aos alunos a possibilidade de mostrarem um pouco do trabalho concretizado, num contexto musical diferente daquele a que estão habituados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL																									
		Partilha de ideias com os colegas								Empenho na actividade								Cumprimento das regras							
CMACG/Sessão		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS SOCIAIS	Rodrigo Nunes	B	S	S	S	B	B	B	B	S	S	B	B	B	B	S	B	B	B	S	B	S	B	B	B
	Joana Veiga	S	B	S	B	B	B	B	B	B	B	S	B	S	B	B	B	B	S	S	B	B	S	B	B
	Gonçalo Lucas	S	B	B	S	S	S	S	B	S	S	S	S	S	S	S	S	B	S	S	S	S	S	S	S
	Matilde Sardo	B	B	B	B	B	S	B	S	B	S	S	B	S	S	B	B	B	B	S	B	B	S	B	B
	Íris Lapa	S	S	S	S	S	B	B	S	S	B	B	B	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	B	B
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE GRUPO																								
		Cooperação								Resolução de conflitos								Reflexão de grupo							
CMACG/Sessão		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS SOCIAIS	Rodrigo Nunes																								
	Joana Veiga																								
	Gonçalo Lucas	B	B	S	B	B	B	B	B	S	B	S	S	S	B	B	B	S	S	S	B	S	B	B	B
	Matilde Sardo																								
	Íris Lapa																								

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL					
		Respiração Diafrágica	Afinação	Leitura	Articulação
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E	CMACG/Sessão	5ª	6ª	7ª	8ª
	Rodrigo Nunes	B	S	B	B
	Joana Veiga	B	S	B	B
	Gonçalo Lucas	S	S	B	S
	Matilde Sardo	B	S	B	B
	Íris Lapa	S	S	B	B
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE GRUPO					
		Respiração Diafrágica	Afinação	Leitura	Articulação
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E	CMACG/Sessão	5ª	6ª	7ª	8ª
	Rodrigo Nunes	B	S	B	B
	Joana Veiga				
	Gonçalo Lucas				
	Matilde Sardo				
	Íris Lapa				

DIÁRIO DE BORDO | Grupo 2 – BVUS

SESSÃO DE TRABALHO | 1

11 MARÇO 2017 | 9h00

Após a experiência com o grupo do Conservatório de Música de Aveiro, seguiu-se a aula com as meninas da Escola de Música da BVUS. A aula iniciou com uma pequena apresentação minha e o esclarecimento de algumas questões sobre a investigação. Sendo explicada a actividade que se iria iniciar 'Rap do Nome', uma canção de apresentação num estilo musical pouco utilizado no ensino musical. Seguindo o procedimento realizado com o outro grupo, foi apresentada a temática da actividade, quais os objectivos e a metodologia a adoptar. Sendo mais novas que os alunos do grupo do CMACG, já esperava que não conseguissem memorizar a letra da canção, o que realmente aconteceu. No entanto, já sabia como facilitar o processo, pois já tinha feito isso no outro grupo. Estas alunas demonstraram mais facilidades na realização das improvisações, tendo recorrido a figuras rítmicas muito simples, considerando o nível de aprendizagem. Este grupo sempre se mostrou muito enérgico e participativo, questionando sempre tudo ao longo da sessão de trabalho. Quanto à reflexão final, esta foi uma experiência nova, que começou com alguma confusão e muitas perguntas à mistura, tendo ocupado mais tempo do que eu pensava inicialmente.

Relativamente à música de câmara, foi realizada uma breve apresentação da obra, seguida da distribuição de papéis e da primeira leitura da obra. Devido ao tempo despendido na actividade anterior, esta actividade foi mais curta. A distribuição foi realizada pelas alunas após o meu pedido, existindo alguma confusão como esperado. A fase de leitura foi orientada por mim, devido a inexperiência das alunas, tendo realizado também algumas adaptações da obra consoante as características individuais. Foi possível perceber que as alunas são muito dependentes da partitura e será necessário realizar muitas correcções ao nível rítmico.

SESSÃO DE TRABALHO | 2

18 MARÇO 2017 | 9h00

A segunda actividade realizada foi a 'Estação Pirata', onde foi explicado todo o procedimento da actividade às alunas. Após a explicação, rapidamente as alunas distribuíram os papeis que iriam desempenhar. Uma vez que esta é uma actividade um pouco barulhenta, chamei à atenção as alunas, no entanto, acabei por ter de intervir diversas vezes durante a realização da actividade. No final desta actividade realizámos a reflexão individual e de grupo sobre o trabalho realizado. Uma vez que a reflexão é algo novo, estas alunas demonstraram algumas dificuldades em entenderem o que era pretendido, sendo necessária a minha ajuda. Com esta discussão, as alunas conseguiram exprimir o que sentiram durante o exercício, o que gostaram e o que não gostaram, os comportamentos que deveriam persistir e aqueles que deveriam ser eliminados, por fim, foram determinadas as regras que deveriam ser seguidas durante as restantes sessões de trabalho.

Mais tarde, em música de câmara, começámos por tocar uma escala como forma de aquecimento, sendo realizada posteriormente, uma leitura mais aprofundada da obra, tendo realizado várias correcções rítmicas. Sendo a primeira experiência das alunas neste contexto, achei importante começar por falar-lhes de aspectos importantes da música de câmara, e tentar trabalhá-los durante a sessão. Como já referi, as alunas ainda estão muito dependentes da partitura, o que dificultou a aprendizagem da respiração em conjunto e as entradas. É perceptível que as alunas ainda não conseguem abstrair-se da voz que estão a fazer, ocorrendo muitas vezes desfasamentos entre as várias vozes.

SESSÃO DE TRABALHO | 3
25 MARÇO 2017 | 9h00

Nesta sessão de trabalho foi realizada a actividade 'Espelho Animado', que tentou ajudar no desenvolvimento da comunicação não-verbal entre os elementos do grupo. Sendo uma actividade diferente, despoletou uma série de perguntas das alunas que esclareci. Durante a sessão, o comportamento das alunas obrigou-me a intervir por diversas vezes, pois mostraram-se demasiado inquietas dificultando a realização das actividades planificadas. Durante a reflexão final, foram discutidos os resultados alcançados com esta actividade, e chamei à atenção das alunas para os comportamentos adoptados por elas.

Relativamente à música de câmara, houve uma continuação do trabalho realizado na sessão anterior, onde insisti no rigor rítmico e na respiração em conjunto. Pelos motivos já referidos, está a ser difícil obter resultados significativos na preparação da obra. Esta sessão serviu para preparar a gravação que se irá realizar na próxima sessão. É perceptível que o andamento da obra é inconstante, e que se deve essencialmente à falta de comunicação entre os elementos do grupo, o que me levou a tecer algumas observações e a dar dicas para melhorar este e outros aspectos. Pedi às alunas para terem em atenção a melodia que estava a ser executada pela Soraia, e que as vozes delas eram o acompanhamento da melodia. Mesmo aconselhando as alunas, nota-se que estão a ter dificuldades em assimilar a informação e a aplicá-la correctamente.

SESSÃO DE TRABALHO | 4
1 ABRIL 2017 | 9h00

Esta sessão de trabalho, onde se realizou a actividade 'Um conduz, o outro acompanha', procurou continuar o trabalho realizado com a actividade anterior, favorecendo a comunicação e fortalecendo a confiança entre os elementos do grupo. Durante a realização da actividade, o comportamento de algumas das alunas obrigou-me a intervir diversas vezes, condicionando os resultados esperados com esta actividade. Estes comportamentos foram referidos e discutidos durante a reflexão de grupo, de forma a não se repetirem nas próximas sessões de trabalho.

Durante o tempo destinado à música de câmara, foi realizada uma revisão dos aspectos trabalhados voltando a corrigir questões rítmicas, para facilitar a assimilação de toda a informação pelas alunas.

Talvez devido à idade e ao nível da aprendizagem deste grupo, as alunas têm sentido muitas dificuldades em colocar em prática toda a informação que lhes é transmitida, o que está a dificultar o trabalho da obra. Durante a realização da gravação, apercebi-me que a qualidade das alunas tinha descido comparativamente ao trabalho realizado durante as últimas sessões de trabalho, não conseguindo perceber o motivo desta descida.

SESSÃO DE TRABALHO | 5
8 ABRIL 2017 | 9h00

Na sessão de hoje, realizámos a actividade 'O voo da folha de papel', dando início às actividades cooperativas que focam o desenvolvimento das competências técnicas e musicais. Esta actividade abordou a respiração diafragmática, onde foi pertinente explicar de forma muito simples e recorrendo à imagética o processo que deveria ser feito. Posteriormente, formaram-se os pares e começamos a actividade. As dificuldades sentidas pelas alunas obrigaram-me a um acompanhamento mais individualizado, para que a respiração fosse realizada correctamente, este facto levou a uma prolongação do tempo previamente estipulado para a realização da tarefa. Na reflexão, foram referidos os aspectos positivos e negativos da actividade, os objectivos alcançados, dando relevância aos bons comportamentos.

Considerando o nível de aprendizagem das alunas, o trabalho na obra Momo foi prolongado até ao final do período de implementação, de forma a melhorar a comunicação do grupo e a independência da partitura, dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho realizado até agora.

SESSÃO DE TRABALHO | 6
22 ABRIL 2017 | 9h00

A actividade realizada nesta sessão prendeu-se com a afinação, um aspecto muito importante para o trabalho em música de câmara. Antes de iniciar o exercício expliquei de forma muito simples, o que era a afinação e dei algumas dicas para a correcção do nosso instrumento, pois a afinação é variável em toda a sua extensão. Na realização do exercício optei por começar primeiro pela voz, considerando que este parâmetro já é trabalhado nas aulas de Formação Musical, e para que as alunas entendessem aquilo que era pretendido, e posteriormente utilizámos os instrumentos. A actividade foi realizada da mesma forma que no grupo anterior, no entanto estas alunas tiveram mais dificuldades em perceber o que era a afinação e como esta era corrigida, dedicando mais tempo do que o que estava previamente definido. Esta actividade ajudou as alunas a compreenderem o que é a afinação e como a devem corrigir. Mais tarde, na reflexão, insisti sobre os aspectos que os alunos consideraram positivos e negativos da actividade e os objectivos que se alcançaram.

Quanto ao trabalho realizado em música de câmara, este focou essencialmente a respiração em conjunto e as entradas. Voltei a referir que as alunas deveriam comunicar mais entre si, para conseguirem realizar correctamente estes parâmetros tão importantes, notando já pequenas alterações. No entanto, ainda se notam desfasamentos entre vozes, devido à dependência da partitura.

Durante estas sessões optei por reduzir a quantidade de informação dada às alunas para facilitar a sua assimilação e a sua aplicação prática.

SESSÃO DE TRABALHO | 7
29 ABRIL 2017 | 9h00

A aula teve início com a actividade sobre leitura, 'Vamos ler!', que procurou desenvolver essencialmente a leitura à primeira vista instrumental. Como nas actividades anteriores, foi explicado o procedimento que seria adoptado e os objectivos que se pretendiam alcançar. Embora a formação dos pares tenha gerado alguns desentendimentos, as alunas conseguiram resolve-los sozinhas. Durante a realização do exercício, notou-se claramente a interajuda entre as alunas perante as dificuldades. Mais tarde, durante a reflexão final, foram abordados os aspectos que as alunas consideraram mais pertinentes em relação ao comportamento e aos objectivos, onde realcei as atitudes de cooperação entre as alunas.

Relativamente à música de câmara, foquei-me em trabalhar situações com entradas sucessivas e trabalhar a questão da variação do tempo ao longo da obra, por falta de comunicação, conseguindo obter alguns resultados positivos. Voltando a lembrar a importância da comunicação de grupo. Para finalizar a aula, realizámos uma simulação de audição, de forma a evitar a descida da qualidade musical das alunas durante a gravação da próxima sessão.

SESSÃO DE TRABALHO | 8
6 MAIO 2017 | 9h00

A última sessão de implementação desta investigação abordou uma actividade sobre leitura e articulação denominada 'Tutu-Pépé', procurando desenvolver a articulação e acima de tudo a qualidade sonora durante a sua execução, realizando uma continuação da actividade anterior, no que respeita à leitura. Como nas actividades anteriores, foi explicado o procedimento que seria adoptado e os objectivos que se pretendiam alcançar. Durante a realização da actividade não notei dificuldades por parte das alunas, muito pelo contrário. Posteriormente, na reflexão, foram abordados os aspectos que as alunas consideraram mais pertinentes em relação ao comportamento e aos objectivos, onde realcei as atitudes de cooperação entre as alunas observados durante a realização da actividade.

O trabalho de música de câmara realizado focou-se em rever os aspectos abordados nas sessões anteriores, para facilitar a assimilação da informação dada e a sua aplicação prática. Novamente, foi perceptível, a diminuição da qualidade das alunas comparativamente ao trabalho realizado durante esta sessão e nas anteriores, durante a gravação da obra. A apresentação final na instituição frequentada pelos alunos, deu-lhes a possibilidade de mostrarem um pouco do trabalho realizado, num contexto diferente daquele a que estão habituados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL																									
		Partilha de ideias com os colegas								Empenho na actividade								Cumprimento das regras							
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS SOCIAIS	BVUS/Sessão	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
	Soraia Silva	B	B	S	B	B	S	B	B	B	B	S	S	S	S	S	B	B	S	B	B	S	B	B	B
	Matilde Almeida	S	B	S	B	S	S	S	B	B	S	B	B	S	S	S	S	S	S	S	S	B	S	B	B
	Mara Santos	B	S	B	S	B	S	B	S	B	S	B	B	B	S	B	S	S	B	S	B	S	S	B	B
	Lara Laranjeiro	S	B	B	S	S	B	B	B	S	S	B	B	S	B	B	B	B	B	S	B	B	B	B	B
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE GRUPO																								
		Cooperação								Resolução de conflitos								Reflexão de grupo							
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS SOCIAIS	BVUS/Sessão	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
	Soraia Silva																								
	Matilde Almeida	S	S	S	B	B	B	B	B	I	I	S	S	S	B	B	B	S	S	S	B	S	S	B	B
	Mara Santos																								
	Lara Laranjeiro																								

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL						
		Respiração Diafragmática	Afinação	Leitura	Articulação	
GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRECTA COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E	BVUS/Sessão	5ª	6ª	7ª	8ª	
	Soraia Silva	B	S	B	B	
	Matilde Almeida	S	S	B	B	
	Mara Santos	S	S	B	B	
	Lara Laranjeiro	B	S	B	B	
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE GRUPO					
			Respiração Diafragmática	Afinação	Leitura	Articulação
	BVUS/Sessão	5ª	6ª	7ª	8ª	
	Soraia Silva	S	S	B	B	
	Matilde Almeida					
Mara Santos						
Lara Laranjeiro						

Anexo H – Inquérito Final por Questionário

Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música
Projecto de Investigação
Investigadora: Daniela Arede

Inquérito Final por Questionário

Este questionário elabora-se no âmbito do trabalho de investigação conducente à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro e tem como objectivo a recolha de dados acerca das actividades cooperativas aplicadas na disciplina de Música de Câmara.

É de toda a conveniência que respondas com a máxima honestidade, pois só assim será possível realizar uma investigação exacta, autêntica e válida. Todos os dados recolhidos são confidenciais e para utilização exclusiva da investigação em curso.

Numa escala de 1 a 5 classifica as afirmações apresentadas mais abaixo, sendo que:

- 1 – Nada
- 2 – Quase nada
- 3 – Moderadamente
- 4 – Significativamente
- 5 – Muito significativamente

Nome do Aluno: _____

Após o término destas aulas de música de câmara, sentes-te capaz de:	1	2	3	4	5
1. Partilhar mais facilmente as minhas ideias.					
2. Ajudar os colegas perante as suas dificuldades.					
3. Resolver mais facilmente os conflitos com os colegas.					
4. Reflectir com os colegas.					
5. Respeitar as regras estabelecidas.					
6. Empenhar-me na realização de tarefas propostas.					

As actividades realizadas em sala de aula no âmbito da música de câmara ajudaram-te a:	1	2	3	4	5
1. Compreender e aplicar conteúdos musicais.					
2. Compreender o funcionamento da respiração diafragmática e a usá-la correctamente.					
3. Compreender como se processa a afinação, percebendo a existência de batimentos harmónicos e ajustando posteriormente a afinação do teu instrumento.					
4. Melhorar a capacidade de leitura e escrita.					
5. Melhorar a clareza da articulação, mantendo a qualidade sonora.					

Anexo I – Anexos em formato digital

Anexo 1 – Gravação do 1º momento de avaliação dos alunos do Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian

Anexo 2 – Gravação do 2º momento de avaliação dos alunos do Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian

Anexo 3 – Gravação do 1º momento de avaliação dos alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Anexo 4 – Gravação do 2º momento de avaliação dos alunos da Escola de Música da Banda Velha União Sanjoanense

Anexo J – Programa da disciplina de clarinete do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian



DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN
 Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO
 Grupo disciplinar: CLARINETE
 2016/2017



404196

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado. Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.* Audições	50%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A	70 %
	ATITUDINAIS VALORES:	-Hábitos de estudo; - responsabilidade e autonomia; -espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;	Observação direta;		
PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES:	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). **	30%	A V A L I A Ç Ã O P E R I Ó D I C A	30 %
* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera). **Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 3º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

PROGRAMA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de sopro.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino do clarinete. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de “ O aluno deverá ser capaz de...”.

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas**: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir
Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo					
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:	
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema	
Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

1º CICLO BÁSICO/INICIAÇÃO: 2º, 3º 4º Ano

Objetivos Gerais

Fomentar a integração do aluno no seio escolar e na classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto e motivação pela Música em geral e pelo instrumento em particular.

Objetivos Específicos

O aluno, no final deste ciclo, deve ter adquirido as competências necessárias que lhe permitam o acesso ao 2º Ciclo.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores até 1 alteração

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos	Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos	Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos
Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos	Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos	Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

Prova de Acesso ao Curso Básico (200 pontos)

Aptidão musical, 100 pontos
 Adaptação ao instrumento/execução instrumental, 100 pontos

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
S. Dangain	Hebdo Clarinette *	Alphonse Leduc
La Cruz, Puchol, Bou	Aprende con el Clarinete	Rivera
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinetiste - 1º volume	Gérard Billaudot
J. Rutland	Abracadabra	A&C Black . London
Peter Wastall	Learn to play the clarinet!	Booseey & Hawkes
Castelain, Boerstoeel	Ecouter, lire et jouer	De Haske
John Davis and Paul Harris	80 Graded Studies for Clarinet (book one)	Faber Music Limited

*(1º, 2º e 3º trimestre)

Pecas :

Peças constantes nos métodos referenciados no parâmetro anterior.

2.º CICLO BÁSICO: 5º/6º Anos – 1º/2º Graus

5º, 6º Ano /1º, 2º GRAU

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinetteste - 1º Volume	Gérard Billaudot
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinetteste - 2º Volume	Gérard Billaudot
L. Kurkiewicz	Wybor etiid i cwiczen na klarnet – 1º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
J. Lancelot	20 Etudes Faciles	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
J. Lancelot	26 Etudes Elementaires	Editions Musicales Transatlantiques
A. Perier	20 Etudes Melodiques Très Faciles(Le Debutant Clarinetteste)	Alphonse Leduc
J. Lancelot	Exercices Pratiques	Editions Musicales Transatlantiques
Peter Wastall	Learn as You Play Clarinet	Boosey & Hawkes
J. Lancelot	21 Etudes	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
Delecluse	20 Etudes Faciles D'après A. Samie	Alphonse Leduc
Demnitz	Elementary School for clarinet	Peters
Lefèvre	Metodo per Clarinetto - 1º Volume	Ricordi

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Lully	Ballets du Roi	Alphonse Leduc
A.Périer	Pièces Classiques pour Clarinette et Piano	Alphonse Leduc
G.F. Haendel	Petit Marche	Alphonse Leduc
Gluck	Orphée	Alphonse Leduc
R. Schumann	Scènes d'Enfants	Alphonse Leduc
Villete	Romance	Alphonse Leduc
R. Schumann	Scènes de la Forêt	Alphonse Leduc
Beethoven	Mélodie	Alphonse Leduc
J.Dupont	Soir	Alphonse Leduc
M. Poot	Arabesque	Alphonse Leduc
Gluck	Alceste	Alphonse Leduc
Gretchaninoff	Suite Miniature	Alphonse Leduc
S. Dangain	Ballade	Alphonse Leduc
S. Dangain	Souvenir	Alphonse Leduc
Peter Wastall	Peças	Boosey & Hawkes
S. Lancen	Vacances	Gerard Billaudot
P. M. Dubois	Virginie	Ed. Durand

5º Ano/1º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas Maiores até 1 alteração, ter executado um mínimo de 15 Estudos e 3 Peças.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores até 2 alterações

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior até 1 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 2 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 2 alterações, 20 pontos
Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

6.º Ano / 2.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas Maiores até 2 alterações, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 3 Peças.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores até 3 alterações
 Escala Cromática

Provas trimestrais O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova global.

1.º Período	2.º Período	3.º Período – PROVA GLOBAL
Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos
Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados, 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados), 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

3.º CICLO BÁSICO: 7º/8º/9º Anos – 3º/4º/5º Graus

Objetivos Gerais

Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores.
Adaptação de repertório que potencie a evolução nos aspeto rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização.
Reforçar a importância dos hábitos de estudo correto assim como a audição de música.
Trabalhar no sentido de continuar a responsabilizar o aluno, não só ao nível do estudo e organização pessoais, mas também ao nível cívico.
Apresentação nas várias Audições.
Estimular o aluno a desenvolver a sua musicalidade.

Programa

Escala e Arpejos Maiores e menores
Arpejo de 7ª da Dominante
Escala cromática

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
L. Kurkiewicz	Wybor etuid i cwiczen na klarnet – 2º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
L. Kurkiewicz	Wybor etuid i cwiczen na klarnet – 3º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
J. Lancelot	22 Etudes	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
J. Lancelot	25 Etudes Faciles et Progressives	Ed. Musicales Translatlantiques
A.Pèrier	20 Etudes Faciles et Progressives	Alphonse Leduc
Lefèvre	Metodo per clarinetto – 2º Volume	Ed. Ricordi
Demnitz	Elementary School for clarinet	Peters
V. Blancou	40 Etudes pour la Clarinette - 1º Volume	Alphonse Leduc (Ulysse Delécluse)
Jeanjean	20 Etudes Progressives et Melodiques	Alphonse Leduc. Southern Music Company
Bermann	Complete Method for Clarinet - 1º e 2º volumes	Carl Fischer
C. Rose	26 Etudes	Pierre Lefebvre

Peças : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Albeniz	Chant D'Amour	Alphonse Leduc
Baerman	Adágio	Belwin Mills Publishing Corp.
Barat	Chant Slave	Alphonse Leduc
Beaucamp	Complainte	Alphonse Leduc
Bozza	Idylle	Alphonse Leduc
Bozza	Ária	Alphonse Leduc
C. Nielsen	Fantasia para clarinete e piano	Ed. Wilhelm Hansen
Carlos Seixas	Toccat em Ré menor	J.M.Fuzeau
Carlos Seixas	Toccat em Dó menor	J.M.Fuzeau
Clérisse	Promenade	Alphonse Leduc
D. Dondeyne	Romance	Alphonse Leduc
D. Milhaud	Petit Concert	Gérard Billaudot
Debussy	The Little Negro	Alphonse Leduc
Dimler	Concerto	Musica Budapest
G. Vinter	Concertino	Boosey & Hawkes, Lda
H. Klosé	Oberon	Alphonse Leduc
Haendel	Sonate	Alphonse Leduc
Ivo Cruz	Canto de Luar	MusiMed
J. Feld	Scherzino	Alphonse Leduc

J. Ibert	Ária	Alphonse Leduc
J. Salgueiro	Serenata para clarinete e piano	AVA Editora
Joly Braga Santos	Improviso	AVA
Joly Braga Santos	Ária	
Lancen	Introduction et Rondo	M. R. Braun
Lefevre	Sonatas 1 a 5	Ed. Ricordi
Leopold Kozeluch	Concerto	Musica Budapest
M. Delmas	Promenade	Ed. Mus. Andrieu Freres
Mendelssohn	Romance sans Paroles	Alphonse Leduc
Noble	Burlesca	Alphonse Leduc
P. M. Dubois	Romance	Alphonse Leduc
P..M..Dubois	Neuf Impromptus	Alphonse Leduc
Ph. Gaubert	Allegretto	Alphonse Leduc
PH. Gaubert	Romance	Alphonse Leduc
Pierné	Piece en Sol m	Alphonse Leduc
Pierné	Sérénade	Alphonse Leduc
Pokorny	Concerto em Mib M	Breitkopf
R. Clérisse	Vieille Chanson	Alphonse Leduc
R. M. Endresen	Fox Hunt	Rubank Inc.
Rimsky-Korsakov	Concerto	Boosey & Hawkes
Roussel	Ária	Alphonse Leduc
Stamitz	Concerto nº3	Peters
Stamitz	Concerto Sib Maior	Musica Budapest
Tomasi	Complainte du Jeune Indien	Alphonse Leduc
Vachey	Élégie et Danse	Alphonse Leduc
Victory	Suite Rustique	Alphonse Leduc

7.º Ano / 3.º Grau

Objetivos Especificos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores até 3 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos, 4 Peças.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos, Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos, Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos

8.º Ano / 4.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores até 5 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 4 Peças.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois (sorteados entre 3 apresentados) 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados) 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados) 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos

9.º Ano / 5.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores até 7 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos, 3 Peças mais um Concerto/Sonata.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova global.

1.º Período	2.º Período	3.º Período - PROVA GLOBAL
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados) 30 pontos Duas Peças apresentadas pelo aluno, sendo que uma delas poderá ser um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina, 40 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 10 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados) 30 pontos Duas Peças apresentadas pelo aluno, sendo que uma delas poderá ser um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina, 40 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 10 pontos	Duas escalas (Sorteada no momento da prova), arpejos e escala cromática, 15 pontos Um estudo sorteado de entre dois apresentados pelo aluno, 20 pontos Uma obra apresentada pelo aluno, 20 pontos Uma obra completa (mínimo 3 andamentos) apresentada pelo aluno, 35 pontos. Transposição / Leitura à 1ª vista de um trecho musical apresentado pelo júri, 15 pontos Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 5º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.

Matriz de Exame de Equivalência à Frequência do 5.º Grau (200 pontos)

ESTRUTURA

1ª Prova – Duas escalas, sendo uma maior e outra menor (natural, harmónica e melódica); três arpejos com inversões (perfeito maior, perfeito menor e 7ª da dominante); uma escala cromática com diferentes articulações.

2ª Prova – 2 estudos:

Um estudo sorteado entre três apresentados pelo aluno e outro à escolha do aluno.

3ª Prova – 2 obras:

Uma obra sorteada entre três apresentadas pelo aluno e outra completa (mínimo 3 andamentos) à escolha do aluno.

4ª Prova – Transposição/ou leitura à 1ª vista de um trecho musical à escolha do júri.

AVALIAÇÃO (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	Escalas, arpejos e escala cromática	30 Pontos
2ª Prova	Estudo sorteado	25 Pontos
	Estudo à escolha do aluno	50 Pontos
3ª Prova	Obra completa	25 Pontos
	Obra sorteada de entre três apresentadas pelo aluno	50 Pontos
4ª Prova	Transposição/ou leitura à 1ª vista	20 Pontos

Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 5º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior e Os estudos e peças apresentados não deverão ser todos do mesmo estilo e da mesma época.

Prova de acesso ao curso secundário (200 pontos)

<p>Duas escalas (Sorteada no momento da prova), arpejos e escala cromática, 30 pontos</p> <p>Um estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos</p> <p>Execução de uma obra sorteada no momento da prova entre duas apresentadas pelo aluno, 100 pontos</p> <p>Transposição / Leitura à 1ª vista de um trecho musical apresentado pelo júri, 30 pontos</p>

SECUNDÁRIO: 10º/11º/12º Anos – 6º/7º/8º Graus

Objetivos Gerais

Os objetivos desenvolvidos no Curso Básico deverão ser aperfeiçoados e amadurecidos do ponto de vista técnico e musical no curso complementar. Ao mesmo tempo, ser um estímulo para o trabalho de pesquisa e abordagem de novos repertórios, visando o desenvolvimento intelectual. Deverão igualmente suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Deve continuar a estimular-se a musicalidade do aluno, bem como a iniciativa e o sentido crítico, com o objectivo de o tornar cada vez mais autónomo.

Programa

Escala e Arpejos Maiores e menores
Arpejo de 7ª da Dominante
Escala cromática

Métodos: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Jeanjean	Etudes Progressives et Melodiques pour la Clarinette - 1º e 2º cahier	Alphonse Leduc
L. Kurkiewicz	Wybor etiud i cwiczen na klarinet – 3º e 4º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
Blancou	40 Etudes pour la Clarinette	Alphonse Leduc (Ulysse Delécluse)
Perier	Etudes de Genre et D'Interpretacion – I e II	Alphonse Leduc
F. Thurston	Passage Studies – Vol I e II	Boosey and Hawkes
Rose	32 Etudes pour la Clarinette d'après Ferling	Alphonse Leduc
Reginald Kell	17 staccato studies	International Music Company
F. Capelle	20 Etudes	Alphonse Leduc
E. Cavallini	30 Caprichos	Carl Fischer
J. S. Bach	15 Estudos	Alphonse Leduc
Baermann	Complete Method for Clarinet - Book 3	Southern Music Company

Pecas : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
A. Messenger	Solo de Concours	Alphonse Leduc
B. Bartok	Danças Romenas	Universal
Bozza	Claribel	Alphonse Leduc
Busoni	Concertino	Breitkopf
Busoni	Elegie	Breitkopf
C. Baermann	Concerto Militar, op.6	
Cahuzac	Cantilene	Gerard Billaudot
Crusell	Concerto op. 5	Universal
Ch. Widor	Introduction et Rondo	Heugel, Lda

D. Milhaud	Duo Concertante	Alphonse Leduc
Donizetti	Studio Primo	Ricordi
E. Von Koch	Monolog 3	Carl Gehrman's Musikforlag Stockholm
G. Finzi	Concerto op. 31	Boosey & Hawkes
G. Grovlez	Sarabande et Allegro	Alphonse Leduc
G. Grovlez	Lamento et Tarentelle	Alphonse Leduc
G. Grovlez	Concertino	M. Combre
G. Jacob	5 Pieces for Clarinet	Oxford University Press
G. Pierné	Canzonetta	Alphonse Leduc
G. Rossini	Introduction, Theme and Variations	
G. Tartini	Concertino	Boosey & Hawkes
H. Rabaud	Solo Concurso	Alphonse Leduc
H. Tomasi	Introduction et Danse	Alphonse Leduc
J. Brahms	Sonata nº1	Peters
JeanJean	Clair Matin	Gerard Billaudot
Krommer	Concerto	Musica, Budapest
Kurpinsky	Concerto	PWM Edition, Krakow, Poland
L. Berio	Lied	Universal
Lefevre	Sonatas 6 a 9	Ed. Ricordi
M. Arnold	Sonatina	Faber Music
M. Arnold	Fantasy	Faber Music
M. Delmas	Fantasia Italiana	G. Billaudot
Martinú	Sonatina	Alphonse Leduc
Mercadante	Concerto	Gérard Billaudot
Mozart	Concerto	Boosey & Hawkes
N. Gade	Fantasiestucke	Schott Ed.
P.M. Dubois	Sonata Breve	Alphonse Leduc
Pleyel	Concerto	Musica, Budapest
Saint Saens	Sonata	Durand
Sutermeister	Capricio	Musikverlag Hans Sikorski . Hamburg
W. A. Mozart	Larghetto und Menuetto	Schott
W. Osborn	Rhapsody	Peters
Weber	Fantasia et Rondó	Alphonse Leduc
Weber	Concertino	Breitkopf
Weber	Concerto nº1	Alphonse Leduc

10.º Ano / 6.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 6 Peças. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos

11.º Ano / 7.º Grau

Objetivos Gerais

Continuação da solidificação e afirmação da maturidade técnico/ musical do aluno.

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 6 Peças. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos

12.º Ano / 8.º GRAU

Objetivos Gerais

Preparar o aluno para:

- Realizar um recital público.
- Preparar para acesso ao ensino superior.
- Contacto com o exterior através de concursos, master classes, recitais entre outros.
- Maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais.
- Pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos.
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa.
- Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 4 Peças mais um Concerto/Sonata. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova de recital.

1.º Período	2.º Período	3.º Período - RECITAL * (30' a 45')
-Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos -Dois (sorteados entre 4 apresentados 60 pontos -Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, (de autores diferentes), Deverá apresentar mais um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina. 80 pontos -Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	-Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos -Dois (sorteados entre 4 apresentados 60 pontos -Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, (de autores diferentes), Deverá apresentar mais um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina. 80 pontos -Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Prova – Três peças de carácter contrastante apresentadas pelo aluno. Itens de Avaliação: -Organização e preparação do recital (15 pontos) -Conhecimento e domínio estilístico das obras (85 pontos) -Domínio técnico do(s) instrumento(s) (85 pontos) -Presença e postura em palco (15 pontos)

Nota:* As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 8º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.

Matriz do Exame de Equivalência à Frequência do 8.º Grau (200 pontos)

ESTRUTURA

1ª Prova – 2 estudos:

Um estudo, sorteado entre três apresentados pelo aluno e outro à escolha do aluno.

2ª Prova – Um concerto, concertino, sonata ou sonatina (completos).

3ª prova – 2 obras:

Uma obra, sorteada entre três apresentadas pelo aluno e uma peça imposta, anunciada no final do 2º Período.

4ª prova – Leitura à 1ª vista de um trecho musical à escolha do júri.

5ª prova – Execução de excertos ou solos de obras de orquestra.

AVALIAÇÃO (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	Estudo sorteado	20 Pontos
	Estudo escolhido pelo aluno	20 Pontos
2ª Prova	Concerto, concertino, sonata ou sonatina	70 Pontos
3ª Prova	Obra sorteada	25 Pontos
	Peça imposta anunciada no final do 2º Período	25 Pontos
4ª Prova	Leitura à 1ª vista	20 Pontos
5ª Prova	Execução de excertos ou solos de obras de orquestra	20 Pontos

Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 8º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior e Os estudos e peças apresentados não deverão ser todos do mesmo estilo e da mesma época.